



**LÍNGUA
PORTUGUESA
PSS 2**

Linguagem, língua e fala

- ▶ **Linguagem** é todo sistema de sinais convencionais que nos permite realizar atos de comunicação; esse sistema, por sua vez, pode ser verbal e/ou não verbal.
- ▶ **Linguagem verbal:** sistema que nos permite realizar atos de comunicação por meio de palavras escritas ou faladas.
- ▶ **Linguagem não verbal:** sistema que nos permite realizar atos de comunicação a partir de outros sinais que não a palavra (desenhos, gestos e sinais de trânsito, por exemplo).
- ▶ **Língua** é a linguagem que se utiliza da palavra para realizar o ato de comunicação. Segundo Ernani Terra, a língua é o lado público e coletivo da linguagem humana, ao passo que a fala é seu lado privado e individual.
- ▶ **Fala** é a realização concreta da língua, feita por um indivíduo da comunidade em um determinado momento. É um ato individual que cada membro pode efetuar com o uso da linguagem.

Variações linguísticas

As variações linguísticas são aquelas que a língua apresenta de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. A língua, como a Linguística bem explica, é um organismo vivo que se modifica com o tempo e a todo instante.

- ▶ **Varição histórica:** aquela que sofre transformações ao longo do tempo. Temos, como exemplo, a palavra "você", que antes era "vosmecê" e que, agora, diante da linguagem reduzida no meio digital, é apenas "VC". O mesmo acontece com as palavras escritas com PH, como era o caso de "farmácia", agora, "farmácia".
- ▶ **Varição regional (os chamados dialetos):** é a variação ocorrida de acordo com a cultura de uma determinada região; tomamos como exemplo a palavra "mandioca", que, em certas regiões, é tratada por "macaxeira"; ou "aipim" e "abóbora", que é conhecida como "jerimum" ou "moranga"; há, ainda, muitas outras palavras que apresentam essa variação.
- ▶ **Varição social:** é aquela que depende da classe social, do grupo cultural ou profissional a que a pessoa pertence. Entram aqui o falar caipira (baixo nível de escolaridade), as gírias típicas de determinados grupos (surfistas, militares, funkeiros) e o jargão profissional (linguagem específica dos médicos e dos advogados, por exemplo).

Níveis de linguagem

O uso da língua também varia conforme o contexto de interação.

- ▶ **Linguagem culta/formal** é a que busca obedecer às regras normativas estabelecidas.
- ▶ **Linguagem coloquial/popular/informal** é aquela que a maioria das pessoas utiliza no cotidiano, sobretudo nas situações mais informais. Caracteriza-se pela espontaneidade, pois não existe uma preocupação com as normas estabelecidas pela comunidade linguística.
- ▶ **Linguagem técnica** é a que apresenta jargão específico de uma área do conhecimento, por isso é difícil de ser compreendida por leitores não especializados (leigos).
- ▶ **Linguagem literária** é aquela que possui liberdade criativa (licença poética) para subverter normas gramaticais, explorar múltiplos sentidos e criar sonoridades.



Modalidades da língua

- ▶ **Linguagem oral** é linguagem falada, caracterizada pela presença de hesitações e truncamentos. Por ser menos planejada, é mais sujeita a desvios gramaticais. Isso não significa que seja uma linguagem menor. A oralidade é rica em recursos que contribuem para a interação: a entonação permite dar diferentes ênfases e sentidos a uma frase; as marcas de função fática (né?, tá?, entendeu?) contribuem para prender a atenção do interlocutor e para testar se está compreendendo, podendo o enunciador esclarecer-se no próprio ato de interação. Mesmo sendo mais propensa à coloquialidade, a língua oral pode ser culta (fala de um professor universitário em entrevista; fala de um palestrante etc.)
- ▶ **Linguagem escrita** é aquela que usa sinais gráficos para produzir textos. Como é geralmente produzida à distância do interlocutor, há um maior tempo de planejamento, o que diminui a chance de ambiguidades involuntárias e de desvios gramaticais. Aliás, a clareza é um quesito fundamental na linguagem escrita, justamente porque o autor do texto raramente está na presença do interlocutor para poder esclarecer-se. Apesar de o texto escrito ser mais favorável ao uso da norma-padrão, existem muitos textos escritos em linguagem coloquial, como aqueles produzidos via WhatsApp.

Importância da FALA e da ESCRITA

As duas modalidades da língua têm a mesma importância. A oralidade tem uma importância fundamental na disseminação do conhecimento em sociedades que não desenvolveram a escrita. Além disso, é geralmente da fala que nascem as variações linguísticas.

A escrita é uma verdadeira tecnologia, que surgiu como instrumento auxiliar da memória. Também possui, hoje, um papel fundamental na produção do conhecimento: basta pensar que é nos livros (impressos ou digitais) que são registradas todas as descobertas científicas.

Aspectos da língua atingidos pelas variações

Fonético/fonológico: /poRta/ (SP, PR, RJ)

Morfológico: pharmácia -> farmácia

Lexical: mandioca/macaxeira/aipim

Sintático: te darei X dar-te-ei

Semântico: bárbaro

Saiba identificar estes fenômenos:

Neologismo: criação de palavras novas ou atribuição de um novo significado a um termo já existente.

Estrangeirismo: uso de palavras estrangeiras sem correspondentes na língua portuguesa.

Arcaísmo: uso de expressões que já caíram em desuso.

Classes gramaticais

As dez classes de palavras são divididas em:

Variáveis	Invariáveis
Substantivo	Advérbio
Adjetivo	Preposição
Artigo	Interjeição
Numeral	Conjunção
Pronome	
Verbo	

Substantivo

→ **Exemplos:**

democracia, Andreia, Deus, cadeira, amor, sabor, carinho, importância, economia, ebulição, corrida.

Importante

Substantivação

As palavras podem mudar de classe gramatical, dependendo do seu emprego na frase. A substantivação de qualquer palavra ocorre quando se coloca um determinante – artigo ou pronome adjetivo – antes dela.

→ **Exemplos:**

amar (verbo) - o amar (substantivo)

jovem (adjetivo) - o jovem (substantivo)

porém (conjunção) - um porém (substantivo)



Substantivos na prova da UFSM

Os substantivos nomeiam tudo o que existe. Se algo tem um nome, é porque existe. Assim, os substantivos escolhidos pelo autor para nomear as "coisas" (pessoas, lugares, ações, fenômenos...) revelam a sua visão de mundo, que é apenas uma visão entre outras possíveis. Por isso, o filósofo Bakhtin dizia que o signo linguístico, por si só, já é ideológico. Agora que você sabe disso, fique atento aos substantivos selecionados pelo autor de um texto. Você verá que é possível perceber um posicionamento dele até mesmo nos textos mais objetivos. Veja:

a ocupação do prédio gerou polêmica X a invasão do prédio gerou polêmica
vândalos são presos por desacato X manifestantes são presos por desacato
 uso de veneno nas lavouras x uso de agrotóxico nas lavouras x uso de defensivos nas lavouras

Adjetivo

→ Exemplos:

querido, limpo, horroroso, quente, sábio, triste, amarelo, importante.

Adjetivos na prova da UFSM

Os adjetivos têm um papel muito importante na descrição de pessoas, lugares, coisas. Ajudam o interlocutor a visualizar os diferentes aspectos de acordo com o enquadramento que o autor do texto quer dar. Existem adjetivos que indicam fatos (céu azul, céu estrelado) e adjetivos que indicam opinião (céu lindo, céu feio). Por isso, especialmente em textos argumentativos (como a resenha, o editorial e o artigo de opinião), é importante dar atenção aos adjetivos, já que podem revelar uma avaliação (positiva ou negativa) do autor, isto é, o seu posicionamento sobre algo. Veja alguns exemplos:

O roteirista foi muito feliz na escolha.
 É necessário... É importante... Seria bom que...
 É inadmissível que... É lamentável que...

Artigo

- ▶ **definidos:** o, a, os, as.
- ▶ **indefinidos:** um, uns, uma, umas.

Cuidado

Observe que nem sempre "o" e "a" serão artigos; eles podem, em determinados usos, cumprir outras funções no período, pertencendo, assim, a outra classificação gramatical. Vejamos:

A(s)

Artigo definido – A menina veio hoje?

Preposição – Refiro-me a este livro.

Pronome oblíquo – Busquei-a no aeroporto.

Pronome demonstrativo – As de azul estão vindo.

O(s)

Artigo definido – Os livros estão bons.

Pronome oblíquo – Levei-o ao cinema.

Pronome demonstrativo – Não vi os que saíram.



Pronome

- ▶ **Pessoais retos:** eu, tu, ele, nós, vós, eles. (Para o sujeito do verbo)
- ▶ **Pessoais oblíquos:** me, mim, comigo, te, ti, contigo, se, si, consigo, o, a, (-lo, -la, -no, -na), lhe, lhes, nos, conosco, vos, convosco. (Para complementos do verbo)
- ▶ **Possessivos:** meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s). (Indicam posse)
- ▶ **Demonstrativos:** este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), isso, aquilo. (Apontam coisas no espaço, fatos no tempo ou termos no texto)
- ▶ **Indefinidos:** muito(s), pouco(s), vários, cada, nada, tudo, ninguém, algum, nenhum, algo, qualquer, outro. (Referências vagas)
- ▶ **Interrogativos:** que, quem, qual(is), quanto(s). (Para perguntas diretas ou indiretas)
- ▶ **Relativos:** que, o(a), qual, quem, onde, cujo(s), cuja(s), como, quanto, quando. (Retomam termos já mencionados)

Verbo

Verbos na prova da UFSM

Indicadores de processos mentais:

- ▶ **Verbos de percepção:** sentir, ouvir, ver, degustar, cheirar, pressentir
- ▶ **Verbos de cognição:** decidir, considerar, achar, supor, acreditar, imaginar, lembrar, esquecer, saber, entender, pensar, planejar.
- ▶ **Verbos de afeição:** gostar, adorar, amar, odiar.
- ▶ **Verbos de emoção:** sofrer, preocupar, alegrar, entristecer.
- ▶ **Verbos de desejo:** querer, desejar, esperar, almejar, rejeitar.

Locuções verbais

As locuções verbais são constituídas de verbos auxiliares mais gerúndio, participípio ou infinitivo. São conjuntos de verbos que, em uma frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções, o último verbo, chamado principal, surge sempre em uma de suas formas nominais; as flexões de tempo, modo, número e pessoa ocorrem nos verbos auxiliares.

→ Exemplos:

Estou lendo o jornal.

Ninguém **vai sair** antes do término da sessão.

Quando cheguei, ele já **tinha saído**.

Locuções verbais na prova da UFSM

Em locuções verbais, alguns verbos auxiliares (como "poder" e "dever") funcionam como modalizadores discursivos, indicando diferentes posicionamentos do autor em relação ao que é dito.

- ▶ **Certeza:** Choverá amanhã.
- ▶ **Probabilidade:** Deve chover amanhã.
- ▶ **Obrigação/necessidade:** Você deve agir logo.
- ▶ **Possibilidade:** O valor pode subir.
- ▶ **Permissão:** Pode entrar quando quiser.
- ▶ **Capacidade:** Ele pode correr 50 km sem cansar.
- ▶ **Não comprometimento:** Segundo testemunhas, a vítima foi morta porque teria reagido ao assalto.



Advérbio

Afirmação	Sim, certamente, realmente, com certeza.
Tempo	Hoje, amanhã, breve, nunca, outrora, antigamente.
Frequência	Sempre, nunca, todos os dias.
Negação	Não, jamais, tampouco, de modo algum.
Dúvida	Talvez, quiçá, decerto, porventura.
Intensidade	Muito, pouco, extremamente, bastante, demais.
Lugar	Aqui, lá, acolá, ali, abaixo, acima.
Modo	À toa, às pressas, à vista Obs.: O sufixo -mente geralmente forma advérbios de modo = felizmente, calmamente.
Instrumento	Com a pá, com talheres.

Advérbios na prova da UFSM

Além de modificar uma palavra específica (verbo, advérbio ou adjetivo), um advérbio pode modificar toda uma oração. Neste caso, ele passa a funcionar como um modalizador discursivo, pois indica o posicionamento do autor sobre o que é dito. Veja:

Felizmente, o preço dos produtos baixou.

Não significa que o preço "baixou" de um modo feliz, mas que o autor da frase está feliz pelo fato de os preços terem baixado.

Preposição

A, ante, até, após	Lugar Modo Tempo	Domingo iremos a Recife. O cavaleiro partiu a galope. Voltarão após o amanhecer.
Com, contra	Causa Companhia Instrumento Modo	A árvore caiu com o temporal. Ela só viaja com os pais. Cavou o buraco com uma pá. Agiu com calma.
De, desde	Lugar Causa Posse Assunto	A encomenda veio de Belém. A criança chorava de fome. Os livros do menino sumiram. Estava falando de ciências.
Em, entre	Lugar Matéria Modo	A igreja fica em uma colina. Ele fez uma escultura em gesso. Todos saíram em silêncio.
Para, perante	Lugar Finalidade	Meu amigo foi para o Haiti. Estudou para o concurso.
Por	Lugar Causa	Passei por lá. Por ser gago, era tímido.
Sobre, sem, sob, trás	Lugar Assunto	O avião passou sobre a cidade. Ele não fala sobre política.



Conjunção

► **Conjunções coordenativas:** ligam duas orações independentes ou dois termos que exercem a mesma função sintática dentro da oração e são classificadas conforme o quadro a seguir:

Classificação	Nexos coordenativos	Exemplo
<p>ADITIVAS Estabelecem relação de adição, soma entre as orações.</p>	E, nem, não só... mas também, não somente... mas ainda, não só... como também, ademais, além de (disso, disto, aquilo).	Não só trabalha, mas também estuda.
<p>ALTERNATIVAS Estabelecem relação de alternância entre as orações.</p>	Ou... ou, quer... quer, ora... ora, seja... seja.	Gosto de cálculo, seja de física, seja de matemática.
<p>ADVERSATIVAS Estabelecem relação de contradição, adversidade entre as orações.</p>	Mas, porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, não obstante, só que, senão*. *Cuidado: não confunda esse nexos com seu parônimo "se não".	Trabalha muito, mas ganha pouco. Estava bem e* não estudou. *Cuidado: lembre-se de que o conetivo "e" depende do contexto comunicativo; pode, então, expressar relação aditiva ou adversativa.
<p>EXPLICATIVAS Estabelecem relação de explicação entre as orações.</p>	Porque, pois (anteposto a verbo), porquanto, já que, visto que, que (= porque).	Deve estar sem tempo, porque* não quis entrar. *Cuidado: relembre seus homônimos.
<p>CONCLUSIVAS Estabelecem relação de conclusão entre as orações.</p>	Logo, então, portanto, assim, por isso, pois (posposto ao verbo), consequentemente, por conseguinte, destarte.	Terminaram os mantimentos, portanto devemos voltar para casa.

► **Conjunções subordinativas:** ligam duas orações dependentes e são classificadas conforme o quadro abaixo:



Classificação	Nexos subordinativos	Exemplo
<p>CAUSAIS</p> <p>Apresentam a causa do acontecimento da oração principal.</p>	Porquanto, visto que, uma vez que, já que, pois que, como, na medida em que.	Já que está calor, vamos tomar banho de piscina.
<p>CONSECUTIVAS</p> <p>Apresentam a consequência do acontecimento da oração principal.</p>	Que, tanto que, tão que, tal que, tamanho que, de forma que, de modo que, de sorte que, de tal forma que.	As pessoas da turma participaram tanto que ficaram roucas.
<p>COMPARATIVAS</p> <p>Apresentam uma comparação com o acontecimento da oração principal.</p>	Como, mais do que, menos do que, assim como, que nem, tanto quanto.	Meu pai age como já agia meu avô.
<p>CONFORMATIVAS</p> <p>Apresentam uma ideia de conformidade, de concordância e de regra em relação ao acontecimento da oração principal.</p>	Conforme, como, consoante, segundo, de acordo com.	O Totem Games será disputado segundo as regras estabelecidas pela comissão.
<p>CONDICIONAIS</p> <p>Apresentam uma condição para a realização ou não do acontecimento da oração principal.</p>	Se, salvo se, desde que, exceto se, caso, desde, contanto que, sem que, a menos que, uma vez que, sempre que, a não ser que.	Se ele cumprir sua parte do acordo, poderemos seguir conforme planejado.
<p>CONCESSIVAS</p> <p>Apresentam uma concessão ao acontecimento da oração principal, ou seja, apresentam uma ideia de contraste e contradição.</p> <p>*Cuidado: não confunda com as orações coordenadas adversativas.</p>	Embora, conquanto, ainda que, mesmo que, se bem que, apesar de que, por mais que, por pouco que, por muito que, não obstante.	Farei o que acho correto, mesmo que você seja contra.
<p>TEMPORAIS</p> <p>Apresentam uma circunstância de tempo ao acontecimento da oração principal.</p>	Quando, enquanto, agora que, logo que, desde que, assim que, apenas, antes que, até que, sempre que, depois que, cada vez que, mal.	Quando eu era criança, não gostava de viajar.
<p>PROPORCIONAIS</p> <p>Apresentam uma ideia de proporcionalidade com o acontecimento da oração principal.</p>	À proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... mais, quanto menos... menos, quanto maior... maior, quanto maior... menor.	Ele melhorava sua forma física à medida que treinava.
<p>FINAIS</p> <p>Apresentam o fim ou a finalidade do acontecimento da oração principal.</p>	A fim, a fim de que, para que, que.	A aluna estudou durante muitas horas a fim de que* não reprovasse. *Cuidado: não confunda esse nexos com seu parônimo "afim".



Modalidades do discurso

Discurso é a prática humana de construir textos, sejam eles escritos, sejam eles orais. Sendo assim, todo discurso é uma prática social. A análise de um discurso deve, portanto, considerar o contexto em que se encontra, assim como as personagens e as condições de produção do texto.

Em **TEXTOS NARRATIVOS**, há duas principais formas de inserir a voz dos personagens no texto: via discurso direto ou via discurso indireto. Nesse tipo de texto, as modalidades do discurso tendem a se comportar da seguinte forma:

Discurso direto

Nesse tipo de discurso, as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. Isso permite que traços da fala e da personalidade das personagens sejam destacados e expostos no texto. O discurso direto **reproduz fielmente as falas das personagens**. Verbos de elocução, como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e elas ganhem vida, como em uma peça teatral. **Travessões, dois-pontos, aspas e exclamações** são muito comuns durante a reprodução das falas.

→ Exemplos:

“O Guaxinim está inquieto, mexe dum lado pra outro. Eis que suspira lá na língua dele – Chente! Que vida dura esta de guaxinim do banhado!...”

“– Mano Poeta, se enganche na minha garupa!”

Discurso indireto

O narrador conta a história e **reproduz fala e reações das personagens**. É escrito normalmente em terceira pessoa. Nesse caso, o narrador se utiliza de palavras suas para reproduzir aquilo que foi dito pela personagem, ou seja, faz uma **paráfrase**. Os sinais de pontuação do discurso direto são aqui substituídos pela conjunção **“que”**.

→ Exemplos:

“Elisiário confessou que estava com sono.”

Machado de Assis

Observe, nos exemplos abaixo, como ocorre a transposição de um tipo de discurso para outro:

- ▶ **Discurso direto:** A aluna afirmou: – Preciso estudar muito para o teste.
- ▶ **Discurso indireto:** A aluna afirmara que precisava estudar muito para o teste.
- ▶ **Discurso direto:** – Eu comecei minha dieta ontem.
- ▶ **Discurso indireto:** Ela disse que começara sua dieta no dia anterior.
- ▶ **Discurso direto:** – Vou ali agora e volto rápido.
- ▶ **Discurso indireto:** Ele disse que ia lá naquele momento e que voltava rápido.
- ▶ **Discurso direto:** – Nós viajaremos amanhã.
- ▶ **Discurso indireto:** Eles disseram que viajariam no dia seguinte.

Quando for preciso fazer a transposição de um discurso para outro, é essencial modificar algumas expressões. Veja no quadro que segue:



Discurso direto		Discurso indireto
Presente do indicativo Perfeito do indicativo Futuro do presente Presente do subjuntivo Imperativo	← VERBOS →	Imperfeito do indicativo Mais-que-perfeito do indicativo Futuro do pretérito Imperfeito do subjuntivo Imperfeito do subjuntivo
Eu, nós, você(s), senhor(a)(s) Meu(s), minha(s), nosso(a)(s) Este(a)(s), isto, isso	← PRONOMES →	Ele(s), ela(s) Seu(s), sua(s), dele(a)(s) Aquele(a)(s), aquilo
Hoje, ontem, amanhã, Aqui, cá, aí	← ADVÉRBIOS →	Naquele dia, no dia anterior, no dia seguinte, ali, lá
Enunciado em forma interrogativa direta	← OUTROS CASOS →	Enunciado em forma interrogativa indireta
VERBOS DICENDI (dizer, falar, informar, referir, argumentar...) Faz uso da pontuação (: - ")	← CARACTERÍSTICAS →	VERBOS DICENDI (dizer, falar, informar, referir, argumentar...) Substitui a pontuação por conetivos.

Modalidades do discurso na prova da UFSM

Em **TEXTOS EXPOSITIVOS** (como reportagens) e **ARGUMENTATIVOS** (como o artigo de opinião), é comum encontrar, além da voz do autor, outras vozes, que aparecem com diferentes objetivos (sustentar, contra-argumentar...). Essa inserção de vozes pode ser chamada de **discurso reportado**, e é uma forma de **intertextualidade**. Pode ser feita por meio de **citação direta** (discurso direto) ou de **citação indireta** (discurso indireto).

Nesses tipos de texto, porém, as modalidades do discurso possuem algumas particularidades:

- ▶ Nem sempre aparecem **verbos de elocução** (verbos dicendi), dois pontos (caso do DD) ou conjunção "que" (caso do DI) na inserção das vozes, pois esses textos se utilizam também de outras fórmulas para introduzir a fala do outro: **Para Fulano..., De acordo com Beltrano..., Na opinião de Sicrano...**
- ▶ Quando os verbos de elocução são usados, eles podem acrescer valorações associadas à sua carga semântica. Verbos como **dizer** e **falar** são mais neutros, pois indicam que o dizer do outro é aquilo que todos os dizer são: um pronunciamento. Já verbos como **explicar, defender, revelar** e **concluir** "qualificam" o que é dito, pois caracterizam-no como uma explicação, uma opinião, uma revelação, uma conclusão, reforçando a importância dos dados citados.
- ▶ Para **transformar uma citação direta em citação indireta**, nem sempre será necessário fazer a adaptação dos tempos verbais, já que, como se trata de fatos e opiniões, o verbo no presente precisará permanecer. Veja:
Para Marx, "a religião é o ópio do povo". (DD) -> Para Marx, a religião é como uma droga para as pessoas. (DI)
- ▶ Mesmo que os tempos verbais não mudem, é fundamental que a **citação indireta** seja sempre uma **paráfrase** do texto original, ou seja, que transmita a mesma mensagem do texto original, mas usando outras palavras. Do contrário, será uma citação direta e deverá estar entre aspas.
- ▶ Por mais que o discurso direto seja uma cópia fiel do texto original - e por mais que o discurso indireto faça a sua paráfrase mais neutra -, é ilusório pensar que essas falas conservam exatamente o mesmo sentido que tinham dentro do texto de origem. A escolha por um recorte específico, bem como a sua realocação em outro contexto, já são uma forma de manipulação, ainda que involuntária.

Análise sintática – período simples

Sintaxe é a parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e a das frases no discurso, bem como a relação lógica entre as frases. Ao emitir uma mensagem verbal, o emissor procura transmitir um significado completo e compreensível. Para isso, as palavras são relacionadas e combinadas entre si. A sintaxe é um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações. Nesta unidade, portanto, iremos verificar como isso ocorre.

Frase é a palavra ou o grupo de palavras que formam um enunciado de sentido completo.

- ▶ **Frase nominal:** não constituída por verbos.
- ▶ **Frase verbal:** oração = constituída por verbo

Oração é a unidade sintática formada em torno de verbo ou de locução verbal.

Período é a unidade sintática formada em torno de um ou mais verbos.

- ▶ **Período simples:** constituído de uma oração (oração absoluta) = um só verbo ou uma locução verbal.
- ▶ **Período composto:** constituído de duas ou mais orações.

Termos de uma oração: as funções sintáticas

Termos essenciais da oração

- Sujeito** {
- ▶ Simples
 - ▶ Composto
 - ▶ Indeterminado
 - ▶ Inexistente
 - ▶ Oculto
- Predicado** {
- ▶ Nominal
 - ▶ Verbal
 - ▶ Verbo-nominal
- Predicativo** {
- ▶ Do sujeito
 - ▶ Do objeto

Termos integrantes da oração

Complemento nominal

Complemento verbal {

- ▶ Objeto Direto
- ▶ Objeto Indireto

Agente da passiva

Termos acessórios

Adjunto adnominal

Adjunto adverbial

Aposto

Termo independente

Vocativo



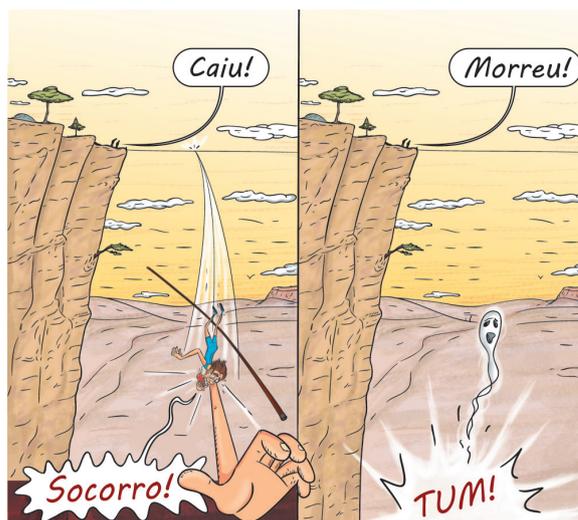
Verbo

O verbo é o termo central de qualquer oração. Toda análise sintática parte dele, que é o primeiro termo a ser identificado. Por isso, antes de estudarmos a fundo cada um dos termos da oração, vamos conhecer os tipos de verbo que você poderá encontrar.

Transitividade verbal

Verbos Intransitivos (VI)

São verbos com conteúdo significativo que não necessitam de complemento. Muitas vezes, os verbos intransitivos vêm acompanhados de termos que indicam lugar, tempo, modo – são os chamados adjuntos adverbiais.



Verbos Transitivos Diretos (VTD)

Exigem complemento sem preposição obrigatória. O complemento é chamado de objeto direto (OD).



Verbos Transitivos Indiretos (VTI)

Exigem complemento com preposição obrigatória. O complemento é chamado de objeto indireto (OI).



Reprodução autorizada por Alexandre Beck.

Verbos Transitivos Diretos e Indiretos (VTDI)

São verbos que exigem dois complementos: um direto e outro indireto.

→ - **Exemplos:**

Ele deu flores a ela.

Maurício comprou um carro para a mãe.

Verbos de Ligação

São verbos que não indicam ações. O sujeito não sofre nem pratica ação, pois não há ação. Os verbos de ligação, assim como os verbos intransitivos, também não exigem complemento, e sim predicativo, que pode ser do sujeito ou do objeto, conforme veremos adiante.

Os principais verbos que costumam funcionar como de ligação são: **ser, estar, permanecer, ficar, continuar, virar** (no sentido de **tornar-se**), **andar** e **parecer**.



Reprodução autorizada por Alexandre Beck.

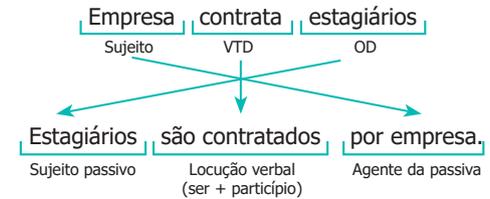


Vozes verbais

- ▶ **Voz ativa:** o sujeito pratica a ação verbal.
- **- Exemplos:**
Empresa multinacional contrata estagiários.
- ▶ **Voz passiva:** o sujeito é alvo da ação praticada.
- Análítica** - com locução verbal e agente da passiva.
- **- Exemplos:**
Estagiários são contratados por empresa multinacional.
- Sintética** - com verbo simples e pronome "se".
- **- Exemplos:**
Contratam-se estagiários.
- ▶ **Voz reflexiva:** o sujeito pratica a ação e é alvo dela.
- **- Exemplos:**
Pedro cortou-se. (reflexivo).
Pedro e Ana beijaram-se. (recíproco).

Conversão da voz Ativa em voz Passiva

- Só é possível com VTD (verbo transitivo direto).
- O OD da voz ativa vai para o início da frase.
 - O sujeito da ativa vai para o fim da frase, antecedido pela preposição "por" (pelo, pelos, pela, pelas).
 - O verbo da voz ativa vira locução verbal, no mesmo modo e no mesmo tempo verbal.



Voz passiva na prova da UFSM

Efeitos discursivos

A voz passiva é frequentemente usada nos textos quando não se quer revelar o sujeito agente ou dar-lhe destaque. Por isso, é considerada uma estratégia de **impessoalização**, bastante comum em textos científicos, por exemplo. Veja:

- ▶ A construção "**Nós** analisamos os seguintes dados", que está na voz ativa, colocaria em evidência os sujeitos agentes, que são os pesquisadores.
- ▶ A construção "**Os seguintes dados** foram analisados", que está na voz passiva analítica e sem a presença do agente da passiva, coloca em evidência os dados que são alvo da ação, e não as pessoas.
- ▶ A construção "**Analisaram-se** os seguintes dados", na voz passiva sintética, coloca em evidência a própria ação, e não as pessoas que a praticam.

Também no texto jornalístico - apesar da sua pretensa neutralidade - a escolha pela voz ativa ou passiva pode ser reveladora de uma intencionalidade. Veja:

Ruas são asfaltadas no bairro Camobi.

X

Prefeitura asfalta ruas no bairro Camobi.

Qual das manchetes circulou no jornal da administração pública? Qual circulou no jornal da oposição?



Sujeito

Termo com o qual o verbo concorda.

Para encontrar o sujeito, pergunte ao verbo: "quem é que + ação verbal". A resposta que o verbo der é o sujeito.

→ – **Exemplo:** As crianças comeram pizza ontem.

Pergunta: Quem é que "comeram"? Resposta: As crianças = sujeito.

Dois tipos especiais de sujeito

▶ **Oculto/implícito/elíptico/desinencial:** ocorre quando o sujeito não está explicitamente representado na oração, mas pode ser identificado pela desinência e/ou pelo contexto.

→ – **Exemplo:** Dispensamos todos os funcionários.

Nessa oração, o sujeito é **implícito e determinado**, pois está indicado pela desinência verbal **-mos**.

▶ **Indeterminado:** existe, mas não se encontra na oração, nem explícito, nem implícito. Por isso, não pode ser identificado. O sujeito será indeterminado em dois casos:

a. Quando o verbo está na **terceira pessoa do plural** (eles), mas não está explícito nem pode ser identificado pelo contexto.

→ – **Exemplos:**

Assaltaram a farmácia.
Dizem que sim.

b. Quando o verbo está na **terceira pessoa do singular** e é um **VI, VTI** ou **VL** seguido do pronome "**se**", que é chamado de índice de indeterminação do sujeito.

→ – **Exemplos:**

Precisa-se de funcionários competentes.
Trata-se de um novo caso de gripe.
Vive-se bem naquela cidade.
Fica-se tranquilo aqui.



O sujeito indeterminado na prova da UFSM

Assim como a voz passiva, o sujeito indeterminado também funciona como estratégia de impessoalização, pois permite ocultar da frase o agente. Há dois cuidados importantes a serem tomados na prova da UFSM:

1º) Não confundir com a voz passiva sintética. Para respeitar a norma-padrão, devemos lembrar que, na passiva sintética, o verbo (VTD) flexiona para concordar com o sujeito passivo que existe lá. Já no caso do sujeito indeterminado, o verbo (VTI ou VI) nunca vai flexionar, pois não existe um sujeito com o qual possa concordar. Veja:

- ▶ **Casos de voz passiva:** verbo concorda com o sujeito
 Contrata-se garçom. Contratam-se garçons. (VTD)
 Visão que se usa para que se enxergue o mundo. (VTD)
 Óculos que se usam para que se enxerguem as coisas. (VTD)
- ▶ **Casos de sujeito indeterminado:** verbo fica sempre no singular
 Precisa-se de garçons. (VTI)
 Trata-se de casos isolados. (VTI)
 Óculos de que se precisa para que se enxergue melhor. (VTI e VI).

2º) Verbos no infinitivo impessoal (não flexionado) também deixam o sujeito indeterminado nos períodos compostos. Nesses casos, é preciso lembrar que a oração que fica com sujeito omissso é aquela que tem o verbo no infinitivo (subordinada), e não a outra (principal). Veja:

→ **– Exemplo 1:**

Estudar é importante. (= É importante que se estude)

O sujeito do verbo “estudar” está indeterminado: é importante que *eu* estude?, ou que *tu* estudes?, ou que o *João* estude?, ou que *nós* estudemos?, ou que *eles* estudem?

O sujeito do verbo “é” está claro: O que é que “é importante”? Resposta: “Estudar”. Trata-se de um sujeito em forma de oração.

→ **– Exemplo 2:**

Era proibido comer naquela sala. (=Era proibido que se comesse naquela sala)

O sujeito do verbo “comer” está indeterminado: era proibido que *eu* comesse?, ou que *eles* comessem?

O sujeito do verbo “era” está claro: O que é que “era proibido”? Resposta: “Comer naquela sala.” Trata-se também, como no exemplo 1, de um sujeito oracional.



Predicado

O que se diz sobre o sujeito. Depois que você localiza o sujeito da frase, todo o restante dela será o predicado.

→ – Exemplos:

Paulo deu aula ontem.

Paulo está cansado.

O Paulo deu aula cansado ontem.

Eu notei o Paulo cansado ontem.

Predicativo

Termo (substantivo ou adjetivo) do predicado que indica uma característica do sujeito ou do objeto.

Só aparece quando há um verbo de ligação (explícito ou implícito).

- ▶ **Predicativo do sujeito:** exprime qualidade ou estado do sujeito.

→ – Exemplos:

Mariana parecia confiante depois da prova.

Todos estavam ansiosos com a disputa.

Os candidatos saíram satisfeitos com a prova.

- ▶ **Predicativo do objeto:** exprime qualidade ou estado do objeto.

→ – Exemplos:

Consideraram o ambiente apropriado para a ocasião.

Julgaram o réu culpado pelo crime.

Os adultos julgam os adolescentes irresponsáveis.

Complementos verbais (OD e OI)

No início da unidade, quando estudamos tipos de verbo, já mencionamos os complementos que ele pode ter: **objeto direto** (sem preposição) e **objeto indireto** (com preposição). Sendo assim, podemos já passar para os outros termos integrantes da oração: o Complemento Nominal e o Agente da Passiva.

Complemento nominal

Não são só os verbos que podem precisar de complemento. Há nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) que não possuem sentido completo.

Os termos que vêm para completá-los são os complementos nominais, introduzidos sempre por uma **preposição**.

→ – Exemplos:

Agia favoravelmente ao ladrão.

Ninguém era responsável por ela.

O povo tinha necessidade de atenção.

Este remédio é prejudicial à saúde.

Sempre lhes foi submisso. (submisso a eles)

Tudo me era difícil. (difícil para mim)

Agente da passiva

É o termo que representa aquele que pratica a ação quando a frase está na voz passiva. Vem sempre introduzido pela preposição por (pelo(s), pela(s)).

→ – Exemplo:

A professora foi homenageada pelos alunos.



Adjunto adverbial

É a função exercida pelos advérbios e locuções adverbiais. O adjunto adverbial transforma verbos, adjetivos ou outros advérbios, indicando diferentes circunstâncias (tempo, modo, intensidade, lugar...).

→ **Exemplo:**

Eles correram muito ontem nos arredores do bairro.

Adjunto adnominal

É o termo que determina, explica ou especifica um substantivo. Pode vir expresso por adjetivo, locução adjetiva, pronome adjetivo, artigo e numeral.

→ **Exemplos:**

As minhas duas melhores amigas chegaram.

Os meus três melhores livros foram rasgados.

A claridade da manhã entrava na casa.

Roubaram me os documentos. (me = meus)

A resposta do aluno foi satisfatória.

Aposto

É o termo que serve para explicar, identificar ou esclarecer um termo anterior.

→ **Exemplo:**

Revisamos as seguintes disciplinas: biologia, literatura e física.

Camilo Castelo Branco, escritor português, é autor de Amor de Perdição.

Vocativo

É o termo de chamamento ou de apelo, o qual é independente da oração. Sempre usamos vírgula para isolá-lo.



Reprodução autorizada por Alexandre Beck

Efeitos semânticos da ordem sintática

Os falantes de língua portuguesa costumam construir suas frases colocando os termos na seguinte ordem:

SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTOS + ADJUNTOS ADVERBAIS

Por isso dizemos que frases assim dispostas estão na **ORDEM DIRETA**.

As inversões sintáticas ocorrem sempre com alguma intencionalidade. Geralmente, coloca-se no início da frase o termo a que se quer dar mais destaque.

Contudo, há que se ter cuidado na hora de inverter os termos de uma frase, pois além de gerar mudança de efeito de sentido, podemos gerar alguma ambiguidade. Veja:

Campanha contra a violência do governo do estado entra em nova fase

Você consegue perceber que a manchete acima está ambígua? Como podemos desfazer a ambiguidade?

Pontuação

Diferentemente do que se costuma dizer, os sinais de pontuação não servem apenas para marcar as pausas e as entonações da fala. Eles também funcionam como elementos de coesão e coerência, garantindo clareza ao texto.

Abordaremos nesta unidade os sinais de pontuação mais úteis para a produção da sua Redação e também os mais cobrados em questões do ENEM.

Vírgula (,)

A ordem direta da frase não deve ser separada por vírgulas.

ORDEM DIRETA = Sujeito + Verbo + Complemento + Adjunto Adverbial

Separam-se por vírgula:

▶ Adjunto adverbial deslocado

→ - **Exemplo:**

Naquele momento, ele contou a verdade ao rapaz.

A regra vale para adjuntos adverbiais com verbo (orações subordinadas adverbiais).

→ - **Exemplo:**

Quando ele chegou, fui dormir.

▶ Termos de mesma função sintática/ enumeração

→ - **Exemplos:**

Crianças, jovens, adultos manifestaram revolta.

Falavam de aventuras, de tragédias, de acontecimentos inesperados.

Gabaritei geografia, matemática e física.

▶ Expressões explicativas ou corretivas, de retificação: além disso, por exemplo, isto é, ou seja, aliás, outrossim, com efeito, a saber.

→ - **Exemplo:**

Eis os exemplos, ou melhor, os exercícios.

▶ Aposto explicativo

→ - **Exemplo:**

Machado de Assis, autor de Dom Casmurro, é um dos maiores escritores brasileiros.

A regra vale para apostos com verbo (orações subordinadas adjetivas explicativas)

→ - **Exemplo:**

Machado de Assis, que é autor de Dom Casmurro, é um dos maiores escritores brasileiros.

▶ Vocativo

→ - **Exemplos:**

Meninos, ajudem-me agora.

Observem, senhoras, aquele cartaz.

▶ Elipse do verbo (ou zeugma)

→ - **Exemplo:**

Nós nos referimos a fatos; you, a hipóteses.

▶ Objeto direto e indireto pleonástico antecipado ao verbo

→ - **Exemplos:**

Este livro, eu já o li em algum lugar.

Aos professores, sempre lhes serei grato.

▶ Predicativo deslocado

→ - **Exemplos:**

Cansados, os meninos encerraram o jogo.

Os meninos, cansados, encerraram o jogo.

▶ Orações coordenadas assindéticas/ justapostas

→ - **Exemplos:**

Vim, estudei, venci, passei.

O dia amanheceu, as lojas se abriram, os comentários continuaram, tudo voltou ao normal.

▶ Orações coordenadas sindéticas (exceto as aditivas)

→ - **Exemplos:**

Todos acordaram cedo, pois era dia de visitas.

Ele estava cansado, por isso foi deitar.



Observação

Antes da conjunção "e", a vírgula é indicada quando:

- ▶ **o sujeito da segunda oração não é o mesmo sujeito da primeira:**
→ - **Exemplo:** Nós chegamos à festa cedo, e eles depois das 4h da madrugada.
- ▶ **o "e" tiver valor adversativo:**
→ - **Exemplo:** Estudou muito, e não passou.
- ▶ **se tratar de um caso de polissíndeto:**
→ - **Exemplo:** As crianças brincaram, e cantaram, e dançaram, e conversaram.

▶ Conjunções adversativas e conclusivas deslocadas:

- - **Exemplos:**
Não estudei; espero, todavia, ser aprovado.
Estudei; espero, por isso, ser aprovado.

NÃO USE VÍRGULA

- ▶ **Entre sujeito e predicado.**
→ - **Exemplo:** O Paulo, nunca colabora.
- ▶ **Entre o verbo e seus complementos.**
→ - **Exemplo:** A pesquisa indica, aumento nos preços.
- ▶ **Antes ou depois de conjunção integrante.**
→ - **Exemplo:** A pesquisa indica, que, os preços aumentaram.
- ▶ **Depois de conjunção explicativa causal.**
→ - **Exemplo:** Aproveite, uma vez que, a vida passa rápido.
- ▶ **Em orações restritivas.**
→ - **Exemplo:** Os brasileiros, que são ricos, viajam muito.

Dois-pontos (:)

Os dois-pontos são empregados nos seguintes casos:

- ▶ **Para anunciar citação ou discurso direto**
→ - **Exemplos:**
Joana disse: – O arroz acabou.
Marx afirma: "A religião é o ópio do povo".
- ▶ **Para anunciar uma enumeração**
→ - **Exemplo:** Comprei várias coisas no mercado: arroz, legumes, produtos de limpeza.
- ▶ **Para inserir um esclarecimento**
→ - **Exemplo:** Comigo acontece o contrário: fico mais disposta no verão.



Reticências (...)

Indicam uma interrupção ou uma suspensão na sequência normal da frase. São usadas nos seguintes casos:

- ▶ **Para indicar suspensão ou interrupção do pensamento ou da fala**
→ - **Exemplo:** Estava escrevendo quando...
- ▶ **Para indicar hesitações comuns na língua falada**
→ - **Exemplo:** Não farei isso porque... porque... não quero problemas.
- ▶ **Para indicar movimento ou continuação de um fato**
→ - **Exemplo:** E o fiscal foi chegando...
- ▶ **Para criar suspense**
→ - **Exemplo:** Você... passou no vestibular!
- ▶ **Para deixar uma informação implícita**
→ - **Exemplo:** Ele fez a prova sem estudar, então...
- ▶ **Para indicar supressão de um fragmento de citação**
→ - **Exemplo:** Segundo Souza, "estudos (...) já confirmaram a ineficácia do medicamento".

Aspas (" ")

São usadas nos seguintes casos:

- ▶ **Em títulos**
→ - **Exemplo:** "Os Lusíadas", de Camões, tem grande importância literária.
- ▶ **No início e no fim de discursos ou citações diretas**
→ - **Exemplo:** "Tudo começou logo depois da divulgação do listão. Já havia anunciado aos quatro ventos a minha aprovação, só depois de duas semanas percebi que o Francisco do listão não era eu, e sim um Francisco Lima de outra cidade e com outro RG. Não sabia se ria ou se chorava", revelou Francisco, o não aprovado.
- ▶ **Para sinalizar ironias e metáforas**
→ - **Exemplo:** Que "belo" exemplo você deu.
- ▶ **Para apresentar gírias, vulgarismos, estrangeirismos e neologismos**
→ - **Exemplo:** Apresentou um trabalho todo "frankensteiniado".
- ▶ **Para destacar expressões**
→ - **Exemplo:** O primeiro termo a ser analisado é a palavra "parcimônia".



Travessão (–)

O travessão simples é usado para:

▶ **Indicar mudança de interlocutor em um diálogo**

→ **Exemplo:**

– Olá, Ana! Tudo bem?

– Tudo bem comigo. E contigo?

▶ **Para destacar explicação, síntese ou conclusão no final de um período**

→ **Exemplo:** Estudei durante anos, sem pensar em desistir, até alcançar o meu objetivo – e eis, hoje, que me formo médico.

O travessão duplo é usado para:

▶ **Isolar o aposto ou oração adjetiva, substituindo as vírgulas**

→ **Exemplos:**

O Tiradentes – cujo nome de batismo é Joaquim José da Silva Xavier – foi enforcado por lutar por nossa independência.

Consoante Rousseau – filósofo suíço –, o homem é bom por natureza, mas a sociedade o corrompe.

Regência verbal e nominal



Regência verbal

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou modificam (adjuntos adverbiais).

Verbos intransitivos: não necessitam de complemento. Podem apresentar adjunto adverbial.

Verbos transitivos diretos: exigem complementos SEM preposição.

Verbos transitivos indiretos: exigem complementos COM preposição.

Verbos transitivos diretos e indiretos: exigem dois complementos – um SEM e um COM preposição.

Verbos de ligação: não aceitam complementos, mas sim predicativos; esses verbos, em específico, não serão nosso foco no estudo desta unidade.

O estudo da regência verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição. Observe:

Lavar **a** máquina = o que foi lavado

Lavar **à** máquina = como foi lavado

Tomar parte **na** reunião = participar dela

Tomar parte **da** reunião = usar tempo dela

Sentar **à** mesa = próximo a ela

Sentar **na** mesa = em cima dela

Bater **à** porta = pedir para ser atendido

Bater **a** porta = fechá-la com força

Bater **na** porta = dar pancadas nela



Observe a regência dos verbos apresentados, no quadro abaixo, em relação ao **desacordo entre o registro culto e o coloquial**, frequentemente apresentado no cotidiano, em função da língua falada.

Verbo	Exemplo	
Agradecer	Culto: Agradeceu ao colega a colaboração. Coloquial: Agradeceu ao colega pela colaboração.	
Arrasar	Culto: A bomba arrasou o edifício. Coloquial: A bomba arrasou com o edifício.	
Habituar-se	Culto: Ele se habituou à nova rotina. Coloquial: Ele se habituou com a nova rotina.	
Implicar	Culto: Criatividade implica mudança. Coloquial: Criatividade implica em mudança.	
Ir, vir, chegar	Culto: O presidente irá ao sindicato hoje. Coloquial: O presidente irá no sindicato hoje.	
Namorar, amar, convidar	Culto: Eu namoro o fulano. Coloquial: Eu namoro com o fulano.	
Obedecer	Culto: Obedeça aos sinais de trânsito. Coloquial: Obedeça os sinais de trânsito.	
Preferir	Culto: Preferiu trabalhar a estudar. Coloquial: Preferiu trabalhar do que estudar	
Residir (e morar)	Culto: O assessor reside na Rua das Flores. Coloquial: O assessor reside à Rua das Flores.	
Ser	Culto: Somos trinta nesta equipe. Coloquial: Somos em trinta nesta equipe.	

Verbos que admitem mais de uma regência

Verbo	Exemplo	
Aspirar*	Algo: Todos aspiram ar poluído . (aspirar = inalar) A algo: Vocês aspiram a uma vaga ? (aspirar = almejar)	
Atender	A algo: Atendi ao telefone . A alguém: Atendi ao cliente . Alguém: Atendi o cliente .	
Avisar, informar, certificar	Algo a alguém: Avise- lhe que chegamos. Alguém de algo: Avise- o de que chegamos.	
Cumprir	Algo: Cumpriremos nossa palavra . Com algo: Cumpriremos com nossa palavra .	
Dignar-se	De algo: Dignou-se de expedir as ordens . Algo: Dignou-se expedir as ordens .	



Verbo	Exemplo	
Esquecer	Se de algo:	Esqueci- me dos documentos .
	Algo:	Esqueci os documentos .
Lembrar	Se de algo:	Ele lembrou- se de tudo .
	Algo:	Ele lembrou tudo .
Pagar	Algo:	Pagou a conta de luz .
	A alguém:	Pagou ao cobrador .
	Algo a alguém:	Pagou a conta ao cobrador .
Perdoar	Algo:	A prefeitura perdoou a dívida dos inadimplentes .
	A alguém:	A prefeitura perdoou aos inadimplentes .
	Algo a alguém:	A prefeitura perdoou a dívida aos inadimplentes .
Presidir	Algo:	O analista presidirá o Congresso .
	A algo:	O analista presidirá ao Congresso .
Procurar	Algo:	Procuraram uma Instrução de Trabalho.
	Por algo:	Procuraram por uma Instrução de Trabalho.
Visar*	Algo:	Estou visando as provas , os cheques. (visar = assinar)
	A algo:	Estamos visando à vaga nesta instituição. (visar = almejar)

* No caso de "aspirar" e de "visar", a mudança de regência gera mudança de sentido, tal como acontece com o verbo "assistir".

Atenção

Lembre-se de que, ao utilizar **pronomes relativos**, também precisamos ficar atentos às **regências verbal e nominal**. No caso de o verbo ou o nome exigirem preposição, devemos inseri-la antes do pronome.

→ Exemplos:

- Havia condições **a que** nos opúnhamos.
- Havia condições **com que** não concordávamos.
- Havia condições **de que** desconfiávamos.
- Havia condições **a que** éramos favoráveis.
- Havia condições **em que** insistíamos.

Regência e variação linguística

Os desvios de regência pode representar, na prova do ENEM, uma marca de informalidade.

Eles podem ocorrer tanto pela falta da preposição quanto pelo uso de uma preposição alternativa, que não é aquela prevista pela norma-padrão.

Regência nominal

A regência nominal estuda a relação que se estabelece entre um **nome** (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma **preposição**. No estudo da regência nominal, portanto, é preciso considerar que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam.

→ **Exemplo:** Temos confiança em vocês.

Substantivo regente Substantivo regido



Substantivos

Admiração a, por	Devoção a, para, com, por	Medo de
Aversão a, para, por	Doutor em	Obediência a
Atentado a, contra	Dúvida acerca de, em, sobre	Ojeriza a, por
Bacharel em	Horror a	Proeminência sobre
Capacidade de, para	Impaciência com	Respeito a, com, para com, por

Adjetivos

Acessível a	Entendido em	Necessário a
Acostumado a, com	Equivalente a	Nocivo a
Agradável a	Escasso de	Paralelo a
Alheio a, de	Essencial a, para	Passível de
Análogo a	Fácil de	Preferível a
Ansioso de, para, por	Fanático por	Prejudicial a
Apto a, para	Favorável a	Prestes a
Ávido de	Generoso com	Propício a
Benéfico a	Grato a, por	Próximo a
Capaz de, para	Hábil em	Relacionado com
Compatível com	Habitado a	Relativo a
Contemporâneo a, de	Idêntico a	Satisfeito com, de, em, por
Contíguo a	Impróprio para	Semelhante a
Contrário a	Indeciso em	Sensível a
Descontente com	Insensível a	Sito em
Desejoso de	Liberal com	Suspeito de
Diferente de	Natural de	Vazio de

Advérbios

Longe de
Perto de

Importante

Os advérbios terminados em *-mente* tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a; paralelamente a; relativa a; relativamente a.

Crase



Reprodução autorizada por Alexandre Beck.
beckilustras@gmail.com

Para o estudo desta unidade, iremos utilizar os conceitos de regência verbal e nominal já estudados na unidade anterior.

Para esse fim, observe:

A **crase** é assinalada pelo acento grave, o qual marca a fusão de uma preposição e de um artigo feminino, fusão que indica que a regência exige preposição.

→ **Exemplo:** Obedecemos **à** norma.
(a + a)

Nesse exemplo, percebemos que o indicativo de crase é obrigatório, uma vez que temos a união de duas vogais iguais (a + a = à).

Podemos observar, por outro prisma, que, quando o verbo exigir preposição, mas o referente posterior não aceitar artigo feminino, não haverá indicativo de crase, e sim contração de preposição com artigo masculino.

→ **Exemplo:** Obedecemos **ao** regulamento.
(a + o)

Regra geral

Haverá crase sempre que:

- o termo antecedente exigir a preposição a;
- o termo conseqüente aceitar o artigo a.

Observe:

Mandou flores às formandas.
Refiro-me às questões de física.
Minha caneta é igual à (caneta) que você me emprestou.

São semelhantes à mãe.

Foi à lavanderia deixar as roupas para lavar.

Crase proibida

1. Diante de palavras masculinas.

→ **Exemplo:** Andamos **a** cavalo.

2. Quando um **a** (sem o **s** de plural) vem antes de um nome plural.

→ **Exemplo:** Falei **a** peessoas estranhas.

3. Diante de verbos.

→ **Exemplo:** Começamos **a** ler.

4. Diante dos pronomes pessoais retos e de tratamento, com exceção de senhora, senhorita e dona.

→ **Exemplo:** Diga **a** ela que não iremos hoje.

5. Diante de numeral masculino.

→ **Exemplo:** Chegou **a** duzentos o número de candidatos por vaga.

6. Diante de artigo indefinido.

→ **Exemplo:** Dei o presente **a** um colega.

7. Antes de pronomes indefinidos, com exceção de "outra (s)".

→ **Exemplo:** Não dê ouvidos **a** nenhuma delas.

8. Diante de pronome demonstrativo iniciado com "e" e "i".

→ **Exemplo:** Fiz referência **a** esta autora.

9. Quando existir outra preposição (que não seja a preposição a) antes do artigo a.

→ **Exemplo:** Compareceu perante **a** juíza no dia da audiência.



Importante

Com a preposição **até**, o uso é **facultativo**.

10. No meio de expressões com palavras repetidas.

→ **Exemplo:** Ficamos cara a cara.

Crase obrigatória

1. Diante de palavras que aceitam artigo "a".

→ **Exemplo:** Faltei às aulas de anatomia.

2. Diante da palavra "moda", com sentido de "à moda de", "à maneira de" (mesmo que o sentido dessa expressão fique subentendido).

→ **Exemplo:** Escreve à (moda de) Alencar.

3. Nas expressões adverbiais femininas.

Observação

Expressões adverbiais femininas são aquelas que se referem a verbos, exprimindo circunstâncias de tempo, de lugar, de modo. Veja alguns exemplos:

À maneira de, à moda de, à procura de, à disposição de, às voltas com, às custas de, à proporção que, à medida que, à noite, às pressas, à direita, às vezes, às cegas.

→ **Exemplo:**

Chegaram **à noite**.

Caminhava **às pressas**.

Ando **à procura** de meus livros.

4. Antes da palavra "casa" quando a palavra estiver modificada por adjetivo ou locução adjetiva.

→ **Exemplo:** Iremos à casa de minha mãe.

Atenção

Se a palavra "casa" não estiver especificada, não se usa crase.

→ **Exemplo:** Iremos a casa assim que chegarmos.

5. Antes da palavra "terra" quando a palavra significa planeta ou estiver modificada por adjetivo ou locução adjetiva.

→ **Exemplo:**

Voltei à terra natal.

A espaçonave voltará à Terra em um mês.

Atenção

Se a palavra "terra" significar "chão firme" (oposto de mar ou de ar) e não vier especificada, não se usa crase.

→ **Exemplo:** Os marinheiros voltaram a terra ontem.

6. Antes da palavra "distância" se estiver especificada.

→ **Exemplo:**

Via-se o barco à distância de quinhentos metros.

Olhava-nos **a** distância.

7. Diante de nomes de lugar que admitem artigo "a".

→ **Exemplo:**

Vou à Bahia. (aceita, já que: volto **da** Bahia)

Vou **a Curitiba**. (não aceita, já que: volto **de** Curitiba)

Importante

Se o nome da cidade vier especificado por algum adjunto adnominal, por mais que não se encaixe na regra dada acima, ocorrerá a crase.

→ **Exemplo:** Cheguei à Curitiba dos pinheirais.

**8. Diante de horas, se ainda não houver preposição.**→ **Exemplo:**

Às 19h30, deu-se por encerrada a reunião.
O baile começa após as 23h.

Importante

Para comprovar que, nesse caso, ocorre preposição + artigo, basta confrontar com uma expressão masculina correlata.

→ **Exemplo:** Ao meio-dia chegamos.
(a + o)

É por isso que, em se tratando de horas, também devemos marcar a preposição antes de pronome relativo:

→ **Exemplo:** A que horas ela chega?
Às duas horas.

9. Diante dos pronomes demonstrativos iniciados com "a".

Sempre que o termo antecedente exigir a preposição *a* e vier seguido dos pronomes demonstrativos **aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo**, haverá crase.

→ **Exemplo:**

Falei àquele amigo.

Dirijo-me àquela cidade.

Aspiro a isto e àquilo.

Fez referência àquelas situações.

10. Antes dos pronomes relativos "qual" e "quais" se o masculino correspondente for "ao qual" ou "aos quais"→ **Exemplo:**

Esta é a festa à qual me referi.

Este é o filme ao qual me referi.

Estas são as festas às quais me referi.

Estes são os filmes aos quais me referi.

Crase facultativa**1. Diante de nome próprio feminino**→ **Exemplo:**

Enviei as cópias **a** **Martina**. (= para)

Enviei as cópias **à** **Martina**. (= para a)

Entreguei **a** **Mariana** todas as propostas.
(= para)

Entreguei **à** **Mariana** todas as propostas.
(= para a)

Cuidado:

Enviei **a** João, **a** Mariana e **a** Joaquim as fotocópias.

Nesse caso, como há nomes masculinos, não há ocorrência de crase diante do nome feminino.

2. Diante de pronome possessivo feminino→ **Exemplo:**

Entreguei **a** **minha** mãe os gabaritos das provas. (= para)

Entreguei **à** **minha** mãe os gabaritos das provas. (= para a)

Falei **à** **sua** mãe o que eu penso. (= para a)

Falei **a** **sua** mãe o que eu penso. (= para)

3. Junto da preposição "até"→ **Exemplo:** Fui até **a** escola.

Fui até **à** escola.



Concordância nominal e verbal

Concordância é o mecanismo pelo qual duas palavras alteram sua terminação para se adequarem de forma harmônica na frase. Há dois tipos de concordância: nominal e verbal.

A **concordância nominal** se baseia na relação entre os nomes; é o ajuste que realizamos com os termos da oração para que concordem em gênero e em número com o nome a que se referem.

A **concordância verbal** trata das alterações do verbo para se acomodar ao seu sujeito.



Atualmente, na língua portuguesa do Brasil, há vários casos particulares que permitem várias possibilidades de concordância. Alguns usos são permitidos porque correspondem à regra clássica da gramática; outros porque foram vistos em obras de autores consagrados; outros porque começaram a ser usados na linguagem coloquial e hoje já são usados até mesmo na linguagem culta. Os próprios gramáticos não são unânimes ao apresentarem as regras de concordância, já que cada um valoriza determinado(s) uso(s) em detrimento de outro(s). Aqui, tomaremos como referência a “Nova gramática do português contemporâneo”, de Cunha e Cintra (2008).

Concordância nominal

Regra geral

Há uma regra geral a qual exige que os elementos de uma oração – o artigo, o numeral, o adjetivo e o pronome adjetivo – concordem com o substantivo a que se referem, mas há regras específicas que veremos mais adiante, ainda nesta unidade.

Observe:



Cuidado com as expressões “é bom, é necessário, é proibido/permitido”

Se não houver determinante antes do substantivo, o adjetivo deverá ficar no masculino. Se houver determinante, deverá concordar com o substantivo.

→ **Exemplo:**

É **necessário** intervenção da população.

É **necessária** a intervenção da população.

Proibido entrada pela frente.

Proibida a entrada pela frente.

Concordância verbal



Regra geral

A regra geral de concordância verbal evidencia que o **verbo concorda em número e em pessoa com o sujeito**.

→ **Exemplo:** As crianças **comeram** muito chocolate.

Atenção para estes casos de concordância:

- ▶ **Sujeito Inexistente:** o verbo deve ficar sempre no singular.
 - **Exemplo:** Já **faz** dez anos daquele episódio traumático.
Havia muitas pessoas na manifestação.
- ▶ **Sujeito Indeterminado:** quando o verbo for intransitivo (VI), de ligação (VL) ou transitivo indireto (VTI), deverá ficar sempre na 3ª pessoa do singular.
 - **Exemplo:** Quando se **dança, fica-se** alegre.
Precisa-se de estagiários.
- ▶ **Sujeito da passiva sintética:** o verbo (VTD) deve concordar sempre com o sujeito.
 - **Exemplo:** **Contrata-se** estagiário.
Contratam-se estagiários.
- ▶ **O verbo no infinitivo será impessoal (não flexionará) quando:**
 - a) **for o sujeito da oração;**
 - **Exemplo:** É obrigação dos pais educar os filhos.
 - b) **for um complemento nominal;**
 - **Exemplo:** Os pais têm a obrigação de educar os filhos.

Concordância e variação linguística

Os desvios de concordância nominal e/ou verbal são muito comuns na fala cotidiana: "escovar os dente", "comprar dois pão", "a gente somos felizes", "elas gosta disso" etc.

Conforme o gênero textual em que aparecem, podem ser reveladores de uma situação comunicativa informal e/ou podem estar sendo usados como forma de valorização de uma cultura (na música, por exemplo), como recurso para verossimilhança (na literatura, por exemplo) ou até como estratégia para atingir o público-alvo (numa publicidade, por exemplo).



Colocação pronominal

É o estudo da colocação dos pronomes oblíquos átonos: **me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes** em relação ao verbo. Os pronomes átonos podem ocupar três posições:

- ▶ **Antes do verbo – próclise**
→ **Exemplo:** Eu te falei que não iria.
- ▶ **No meio do verbo – mesóclise**
→ **Exemplo:** Buscar-te-ei amanhã no *show*.
- ▶ **Depois do verbo – ênclise**
→ **Exemplo:** Dê-me um abraço.

Próclise

Usa-se a próclise quando o verbo vier antecedido de:

- ▶ **Palavras negativas**
→ **Exemplo:** **Não me** diga que você já terminou a tarefa.
- ▶ **Advérbio**
→ **Exemplo:** **Sempre lhe** disse a verdade.
- ▶ **Pronomes (relativos, indefinidos, interrogativos e demonstrativos)**
→ **Exemplo:** Há indivíduos **que se** esforçam arduamente para vencer na vida.
- ▶ **Conjunção subordinativa**
→ **Exemplo:** **Quando o** viram, ele já tinha atravessado na rua.

Ênclise

Usa-se ênclise (essa construção já é um exemplo de ênclise) nos seguintes casos:

- ▶ **No início de frase**
→ **Exemplo:** **Vão-se** as minhas esperanças em vê-lo.
- ▶ **Infinitivo impessoal (sem flexão)**
→ **Exemplo:**
Não era minha intenção **machucar-te**.
Não era minha intenção **machucá-lo**.
- ▶ **Depois de pontuação**
→ **Exemplo:** Ele se olhou, **admirou-se** e saiu.
- ▶ **Sempre que não houver fator de próclise e se queira uma linguagem mais culta**
→ **Exemplo:** A sociedade contemporânea **encontra-se** em uma profunda crise espiritual.

Colocação pronominal e variação linguística

No Brasil, a próclise é a construção pronominal mais utilizada, sendo uma marca típica da linguagem popular brasileira. A ênclise é reservada aos textos escritos em linguagem culta. E a mesóclise é quase um arcaísmo, que caiu em desuso até mesmo na linguagem culta, sendo hoje uma marca da norma-padrão.

Já em Portugal, existe uma preferência natural pela ênclise, até mesmo na linguagem coloquial.

Mesóclise

Usa-se a mesóclise nos seguintes tempos verbais:

- ▶ **Futuro do presente**
→ **Exemplo:** **Dir-lhe-ei** a verdade na ocasião certa.
- ▶ **Futuro do pretérito**
→ **Exemplo:** **Dir-lhe-ia** a verdade na ocasião certa.

Importante

- ▶ Havendo palavra que exija próclise (partícula atrativa), essa colocação prevalece sobre a mesóclise.
→ **Exemplo:** **Não** te buscarei amanhã.

Unidade 12

Semântica

Semântica: parte da gramática que estuda os aspectos relacionados ao sentido das palavras.

Palavras sinônimas e antônimas

São palavras que têm entre si alguma relação no que se refere ao sentido/conteúdo.

▶ **Sinônimos:** palavras de sentidos aproximados que podem ser substituídas sem mudar a semântica do texto ou do enunciado.

→ **Exemplo:** certo - correto.

Quando um sinônimo tem um sentido mais amplo que o da palavra original, dizemos que é um **hiperônimo**.

→ **Exemplo:** gato < felino

Quando um sinônimo tem um sentido mais específico que o da palavra original, dizemos que é um **hipônimo**.

→ **Exemplo:** gato > siamês

▶ **Antônimos:** palavras de sentidos contrários.

→ **Exemplo:** bom - mau.



Palavras homônimas e parônimas

São palavras que têm entre si alguma relação no que se refere à estrutura/forma.

As palavras **homônimas** são aquelas que têm a grafia ou a pronúncia igual. Dependendo do caso, elas podem ser:

▶ **Homógrafas:** são palavras iguais na grafia e diferentes na pronúncia, por exemplo: colher (verbo) e colher (substantivo); jogo (substantivo) e jogo (verbo).

▶ **Homófonas:** são palavras iguais na pronúncia e diferentes na grafia, por exemplo: concertar

(harmonizar) e consertar (reparar); censo (recenseamento) e senso (juízo); acender (atear) e ascender (subir).

▶ **Perfeitas:** são palavras iguais na grafia e iguais na pronúncia, por exemplo: caminho (substantivo) e caminho (verbo); cedo (verbo) e cedo (advérbio de tempo); livre (adjetivo) e livre (verbo).



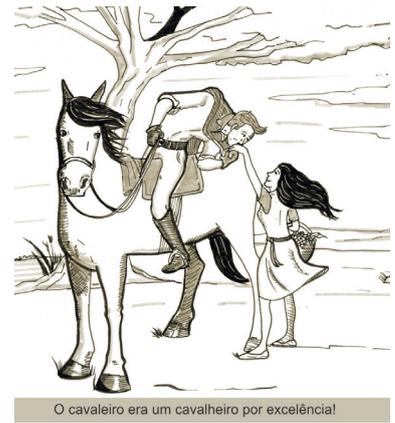
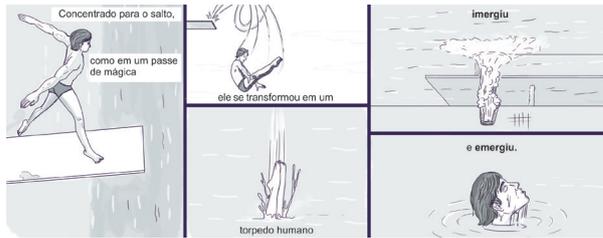
As palavras **parônimas** são aquelas que a têm a grafia e a pronúncia semelhantes.

→ **Exemplo:**

- ▶ Absolver (perdoar) e absorver (aspirar)
- ▶ Aprender (tomar conhecimento) e apreender (capturar)
- ▶ Cavaleiro (que cavalga) e cavalheiro (homem gentil)
- ▶ Comprimento (extensão) e cumprimento (saudação)
- ▶ Delatar (denunciar) e dilatar (alargar)
- ▶ Descrição (ato de descrever) e discricção (prudência)
- ▶ Despensa (local onde se guardam alimentos) e dispensa (ato de dispensar)
- ▶ Discriminar (absolver) e discriminar (distinguir, separar)
- ▶ Docente (relativo a professores) e discente (relativo a alunos)
- ▶ Emigrar (deixar um país) e imigrar (entrar num país)
- ▶ Eminente (elevado) e iminente (prestes a ocorrer)
- ▶ Flagrante (evidente) e fragrante (perfumado)
- ▶ Fluir (transcorrer, decorrer) e fruir (desfrutar)
- ▶ Imergir (afundar) e emergir (vir à tona)
- ▶ Inflação (alta dos preços) e infração (violação)
- ▶ Infligir (aplicar pena) e infringir (violar)
- ▶ Mandado (ordem judicial) e mandato (procuração)
- ▶ Osso (parte do corpo) e ouço (verbo ouvir)
- ▶ Peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos) e pião (brinquedo)



- ▶ Ratificar (confirmar) e retificar (corrigir)
- ▶ Tráfego (trânsito) e tráfico (comércio ilegal)
- ▶ Soar (produzir som) e suar (transpirar)
- ▶ Vultoso (grandioso) e vultuoso (Medicina: inchado)



Importante

A significação das palavras não é fixa nem estática. Por meio da imaginação criadora do homem, as palavras podem ter seu significado ampliado, deixando de representar apenas a ideia original (básica e objetiva). Assim, frequentemente, remetem-nos a novos conceitos por meio de associações, dependendo de sua colocação em uma determinada frase.

- ▶ Denotação: sentido real/literal.

→ **Exemplo:**

- Os domadores conseguiram enjaular a fera.

- ▶ Conotação: sentido figurado.

→ **Exemplos:**

- Ele ficou uma fera quando soube da notícia.
- Aquela aluna é fera na matemática.



A linguagem poética faz bastante uso do sentido conotativo das palavras, em um trabalho contínuo de criar ou de modificar o significado. Na linguagem cotidiana, também é comum a exploração do sentido conotativo, como consequência da nossa forte carga de afetividade e de expressividade.

- ▶ Polissemia: fenômeno linguístico utilizado para designar palavras com mais de um significado.

→ **Exemplos:**

- Fiquei com pena dele.
- A pena aplicada é de dois anos.



Tipologia textual

Antes de tudo, devemos considerar que:

Texto é uma estrutura composta de frases (linguagem verbal) e/ou de imagens (linguagem não verbal) que produz sentido.

Contexto é o ambiente (social, político, cultural, histórico) em que os indivíduos interagem por meio dos textos, ou seja, a situação comunicativa. Envolve todas as condições de produção do texto: veículo, espaço, tempo, autor, público-alvo, papéis sociais.

Tipos de textos (ou sequências textuais) são categorias *abrangentes* (dentro das quais há diversos gêneros), *limitadas* (em torno de sete) e *estáveis* (não tendem a se modificar com o tempo).

A tipologia depende da forma como a língua se organiza em um texto para cumprir algum destes objetivos básicos: narrar, descrever, expor, argumentar, orientar, dialogar ou fazer previsões. Por isso, para identificar o tipo do texto, precisamos olhar para a sua estrutura *interna*.

Importante

Difícilmente encontramos textos com uma única tipologia. Em geral, os textos apresentam diferentes sequências textuais. Na hora de classificar, consideramos a que predomina.

Tipo textual	Exemplos	Objetivo
Narrativo	Conto, fábula, romance, lenda, crônica, notícia, relato.	Contar fatos.
Descritivo	Classificados, cardápios, memoriais.	Caracterizar seres ou cenários.
Expositivo	Palestra, seminário, relatório, reportagem, resumo.	Expor informações.
Argumentativo	Editorial, artigo de opinião, redação de vestibular.	Defender um ponto de vista.
Injuntivo	Receita, manual, regulamento, campanha publicitária.	Instruir, orientar.
Dialogal	Entrevista, chat, piada.	Estruturar um diálogo.
Preditivo	Horóscopo, profecia, previsão do tempo.	Fornecer previsões.

Tipo narrativo

▶ Os textos que se relacionam à **tipologia narrativa** são aqueles que apresentam um encaadeamento de ações e de fatos, cuja sequência dinâmica apresenta verbos para indicar ação, movimento e, ainda, passagem do tempo.

Eram quatro horas em ponto quando a porta se abriu, e um cavaliça de aparência bêbada, descabelado em suíças com um rosto inflamado e roupas horríveis, entrou na sala. Acostumado como estava aos poderes divertidos do meu amigo no emprego de disfarces, tive de olhar três vezes antes de ter certeza de que era realmente ele. Com um aceno de cabeça desapareceu no quarto, de onde emergiu depois de cinco minutos, vestido com um *tweed* e respeitável, como antes. Pondo as mãos nos bolsos, espichou as pernas na frente do fogo, e riu sinceramente durante alguns minutos.

DOYLE, Arthur Conan. Um escândalo na boêmia (fragmento).

Tipo descritivo

▶ Os textos de **cunho descritivo** são aqueles que buscam descrever pessoas ou coisas a partir das impressões fornecidas pelos sentidos – visão, tato, audição, olfato e paladar. É muito comum ocorrer a interação da tipologia descritiva com a narrativa.

[...] criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhes pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água de poço e sabão comum, trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos.

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977 (fragmento).



Tipo argumentativo

▶ Textos de **tipologia argumentativa** concentram sua atenção na defesa de uma opinião. São textos que apresentam uma tese e argumentos para sustentá-las. Para encadear as ideias, é bastante frequente o uso de conjunções, que funcionam como operadores argumentativos.

“[...] O papel do professor é fundamental ao desenvolvimento de qualquer sociedade, visto a incumbência de profissionalizar seus cidadãos. Além disso, o profissional docente representa – depois da família – um importante círculo de convivência do aluno; simboliza, portanto, a segunda via de educação do jovem.”

Mariana Caeran. Redação de vestibular (texto sem alterações).

Tipo expositivo

▶ Os exemplares do tipo textual **expositivo** visam à apresentação de um conceito ou de uma ideia, cujo objetivo central é o de explicar sobre determinado assunto, a partir de recursos como a conceituação, a definição, a informação. No contexto escolar, esses gêneros são muito comuns.

As rochas magmáticas, ígneas ou eruptivas representam um dos tipos de rochas que existem, as quais são formadas pelo magma terrestre. [...] são as mais antigas do planeta e cobrem cerca de um quarto da superfície terrestre. Elas são constituídas por diversos minerais, por exemplo, quartzo, mica, silício e feldspato.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/rochas-magmaticas/>

Tipo injuntivo

▶ **Textos injuntivos** são aqueles que abarcam gêneros textuais cujo objetivo é orientar comportamentos, seja por meio de conselhos ou pedidos, seja por meio de regras ou leis.

Como usar o Amoxicilina EMS?

Os comprimidos devem ser engolidos inteiros, sem mastigar. Se necessário, podem ser partidos pela metade e engolidos sem mastigar. Para minimizar uma potencial intolerância gastrointestinal e otimizar a absorção da amoxicilina, administre no início de uma refeição. A duração do tratamento deve ser apropriada para a indicação. Portanto, não use o medicamento por mais de 14 dias sem acompanhamento médico. Continue tomando seu medicamento até o fim do tratamento prescrito pelo médico.

Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/amoxicilina-ems/bula>

Tipo preditivo

▶ **Textos de tipo preditivo** fornecem ao leitor algum tipo de previsão, seja ela calcada em indícios científicos (previsão meteorológica) ou não (previsão astrológica).

“Nunca mais haverá qualquer tipo de maldição. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e seus servos lhe prestarão culto. Verão sua face, e seu nome estará nas frentes deles. Não haverá mais noite: ninguém mais terá necessidade da luz da lâmpada, nem da luz do sol. Porque o Senhor Deus vai brilhar sobre eles, e eles reinarão para sempre” (Apocalipse 22, 3-5).

Tipo dialogal

▶ Na **tipologia dialogal**, estão os textos que são coproduzidos, isto é, produzidos por pelo menos dois interlocutores. A principal característica desses textos é a divisão em turnos de fala, imitando a estrutura de uma conversa ou diálogo.

- Doutor, como eu faço para emagrecer?
- Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para a direita e da direita para a esquerda.
- Quantas vezes, doutor?
- Todas as vezes que lhe oferecerem comida.

Disponível em: <https://piadas.com.br>

Intertexto e Hipertexto

Além de saber identificar o tipo do texto, é muito importante, para a interpretação textual, que você saiba definir e reconhecer um **intertexto** e um **hipertexto**. Assim, antes de conhecermos os gêneros textuais, vamos explorar estes dois conceitos fundamentais da teoria do texto: **intertextualidade** e **hipertextualidade**.

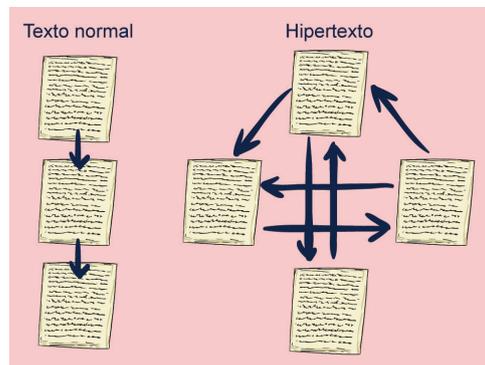
A **intertextualidade** existe quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro. Pode aparecer em/entre diferentes gêneros: música, pintura, filme, novela. A intertextualidade ocorrerá toda vez que uma obra fizer alusão à outra, seja por meio de paráfrase ou de paródia.

▶ Na **paráfrase**, as palavras são mudadas, porém a ideia do texto é confirmada pelo novo texto; a alusão ocorre para atualizar, reafirmar os sentidos ou alguns sentidos do texto citado. Em síntese, é, segundo Affonso Romano Sant'Anna, "dizer com outras palavras o que já foi dito". Com frequência, a paráfrase é realizada em citações indiretas; podemos, por exemplo, na citação direta de Jean-Jacques Rousseau, "o homem é bom por natureza, mas a sociedade o corrompe", aplicar paráfrase e afirmar que "apesar de a natureza mostrar o homem bom, por sua essência, ele é, infelizmente, corrompido pelo meio, pela injusta sociedade contemporânea."

▶ A **paródia**, por sua vez, é uma forma de contestar ou de ridicularizar outros textos, pois há uma ruptura com as ideologias impostas e, por isso, é objeto de interesse para os estudiosos da língua e das artes. Ocorre, aqui, um choque de interpretação, uma vez que a voz do texto original é retomada para transformar seu sentido e leva o leitor a uma reflexão crítica de suas verdades incontestadas anteriormente. Com esse processo, há uma indagação sobre os dogmas estabelecidos e uma busca pela verdade real, concebida por meio do raciocínio e da crítica.

O **hipertexto** assemelha-se à forma como o cérebro humano processa o conhecimento: fazendo relações, acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma teia de conhecimentos. No hipertexto, o leitor passa a ter uma participação mais ativa, pois ele pode seguir caminhos variados dentro do texto, selecionando pontos que o levam a outros textos ou a outras mídias para complementar o sentido de sua leitura. O leitor torna-se, assim, um coautor do texto, pois constrói tramas paralelas de acordo com seu interesse. Estamos rodeados por hipertextos dentro e fora da internet. O hipertexto permite a interatividade e a livre escolha para começar a leitura por qualquer um dos textos que compõem a teia. O leitor é quem decide por quais passará, percebendo novos caminhos, ampliando os limites da leitura.

As enciclopédias e os dicionários, por exemplo, são gêneros textuais exemplares desse conceito.



UFSM: intertextualidade X interdiscursividade

Enquanto a intertextualidade é a relação "entre textos", a interdiscursividade é a relação "entre discursos". Entenda:

Existe **intertextualidade** quando um texto faz referência a outro **texto** (discurso **materializado** numa unidade de significado): referência a um poema, uma música, uma obra, um ditado popular, uma citação direta ou indireta etc.

Existe **interdiscursividade** quando, num texto (que também é discurso), podemos perceber marcas de algum **discurso** social (discurso comum na sociedade, mas **não materializado** num texto específico): discurso feminista, discurso pró-vacina, discurso progressista, discurso conservador, discurso religioso etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Mural do quadro "Guernica", de Pablo Picasso.



Charge "Guernica", de Iotti (ENEM 2014).



Gêneros textuais

Na unidade anterior, você conheceu os **tipos de texto**. Quando consideramos esses tipos dentro de um **contexto específico** de interação e com seu **objetivo** discursivo bem próprio, chegamos aos diferentes **gêneros textuais**. Portanto, diferentemente dos tipos, os gêneros de texto são categorias específicas (adaptáveis a cada situação comunicativa), ilimitadas (inumeráveis) e, como definiu Bakhtin, “*relativamente estáveis*” (criáveis e transformáveis). Além disso, enquanto os tipos de texto são reconhecidos essencialmente por sua estrutura *interna*, os gêneros textuais podem ser identificados também por sua estrutura *externa*.



Importante

Os gêneros textuais e as funções da linguagem

Na disciplina de Literatura, você estudou as seis funções da linguagem, lembra? Função referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética. Estas duas últimas são bastante frequentes nos textos literários. Mas as outras quatro são mais frequentes nos gêneros textuais que estudamos na disciplina de Língua Portuguesa. Por isso, fique ligado! O Enem gosta muito de relacionar os gêneros de texto com as funções da linguagem, pois, em cada gênero, a linguagem assume uma função predominante. Veja alguns exemplos:

- ▶ **Função referencial (foco na informação):** notícia, reportagem, resumo.
- ▶ **Função emotiva (foco no emissor):** diário, algumas crônicas, alguns tweets.
- ▶ **Função conativa (foco no receptor):** texto publicitário, artigo de opinião.
- ▶ **Função fática (foco no canal):** telefonema, chat, cumprimento.
- ▶ **Função metalinguística (foco no código):** dicionário, gramática.
- ▶ **Função poética (foco na mensagem):** poema, letra de canção, cordel.

Gêneros digitais

Gêneros digitais são aqueles que circulam em nossos computadores, celulares, smartphones e outros suportes tecnológicos, e que se difundiram sobretudo com o advento da internet. Muitas das novas tecnologias da informação e da comunicação assumem a forma de gêneros digitais: é o caso do *e-mail*, do *chat*, do *WhatsApp*, do *blog*, do *vlog*, do *Twitter*, do *Instagram*, do *podcast*...

O conhecimento e a reflexão sobre essas tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão intimamente ligados à Competência 9 da Prova de Linguagens. Por isso, ao estudarmos qualquer gênero digital, precisamos sempre considerar:

Qual o impacto que essas TICs têm na sociedade e na linguagem?

- ▶ Novas formas de **trabalho** (automação, *home office*, *youtubers*), de **aprendizagem** (autonomia, EaD), de **lazer** (jogos *on-line*, séries), de **interação social** (redes sociais), de **disseminação da informação** (velocidade, *fakenews*), de prática da **ética** (uso de dados, direitos autorais, crimes cibernéticos).
- ▶ **Novas linguagens:** mensagens automáticas, internetês (vc, blz, oi), neologismos (deletar, twittar, stalkear)
- ▶ **Novas formas de interação:** a comunicação síncrona (em tempo real) à distância, que antes só era possível na oralidade (pelo telefone) agora é possível na forma escrita (chat) e audiovisual (videochamada). Por outro lado, a comunicação assíncrona pode ser feita de forma oral (mensagem de voz).
- ▶ **Novos gêneros:** a carta dá lugar ao e-mail; o SMS dá lugar ao Whatsapp; o blog dá lugar ao Twitter, numa relação que nunca é de substituição, mas de coexistência, e na qual é comum que os novos gêneros herdem características dos gêneros que os precederam



Atenção

Na maioria das vezes, as questões do Enem sobre gêneros digitais não trazem o gênero em si, mas algum texto informativo ou opinativo SOBRE esses gêneros. Nesse sentido, trata-se, muitas vezes, de uma questão de compreensão de texto. Nesses casos, é importante que você leia o texto de apoio e considere as informações que o autor trouxe (e não somente as que você já tem); a opinião que o autor defendeu (e não a que você defende). Observe, na fonte, qual era o título do texto e faça um levantamento do campo semântico para perceber se o autor está destacando impactos negativos ou positivos sobre determinada tecnologia da informação/comunicação.

► **E-mail:** gênero textual virtual que permite o envio de mensagens, de vídeos, de arquivos para um ou para mais usuários por meio de um endereço eletrônico. Para exemplares desse gênero, temos:

– predomínio de linguagem culta; dependendo do emissor, no entanto, a linguagem também pode ser coloquial (para esse fim, porém, normalmente, o gênero usado é o WhatsApp).

► **Chat:** gênero textual cujo objetivo principal é a interatividade; o *chat* proporciona a ocorrência de diálogos instantâneos, sem precisar, necessariamente, que a identidade real do emissor seja relevada. Podem ocorrer apelidos fictícios sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real. Para exemplares desse gênero, temos:

– objetivo principal: interação.

► **Blog:** gênero textual cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, *posts*. Muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários *online*. Um *blog* típico combina texto, imagem, *links* para outras páginas da *web* e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e com outros leitores é uma parte importante de muitos *blogs*. Para exemplares desse gênero, temos:

– característica principal: espaço para exposição de opiniões e de circulação de ideias.

► **Twitter:** rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 280 caracteres, conhecidos como “tweets”), por meio do *website* do serviço, por SMS e por *softwares* específicos de gerenciamento. Para exemplares desse gênero, temos:

- linguagem coloquial e sucinta;
- interação comunicativa;
- influenciador digital.

Gêneros jornalísticos

Gêneros jornalísticos prezam pela informação, pela linguagem culta, objetiva e clara, com palavras em sentido denotativo. Ou seja, possuem características contrárias àquelas dos textos literários. Mas além dos textos jornalísticos informativos, também existem textos jornalísticos opinativos, que são abertos à expressão da subjetividade.

► **Notícia:** gênero textual em que há a função referencial como predominante. Essa predominância é evidenciada pelo uso de impessoalidade a fim de assegurar a objetividade da informação. A notícia é um texto mais curto que a reportagem. Seu objetivo é simplesmente informar o que, onde, quando e como aconteceu.

Para exemplares desse gênero, temos:

- fatos reais e atuais;
- predomínio da neutralidade/impessoalidade;
- predomínio da norma padrão.



► **Texto de divulgação científica:** também chamado de “texto de popularização da ciência”, é um gênero textual que tem o objetivo de divulgar, numa linguagem acessível ao público leigo, os resultados de estudos científicos. Enquanto os artigos científicos circulam em revistas acadêmicas destinadas a especialistas da área, os textos de divulgação da ciência circulam em revistas consumidas pelo público em geral.

Para exemplares desse gênero, temos:

- linguagem acessível ao público leigo;
- pode conter algum termo técnico;
- texto informativo.

► **Reportagem:** gênero textual jornalístico de caráter dissertativo cujo objetivo central é informar sobre acontecimentos/fenômenos de forma mais detalhada e aprofundada, acrescentando opiniões e diferentes pontos de vista, mas sem perder a objetividade. É estabelecida uma ligação entre o fato principal e os paralelos, por meio de citações, trechos de entrevistas, tabelas, mapas, boxes informativos, fotografias e dados estatísticos, por exemplo.

Para exemplares desse gênero, temos:

- predomínio de linguagem padrão;
- função referencial (informativo);
- temas não necessariamente atuais.

► **Carta do leitor:** gênero textual que traz a opinião dos leitores de um jornal ou revista sobre as matérias ou sobre o conteúdo das matérias da edição anterior. É um espaço para comentários, elogios, críticas, sugestões. Pode conter elementos típicos do gênero carta (vocativo, local e data, despedida, assinatura).

Para exemplares desse gênero, temos:

- texto curto;
- linguagem simples, clara e concisa;
- posicionamento crítico.

► **Artigo de opinião:** gênero textual que apresenta o tema, defende um ponto de vista e utiliza vários argumentos para sustentá-lo. Geralmente é escrito em primeira pessoa, já que se trata de um texto com marcas pessoais e, portanto, com indícios claros de subjetividade. A estrutura textual é a de exposição de ideia e de opiniões.

Para exemplares desse gênero, temos:

- presença de questionamentos;
- indução à reflexão do leitor.

► **Editorial:** gênero textual que tem por objetivo interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública. Para exemplares desse gênero, temos:

- criticidade em relação aos fatos;
- presença e defesa da opinião do veículo (jornal, revista);
- geralmente não é assinado.

► **Entrevista:** gênero textual dialogal, representado pela conversação entre duas ou mais pessoas em virtude de um assunto-pauta.

Para exemplares desse gênero, temos:

- dependendo do entrevistado, a linguagem poderá ser culta ou informal;
- quando a entrevista é transcrita para o papel, podem ocorrer marcações típicas de fala informal (variações linguísticas, hesitações e truncamentos – representados por sinais de pontuação);
- texto predominantemente dialogal.

Gêneros acadêmicos

► **Resumo:** Gênero que tem como objetivo única e exclusivamente sintetizar as ideias de um texto lido, a história de um filme visto etc. O autor expõe objetivamente essas informações, sem expressar sua opinião a respeito. É bastante comum respeitar a ordem em que as informações aparecem no material que está sendo resumido.

► **Resenha:** Texto em que se faz uma apreciação crítica sobre um filme visto, sobre um livro lido etc. Nesse sentido, é um texto que contém a opinião (favorável ou desfavorável) do resenhista, a qual pode vir expressa por meio de adjetivos, por exemplo.

► **Biografia:** gênero textual que tem por objetivo descrever os fatos mais importantes da vida de uma pessoa: nome, data e local de nascimento, trajetória profissional, prêmios. Os dados são bastante precisos e geralmente organizados em ordem cronológica dos acontecimentos.

Para exemplares desse gênero, temos:

- evidência da singularidade da trajetória;
- texto conciso, claro e objetivo;
- linguagem culta.

► **Verbetes:** gênero textual de tipo expositivo que tem por objetivo definir um vocábulo, apresentando os diferentes significados que pode assumir. Também costuma trazer a separação silábica da palavra e a classe gramatical a que pertence. O verbete geralmente é encontrado no interior de outros gêneros, como dicionários, glossários e enciclopédias. A linguagem é objetiva e formal.

- função da linguagem: metalinguística
- hipertexto.

Gêneros instrucionais

► **Receita culinária:** Gênero textual que apresenta duas partes bem definidas – ingredientes e modo de preparo – que podem ou não ser indicadas por títulos. A primeira parte apresenta as quantidades de cada ingrediente, indicadas em gramas, xícaras, colheres. No “modo de fazer”, é frequente o uso de verbos no imperativo, às vezes substituídos pelo infinitivo.

► **Bula:** Conjunto de informações sobre um medicamento que obrigatoriamente os laboratórios farmacêuticos devem acrescentar à embalagem de seus produtos vendidos no varejo. Seu objetivo é informar e orientar pacientes e/ou profissionais sobre o uso de um medicamento.

Gêneros publicitários

► **Classificados:** forma concisa de publicidade, comum em jornais, em revistas e na internet. Servem para anunciar, mediante pagamento, um produto que se queira vender (automóvel, imóvel) ou alguma oportunidade de emprego.

- Para exemplares desse gênero, temos:
- uso de linguagem jargão;
 - uso de adjetivos;
 - abreviações.

► **Anúncio e campanha:** textos que têm o objetivo de convencer e influenciar o leitor. Os anúncios/propagandas são usados para divulgar/vender produtos, criando sempre uma imagem positiva do anunciante e levando o leitor a comprar. As campanhas publicitárias servem para conscientizar/alertar sobre algum problema social, levando o leitor a mudar seu comportamento.

Nos exemplares desses gêneros, é comum aparecer:

- associação de elementos verbais e não verbais;
- marcas de interlocução (perguntas, imperativo, vocativo, pronomes);
- intertextualidade.

Gêneros humorísticos

► **Tirinhas:** gênero textual que visa a promover a reflexão do leitor sobre alguma temática, não necessariamente atual. Utiliza-se frequentemente da ironia para cumprir seu objetivo.



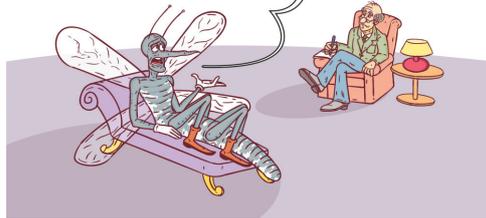
► **Piada:** Breve história, de final engraçado e às vezes surpreendente, cujo objetivo é provocar risos ou gargalhadas a quem a ouve ou a lê. É um recurso humorístico usado na comédia e também na vida cotidiana das pessoas.



► **Charge:** esse gênero, em determinados usos, forma gênero textual no qual se faz uma espécie de ilustração cômica ou comentário crítico sobre algum acontecimento atual. Como características desse gênero, temos:

- caráter temporal;
- promoção da reflexão;
- uso de recursos verbais e não verbais;
- uso de linguagem coloquial, principalmente;
- presença de polissemia e de ambiguidade em determinados exemplares.

Em todos os lugares que eu passei virei motivo de terror, era temido e respeitado, mas aqui no Brasil ninguém me leva a sério. Sou motivo de piadas, já virei até meme na internet. Isso está acabando com a minha autoestima!



Gêneros literários

► **Causo:** Os causos são narrativas populares fantásticas, que podem ser engraçadas ou assustadoras. Provêm da tradição oral e apresentam personagens típicos de uma região. Por isso, para ser bem contado, é preciso dar às palavras entonação, ritmo e até mesmo o sotaque das expressões regionais. No Brasil, o povo mineiro tem fama de bons contadores de causos, mas também é um gênero bastante valorizado por gaúchos e baianos.

► **Cordel:** Gênero textual tipicamente brasileiro em que se retrata, com forte apelo linguístico e cultural nordestinos, fatos diversos da sociedade e da realidade vivida por esse povo. Para exemplares desse gênero, temos:

- presença marcante de variação linguística em virtude da identidade popular daquele povo.



► **Crônica :** A palavra crônica deriva do grego "chronos", que significa "tempo". Por isso, sua principal característica é retratar situações corriqueiras, da vida cotidiana. É uma narrativa mais breve que o conto, com tempo e espaço bastante limitados, podendo transcorrer em minutos, num único cenário. É um texto leve, com linguagem simples. Pode ter um tom humorístico e/ou um toque de crítica leve.

Leitura, compreensão e interpretação de texto

Toda (e toda a) prova que você realiza como vestibulando é, antes de tudo, uma prova de leitura. Seja Enem, seja vestibular, seja português, seja matemática, tudo demanda a correta interpretação do enunciado. Nas provas de ciências humanas – e mais ostensivamente na prova específica de Língua Portuguesa – também é fundamental a boa leitura do texto-base ou do texto de apoio da questão.

Ler não é decodificar palavras. Também não é um “dom” ou uma capacidade que se adquire “num passe de mágica”. Assim como a escrita, a leitura é um processo, um verdadeiro trabalho, que exige o domínio de várias micro-habilidades, as quais precisam ser desenvolvidas e praticadas com concentração, empenho e muito treino até se tornarem automáticas.

Micro-habilidades de leitura

Até conseguir apreender todos os sentidos que são produzidos em um texto, nosso cérebro processa várias informações e realiza inúmeras operações. Isso ocorre por meio de micro-habilidades que, se já desenvolvidas, são realizadas inconscientemente. Vamos agora tomar consciência sobre elas, a fim de que você possa desenvolver as que não domina e praticar até internalizá-las.

Há duas delas que você já desenvolveu ao longo desse ano:

► Identificar o gênero do texto e os tipos de texto que o integram. (Unidades 7 e 8)

Reconhecer o gênero a que o texto pertence e perceber as tipologias presentes ajuda muito na identificação do objetivo do texto.

► Avaliar a linguagem utilizada: níveis, variações, função. (Unidade 1)

Observar a linguagem também ajuda a reconhecer o objetivo do texto e o seu público-alvo. Sempre escolhemos a linguagem que mais se aproxima da pessoa que nos ouve, pois isso faz com que atinjamos mais facilmente nosso objetivo. No Capítulo 1, você aprendeu a reconhecer os diferentes níveis de linguagem (culto, coloquial, técnica, literária) e as variações que uma língua pode sofrer (social, histórica, regional). Nas aulas de Literatura, aprendeu que a linguagem tem diferentes funções (referencial, emotiva, conativa, poética, fática e metalinguística).

Como você já exercitou bastante essas habilidades, vamos nos deter às novas. Para bem ler e interpretar um texto, você precisa também ser capaz de:

► Identificar o tema a partir do título, de palavras-chave, de destaques no texto e de elementos paratextuais (imagens, gráficos).

Frequentemente, as provas querem verificar se você sabe responder a esta pergunta: “Do que trata o texto?”. Em uma primeira “olhada” no texto, já saltam aos nossos olhos os elementos destacados e as palavras recorrentes. Eles nos indicam o assunto, o tema global do texto.

► Considerar o contexto a partir da fonte: Quem? Quando? Onde?

Um texto só faz sentido dentro de um contexto. Se não o considerarmos, não entenderemos o texto ou faremos dele uma leitura equivocada. A fonte é um elemento precioso que nos indica as condições em que o texto foi produzido: quem escreveu o texto (informação sobre a pessoa, o autor); quando escreveu (informação sobre o tempo, a época); onde escreveu (informação sobre o “local”, o veículo em que o texto foi publicado).

► Inferir o objetivo e o público-alvo: Para quê? Para quem?

Na maioria das vezes, essas informações não estão explícitas no texto. Por isso, as provas querem verificar se você é capaz de deduzi-las observando as escolhas do autor: a linguagem que usa, os argumentos que seleciona, as informações que repete, as ideias que retoma ou apresenta no fim do texto.



► **Inferir o significado de palavras pelo contexto semântico e/ou morfológico.**

É proibido usar dicionário durante uma prova. Por isso, ao encontrarem palavras desconhecidas em um texto, muitos candidatos se apavoram. Há duas formas de descobrir o significado de uma palavra sem usar o dicionário: a primeira é considerar o **contexto semântico** em que ela foi aplicada: Qual o tema do texto? Qual o sentido das palavras e frases que estão na volta? Qual a perspectiva do parágrafo? Positiva? Negativa? A segunda forma é considerar o **contexto morfológico** da palavra: Qual o seu radical? Que palavras você conhece com esse radical? Qual o sufixo? Pelo sufixo, é verbo, adjetivo ou substantivo? Qual o prefixo? O que costuma indicar? Negação? Movimento para dentro? Movimento para fora?

► **Fazer levantamento do campo semântico.**

Observar o campo semântico significa avaliar a qual área, a qual universo de sentido as palavras pertencem. Isso ajuda muito na identificação do tema do texto e até mesmo da opinião do autor. Veja: *alimentação, doença, exercício, médico, prevenção* (campo semântico da saúde); *feito, inútil, quebrado, sujo, sem graça* (campo semântico negativo).

Ainda dentro da semântica, o domínio dos sinônimos também é muito útil para a boa compreensão de um texto. Muitas vezes, a alternativa correta de uma questão de interpretação é aquela que traz uma paráfrase (diz a mesma coisa, mas com outras palavras) de alguma passagem do texto.

► **Diferenciar ideias principais de ideias secundárias.**

Em um texto, as ideias não têm todas a mesma importância. Existe uma hierarquia de informações, e você precisa saber identificar o que é central e o que é periférico. **Ideias principais (IP)** são as que não dependem de outras dentro do texto. **Ideias secundárias (IS)** são as que têm relação com as principais, derivam delas.

Dicas:

- faça um mapa mental pode ajudar na distinção;
- o título costuma apresentar a IP, que vai se repetir no texto por meio de sinônimos;
- as IP costumam apresentar "o que", e as IS costumam apresentar "como";
- o tópico frasal (primeira frase) de cada parágrafo geralmente traz a IP, e as frases seguintes trazem as IS;
- as IP costumam aparecer em orações principais, e as IS costumam aparecer em orações subordinadas.

► **Identificar elementos de coesão/progressão (conjunções, pronomes, sinônimos).**

É preciso perceber como as ideias se conectam, relacionam-se em um texto ao mesmo tempo em que se desenvolvem. Isso é feito por meio de dois mecanismos: **coesão referencial** – retomada de termos por pronomes (retos, oblíquos, possessivos, demonstrativos, relativos) ou por outros nomes (sinônimos) – e **coesão sequencial** – progressão das ideias pelo uso de conjunções (além disso, mas, porque, portanto...), advérbios (em primeiro lugar, em seguida, depois, felizmente, inclusive...) ou pela mudança de tempos verbais (fizera, fez, faz, fará...).

► **Diferenciar fatos de opiniões.**

Segundo relatório da OCDE de 2021, 67% dos jovens brasileiros não conseguem diferenciar fatos de opiniões. Por isso, os mais diversos concursos fazem questão de avaliar se o candidato domina essa micro-habilidade. O **fato** é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores e que pode ser verificado e confirmado (ou negado) por critérios e evidências objetivas. Por exemplo: "Os custos de saúde por pessoa nos Estados Unidos são os mais altos do mundo desenvolvido". Já a **opinião** é um ponto de vista, um julgamento, uma ideia a respeito de um fato. Não é, portanto, um fato. São afirmações decorrentes da análise individual, da livre expressão e que, por isso, não são exatamente comprováveis, mas discutíveis. Por exemplo: "Imigrantes que estão nos Estados Unidos são um grande problema para o país hoje".

► **Perceber estratégias argumentativas utilizadas pelo autor.**

Dependendo do gênero do texto, são comuns determinadas estratégias de persuasão.

- **Argumentos de manipulação:** comoção (apelar para a emoção), chantagem (fazer alguma ameaça), ironia (dizer uma coisa querendo dizer outra), sedução (ressaltar qualidades, vantagens), intimidação (abusar do poder que se tem sobre o outro).
- **Argumentos de autoridade:** citação (direta ou indireta) de especialistas no assunto, o que dá credibilidade. É um tipo de intertextualidade.
- **Argumentos de prova concreta:** dados estatísticos, leis, estudos realizados, exemplos, fatos históricos ou atuais, relato pessoal.
- **Argumentos de raciocínio lógico:** causa e consequência, comparação (analogia), refutação de contra-argumento.
- **Envolvimento e interlocução com leitor:** uso da primeira pessoa do plural (para aproximar-se do leitor e fazer com que se sinta participante); explicitação do interlocutor (você, tu, seu, teu); verbo no imperativo (para fazer injunções – dar ordens ou orientações, fazer pedidos); perguntas (para dialogar com o leitor e levá-lo a refletir).

ARGUMENTAÇÃO NA PROVA DA UFSM

FORMAS DE CONSTRUIR A ARGUMENTAÇÃO

TESE-ARGUMENTO: É absurdo imaginar que este tempo conectado é somente destinado ao ócio. Pesquisas realizadas pela Fundação Telefônica Vivo, em parceria com outras instituições, apontaram que 56,8% das atividades dos jovens online são voltadas à educação, ao aprendizado, à leitura de periódicos e à busca de informações.

DEFINIÇÃO-EXEMPLO: A internet é a ferramenta-mor da era digital que, dentre inúmeros impactos, ocasionou o estralado de muitas pessoas. O astro pop Justin Bieber, por exemplo, tornou-se mundialmente famoso após ser reconhecido e ter “viralizado” no Youtube.

CAUSA-CONSEQUÊNCIA: A geração que vê em uma tomada a possibilidade de suprimir uma necessidade tão indispensável quanto comer ou dormir é reflexo da sociedade da glamourização e ostentação, fundada por seres cuja carência e consequente ânsia por suprimi-la parecem infinitas. O resultado? Uma juventude viciada em “estar conectada”.

PROBLEMA-SOLUÇÃO: Diante do risco que as redes sociais representam para a saúde mental, é necessário que o uso diário dos aplicativos seja controlado e que as relações interpessoais reais sejam valorizadas e incentivadas.

MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS

SUSTENTAÇÃO: Defender a própria tese

É evidente que as interações digitais contribuem para o aumento do sentimento de solidão. A liquidez das relações modernas, já atestada por Baumam, é intensificada na medida em que os laços entre as pessoas se desfazem por um clique.

NEGOCIAÇÃO: Considerar a tese do outro, mas ajustar

Embora muita gente acredite que as redes sociais deram acesso completo à vida das pessoas por meio dos seus perfis, essa é uma falsa impressão gerada pela seleção intencional de uma pequena parte – a que gera mais “likes” – da vida das pessoas.

REFUTAÇÃO: Criticar a tese do outro

Não há como negar que as redes sociais e as diversas páginas virtuais fizeram com que os jovens substituíssem seu lazer e interação com os amigos pela navegação. Todavia, é absurdo imaginar que este tempo conectado é somente destinado ao ócio.

► **Perceber vozes que se articulam no texto.**

Muitas vezes, em um texto, não encontramos apenas a voz do autor, mas outras vozes que se articulam com a dele (concordando, discordando) para cumprir diferentes objetivos. A presença de diferentes vozes em um texto é chamada de “polifonia”. Frequentemente, as bancas formulam questões para testar sua capacidade de reconhecer e diferenciar essas vozes, já que o candidato pode confundi-las. Esteja atento e fique esperto!



HABILIDADES À PROVA 1

» Linguagem, língua e fala

○ 1. (ENEM)

Assim, está nascendo dentro da língua portuguesa, e provavelmente dentro de todas as demais línguas, uma nova linguagem, a linguagem radiofônica. Como a dos engenheiros, como a dos gatunos, como a dos amantes, como a usada pela mãe com o filho que ainda não fala, essa linguagem radiofônica tem suas características próprias determinadas por exigências ecológicas e técnicas.

ANDRADE, M. apud PINTO, E. P. O português do Brasil. São Paulo: Edusp, 1981.

Mário de Andrade, ao se referir ao impacto que o rádio teria nas pessoas e principalmente sobre a linguagem, possibilita uma reflexão acerca

- a) das relações sociais específicas da sociedade da época.
- b) da relação entre o meio e o contexto social de enunciação.
- c) do nascimento das línguas a partir de exigências sociais específicas.
- d) das demais línguas do mundo, por possuírem características em comum.
- e) da especificidade da linguagem radiofônica, em detrimento de outras linguagens.

○ 2. (ENEM)

Futebol: "A rebeldia é que muda o mundo"

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador de futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

– Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta – e vitória – de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: carosamigos.terra.com.br. Acesso em: 19 ago. 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- a) "[...] o Atleta do Século acertou."
- b) "O Rei respondeu sem titubear [...]".
- c) "E provavelmente acertaria novamente hoje."
- d) "Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]".
- e) "Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano."

○ 3. (ENEM)



BESSINHA. Disponível em: pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg (adaptado).

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é:

- a) a opção pelo emprego da forma verbal "era" em lugar de "foi".
- b) a ausência de artigo antes da palavra "árvore".
- c) o emprego da redução "tá" em lugar da forma verbal "está".
- d) o uso da contração "desse" em lugar da expressão "de esse".
- e) a utilização do pronome "que" em início de frase exclamativa.

Anotações:



○ 4. (ENEM)



Dick Browne. O melhor de Hagar, o horrível, v. 2. L&PM pocket, p. 55-6 (com adaptações).

Assinale o trecho do diálogo que apresenta um registro informal, ou coloquial, da linguagem.

- a) "Tá legal, espertinho! Onde é que você esteve?!"
- b) "E lembre-se: se você disser uma mentira, os seus chifres cairão!"
- c) "Estou atrasado porque ajudei uma velhinha a atravessar a rua..."
- d) "...e ela me deu um anel mágico que me levou a um tesouro"
- e) "mas bandidos o roubaram e os persegui até a Etiópia, onde um dragão..."

○ 5. (ENEM 2021)

Falso moralista

Você condena o que a moçada anda fazendo e não aceita o teatro de revista arte moderna pra você não vale nada e até vedete você diz não ser artista

Você se julga um tanto bom e até perfeito Por qualquer coisa deita logo falação Mas eu conheço bem o seu defeito e não vou fazer segredo não

Você é visto toda sexta no Joá e não é só no Carnaval que vai pros bailes se acabar Fim de semana você deixa a companheira e no bar com os amigos bebe bem a noite inteira

Segunda-feira chega na repartição pede dispensa para ir ao oculista e vai curar sua ressaca simplesmente Você não passa de um falso moralista

NELSON SARGENTO. *Sonho de um sambista*. São Paulo: Eldorado, 1979.

As letras de samba normalmente se caracterizam por apresentarem marcas informais do uso da língua. Nessa letra de Nelson Sargento, são exemplos dessas marcas:

- a) "falação" e "pros bailes".
- b) "você" e "teatro de revista".
- c) "perfeito" e "Carnaval".
- d) "bebe bem" e "oculista".
- e) "curar" e "falso moralista".

○ 6. (ENEM)



BANDEIRA, G. Disponível em: www.facebook.com/objetosinanimadoscartoon. Acesso em: 24 ago. 2017.

No texto, o trecho "Cê tá muito louco, véio" caracteriza um uso social da linguagem mais comum a:

- a) jovens em situação de conversa informal.
- b) pessoas conversando num cinema.
- c) homens com problemas de visão.
- d) idosos numa roda de bate-papo.
- e) crianças brincando de viajar.



○ 7. (ENEM)

Mandioca – mais um presente da Amazônia

Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: pão-de-pobre – e por motivos óbvios.

Rica em fécula, a mandioca – uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses – é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.

O melhor do Globo Rural. Fev. 2005 (fragmento).

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilissima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que:

- a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- b) mandioca é nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- c) “pão-de-pobre” é designação específica para a planta da região amazônica.
- d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

○ 8. (ENEM)

Agora eu era herói
E o meu cavalo só falava inglês.
A noiva do *cowboy*
Era você, além das outras três.
Eu enfrentava os batalhões,
Os alemães e seus canhões.
Guardava o meu bodoque
E ensaiava o *rock* para as matinês.

CHICO BUARQUE. João e Maria, 1977 (fragmento).

Nos terceiro e oitavo versos da letra da canção, constata-se que o emprego das palavras *cowboy* e *rock* expressa a influência de outra realidade cultural na língua portuguesa. Essas palavras constituem evidências de:

- a) regionalismo, ao expressar a realidade sociocultural de habitantes de uma determinada região.
- b) neologismo, que se caracteriza pelo aportuguesamento de uma palavra oriunda de outra língua.
- c) jargão profissional, ao evocar a linguagem de uma área específica do conhecimento humano.
- d) arcaísmo, ao representar termos usados em outros períodos da história da língua.
- e) estrangeirismo, que significa a inserção de termos de outras comunidades linguísticas no português.

○ 9. (ENEM)

Carnavália

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuica gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?
[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. Tribelistas, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “*corasamborim*”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa palavra corresponde a um(a):

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.



○ **10. (ENEM)** Devemos dar apoio emocional específico, trabalhando o sentimento de culpa que as mães têm de infectar o filho. O principal problema que vivenciamos é quanto ao aleitamento materno. Além do sentimento muito forte manifestado pelas gestantes de amamentar seus filhos, existem as cobranças da família, que exige explicações pela recusa em amamentar, sem falar nas companheiras na maternidade que estão amamentando. Esses conflitos constituem nosso maior desafio. Assim, criamos a técnica de mamadeira. O que é isso? É substituir o seio materno por amor, oferecendo a mamadeira, e não o peito!

PADOIN, S. M. M. et al. (Org.) Experiências interdisciplinares em Aids: interfaces de uma epidemia. Santa Maria: UFSM, 2006 (adaptado).

O texto é o relato de uma enfermeira no cuidado de gestantes e mães soropositivas. Nesse relato, em meio ao drama de mães que não devem amamentar seus recém-nascidos, observa-se um recurso da língua portuguesa, presente no uso da palavra “mamadeira”, que consiste:

- a) na manifestação do preconceito linguístico.
- b) na recorrência a um neologismo.
- c) no registro coloquial da linguagem.
- d) na expressividade da ambiguidade lexical.
- e) na contribuição da justaposição na formação de palavras.

○ **11. (ENEM)** Foi sempre um gaúcho quebralhão, e despilchado sempre, por ser muito de mãos abertas. Se, numa mesa de primeira, ganhava uma ponchada de balastracas, reunia a gurizada da casa, fazia pi! pi! pi! como pra galinhas e semeava as moedas, rindo-se do formigueiro que a miuçada formava, catando as pratas no terreiro. Gostava de sentar um laçoço num cachorro, mas desses laçoços de apanhar da palheta à virilha, e puxado a valer, tanto que o bicho que o tomava, de tanto sentir dor, e lombeando-se, depois de disparar um pouco é que gritava, num caim! caim! caim! de desespero.

LOPES NETO, J. S. Contrabandista. In: SALES, H. (org). Antologia de contos brasileiros. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001 (adaptado).

A língua falada no Brasil apresenta vasta diversidade, que se manifesta de acordo com o lugar, a faixa etária, a classe social, entre outros elementos. No fragmento do texto literário, a variação linguística destaca-se:

- a) por inovar na organização das estruturas sintáticas.
- b) pelo uso de vocabulário marcadamente regionalista.
- c) por distinguir, no diálogo, a origem social dos falantes.
- d) por adotar uma grafia típica do padrão culto, na escrita.
- e) pelo entrelaçamento de falas de crianças e adultos.

○ **12. (ENEM)**

Piraí, Piraí, Piraí
Piraí bandalargou-se um pouquinho
Piraí infoviabilizou
Os ares do município inteirinho
Com certeza a medida provocou
Um certo vento de redemoinho

Diabo de menino agora quer
Um ipod e um computador novinho
Certo é que o sertão quer virar mar
Certo é que o sertão quer navegar
No micro do menino internetinho

GIL, G. Banda larga cordel. Geleia Geral. 2008. Disponível em: <http://www.gilbertogil.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2010 (fragmento).

No texto, encontram-se as expressões “bandalargou-se”, “infoviabilizou” e “internetinho”, que indicam a influência da tecnologia digital na língua. Em relação à dinamicidade da língua no processo de comunicação, essas expressões representam:

- a) a expansão vocabular influenciada pelo uso cotidiano de ferramentas da cultura digital.
- b) o desconhecimento das regras de formação de palavras na língua.
- c) a derivação de palavras sob a influência de falares arcaicos.
- d) a incorporação de palavras estrangeiras sem adaptações à língua portuguesa.
- e) a apropriação de conceitos ultrapassados disseminados pelas influências estrangeiras.

○ **13. (ENEM)** Leia com atenção o texto:

[Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos – peça para ver os fatos. Paletó é casaco. Meias são peúgas. Suéter é camisola – mas não se assuste, porque calcinhas femininas são cuecas. (Não é uma delícia?)

Ruy Castro. Viage Bem. Ano VIII, nº 3, 78.

O texto destaca a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal quanto:

- a) ao vocabulário.
- b) à derivação.
- c) à pronúncia.
- d) ao gênero.
- e) à sintaxe.

○ **14. (ENEM)**

- Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.
- Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco-caso de mim.
- Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!
- Deixe eu escolher, deixe...
- Mãe é ruim de escolha. Olha aquele blazer furado que a senhora me deu no Natal!
- Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um blazer furado?
- Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

O modo como o filho qualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas:

- a) à linguagem infantilizada.
- b) ao grau de escolaridade.
- c) à dicotomia de gêneros.
- d) às especificidades de cada faixa etária.
- e) à quebra de regras da hierarquia familiar.



○ 15. (ENEM)



Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 30 set. 2011.

As variações e as mudanças nas línguas estão correlacionadas a fatores sociais. Na tira, a dedução do pai da garota é confirmada e gera o efeito de humor, pois seu interlocutor apresenta um vocabulário:

- a) urbano, típico de quem nasce nas grandes metrópoles brasileiras.
- b) formal, relativo a quem frequenta a escola por muitos anos.
- c) elitizado, encontrado entre falantes de classe socioeconômica alta.
- d) especial, restrito a quem frequenta os espaços da juventude.
- e) conservador, representado por uma fala arcaica para a geração atual.

○ 16. (ENEM 2019)

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá alembirá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. *Bachianas Brasileiras* n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a):

- a) uso recorrente de pronomes.
- b) variedade popular da língua portuguesa.
- c) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- d) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- e) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

○ 17. (ENEM)

Caso pluvioso

A chuva me irritava. Até que um dia descobri que maria é que chovia.
A chuva era maria. E cada pingo de maria ensopava o meu domingo.
E meus ossos molhando, me deixava como terra que a chuva lava e lava.
E eu era todo barro, sem verdura...
maria, chuvosíssima criatura!
Ela chovia em mim, em cada gesto, pensamento, desejo, sono, e o resto.
Era chuva fininha e chuva grossa,
Matinal e noturna, ativa... Nossa!

ANDRADE, C. D. *Viola de bolso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952 (fragmento).

Considerando-se a exploração das palavras “maria” e “chuvosíssima” no poema, conclui-se que tal recurso expressivo é um(a):

- a) registro social típico de variedades regionais.
- b) variante particular presente na oralidade.
- c) inovação lexical singularizante da linguagem literária.
- d) marca de informalidade característica do texto literário.
- e) traço linguístico exclusivo da linguagem poética.

○ 18. (ENEM)

Piquititim

Se eu fosse um passarim
Destes bem avoadô
Destes bem piquititim
Assim que nem beija-flor
Avoava do gaim e assentava sem assombro
Nas grimpinha do seu ombro
Mode beijá seus beicim

E se ocê deixasse as veiz
Com um fio do seu cabelim
No prazo de quaiz um mês
Eu fazia nosso nin
Aí sei que dessa veiz
Em poquim tempo dispoiz
Nóis largava de ser dois
Pra ser quatro, cinco ou seis

CARNEIRO, H.; MORAIS, J. E. Disponível em: www.palcomp3.com.br. Acesso em: 3 jul. 2019.

A estratégia linguística predominante na configuração regional da linguagem representada na letra de canção é o(a):

- a) ausência da marca de concordância nominal.
- b) redução da sílaba final de determinadas palavras.
- c) emprego de vocabulário característico da fauna brasileira.
- d) uso da regra variável de concordância verbal.
- e) supressão do R na sílaba final dos vocábulos.



○ 19. (ENEM)

Vaca Estrela e Boi Fubá

Seu doutô, me dê licença
Pra minha história contar
Hoje eu tô em terra estranha
É bem triste o meu penar
Eu já fui muito feliz
Vivendo no meu lugar
Eu tinha cavalo bôo
Gostava de campear
Todo dia eu aboiava
Na porteira do currá
[...]
Eu sou fio do Nordeste
Não nego meu naturá
Mas uma seca medonha
Me tangeu de lá pra cá

PATATIVA DO ASSARÉ. Intérpretes: PENA BRANCA; XAVANTINHO; TEIXEIRA, R.
Ao vivo em Totuí. Rio de Janeiro: Kuarup Discos, 1992 (fragmento).

Considerando-se o registro linguístico apresentado, a letra dessa canção:

- a) exalta uma forma específica de dizer.
- b) utiliza elementos pouco usuais na língua.
- c) influencia a maneira de falar do povo brasileiro.
- d) discute a diversidade lexical de um dado grupo social.
- e) integra o patrimônio linguístico do português brasileiro.

○ 20. (ENEM) Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por *senhor*, mas meus alunos mais jovens me tratam por *você*”, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O *você*, porém, não reinará sozinho. O *tu* predomina em Porto Alegre e convive com o *você* no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto *você* é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O *tu* já era mais próximo e menos formal que *você* nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que:

- a) a escolha de “*você*” ou de “*tu*” está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- b) a possibilidade de se usar tanto “*tu*” quanto “*você*” caracteriza a diversidade da língua.
- c) o pronome “*tu*” tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- d) a ocorrência simultânea de “*tu*” e de “*você*” evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- e) o emprego de “*você*” em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

○ 21. (ENEM 2022)

Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir “eu te amo”. Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: “*paciência*”. Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: <http://porumavidasimples.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2017. Adaptado.

Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a):

- a) impessoalização ao longo do texto, como em: “se não há mais tempo”.
- b) construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: “*pressa*”.
- c) repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: “Se tudo é para ontem”.
- d) ênfase no emprego da hipérbole, como em: “uma refeição que pode durar uma vida”.
- e) emprego de metáforas, como em: “a vida engata uma primeira e sai em disparada”.

○ 22. (ENEM)

S.O.S. Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S. Português. Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se marcas linguísticas próprias do uso:

- a) regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- b) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- c) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- d) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- e) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

Anotações:



○ 23. (ENEM)



VERISSIMO, L. F. As cobras em: se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 2000.

No que diz respeito ao uso de recursos expressivos em diferentes linguagens, o cartum produz humor brincando com a:

- caracterização da linguagem utilizada em uma esfera de comunicação específica.
- deterioração do conhecimento científico na sociedade contemporânea.
- impossibilidade de duas cobras conversarem sobre o universo.
- dificuldade inerente aos textos produzidos por cientistas.
- complexidade da reflexão presente no diálogo.

○ 24. (ENEM) Entrei numa lida muito dificultosa. Martírio sem fim o de não entender nadinha do que vinha nos livros e do que o mestre Frederico falava. Estranheza colosso me cegava e me punha tonto. Acho bem que foi desse tempo o mal que me acompanha até hoje de ser recanteado e meio mococongo. Com os meus, em casa, conversava por trinta, tinha ladineza e entendimento. Na rua e na escola – nada; era completamente afrásico. As pessoas eram bichos do outro mundo que temperavam um palavreado grego de tudo.

Já sabia ajuntar as sílabas e ler por cima toda coisa, mas descrencei e perdi a influência de ir à escola, porque diante dos escritos que o mestre me passava e das lições marcadas nos livros, fiquei sendo um quarta-feira de marca maior. Alívio bom era quando chegava em casa.

BERNARDES, C. Rememórias dois. Goiânia: Leal, 1969.

O narrador relata suas experiências na primeira escola que frequentou e utiliza construções linguísticas próprias de determinada região, constatadas pelo:

- registro de palavras como “estranheza” e “cegava”.
- emprego de regência não padrão em “chegar em casa”.
- uso de dupla negação em “não entender nadinha”.
- emprego de palavras como “descrencei” e “ladineza”.
- uso do substantivo “bichos” para retomar “pessoas”.

Anotações:

○ 25. (ENEM) Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendiam eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. Às vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamá-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois, irritava-se. Às vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. Livro. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- “Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu.”
- “Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.”
- “Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.”
- “Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar a cabra.”
- “O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra.”

○ 26. (ENEM)

Maurício e o leão chamado Millôr

Livro de Flavia Maria ilustrado por cartunista nasce como um dos grandes títulos do gênero infantil

Um livro infantil ilustrado por Millôr há de ter alguma grandeza natural, um viço qualquer que o destaque de um gênero que invade as livrarias (2 mil títulos novos, todo ano) nem sempre com qualidade. Uma pegada que o afaste do risco de fazer sombra ao fato de ser ilustrado por Millôr: *Maurício – O Leão de Menino* (CosacNaify, 24 páginas, R\$ 35), de Flavia Maria, tem essa pegada.

Disponível em: www.revistalingua.com.br. Acesso em: 30 abr. 2010 (fragmento).

Como qualquer outra variedade linguística, a norma padrão tem suas especificidades. No texto, observam-se marcas da norma padrão que são determinadas pelo veículo em que ele circula, que é a *Revista Língua Portuguesa*. Entre essas marcas, evidencia-se:

- a obediência às normas gramaticais, como a concordância em “um gênero que invade as livrarias”.
- a presença de vocabulário arcaico, como em “há de ter alguma grandeza natural”.
- o predomínio de linguagem figurada, como em “um viço qualquer que o destaque”.
- o emprego de expressões regionais, como em “tem essa pegada”.
- o uso de termos técnicos, como em “grandes títulos do gênero infantil”.



○ 27. (ENEM)

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto:

- a) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- d) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) originalidade, pela concisão da linguagem.

○ 28. (ENEM)

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
— “Paz no futuro e glória no passado.”
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada. Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento).

O uso da norma padrão na letra do *Hino Nacional do Brasil* é justificado por tratar-se de um(a):

- a) reverência de um povo a seu país.
- b) gênero solene de característica protocolar.
- c) canção concebida sem interferência da oralidade.
- d) escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.
- e) artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

○ 29. (ENEM) Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras áspers dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2012.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma padrão justifica-se pela:

- a) situação social de enunciação representada.
- b) divergência teórica entre gramáticos e literatos.
- c) pouca representatividade das línguas indígenas.
- d) atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
- e) tentativa de solicitação do documento demandado.

○ 30. (ENEM) Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e não cumpriu, pra mim você mentiu, pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece.

O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos da Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/ Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúvagos/ Do romantismo azul dos lagos/ Mãos líricas, uns braços divinos,/ Um corpo alvo sem par/ E os pés muito pequenos./ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita Vênus.

CASTRO, N. L. As pelejas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo. São Paulo: Arx, 2006 (adaptado).

O comentário do narrador do romance “[...] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena” relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma variedade linguística:

- a) detentora de grande prestígio social.
- b) específica da modalidade oral da língua.
- c) previsível para o contexto social da narrativa.
- d) constituída de construções sintáticas complexas.
- e) valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.

Anotações:



○ **31. (ENEM)** Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos, nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da:

- a) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- b) composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- c) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- d) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- e) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

○ **32. (ENEM)**

Cuitelinho

Cheguei na bera do porto
Onde as onda se espacia.
As garça dá meia volta,
Senta na bera da praia.
E o cuitelinho não gosta
Que o botão da rosa caia.

Quando eu vim da minha terra,
Despedi da parentaia.
Eu entrei em Mato Grosso,
Dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
Enfrentei fortes bataia.
A tua saudade corta
Como o aço de navaia.
O coração fica aflito,
Bate uma e outra faia.
E os oio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia.

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004.

Transmitida por gerações, a canção *Cuitelinho* manifesta aspectos culturais de um povo, nos quais se inclui sua forma de falar, além de registrar um momento histórico. Depreende-se disso que a importância em preservar a produção cultural de uma nação consiste no fato de que produções como a canção *Cuitelinho* evidenciam a:

- a) recriação da realidade brasileira de forma ficcional.
- b) criação neológica na língua portuguesa.
- c) formação da identidade nacional por meio da tradição oral.
- d) incorreção da língua portuguesa que é falada por pessoas do interior do Brasil.
- e) padronização de palavras que variam regionalmente, mas que possuem mesmo significado.

○ **33. (ENEM)**

Em primeiro lugar gostaria de manifestar os meus agradecimentos pela honra de vir outra vez à Galiza e conversar não só com os antigos colegas, alguns dos quais fazem parte da mesa, mas também com novos colegas, que pertencem à nova geração, em cujas mãos, com toda certeza, está também o destino do Galego na Galiza, e principalmente o destino do Galego incorporado à grande família lusófona.

E, portanto, é com muito prazer que teço algumas considerações sobre o tema apresentado. Escolhi como tema como os fundadores da Academia Brasileira de Letras viam a língua portuguesa no seu tempo. Como sabem, a nossa Academia, fundada em 1897, está agora completando 110 anos, foi organizada por uma reunião de jornalistas, literatos, poetas que se reuniam na secretaria da *Revista Brasileira*, dirigida por um crítico literário e por um literato chamado José Veríssimo, natural do Pará, e desse entusiasmo saiu a ideia de se criar a Academia Brasileira, depois anexada ao seu título: Academia Brasileira de Letras.

Nesse sentido, Machado de Assis, que foi o primeiro presidente desde a sua inauguração até a data de sua morte, em 1908, imaginava que a nossa Academia deveria ser uma academia de Letras, portanto, de literatos.

BECHARA, E. Disponível em: www.academiagalega.org. Acesso em: 31 jul. 2012.

No trecho da palestra proferida por Evanildo Bechara, na Academia Galega da Língua Portuguesa, verifica-se o uso de estruturas gramaticais típicas da norma padrão da língua. Esse uso:

- a) torna a fala inacessível aos não especialistas no assunto abordado.
- b) contribui para a clareza e a organização da fala no nível de formalidade esperado para a situação.
- c) atribui à palestra características linguísticas restritas à modalidade escrita da língua portuguesa.
- d) dificulta a compreensão do auditório para preservar o caráter rebuscado da fala.
- e) evidencia distanciamento entre o palestrante e o auditório para atender os objetivos do gênero palestra.

○ **34. (ENEM)** É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e o entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002



○ 39. (ENEM) Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros.

E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna Pênalti. Carta Capital. 28 abr. 2010.

O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de Fuzeira mostram que seu texto foi elaborado em linguagem:

- a) regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- b) jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- c) coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.
- d) culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.
- e) informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.

○ 40. (ENEM)

Sítio Gerimum
Este é o meu lugar [...]
Meu Gerimum é com g
Você pode ter estranhado
Gerimum em abundância
Aqui era plantado
E com a letra g
Meu lugar foi registrado.



OLIVEIRA, H. D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo:

- a) valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- b) confirmar o uso da norma padrão em contexto da linguagem poética.
- c) enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- d) registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- e) reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

Anotações:

○ 41. (ENEM)

Vender ou permitir o consumo de álcool por menores não é legal. Mais que uma gíria, é a lei.



Disponível em: www.inbatatais.com.br. Acesso em: 8 maio 2012.

No anúncio sobre a proibição da venda de bebidas alcoólicas para menores, a linguagem formal interage com a linguagem informal quando o autor:

- a) desrespeita a regência padrão para ampliar o alcance da publicidade.
- b) elabora um jogo de significados ao utilizar a palavra “legal”.
- c) apoia-se no emprego de gírias para se fazer entender.
- d) utiliza-se de metalinguagem ao jogar com as palavras “legal” e “lei”.
- e) esclarece que se trata de uma lei ao compará-la a uma proibição.

○ 42. (ENEM)

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna*. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido:

- a) à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
- b) à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
- c) ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).
- d) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.
- e) ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.



○ 43. (ENEM) Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colonistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, nº 67, maio 2011 (adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber:

- descartar as marcas de informalidade do texto.
- reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

○ 44. (ENEM)

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patricio e admirador,

Sabugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre:

- o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

○ 45. (ENEM) Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que dominam a variedade padrão, pois, na verdade, revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um “ideal linguístico” que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como *ter* por *haver* em construções existentes (*tem* muitos livros na estante), o do pronome objeto na posição de sujeito (para *mim* fazer o trabalho), a não concordância das passivas com *se* (*aluga-se* casas) são indícios da existência, não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implicar juízo de valor.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

Considerando a reflexão trazida no texto a respeito da multiplicidade do discurso, verifica-se que:

- estudantes que não conhecem as diferenças entre língua escrita e língua falada empregam, indistintamente, usos aceitos na conversa com amigos quando vão elaborar um texto escrito.
- falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram usos que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados.
- moradores de diversas regiões do país que enfrentam dificuldades ao se expressar na escrita revelam a constante modificação das regras de empregos de pronomes e os casos especiais de concordância.
- pessoas que se julgam no direito de contrariar a gramática ensinada na escola gostam de apresentar usos não aceitos socialmente para esconderem seu desconhecimento da norma padrão.
- usuários que desvendam os mistérios e as sutilezas da língua portuguesa empregam formas do verbo *ter* quando, na verdade, deveriam usar formas do verbo *haver*, contrariando as regras gramaticais.

○ 46. (ENEM) Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra num desses meus badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” – do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa” (sic!) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

ALVES, R. Mais badulaques. São Paulo: Parábola, 2004 (fragmento).

De acordo com o texto, após receber a carta de um amigo “que se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário” sinalizando um erro de grafia, o autor reconhece:



- a) a supremacia das formas da língua em relação ao seu conteúdo.
- b) a necessidade da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.
- c) a obrigatoriedade da norma culta da língua, para a garantia de uma comunicação efetiva.
- d) a importância da variedade culta da língua, para a preservação da identidade cultural de um povo.
- e) a necessidade do dicionário como guia de adequação linguística em contextos informais privados.

○ 47. (ENEM) Famoso no seu tempo, o marechal Schönberg (1615.90) ditava a moda em Lisboa, onde seu nome foi aportuguesado para Chumbergas. Consta que ele foi responsável pela popularização dos vastos bigodes tufados na MetrÓpole. Entre os adeptos estaria o governador da província de Pernambuco, o português Jerônimo de Mendonça Furtado, que, por isso, aqui ganhou o apelido de Chumbregas – variante do aportuguesado Chumbergas. Talvez por ser um homem não muito benquisto na Colônia, o apelido deu origem ao adjetivo *xumbrega*: “coisa ruim”, “ordinária”. E talvez por ser um homem também da folia, surgiu o verbo *xumbregar*, que inicialmente teve o sentido de “embriagar-se” e depois veio a adquirir o de “bolinar”, “garnhar”. Dedução lógica: de coisa ruim a bebedeira e atos libidinosos, as palavras *xumbrega* ou *xumbregar* chegaram aos anos 60 do século XX na forma reduzida *brega*, designando locais onde se bebe, se bolina e se ouvem cantores cafonas. E o que inicialmente era substantivo, “música de brega”, acabou virando adjetivo, “música brega” – numa já distante referência a um certo marechal alemão chamado Schönberg.

ARAÚJO, P. C. Revista USP, n. 87, nov. 2010 (adaptado).

O texto trata das mudanças linguísticas que resultaram na palavra “brega”. Ao apresentar as situações cotidianas que favoreceram as reinterpretações do seu sentido original, o autor mostra a importância da:

- a) interação oral como um dos agentes responsáveis pela transformação do léxico do português.
- b) compreensão limitada de sons e de palavras para a criação de novas palavras em português.
- c) eleição de palavras frequentes e representativas na formação do léxico da língua portuguesa.
- d) interferência da documentação histórica na constituição do léxico.
- e) realização de ações de portugueses e de brasileiros a fim de padronizar as variedades linguísticas lusitanas.

Anotações:

○ 48. (ENEM) o:... o Brasil... no meu ponto de vista... entendeu? o país só cresce através da educação... entendeu? Eu penso assim... então quer dizer... você dando uma prioridade pra... pra educação... a tendência é melhorar mais... entendeu? e as pessoas... como eu posso explicar assim? as pessoas irem... tomando conhecimento mais das coisas... né? porque eu acho que a pior coisa que tem é a pessoa alienada... né? a pessoa que não tem noção de na::da... entendeu?

Trecho da fala de J. L., sexo masculino, 26 anos. In: VOTRE, S.; OLIVEIRA, Disponível M. R. em: (Coord.). *www.discursoagramatica.letras.ufrj.br*. A língua falada e escrita na cidade do Rio de Janeiro. Acesso em: 4 de dez. 2012.

A língua falada caracteriza-se por hesitações, pausas e outras peculiaridades. As ocorrências de “entendeu” e “né”, na fala de J. L., indicam que:

- a) a modalidade oral apresenta poucos recursos comunicativos, se comparada à modalidade escrita.
- b) a língua falada é marcada por palavras dispensáveis e irrelevantes para o estabelecimento da interação.
- c) o enunciador procura interpelar seu interlocutor para manter o fluxo comunicativo.
- d) o tema tratado no texto tem alto grau de complexidade e é desconhecido do entrevistador.
- e) o falante manifesta insegurança ao abordar o assunto devido ao gênero ser uma entrevista.

○ 49. (ENEM) eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EduFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de “né”. Essa repetição é um(a):

- a) índice de baixa escolaridade do falante.
- b) estratégia típica de manutenção da interação oral.
- c) marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
- d) manifestação característica da fala regional nordestina.
- e) recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.



○ 50. (ENEM)



XAVIER, C. Disponível em: www.releituras.com. Acesso em: 03 set. 2010.

Considerando a relação entre os usos oral e escrito da língua, tratada no texto, verifica-se que a escrita:

- modifica as ideias e as intenções daqueles que tiveram seus textos registrados por outros.
- permite, com mais facilidade, a propagação e a permanência de ideias ao longo do tempo.
- figura como um modo comunicativo superior ao da oralidade.
- leva as pessoas a desacreditarem nos fatos narrados por meio da oralidade.
- tem seu surgimento concomitante ao da oralidade.

○ 51. (ENEM)

Como a percepção do tempo muda de acordo com a língua

Línguas diferentes descrevem o tempo de maneiras distintas — e as palavras usadas para falar sobre ele moldam nossa percepção de sua passagem.

O estudo “Distorção temporal whorfiana: representando duração por meio da ampulheta da língua”, publicado no jornal da APA (Associação Americana de Psicologia), mostra que conceitos abstratos, como a percepção da duração do tempo, não são universais.

Os autores não só verificaram uma mudança da percepção temporal conforme a língua falada como observaram que a transição de uma língua para outra por um mesmo indivíduo modificava sua estimativa de uma duração de tempo. Isso implica que visões diferentes de tempo convivem no cérebro de um indivíduo bilíngue.

“O fato de que pessoas bilíngues transitam entre essas diferentes formas de estimar o tempo sem esforço e inconscientemente se encaixa nas evidências crescentes que demonstram a facilidade com que a linguagem se entremeia furtivamente em nossos sentidos mais básicos, incluindo nossas emoções, percepção visual e, agora, ao que parece, nossa sensação de tempo”, disse o pesquisador ao site Quartz.

LIMA, J. D. Disponível em: www.nexojornal.com.br. Acesso em: 24 ago. 2017.

O texto relata experiências e resultados de um estudo que reconhece a importância:

- da compreensão do tempo pelo cérebro.
- das pesquisas científicas sobre a cognição.
- da teoria whorfiana para a área da linguagem.
- das linguagens e seus usos na vida das pessoas.
- do bilinguismo para o desenvolvimento intelectual.

○ 52. (ENEM)

O léxico e a cultura

Potencialmente, todas as línguas de todos os tempos podem candidatar-se a expressar qualquer conteúdo. A pesquisa linguística do século XX demonstrou que não há diferença qualitativa entre os idiomas do mundo – ou seja, não há idiomas gramaticalmente mais primitivos ou mais desenvolvidos. Entretanto, para que possa ser efetivamente utilizada, essa igualdade potencial precisa realizar-se na prática histórica do idioma, o que nem sempre acontece. Teoricamente, uma língua com pouca tradição escrita (como as línguas indígenas brasileiras) ou uma língua já extinta (como o latim ou o grego clássicos) podem ser empregadas para falar sobre qualquer assunto, como, digamos, física quântica ou biologia molecular. Na prática, contudo, não é possível, de uma hora para outra, expressar tais conteúdos em camairá ou latim, simplesmente porque não haveria vocabulário próprio para esses conteúdos. É perfeitamente possível desenvolver esse vocabulário específico, seja por meio de empréstimos de outras línguas, seja por meio da criação de novos termos na língua em questão, mas tal tarefa não se realizaria em pouco tempo nem com pouco esforço.

BEARZOTI FILHO, P. Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. Manual do professor. Curitiba: Positivo, 2004 (fragmento).

Estudos contemporâneos mostram que cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento. O texto ressalta essa dinâmica, na medida em que enfatiza:

- a inexistência de conteúdo comum a todas as línguas, pois o léxico contempla a visão de mundo particular específica de uma cultura.
- a existência de línguas limitadas por não permitirem ao falante nativo se comunicar perfeitamente a respeito de qualquer conteúdo.
- a tendência a serem mais restritos o vocabulário e a gramática de línguas indígenas, se comparados com outras línguas de origem europeia.
- a existência de diferenças vocabulares entre os idiomas, especificidades relacionadas à própria cultura dos falantes de uma comunidade.
- a atribuição de maior importância sociocultural às línguas contemporâneas, pois permitem que sejam abordadas quaisquer temáticas, sem dificuldades.

Anotações:



○ 53. (ENEM)



SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. Domínios de Linguagem, n. 4, out.-dez. 2016 (adaptado).

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz de Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a):

- a) apagamento da identidade linguística.
- b) planejamento linguístico no espaço urbano.
- c) presença marcante da tradição oral na cidade.
- d) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- e) poluição visual promovida pelo multilinguismo.

○ 54. (ENEM)

Entre ideia e tecnologia

O grande conceito por trás do Museu da Língua é apresentar o idioma como algo vivo e fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro. Se nada nos define com clareza, a forma como falamos o português nas mais diversas situações cotidianas é talvez a melhor expressão da brasilidade.

SCARDOVELI, E. Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, Ano II, nº 6, 2006.

O texto propõe uma reflexão acerca da língua portuguesa, ressaltando para o leitor a:

- a) inauguração do museu e o grande investimento em cultura no país.
- b) importância da língua para a construção da identidade nacional.
- c) afetividade tão comum ao brasileiro, retratada por meio da língua.
- d) relação entre o idioma e as políticas públicas na área de cultura.
- e) diversidade étnica e linguística existente no território nacional.

Anotações:

○ 55. (ENEM) Resta saber o que ficou das línguas indígenas no português do Brasil. Serafim da Silva Neto afirma: "No português brasileiro não há, positivamente, influência das línguas africanas ou ameríndias". Todavia, é difícil de aceitar que um longo período de bilinguismo de dois séculos não deixasse marcas no português do Brasil.

ELIA, S. Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português do Brasil. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003 (adaptado).

No final do século XVIII, no norte do Egito, foi descoberta a Pedra de Roseta, que continha um texto escrito em egípcio antigo, uma versão desse texto chamada "demótico", e o mesmo texto escrito em grego. Até então, a antiga escrita egípcia não estava decifrada. O inglês Thomas Young estudou o objeto e fez algumas descobertas, como a direção em que a leitura deveria ser feita. Mais tarde, o francês Jean-François Champollion voltou a estudá-la e conseguiu decifrar a antiga escrita egípcia a partir do grego, provando que, na verdade, o grego era a língua original do texto e que o egípcio era uma tradução.

Com base na leitura dos textos, conclui-se, sobre as línguas, que:

- a) cada língua é única e intraduzível.
- b) elementos de uma língua são preservados, ainda que não haja mais falantes dessa língua.
- c) a língua escrita de determinado grupo desaparece quando a sociedade que a produzia é extinta.
- d) o egípcio antigo e o grego apresentam a mesma estrutura gramatical, assim como as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil.
- e) o egípcio e o grego apresentavam letras e palavras similares, o que possibilitou a comparação linguística, o mesmo que aconteceu com as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil.

○ 56. (ENEM) Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão, que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculas, deve-se insistir na ideia de que essas normas se consolidaram em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a:

- a) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- b) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- c) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- d) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculas em um determinado país.
- e) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.



○ 57. (ENEM)

Palavra indígena

A história da tribo Sapucaí, que traduziu para o idioma guarani os artefatos da era da computação que ganharam importância em sua vida, como mouse (que eles chamam de angojhá) e windows (oventã)

Quando a Internet chegou àquela comunidade, que abriga em torno de 400 guaranis, há quatro anos, por meio de um projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta e com antena cedida pela Star One (da Embratel), Potty e sua aldeia logo vislumbraram as possibilidades de comunicação que a *web* traz.

Ele conta que usam a rede, por enquanto, somente para preparação e envio de documentos, mas perceberam que ela pode ajudar na preservação da cultura indígena.

A apropriação da rede se deu de forma gradual, mas os guaranis já incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida. A importância da internet e da computação para eles está expressa num caso de rara incorporação: a do vocabulário.

– Um dia, o cacique da aldeia Sapucaí me ligou.

“A gente não está querendo chamar computador de “computador”. Sugerir a eles que criassem uma palavra em guarani. E criaram *aiú irú rive*, “caixa pra acumular a língua”. Nós, brancos, usamos *mouse*, *windows* e outros termos, que eles começaram a adaptar para o idioma deles, como *angojhá* (rato) e *oventã* (janela) – conta Rodrigo Baggio, diretor do CDI.

Disponível em: www.revistalingua.uol.com.br. Acesso em: 22 jul. 2010.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação fez surgir uma série de novos termos que foram acolhidos na sociedade brasileira em sua forma original, como: *mouse*, *windows*, *download*, *site*, *homepage*, entre outros. O texto trata da adaptação de termos da informática à língua indígena como uma reação da tribo Sapucaí, o que revela:

- a) a possibilidade que o índio Potty vislumbrou em relação à comunicação que a *web* pode trazer a seu povo e à facilidade no envio de documentos e na conversação em tempo real.
- b) o uso da internet para preparação e envio de documentos, bem como a contribuição para as atividades relacionadas aos trabalhos da cultura indígena.
- c) a preservação da identidade, demonstrada pela conservação do idioma, mesmo com a utilização de novas tecnologias características da cultura de outros grupos sociais.
- d) adesão ao projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), que, em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta, possibilitou o acesso à *web*, mesmo em ambiente inóspito.
- e) a apropriação da nova tecnologia de forma gradual, evidente quando os guaranis incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida com a possibilidade de acesso à internet.

Anotações:

○ 58. (ENEM)

Riqueza ameaçada

Boa parte dos 180 idiomas sobreviventes está ameaçada de extinção – mais da metade (110) é falada por menos de 500 pessoas. No passado, era comum pessoas serem amarradas em árvores quando se expressavam em suas línguas, lembra o cacique Felisberto Kokama, um analfabeto para os nossos padrões e um guardião da pureza de seu idioma (caracterizado por uma diferença marcante entre a fala masculina e a feminina), lá no Amazonas, no Alto Solimões. Outro Kokama, o professor Leonel, da região de Santo Antônio do Içá (AM), mostra o problema atual: “Nosso povo se rendeu às pessoas brancas pelas dificuldades de sobrevivência. O contato com a língua portuguesa foi exterminando e dificultando a prática da nossa língua. Há poucos falantes, e com vergonha de falar. A língua é muito *preconceituada* entre nós mesmos”.

Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, n° 26, 2007.

O desaparecimento gradual ou abrupto de partes importantes do patrimônio linguístico e cultural do país possui causas variadas. Segundo o professor Leonel, da região de Santo Antônio do Içá (AM), os idiomas indígenas sobreviventes estão ameaçados de extinção devido ao:

- a) medo que as pessoas tinham de serem castigadas por falarem a sua língua.
- b) número reduzido de índios que continuam falando entre si nas suas reservas.
- c) contato com falantes de outras línguas e à imposição de um outro idioma.
- d) desaparecimento das reservas indígenas em decorrência da influência do branco.
- e) descaso dos governantes em preservar esse patrimônio cultural brasileiro.

○ 59. (ENEM)

TEXTO I

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Aryon Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe. Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado).

TEXTO II
Riqueza da língua

“O inglês está destinado a ser uma língua mundial em sentido mais amplo do que o latim foi na era passada e o francês é na presente”, dizia o presidente americano John Adams no século XVIII. A profecia se cumpriu: o inglês é hoje a língua franca da globalização. No extremo oposto da economia linguística mundial, estão as línguas de pequenas comunidades declinantes. Calcula-se que hoje se falem de 6 000 a 7 000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos. A última edição do *Ethnologue* — o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais —, de 2005, listava 516 línguas em risco de extinção.

Veja, n. 36, set. de 2017 (adaptado).



Os textos tratam de línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam em função do(a):

- a) semelhança no modo de expansão.
- b) preferência de uso na modalidade falada.
- c) modo de organização das regras sintáticas.
- d) predomínio em relação às outras línguas de contato.
- e) fato de motivarem o desaparecimento de línguas minoritárias.

○ **60. (ENEM)** No Brasil colonial, os portugueses procuravam ocupar e explorar os territórios descobertos, nos quais viviam índios, que eles queriam cristianizar e usar como força de trabalho. Os missionários aprendiam os idiomas dos nativos para catequizá-los nas suas próprias línguas. Ao longo do tempo, as línguas se influenciaram. O resultado desse processo foi a formação de uma *língua geral*, desdobrada em duas variedades: o *abanheenga*, ao sul, e o *nheengatu*, ao norte. Quase todos se comunicavam na língua geral, sendo poucos aqueles que falavam apenas o português.

De acordo com o texto, a língua geral formou-se e consolidou-se no contexto histórico do Brasil-Colônia. Portanto, a formação desse idioma e suas variedades foi condicionada:

- a) pelo interesse dos indígenas em aprender a religião dos portugueses.
- b) pelo interesse dos portugueses em aprimorar o saber linguístico dos índios.
- c) pela percepção dos indígenas de que as suas línguas precisavam aperfeiçoar-se.
- d) pelo interesse unilateral dos indígenas em aprender uma nova língua com os portugueses.
- e) pela distribuição espacial das línguas indígenas, que era anterior à chegada dos portugueses.

○ **61. (ENEM)**

A língua tupi no Brasil

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou criando uma nova língua.

“Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas.” O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ÂNGELO, C. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012 (adaptado).

O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena:

- a) contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.
- b) originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
- c) desenvolveu-se sob influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses, vindos de Lisboa.
- d) misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
- e) expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador, e juntos originaram a língua dos bandeirantes paulistas.

○ **62. (ENEM 2020)** É possível afirmar que muitas expressões idiomáticas transmitidas pela cultura regional possuem autores anônimos, no entanto, algumas delas surgiram em consequência de contextos históricos bem curiosos. “Aquele é um cabra da peste” é um bom exemplo dessas construções.

Para compreender essa expressão tão repetida no Nordeste brasileiro, faz-se necessário voltar o olhar para o século 16. “Cabra” remete à forma com que os navegadores portugueses chamavam os índios. Já “peste” estaria ligada à questão da superação e resistência, ou mesmo uma associação com o diabo. Assim, com o passar dos anos, passou-se a utilizar tal expressão para denominar qualquer indivíduo que se mostre corajoso, ou mesmo insolente, já que a expressão pode ter caráter positivo ou negativo. Aliás, quem já não ficou de “nhe-nhe-nhém” por aí? O termo, que normalmente tem significado de conversa interminável, monótona ou resmungo, tem origem no tupi-guarani e “nhém” significa “falar”.

Disponível em: <http://leiturasdahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

A leitura do texto permite ao leitor entrar em contato com:

- a) registros do inventário do português brasileiro.
- b) justificativas da variedade linguística do país.
- c) influências da fala do nordestino no uso da língua.
- d) explorações do falar de um grupo social específico.
- e) representações da mudança linguística do português

○ **63. (ENEM)** A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de linguistas que estão desenterrando as raízes do português brasileiro ao examinar cartas pessoais e administrativas, testamentos, relatos de viagens, processos judiciais, cartas de leitores e anúncios de jornais desde o século XVI, coletados em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No acervo de documentos que servem para estudos sobre o português paulista, está uma carta de 1807, escrita pelo soldado Manoel Coelho, que teria seduzido a filha de um fazendeiro. Quando soube, o pai da moça, enfurecido, forçou o rapaz a se casar com ela. O soldado, porém, bateu o pé: “Nem por bem, nem por mal!”, não se casaria. Um linguista pesquisador estranhou a citação, já que o fato se passava na Vila de São Paulo, mas depois percebeu: “Ele quis dizer ‘nem por bem, nem por mal!’. O soldado escrevia como falava. Não se sabe se casou com a filha do fazendeiro, mas deixou uma prova valiosa de como se falava no início do século XIX.”

FIORAVANTI, C. Ora pois, uma língua bem brasileira. Pesquisa Fapesp, n. 230, abr. 2015 (adaptado).



O fato relatado evidencia que fenômenos presentes na fala podem aparecer em textos escritos. Além disso, sugere que:

- a) os diferentes falares do português provêm de textos escritos.
- b) o tipo de escrita usado pelo soldado era desprestigiado no século XIX.
- c) os fenômenos de mudança da língua portuguesa são historicamente previsíveis.
- d) as formas variantes do português brasileiro atual já figuravam no português antigo escrito.
- e) as origens da norma padrão do português brasileiro podem ser observadas em textos antigos.

○ 64. (ENEM 2022)

As línguas silenciadas do Brasil

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhã. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. “Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje”, conta Txaywa, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na aldeia Barra Velha, região de Porto Seguro (BA). Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhã. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes — e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. “É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua”, afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós. O patxôhã está entre as línguas indígenas faladas no Brasil: o IBGE estimou 274 línguas no último censo. A publicação *Povos indígenas no Brasil 2011/2016*, do Instituto Socioambiental, calcula 160. Antes da chegada dos portugueses, elas totalizavam mais de mil.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

O movimento de recuperação da língua patxôhã assume um caráter identitário peculiar na medida em que:

- a) denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.
- b) conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.
- c) associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.
- d) estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.
- e) aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil.

Anotações:

○ 65. (ENEM 2021)

As ruas de calçamento irregular feito com pedras pé de moleque e o casario colonial do centro histórico de Paraty, município ao sul do estado do Rio de Janeiro, foram palco de uma polêmica encerrada há pouco mais de dez anos: o nome da cidade deveria ser escrito com “y” ou com “i”?

Tudo começou após mudanças nas regras ortográficas da língua portuguesa no Brasil terem determinado a substituição do “y” por “i” em palavras como “Paraty”, que então passou a figurar nos mapas como “Parati”. Revoltados com a alteração, os paratienses se mobilizaram para que o “y” retornasse ao seu devido lugar na grafia do nome da cidade, o que só ocorreu depois da aprovação de uma lei pela Câmara de Vereadores, em 2007.

No caso de “Paraty”, uma das argumentações em favor do uso do “y” teve por base a origem indígena da palavra. “Foi percebido que existem várias tonalidades para a pronúncia do ‘i’ para os indígenas. E cada uma delas tem um significado diferente. O ‘y’ é mais próximo à pronúncia que eles usavam para significar algo no território. É como se fosse ‘Paratii’, que significa água que corre. Aí o linguista achou por bem utilizar o ‘y’ para representar essa pronúncia, o ‘i’ longo, o ‘i’ dobrado”, esclarece uma técnica da coordenação de cartografia do IBGE.

BENEDICTO, M.; LOSCHI, M. Nomes geográficos. Retratos: a revista do IBGE, fev. 2019.

A resolução da polêmica, com a permanência da grafia da palavra “Paraty”, revela que a normatização da língua portuguesa foi desconsiderada por:

- a) conveniência político-partidária.
- b) motivação de natureza estética e lúdica.
- c) força da tradição e do sentimento de pertença.
- d) convenção ortográfica de alcance geral.
- e) necessidade de sistematização dos usos da língua.

○ 66. (ENEM 2021)

Muitos imigrantes de Hunsrück, localizada no sudoeste da Alemanha, chegaram ao Brasil no século 19 trazendo consigo uma variante do alemão, o hunsrückisch. Em contato com o português, essa variante se fundiu com algumas palavras, dando origem a uma nova língua falada no Brasil há quase 200 anos, considerada uma língua de imigração.

A partir de 2007, línguas de imigração se tornaram línguas cooficiais em 19 municípios, sendo ensinadas nas escolas municipais. Em 2012, o hunsrückisch se tornou patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul, falado também em Santa Catarina e no Espírito Santo.

Disponível em: www.dw.com. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

Ao informar que o *hunsrückisch* é falado em algumas regiões do país, o texto revela que o Brasil:

- a) foi subordinado à cultura alemã.
- b) é caracterizado pelo plurilinguismo.
- c) foi consagrado por sua diversidade linguística.
- d) foi beneficiado pelo ensino bilíngue em seu território.
- e) está sujeito a imposições linguísticas de outros povos.



67. (ENEM 2021)

Não que Pelino fosse químico, longe disso; mas era sábio, era gramático. Ninguém escrevia em Tubiacanga que não levasse bordoadada do Capitão Pelino, e mesmo quando se falava em algum homem notável lá no Rio, ele não deixava de dizer: “Não há dúvida! O homem tem talento, mas escreve: ‘um outro’, ‘de resto’...” E contraía os lábios como se tivesse engolido alguma cousa amarga.

Toda a vila de Tubiacanga acostumou-se a respeitar o solene Pelino, que corrigia e emendava as maiores glórias nacionais. um sábio...

Ao entardecer, depois de ler um pouco o Sotero, o Candido de Figueiredo ou o Castro Lopes, e de ter passado mais uma vez a tintura nos cabelos, o velho mestre-escola saía vagarosamente de casa, muito abotoado no seu paletó de brim mineiro, e encaminhava-se para a botica do Bastos a dar dous dedos de prosa. Conversar é um modo de dizer, porque era Pelino avaro de palavras, limitando-se tão-somente a ouvir. Quando, porém, dos lábios de alguém escapava a menor incorreção de linguagem, intervinha e emendava. “Eu asseguro, dizia o agente do Correio, que...” Por aí, o mestre-escola intervinha com mansuetude evangélica: “Não diga ‘asseguro’, Senhor Bernardes; em português é garanto”.

E a conversa continuava depois da emenda, para ser de novo interrompida por uma outra. Por essas e outras, houve muitos palestradores que se afastaram, mas Pelino, indiferente, seguro dos seus deveres, continuava o seu apostolado de vernaculismo.

BARRETO, L. A Nova Califórnia. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em 24 jul. 2019.

Do ponto de vista linguístico, a defesa da norma-padrão pelo personagem caracteriza-se por:

- a) contestar o ensino de regras em detrimento do conteúdo das informações.
- b) resgatar valores patrióticos relacionados às tradições da língua portuguesa.
- c) adotar uma perspectiva complacente em relação aos desvios gramaticais.
- d) invalidar os usos da língua pautados pelos preceitos da gramática normativa.
- e) desconsiderar diferentes níveis de formalidade nas situações de comunicação.

68. (ENEM)

Papos

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
- Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te.

Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!

— Se você prefere falar errado...

— Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERISSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a):

- a) falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- b) contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- c) grau de polidez distinto entre os interlocutores.
- d) diferença de escolaridade entre os falantes.
- e) nível social dos participantes da situação.

69. (ENEM 2022)

O complexo de falar difícil

O que importa realmente é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português versão 2.0, até porque não tem necessidade de alguém entrar numa padaria de manhã com aquela cara de sono falando o seguinte: “Por obséquio, Vossa Senhoria teria a hipotética possibilidade de estabelecer com minha pessoa uma relação de compra e venda, mediante as imposições dos códigos Civil e do Consumidor, para que seja possível a obtenção de 10 pãezinhos em temperatura estável para que a relação pecuniária no valor de R\$ 5,00 seja plenamente legítima e capaz de saciar minha fome matinal?”.

O problema é que temos uma cultura de valorizar quem demonstra ser inteligente ao invés de valorizar quem é. Pela nossa lógica, todo mundo que fala difícil tende a ser mais inteligente do que quem valoriza o simples, e 99,9% das pessoas que estivessem na padaria iriam ficar boquiabertas se alguém fizesse uso das palavras que eu disse acima em plenas 7 da manhã em vez de dizer: “Bom dia! O senhor poderia me vender cinco reais de pão francês?”.

Agora entramos na parte interessante: o que realmente é falar difícil? Simplesmente fazer uso de palavras que a maioria não faz ideia do que seja é um ato de falar difícil? Eu penso que não, mas é assim que muita gente age. Falar difícil é fazer uso do simples, mas com coerência e coesão, deixar tudo amarradinho gramaticalmente falando. Falar difícil pode fazer alguém parecer inteligente, mas não por muito tempo. É claro que em alguns momentos não temos como fugir do português rebuscado, do juridiquês propriamente dito, como no caso de documentos jurídicos, entre outros.

ARAÚJO, H. Disponível em: www.diariourista.com. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, ao fazer uso de uma fala rebuscada no exemplo da compra do pão, o autor evidencia a importância de(a):

- a) se ter um notável saber jurídico.
- b) valorização da inteligência do falante.
- c) falar difícil para demonstrar inteligência.
- d) coesão e da coerência em documentos jurídicos.
- e) adequação da linguagem à situação de comunicação.

Anotações:



○ 70. (ENEM 2021)

Gírias das redes sociais caem na boca do povo

Nem adianta fazer a egípcia! Entendeu?

Veja o glossário com as principais expressões da internet

Lacrou, biscoiteiro, crush. Quem nunca se deparou com ao menos uma dessas palavras não passa muito tempo nas redes sociais. Do dia para a noite, palavras e frases começaram a definir sentimentos e acontecimentos, e o sucesso desse tour foi parar no vocabulário de muita gente. O dialeto já não se restringe só à web. O contato constante com palavras do ambiente on-line acaba rompendo a barreira entre o mundo virtual e o mundo real. Quando menos se espera, começamos a repetir, em conversas do dia a dia, o que aprendemos na internet. A partir daí, juntamos palavras já conhecidas do nosso idioma às novas expressões.

Glossário de expressões

Biscoiteiro: alguém que faz de tudo para ter atenção o tempo inteiro, para ter curtidas.

Chamar no probleminha: conversar no privado.

Crush: alguém que desperta interesse.

Divou: estar muito produzida, sair bem em uma foto, assim como uma diva.

Fazer a egípcia: ignorar algo.

Lacrou/sambou: ganhar uma discussão com bons argumentos a ponto de não haver possibilidade de resposta.

Stalkear: investigar sobre a vida de alguém nas redes sociais.

Disponível em: <https://odia.ig.com.br>. Acesso em: 19 jun. 2019 (adaptado).

Embora migrando do ambiente on-line para o vocabulário das pessoas fora da rede, essas expressões não são consideradas como características do uso padrão da língua porque:

- a) definem sentimentos e acontecimentos corriqueiros na web.
- b) constituem marcas específicas de uma determinada variedade.
- c) passam a integrar a fala das pessoas em conversas cotidianas.
- d) são empregadas por quem passa muito tempo nas redes sociais.
- e) complementam palavras e expressões já conhecidas do português.

○ 71. (ENEM)

De domingo

- Outrossim...
- O quê?
- O que o quê?
- O que você disse.
- Outrossim?
- É.
- O que é que tem?
- Nada. Só achei engraçado.
- Não vejo a graça. Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
- Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
- Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.
- Não. Palavra de segunda-feira é "óbice".
- "Ônus".
- "Ônus" também. "Desiderato". "Resquício".
- "Resquício" é de domingo.
- Não, não. Segunda. No máximo terça.
- Mas "outrossim", francamente...
- Qual o problema?
- Retira o "outrossim".
- Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa "outrossim".

VERISSIMO, L. F. Comédias da vida privada. Porto Alegre: L&PM. 1996 (fragmento).

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a):

- a) marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- b) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- c) caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- d) distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados pouco conhecidos.
- e) inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

○ 72. (ENEM)

— Famigerado? [...]

— Famigerado é "inóxico", é "célebre", "notório", "notável"...

— Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?

— Vilita nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?

— Famigerado? Bem. É: "importante", que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In. Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao:

- a) local de origem dos interlocutores.
- b) estado emocional dos interlocutores.
- c) grau de coloquialidade da comunicação.
- d) nível de intimidade entre os interlocutores.
- e) conhecimento compartilhado na comunicação.

Anotações:



As Palavras Invenetas*



Esqueletra: Baú de ossos a que remonta toda palavra, arqueologia do idioma.

Atenção, críticos dos governos Lula e Fernando Henrique, seu repertório esculhambativo está prestes a se multiplicar. "Brasilha" é um lugar cercado de isolamento por todos os lados e "chiclética", a moral que se abandona com facilidade. Mas é preciso cuidado para não entrar numa "ecolojinha", vendendo a natureza como se cuidasse dela. Mais atenção ainda tenham os muito malas. "Filosofisma" batiza a fala vazia, cheia de pompa, e "chatosfera" é a sala de bate-papo furado.

Atenção todos: chegou novo vocabulário na praça, de palavras que não existem, mas encaixam feito luva às situações e conceitos que projetam. Elas estão no *Pequeno Dicionário Ilustrado de Palavras Invenetas*, um ricamente ilustrado vocabulário de palavras inexistentes, criadas pelo arquiteto, designer e jornalista Marçílio Godói, para quem inventar uma palavra é criar um lugar, alargar uma fronteira.

- Em geral, as pessoas tratam a palavra como se fosse uma coisa pura e pronta. Mas mesmo os puristas notaram que a língua é ser em movimento, é massa que se molda. É guiada, não guia. O livro é um convite a que todos façam palavras. É uma aposta para ver se as pessoas percebem outras fronteiras do idioma - diz Godói. Não nego à língua o termo de entretenimento. O idioma tem de fazer as pessoas brincarem. A brincadeira é a primeira maneira de a criança ficar interessada pelo idioma.

Em suas atividades profissionais, ao longo dos anos, Godói desenvolveu com as palavras um forte senso de economia. - Quando invento uma expressão como "clasisímico", o estilo retrô que abala a arquitetura atual, é a isto que remeto: uma sociedade que perdeu o senso da crítica não registra o próprio tempo nas coisas que faz.

O livro aspira deliberadamente ampliar a rede de sentidos dos vocábulos, em fogaosa brincadeira, em deleitosa poesia. Que inventar uma palavra pode ser uma tentação mais forte do que nós. Significa introduzir um conceito que, por princípio, não existia, mas a necessidade de representação dele assim o exigiu. É impor como realidade uma representação intermediária, um modo particular de ver as coisas que, bem-sucedido, se expande a um grupo maior de pessoas, quem sabe a toda uma época.

Essa é a utopia que transforma um livro divertido na superfície em algo muito mais ambicioso no projeto.

Costa Pereira Junior, Luiz. Revista Língua Portuguesa, nº 29, 2008. (adaptado)

* Invenetas = que dão na veneta.

○ 73. (UFSM) O *Pequeno Dicionário Ilustrado de Palavras Invenetas* pretende ser um incentivo à produção de

- a) neologismos que expressem uma leitura particular do mundo.
- b) novas palavras para limitar o repertório *esculhambativo* (l. 3) dos críticos da política.
- c) um novo código que possibilite o aportuguesamento de estrangeirismos, como *chatosfera* (l. 15).
- d) novas palavras como expressão de crítica a quem *registra o próprio tempo nas coisas que faz* (l. 37).
- e) um repertório de ilustrações para termos e conceitos que já existem.

○ 74. (UFSM)



Para tornar verossímil a interação entre os personagens, os humoristas transcreveram fielmente o modo de falar desses personagens. A expressão da oralidade desviou-se, em alguns pontos, da forma culta da língua. É possível identificar a supressão de fonema(s)

- 1. no início do vocábulo.
- 2. no interior do vocábulo.
- 3. no final do vocábulo.
- 4. na união de dois vocábulos.

Nas tiras de Louzada, "pra", "vê" e "tou" são exemplos, respectivamente, de

- a) 2 - 3 - 1
- b) 2 - 3 - 4
- c) 3 - 1 - 2
- d) 4 - 3 - 1
- e) 3 - 2 - 3

Chapeuzinho Vermelho e o lobo

1 Pois é! Estava eu em minha casa, pois, como sabem, a mata é a única casa que tenho, quando vi uma menina branquela e com horroroso chapeuzinho vermelho caminhando displicentemente e levando uma sacola debaixo do braço. “Puxa, bem que será capaz de atirar copos e garrafas
5 plásticas sem cuidado na minha mata e devo adverti-la para que tenha cuidado e respeito ao meio ambiente”. Assim pensando, dirigi-me à garota. Esta, entretanto, ao me ver, gritou horrorizada:

– Meu Deus! Meu Deus! Um terrível lobo. E, em desespero, nem deu tempo para explicação e saiu correndo em disparada.

10 Fiquei sinceramente ofendido, magoado mesmo, mas refleti: “É ainda uma criança, nada sabe sobre a beleza animal e de nada adiantarão meus ecológicos conselhos”. Deduzindo que por certo iria até a casa da velhota lá perto do riacho, cortei caminho e me antecipei, tentando argumentar com sua avó adulta. Foi inútil. Esta, ao me ver, gritou com igual
15 pavor e já ia avançando sobre a espingarda, quando, em último recurso, tive de devorá-la. Aí pensei: “Se a garota chega e me encontra em meus trajes habituais, por certo vai continuar a me ofender e não me dará ouvidos”. Foi por esse motivo que, depressa, vesti as roupas da velha e cobri-me em sua cama.

20 Pois não é que a menina, assim que me viu e pensou ser a avó, continuou sua sessão de ofensas e desmoralizações. Foi logo dizendo:

– Meu Deus, vovó, como seus olhos estão horrorosos...

Essa dura crítica mexeu com minha autoestima e ofendeu-me até a última gota de sangue. Sei que não tenho os olhos de Brad Pitt, mas ainda
25 assim lutei contra a revolta e, com doçura, argumentei:

– São para melhor enxergá-la, meu amor...

Foi inútil essa demonstração de afeto. A garotinha continuou a escandalizar meus ouvidos, minha respiração, meus sentimentos, até o limite máximo da tolerância, quando, esmagado por tantas ofensas, devorei-
30 a também.

O final da história vocês conhecem... veio o caçador, abriu-me a barriga, salvando a Chapeuzinho e a avó e aqui me largando ensanguentado e à morte. Tudo em nome da ecologia! Não é um absurdo?

Fonte: ANTUNES, Celso. *Casos, Fábulas, Aneédotas ou Inteligências, capacidades, competências*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 51-52. (adaptado)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

○ 75. (UFSM) Segundo estudiosos da gramática da língua portuguesa, em quase todo território brasileiro, e e o átonos, em final de palavra, correspondem, respectivamente, aos fonemas /i/ e /u/. Esse fenômeno é conhecido como redução da vogal. Entretanto, se e e o forem tônicos, o fenômeno da redução não ocorre (FARACO e MOURA, 2003). A alternativa em que ambas as palavras, no contexto em que foram usadas, apresentam condições para a ocorrência do fenômeno redução da vogal é

- a) “vermelho” (l.3) e “displicentemente” (l.3).
- b) “até” (l.12) e “sabe” (tl).
- c) “ambiente” (l.6) e “pavor” (l.15).
- d) “vovó” (l.22) e “afeto” (l.27).
- e) “lobo” (l.8) e “vocês” (l.31).



Para responder à questão de número 76, leia atentamente as cinco tiras de Iotti e Louzada e acompanhe o que os próprios criadores falam de suas criações, Radicci e Tapejara, numa matéria publicada na edição de 31.05.2006 do jornal Zero Hora. As tiras foram numeradas para facilitar a localização.



Radicci

Radicci nasceu em 1983, das mãos de Carlos Henrique Iotti, 42 anos. Caxiense, ele criou o personagem longe da terrinha. Na época, o cartunista morava em Porto Alegre, onde cursava jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

- Foi uma criação baseada na observação dos colegas que também eram da gringolândia. Estar fora da Serra pode ter facilitado - conta Iotti.

O personagem é gritão, tem sotaque, bebe vinho, não gosta de tomar banho, adora dormir até tarde, vive em pé de guerra com a mulher Genoveva e com o filho Guilhermino e torce pelo Caxias. (...)

- Radicci significa raízes. Descobri anos depois, mas digo que foi de propósito - diz Iotti.



Tapejara

Tapejara é igualzinho àquele gaúcho fronteiriço, missioneiro ou da região da Campanha, que o pessoal insiste em parodiar pelo Brasil afora. Fala engraçado, com o sotaque e as expressões típicas do tradicionalismo rio-grandense.

Para criar esse personagem, em 1997, o cartunista Paulo Ricardo Louzada, 40 anos, chafurdou nas visitas que fazia ao avô, em Canguçu, quando ainda era criança. Nas férias, deixava Porto Alegre e se internava no cenário de cavalos, coxilhas e personagens folclóricos das estâncias gaúchas.

- Me criei com o pé nas rosetas, andando de petiço e tomando banho na sanga. Nasci no asfalto, mas conheço essa realidade - lembra Louzada.

- Povo que não conhece sua história e sua origem não sobrevive. Tem que preservar, saber de onde veio - justifica Louzada.

○ 76. (UFSM) As tirinhas são pequenas narrativas. Assim, há personagens situados num determinado tempo e ambiente que realizam ações e constroem interações apresentadas ao leitor por meio de imagens e palavras. Nas tirinhas analisadas, se focalizada a atenção nos protagonistas, percebe-se

- I. a exclusão social de Radicci e Tapejara motivada pelo contraste entre o ambiente urbano e o rural, onde eles transitam.
- II. uma oposição entre as características culturais de Tapejara e as de seus interlocutores.
- III. os personagens como representantes de diferentes etnias, constituindo facetas múltiplas da cultura rio-grandense.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Ler começa com os olhos

- 1 - Cícero, orador romano e cônsul de César, disse que a visão é o mais apurado dos sentidos. Aos 6 anos, descobri que ele estava certo. Foi quando meu pai decidiu me levar a um oculista. Ele tentara, inutilmente, me ensinar a ler como fizera com os outros filhos. Seus esforços esbarraram num pequeno detalhe: 2,5 graus de miopia no olho esquerdo e 3,0 no direito. Os óculos chegaram uma semana depois da consulta e, junto com eles, um novo mundo. Muito mais emocionante e, principalmente, mais nítido. A partir daquele dia, eu descobri coisas incríveis bem na frente do meu nariz. Pude ver pela primeira vez o menor bicho do mundo: a formiga. Centenas delas, aliás. Todas marchando em fila sob o parapeito da janela. Se bem que, para um menino miudinho como eu, seria melhor chamar de paratesta. Da janela pude ver também um outro ser vivo que morava na casa ao lado. Agora, com mais riqueza de detalhes. Era a filha da vizinha que acabara de chegar do colégio.
- 5 - 
- 10 - 
- 15 - Apressada, ela começou a tirar o uniforme, sem antes ter o cuidado de fechar a janela do quarto. Mais uma vez minha visão se embaralhava. E desta vez não era por conta da miopia. Além disso, as janelas da minha casa eram muito altas. Eu precisava, urgentemente, de 25 centímetros a mais para arrastá-las até a janela. Comecei então a pular na ponta dos pés. Vía. Não via. Vía. Não via. Vía. Não via. Eu já estava ficando cansado e incomodado com o meu tamanho. Culpa da genética. Minha sorte foi meu pai ser um baixinho que amava os livros. As coleções se enfileiravam pelas estantes. Fazia tempo que ele dizia que os livros deixariam a minha vida mais interessante. Pai é pai. Não importa o tamanho. Eles sempre dão bons conselhos.
- 20 - 
- 25 -
- 30 -
- 35 -

158

O texto ao lado é uma publicidade da 48ª Feira do Livro de Porto Alegre, que foi publicado em 01/11/02, no Correio do Povo. Coerente com o contexto da Feira, criou-se uma publicidade com formato de uma história encontrada em livro.

Leia a primeira parte dessa história para responder à questão.

○ 77. (UFSM) Todas são estratégias de construção do relato registrado na fictícia página 158, EXCETO

- a) intercalar fatos e comentários.
- b) explorar o humor.
- c) inserir frases nominais ao longo do texto.
- d) usar duas variantes linguísticas: a do adulto e a do menino.
- e) evidenciar circunstâncias de tempo, lugar, modo e causa.

○ 78. (ENEM) "Só falta o Senado aprovar o projeto de lei [sobre o uso de termos estrangeiros no Brasil] para que palavras como *shopping center*, *delivery* e *drive-through* sejam proibidas em nome de estabelecimentos e marcas. Engajado nessa valorosa luta contra o inimigo ianque, que quer fazer área de livre comércio com nosso inculto e belo idioma, venho sugerir algumas medidas que serão de extrema importância para a preservação da soberania nacional, a saber:

Nenhum cidadão gaúcho ou carioca poderá dizer 'Tu vai' em espaços públicos do território nacional;

Nenhum cidadão paulista poderá dizer 'Eu lhe amo' e retirar ou acrescentar o plural em sentenças como 'Mê vê um chopps e dois pastel';

Nenhum dono de borracharia poderá escrever cartaz com a palavra 'borracharia' e nenhum dono de banca de jornal anunciará 'Vende-se cigarros';

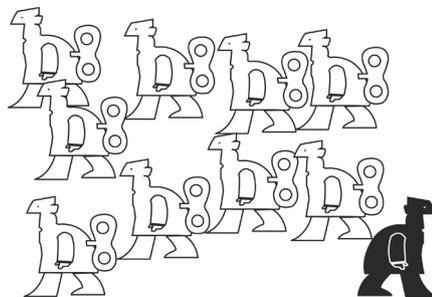
Nenhum livro de gramática obrigará os alunos a utilizar coloções pronominais como 'casar-me-ei' ou 'ver-se-ão'."

PIZA, Daniel. Uma proposta imodesta. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 8/4/2001.

No texto, o autor:

- a) mostra-se favorável ao teor da proposta por entender que a língua portuguesa deve ser protegida contra deturpações de uso.
- b) ironiza o projeto de lei ao sugerir medidas que inibam determinados usos regionais e socioculturais da língua.
- c) denuncia o desconhecimento de regras elementares de concordância verbal e nominal pelo falante brasileiro.
- d) revela-se preconceituoso em relação a certos registros linguísticos ao propor medidas que os controlem.
- e) defende o ensino rigoroso da gramática para que todos aprendam a empregar corretamente os pronomes.

○ 79. (ENEM)



CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em: 24 set. 2011.

O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:

- a) opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.



80. (ENEM)



Disponível em: www.cbsp.com.br. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a:

- ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- ênfaticamente a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

81. (ENEM)



Considerando que a internet influencia os modos de comunicação contemporânea, a charge faz uma crítica ao uso vicioso dessa tecnologia, pois:

- gera diminuição no tempo de descanso, substituído pelo contato com outras pessoas.
- propicia a continuação das atividades de trabalho, ainda que em ambiente doméstico.
- promove o distanciamento nos relacionamentos, mesmo entre pessoas próximas fisicamente.
- tem impacto negativo no tempo disponível para o lazer do casal.
- implica a adoção de atitudes agressivas entre os membros de uma mesma família.

82. (ENEM)

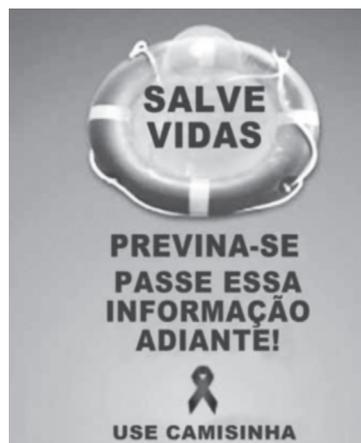


Disponível em: www.deskgram.org. Acesso em: 12 dez. 2018 (adaptado).

A associação entre o texto verbal e as imagens da garrafa e do cão configura recurso expressivo que busca:

- estimular denúncias de maus-tratos contra animais.
- desvincular o conceito de descarte da ideia de negligência.
- incentivar campanhas de adoção de animais em situação de rua.
- sensibilizar o público em relação ao abandono de animais domésticos.
- alertar a população sobre as sanções legais acerca de uma prática criminosa.

83. (ENEM)



Disponível em: <http://fsindical-rs.org.br>. Acesso em: 16 ago. 2012 (adaptado).

Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a):

- destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase “Use camisinha”.
- centralização da mensagem “Previna-se”.
- foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- sobreposição da imagem da camisinha e da boia, relacionada à frase “Salve vidas”.



84. (ENEM)



Disponível em: www.blognerdegeek.com. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

Na tirinha, o leitor é conduzido a refletir sobre relacionamentos afetivos. A articulação dos recursos verbais e não verbais tem o objetivo de:

- criticar a superficialidade com que as relações amorosas são expostas nas redes sociais.
- negar antigos conceitos ou experiências afetivas ligadas à vida amorosa dos adolescentes.
- ênfaticamente a importância de incorporar novas experiências na vida amorosa dos adolescentes.
- valorizar as manifestações nas redes sociais como medida do sucesso de uma relação amorosa.
- associar a popularidade de uma mensagem nas redes sociais à profundidade de uma relação amorosa.

85. (ENEM)

NÃO INTERROMPA A LINHA DA VIDA.



Doe sangue. É simples e faz muito bem à saúde.



Destak, nov. 2015 (adaptado).

A imagem da caneta de tinta vermelha, associada às frases do cartaz, é utilizada na campanha para mostrar ao possível doador que:

- a doação de sangue faz bem à saúde.
- a linha da vida é fina como o traço de caneta.
- a atitude de doar sangue é muito importante.
- a caneta vermelha representa a atitude do doador.
- a reserva do banco de sangue está chegando ao fim.

86. (ENEM)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 1 mar. 2012.

A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a:

- assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
- evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
- aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
- abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis.
- consumir produtos de modo responsável e ecológico.

87. (ENEM)



Disponível em: www.comunicadores.info. Acesso em: 27 ago. 2017.

Essa é uma campanha de conscientização sobre os efeitos do álcool na direção. Pela leitura do texto, depreende-se que:

- o álcool afeta os sentidos humanos, podendo provocar a morte de pessoas inocentes.
- a bicicleta é um veículo de difícil visibilidade para os motoristas alcoolizados.
- o recipiente da bebida pode ser usado como refletor da imagem da criança.
- a visão do motorista alcoolizado fica turva após a ingestão de bebida.
- a bebida alcóolica é proibida a menores de idade.



○ 88. (ENEM)



Disponível em: www.sul21.com.br. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à:

- indicação de diversos canais de atendimento.
- divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- informação sobre a duração da campanha.
- apresentação dos diversos apoiadores.
- utilização da imagem das três mulheres.

○ 89. (ENEM)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 28 jul. 2013.

Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela:

- predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- grafia com inicial maiúscula da palavra "voz" no *slogan*.
- imagem de uma mão segurando um megafone.
- representação gráfica da propagação do som.

○ 90. (ENEM)



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 29 fev. 2012.

As propagandas fazem uso de diferentes recursos para garantir o efeito apelativo, isto é, o convencimento do público em relação ao que apresentam. O cartaz da campanha promovida pelo Ministério da Saúde utiliza vários recursos, verbais e não verbais, como estratégia persuasiva, entre os quais se destaca:

- a ligação estabelecida entre as palavras "hábito" e "hemocentro", explorando a ideia de frequência.
- a relação entre a palavra "corrente", a imagem das pessoas de mãos dadas e a mão estendida ao leitor.
- o emprego da expressão "Um grande ato", despertando a consciência das pessoas para o sentimento de solidariedade.
- a apresentação da imagem de pessoas saudáveis, estratégia adequada ao público-alvo da campanha.
- a associação entre o grande número de pessoas no cartaz e o número de pessoas que precisam receber sangue em nosso país.

○ 91. (ENEM)



Disponível em: www.ideiasustentavel.com.br. Acesso em: 30 maio 2016 (adaptado).

A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica.

No texto, a relação entre esses recursos:

- condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- estabelece contraste de informações na propaganda.
- é fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- oferece diferentes opções de desenvolvimento temático.
- propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.





Considerando a dinâmica entre os recursos de construção do texto, os sentidos gerados por eles e a temática abordada, pode-se afirmar que

- a) há, no primeiro quadro, um contraste entre as linguagens, pois a verbal expressa o contrário do que se mostra com a não verbal.
- b) a comparação sugerida entre o cão e o ser humano cria uma imagem desfavorável ao primeiro e favorável a esse último.
- c) a linguagem não verbal, no segundo quadro, constrói uma representação de uma cena de agressão física, evidenciando o agente que a pratica e implicando o alvo da agressão.
- d) a coerência entre os dois quadros é estabelecida com base no seguinte raciocínio: a violência iguala homens a cães.
- e) o sentido de alimentar como *dar comida para saciar a fome física* está explorado apenas no primeiro quadro.

Anotações:



HABILIDADES À PROVA 2

» *Classes gramaticais*

○ 1. (ENEM)

MORUMBI PRÓXIMA AO COL. PIO XII

Linda residência rodeada por maravilhoso jardim com piscina e amplo espaço gourmet. 1 000 m² construídos em 2 000 m² de terreno, 6 suítes. R\$ 3 200 000. Rua tranquila: David Pimentel. Cód. 480067 Morumbi Palácio Tel.: 3740-5000

Folha de S. Paulo. Classificados, 27 fev. 2012 (adaptado)

Os gêneros textuais nascem emparelhados a necessidades e atividades da vida sociocultural. Por isso, caracterizam-se por uma função social específica, um contexto de uso, um objetivo comunicativo e por peculiaridades linguísticas e estruturais que lhes conferem determinado formato. Esse classificado procura convencer o leitor a comprar um imóvel e, para isso, utiliza-se:

- a) da predominância das formas imperativas dos verbos e de abundância de substantivos.
- b) de uma riqueza de adjetivos que modificam os substantivos, revelando as qualidades do produto.
- c) de uma enumeração de vocábulos, que visam conferir ao texto um efeito de certeza.
- d) do emprego de numerais, quantificando as características e aspectos positivos do produto.
- e) da exposição de opiniões de corretores de imóveis no que se refere à qualidade do produto.

Anotações:



O fardo da sede

Na África, com uma simples torneira na porta de casa, sociedades inteiras poderiam se transformar.

1 Mesmo às 4 da madrugada, à luz das estrelas, Aylito Binayo consegue correr sozinha pelas pedras, morro abaixo, até o rio Toiro e enfrentar a íngreme subida de volta para sua aldeia com 23 quilos de água nas costas. Ela tem feito esse percurso três vezes ao dia em quase todos seus 25 anos de vida, a exemplo de qualquer outra mulher de Foro, a aldeia em que mora no distrito de Konso, no sudoeste da Etiópia. [...]

Num fim de tarde quente, vou com Aylito ao rio carregando um galão vazio. A trilha é inclinada e, em alguns lugares, escorregadia. Descemos aos trancos e barrancos por grandes rochas ladeadas por cactos e arbustos espinhentos. Depois de 50 minutos, chegamos ao rio – ou o que vira rio em algumas épocas do ano. Agora ele é uma série de poços barrentos. As barrancas e as pedras estão cobertas com excremento de burros e vacas. Há cerca de 40 pessoas no rio, o suficiente para que Aylito decida se encaminhar a um ponto rio acima onde a concorrência poderá ser menor [...].

15 Caminhamos por mais dez minutos rio acima, e Aylito reivindica um lugarzinho para se agachar à beira de um bom poço [...]. Uma hora depois de nossa chegada ao rio, Aylito encheu dois galões – um para si, outro que eu deverei carregar para ela. Ela ata uma tira de couro ao meu recipiente e o coloca às minhas costas. Fico grata pelo couro macio da tira – a própria Aylito usa uma corda áspera. Mesmo assim, as tiras lanham meus ombros. Com dificuldade, chego à metade do caminho. Mas, quando a trilha se torna mais íngreme, não consigo ir em frente. Envergonhada, troco de galão com uma garota de uns 8 anos; o dela tem a metade do tamanho do meu. A menina enfrenta como pode o peso do galão maior, mas a cerca de dez minutos do topo o fardo torna-se demais para ela. Aylito pega o pesado galão da garota e o instala em suas próprias costas, em cima do que já carregava. Ela nos fuzila com o olhar de desaprovação e segue montanha acima, agora com perto de 25 litros d'água às costas.

30 “Ao nascer, sabemos que vamos ter uma vida dura”, diz depois, sentada à porta de uma cabana, diante da mandioca que seca sobre uma pele de cabra, segurando seu filho Kumacho. “Essa é a cultura do Konso desde muito tempo antes de nós”. Ela jamais questionou essa vida, nunca esperou nada diferente.

Fonte: ROSENBERG, Tina. O fardo da sede. *National Geographic*, abr. 2010, p. 128-129. (adaptado)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



2. (UFSM) Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) nas afirmações.

() Ao contextualizar a rotina de uma mulher e relatar em detalhes uma das suas jornadas para trazer água de um rio, o texto apresenta, a partir de elementos concretos, a crise do abastecimento de água na África.

() O texto apresenta uma progressão temporal, indicada por expressões que situam os acontecimentos relatados, tais como “Depois de 50 minutos” (l.10), “Uma hora depois de nossa chegada” (l 16-17) e “depois” (l.29).

() A descrição da trilha, das rochas, dos cactos e dos arbustos dá uma dimensão da dificuldade no percurso até o rio, intensificada pelo peso do galão de água no retorno para casa.

A sequência correta é

- a) F - F - V.
- b) V - F - V.
- c) F - V - F.
- d) V - V - V.
- e) V - F - F.

3. (UFSM) Leia o texto a seguir para responder a questão

Leia o texto a seguir, da autoria de Pelé, para responder à questão.

Bola, chuteira, gol e tecnologia

O uso de *chip* pode acabar com os erros de arbitragem nas partidas de futebol?



Edison Arantes do Nascimento

- 1 O pensamento por trás da defesa da tecnologia para a linha do gol é: se o árbitro acredita que a bola entrou, vai parar o jogo e perguntar a
- 5 alguém num estúdio de TV, que vai responder sim ou não. [...]
- Nos esportes que têm paradas regulares isso é ótimo. Há tempo para verificar as reclamações.
- 10 No futebol as coisas estão sempre acontecendo, e é tudo muito complicado. O gol de Geoff Hurst para a Inglaterra, no jogo contra a Alemanha no final da Copa do Mundo
- 15 de 1966, foi rapidíssimo. Será que esse gol se manteria de pé após um exame minucioso? [...]
- Na realidade, a tecnologia para a linha de gol já se mostrou
- 20 problemática. Em Dubai foram feitos experimentos com um *chip* na bola, mas quando o goleiro cobria esse *chip*, o dispositivo não funcionava. Se você usa a tecnologia e ainda
- 25 assim não obtém resultados certos em todas as situações, ela não aumenta o nível de justiça no jogo.

A resposta de Pelé para a pergunta que constitui o subtítulo do texto é _____, opinião manifestada, dentre outros recursos linguísticos, por meio de índice avaliativo, como _____, e sustentada por argumento construído com recurso de quantificação, como _____.

Assinale a alternativa que completa, corretamente, as lacunas.

- a) não - “problemática” (l.20) - “todas” (l.26)
- b) sim - “ótimo” (l.8) - “certos” (l.25)
- c) sim - “justiça” (l.27) - “tudo” (l.11)
- d) não - “complicado” (l.12) - “mas” (l.22)
- e) não - “certos” (l.25) - “tudo” (l.11)



- 1 Nino, por que você está sempre tão sério e cabisbaixo?
 2 Nino vivia triste. Ele se sentia sozinho. Ninguém queria ser amigo dele.
 3 Pobre Nino.
 4 Um dia, na praia, ele ficou esperançoso de encontrar um amigo.
 5 - Ah, um menino. Quem sabe..., e tentou chegar perto dele.
 6 Mas o menino virou para o lado, cavou um buraco.
 7 E ainda jogou areia no Nino.
 8 Coitado dele.
 9 Outro dia, na escola, ele tentou puxar conversa com uma colega de turma.
 10 Olhou para a menina, que era toda sardenta, uma graça. Esboçou um
 11 sorriso e tentou puxar assunto.
 12 Mas estava tão acostumado a ficar calado e sério que as palavras
 13 demoraram a sair de sua boca.
 14 A menina bonitinha desistiu de esperar que ele dissesse alguma coisa.
 15 Virou-se de costas e foi brincar com uma amiga.
 16 Tadinho do Nino.
 17 Nem os animais pareciam querer ser seus amigos.
 18 Uma tarde, Nino viu um menino com um cão passeando na praça.
 19 Ficou com vontade de agradecer o cachorro, mas ficou com medo de
 20 mordesse.
 21 Fez um agrado bem tímido.
 22 O cão nem aí para ele.
 23 Que pena, Nino.
 24 Até que um dia, ele tinha desistido de procurar.
 25 Pensando em por que quanto mais tentava encontrar um amigo,
 26 sozinho se sentia...
 27 Ficou distraído, pensando, e adormeceu.
 28 Quando acordou, olhou-se no espelho.
 29 Enquanto escovava os dentes, percebeu que fazia muitas caretas.
 30 Achou engraçado. Enxaguou a boca e continuou brincando com o espelho.
 31 Era riso daqui, riso de lá. Era língua do Nino e língua do espelho. Pis-
 32 cadela
 33 aqui, piscadela ali. Começou ali uma verdadeira folia. Era um jogo de
 34 bem engraçadinho? Ele mesmo nunca tinha reparado nisso antes.
 35 Que cara legal era o Nino.
 36 Que garoto charmoso, bem-humorado!
 37 Nino ficou encantado com seu espelho.
 38 Fez-se ali uma grande amizade.
 39 E depois dessa amizade surgiram muitas outras.
 40 Nino hoje é um cara cheio de grandes amigos. Incluindo ele mesmo.
 41 Valeu, Nino.

○ 4. (UFSM)

A - *cabisbaixo* (l. 1), *triste* (l. 2), *sozinho* (l. 2), *calado* (l. 12),
sério (l. 12), *distraído* (l. 30)

B - *engraçadinho* (l. 34), *legal* (l. 35), *charmoso* (l. 36),
bem-humorado (l. 36)

Julgue se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma sobre o emprego e a formação dos adjetivos destacados em A e B.

() No texto, os adjetivos dos grupos A e B expressam qualidades e estados atribuídos a um único referente.

() Os adjetivos do grupo B revelam uma mudança na avaliação do referente, estabelecida a partir da perspectiva que o próprio Nino passa a ter de suas qualidades.

() No processo de formação dos adjetivos, constata-se a contribuição do sufixo em *cabisbaixo* e *charmoso* e do prefixo em *calado* e *bem-humorado*.

A sequência correta é

- a) V - F - V.
 b) F - V - F.
 c) V - V - V.
 d) V - V - F.
 e) F - F - V.

○ 5. (UFSM) Algumas palavras do fragmento a seguir receberam números.

"É uma (1) conquista (2) civilizatória para o Brasil ter a imensa maioria das (3) crianças em idade (4) escolar com (5) acesso às salas de aula (...)"

Analise as afirmativas relacionadas às palavras numeradas.

- I. 1 é um substantivo derivado de um verbo.
 II. 2 e 3 são adjetivos, mas, em relação às palavras que modificam, ocupam posições diferentes.
 III. 4 e 5 não pertencem à mesma classe, mas são formados pelo mesmo processo de derivação sufixal.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
 b) apenas II.
 c) apenas III.
 d) apenas I e II.
 e) I, II e III.

○ 6. (UFSM) Para a identificação da classe de determinadas palavras, a presença do artigo ajuda a perceber a mudança de classe dessas palavras, quando permanecem com a mesma forma. Em qual dos segmentos sublinhados há um exemplo dessa possibilidade?

Há um menino
a
 na sinaleira.
b
 A idade se conta
c
 nos dedos das mãos.
d
 (E sobram dedos
 para apontar os culpados.)
e



○ 7. (ENEM)

Seu nome define seu destino. Será?

“O nome próprio da pessoa marca a sua identidade e a sua experiência social e, por isso, é um dado essencial na sua vida”, diz Francisco Martins, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e autor do livro *Nome próprio* (Editora UnB). “Mas não dá para dizer que ele conduz a um destino específico. É você quem constrói a sua identidade. Existe um processo de elaboração, em que você toma posse do nome que lhe foi dado. Então, ele pesa, mas não é decisivo”. De acordo com Martins, essa apropriação do nome se dá em várias fases: na infância, quando se desenvolve a identidade sexual; na adolescência, quando a pessoa começa a assinar o nome; no casamento, quando ela adiciona (ou não) o sobrenome do marido ao seu. “O importante é a pessoa tomar posse do nome, e não ficar brigando com ele”.

CHAMARY, J. V.; GIL, M. A. Knowledge, jul. 2010.

Pronomes funcionam nos textos como elementos de coesão referencial, auxiliando a manutenção do tema abordado. No trecho da reportagem, o vocábulo “nome” é retomado pelo pronome destacado em:

- a) “**Seu** nome define seu destino”.
- b) “É você quem constrói a **sua** identidade”.
- c) “Existe um processo de elaboração, em **que** você toma posse do nome [...]”.
- d) “[...] você toma posse do nome que **lhe** foi dado”.
- e) “[...] não ficar brigando com **ele**”.

○ 8. (ENEM)

Fazer 70 anos

Fazer 70 anos não é simples.

A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas.

[...]

Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!

Nós o conseguimos...

E sorrimos

de uma vitória comprada por que preço?

Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. Amar se aprende amando. São Paulo: Círculo do Livro, 1992 (fragmento).

O pronome oblíquo “o”, nos versos “A vida exige, para o conseguirmos” e “Nós o conseguimos”, garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando o segmento:

- a) “Ó José Carlos”.
- b) “perdas e perdas”.
- c) “A vida exige”.
- d) “Fazer 70 anos”.
- e) “irmão-em-Escorpião”.

○ 9. (ENEM)



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997, p. 98.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é **inadequado**, pois:

- a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- c) gera inadequação na concordância com o verbo.
- d) gera ambiguidade na leitura do texto.
- e) apresenta dupla marcação de sujeito.

○ 10. (UFSM) Cada região brasileira possui hábitos alimentares próprios e pratos emblemáticos, que servem como marcadores identitários regionais. Os textos a seguir exemplificam essa situação.

Texto 1

1 No Rio Grande do Sul, o churrasco é a “especialidade local”. Não por ser uma comida do cotidiano, mas por estar associado à figura do gaúcho em que “comer” e “fazer” churrasco envolvem um grupo social, e não se refere apenas ao ato de assar a carne, mas, sim, a uma organização social que se estabelece em torno do churrasco. O “fazer um churrasco” obedece a códigos, normas e 10 comportamentos aceitos e reconhecidos por todos, o que leva a pensá-los como um “ritual de comensalidade e de partilha”, destaca Maciel (1996).

Fonte: GOES, J.A.W. Hábitos alimentares: globalização ou diversidade? In: FREITAS, M.C.S.; FONTES, G.A.V.; OLIVEIRA, N. (Orgs.). *Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura* [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 392. (adaptado)

Texto 2

1 Em Navegação de cabotagem, uma espécie de “quase-memória” do autor, escreveu Jorge Amado: “onde quer que esteja levo o Brasil comigo mas, ai de mim, não levo s farinha de mandioca e sinto falta todos os dias, ao almoço e ao jantar”.

Fonte: SCHWARCZ, L.M. O artista da mestiçagem. In: SCHWARCZ, L. M.; GOLDSTEIN, I.S. (Orgs.). *O universo de Jorge Amado. Caderno de leituras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 38.



Assinale V na(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F na(s) falsa(s).

- () No Texto 1, "los" (ℓ.11) refere-se, no contexto, a "todos" (ℓ.11).
() A palavra "todos", tanto no Texto 1 (ℓ.11) quanto no Texto 2 (ℓ.5), retoma elementos mencionados anteriormente.
() No Texto 2, "ai de mim" (ℓ.4) expressa desagrado com relação ao consumo de farinha de mandioca como parte da cultura vivenciada por Jorge Amado.

- a) F – F – F.
b) V – F – V.
c) F – V – F.
d) V – V – F.
e) F – F – V.

Sujinho e saudável

Pesquisas confirmam que não se deve levar a extremos os cuidados com a higiene das crianças, sob pena de expô-las a alergias e infecções.

1 Uma série de pesquisas feitas desde o fim dos anos 80 leva os cientistas a acreditarem que [...] o exagero do esforço de manter as crianças afastadas das bactérias com que elas se deparam no seu dia a dia pode minar as resistências do organismo e abrir caminho para as doenças que se quer
5 evitar. A mais recente dessas pesquisas, desenvolvida pela Universidade da Califórnia e divulgada há três semanas, conclui que as bactérias *Staphylococcus epidermidis*, presentes na superfície da pele humana, agem sobre as células da epiderme para bloquear os processos inflamatórios. Essa ação evita que pequenos ferimentos infeccionem. Ocorre que essas
10 bactérias são destruídas por desinfetantes, detergentes e sabões.

A secretária gaúcha Andreia Garcia acredita que as mães de hoje são excessivamente preocupadas com a higiene das crianças. Seu filho Guilherme, de 4 anos, adora andar descalço e brincar na terra até ficar encardido, mas nunca leva bronca. "Acho que um pouco de vitamina S,
15 de Sujeira, reforça as defesas do organismo", ela diz. A pesquisa americana confirma a teoria batizada pelos cientistas de hipótese da higiene. Segundo ela, até os 5 anos de idade, quando o sistema imunológico da criança está em fase de amadurecimento, o contato com bactérias traz dois benefícios: prepara o corpo contra alergias e previne doenças autoimunes. [...].

20 "Nosso organismo precisa treinar a tolerância aos agentes externos", diz o imunologista Victor Nudelman, do Hospital Albert Einstein, de São Paulo. A técnica em radiologia Marília Mercer, de Londrina, atribui a saúde dos filhos Mateus, de 10 anos, e Gabriel, de 2, à liberdade que têm para brincar na terra. "Deixo as crianças livres. Se elas caem ou ingerem algo que
25 não devem, não me desespero", ela diz.

○ 11. (UFSM) Com relação à estrutura frasal e a recursos coesivos presentes no texto, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) nas afirmações a seguir.

- () No subtítulo, a substituição de "las" por "lhes" é adequada sob o ponto de vista da norma-padrão, haja vista a bi-transitividade do verbo expor.
() Em "seu dia a dia" (ℓ.3) e "Seu filho" (ℓ.12), os termos sublinhados retomam o mesmo referente no texto.
() Os elementos "elas" (ℓ.3) e "que" (ℓ.4) referem-se, respectivamente, a "bactérias" (ℓ.3) e "doenças" (ℓ.4).

A sequência correta é

- a) F – V – F.
b) V – F – V.
c) F – F – F.
d) V – V – F.
e) F – V – V.

Fonte: BUTTI, Nathália. Sujinho e saudável. *Veja, Saúde*, 16 dez. 2009, p. 122-123. (adaptado).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Anotações:



Para responder à questão 12, leia o texto apresentado a seguir, que integra a reportagem intitulada *Leitura, moral e ética* sobre o 1º Seminário Victor Civita de Educação. Essa matéria foi publicada na edição de novembro de 2006 da revista Nova Escola.

Professor peregrino

- 1 - Para analisar a ética e a moral do homem pós-moderno e propor caminhos mais promissores, o psicólogo Yves de La Taille comparou-o a um turista e colocou-o em oposição a um peregrino.
- 5 - O turista, de acordo com ele, viaja por recreação, busca apenas o prazer, não dá atenção à situação social do local que visita e muito menos às pessoas que lá estão apenas para servi-lo.
- Raramente traz de volta uma experiência de vida.
- 10 - Para o turista, pouco importa o caminho. O tempo da viagem é um hiato, um tempo perdido, programado, quando geralmente ele dorme. A programação do turista é prévia: ele quer conhecer partes, em tempos corretos, e nada pode dar errado. Sua viagem, em geral, nada tem a ver com o momento que está vivendo, antes e depois das férias.
- 15 - Já o peregrino, segundo De La Taille, viaja porque tem um querer, busca alguma coisa, uma identidade. Escreve um diário e traz da sua viagem uma experiência. Para ele, a ida e a volta são lentas e importantes, o caminhar tem seu valor. O peregrino não busca o prazer, mas a alegria. Enquanto o turista espera, o peregrino quer.
- “Que cidadãos estamos reproduzindo na escola, turistas ou peregrinos?”, perguntou De La Taille, acreditando ser a primeira opção a resposta.
- 25 - Para ele, vivemos numa era de fragmentação, tanto de tempos como de espaços. E citou o Jornal Nacional, com seus fragmentos de notícias, os shoppings, com suas lojas que nada têm a ver umas com as outras (a não ser o fato de serem lojas), os videocliques, com suas colagens de imagens desconexas... “Nosso tempo é uma sequência de pequenas urgências”, argumentou.
- O celular, que o psicólogo fez questão de dizer que não tem, e o e-mail, da forma como são utilizados, são os exemplos máximos desse tipo de fragmentação. “Vivemos a ditadura do prazer numa época em que a ordem é comunicar-se, o que é muito diferente de estar com o outro”.
- Mas o que vai na bagagem de um professor turista e de um professor peregrino? A questão, feita por um dos presentes, foi assim respondida por De La Taille: “Na bagagem do turista – grande e espaçosa –, encontraríamos apenas as receitas, a tecnologia. Na do peregrino – uma trouxinha, pois o que importa está na cabeça –, haveria o conhecimento, a experiência e tudo o que ele tem a compartilhar com seus alunos”.

RICARDO FALZETTA

○ 12. (UFSM) Conforme La Taille, o homem pós-moderno identifica-se, ética e moralmente, com um turista e opõe-se a um peregrino. A distinção entre turista e peregrino é também analisada na esfera da cidadania e da educação, o que leva o redator a usar, no texto, mecanismos de coesão para retomar esses dois referentes, evitando sua repetição. Todos os elementos coesivos sublinhados nos segmentos a seguir retomam turista, À EXCEÇÃO DE

- a) lá estão apenas para servi-lo. (l. 6-7)
b) quando geralmente ele dorme. (l. 10-11)
c) Sua viagem, em geral, nada tem a ver (...) (l. 12-13)
d) acreditando ser a primeira opção a resposta. (l. 22-23)
e) ele tem a compartilhar com seus alunos. (l. 41)

○ 13. (UFSM) Leia o quadrinho:

PREZADO CLIENTE
SUA SIGNE
SATISFAÇÃO
É NOSSO MAIORAL
PRAZER

Duas palavras, *signe* e *maioral*, provocam estranhamento por estarem, de certa forma, em desacordo com a expectativa de uma tabuleta de bar de campanha. Analise as afirmativas a seguir sobre os elementos linguísticos que compõem o aviso de boas-vindas.

- I. Embora não apareça em dicionários contemporâneos, a palavra *signe*, no contexto, desempenha papel de substantivo.
- II. Tradicionalmente, *maioral* é um substantivo que significa chefe, superior; por isso, causa estranheza o seu papel de qualificar *prazer*, que também é um substantivo.
- III. Os pronomes demonstrativos põem em evidência a relação entre cliente e proprietário.
- Está(ão) correta(s)
- a) apenas II.
b) apenas I e II.
c) apenas III.
d) apenas I e III.
e) I, II e III.

Anotações:



Leia o texto III para responder à questão 14.

Texto III



Liberdade - Quino.

○ 14. (UFSM) Analise as afirmações relacionadas a "Um triângulo cujos lados são todos iguais é.....?" (5º quadrinho)

- I. Como equi significa igual, a palavra que completa a frase é equiângulo.
- II. O pronome relativo "cujos" se relaciona com "triângulo" - o possuidor - e concorda com "lados" - o elemento possuído.
- III. O acréscimo de um artigo antes da palavra "lados" tornaria a oração mais adequada ao padrão culto da língua.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

○ 15. (ENEM) Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal - e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela:

- a) alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- b) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- c) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- d) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.
- e) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

○ 16. (ENEM) Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. "Ao cair das folhas", um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de "Clavadel, outubro, 1895". Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

- a) construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- b) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- c) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- d) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- e) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

Anotações:



○ 17. (ENEM) João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: <http://adorocinema.com>. Acesso em: 4 out. 2011.

Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

- O emprego do verbo *haver*, em vez de *ter*, em “há 20 anos atrás foi humilhado”.
- A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como “retorna” e “descobre”.
- A repetição do emprego da conjunção “mas” para contrapor ideias.
- A finalização do texto com a frase de efeito “Será que ele conseguirá acertar as coisas?”.
- O uso do pronome de terceira pessoa “ele” ao longo do texto para fazer referência ao protagonista “João/Zero”.

○ 18. (ENEM)

E-mail no ambiente de trabalho

T. C., consultor e palestrante de assuntos ligados ao mercado de trabalho, alerta que a objetividade, a organização da mensagem, sua coerência e ortografia são pontos de atenção fundamentais para uma comunicação virtual eficaz.

E, para evitar que erros e falta de atenção resultem em saias justas e situações constrangedoras, confira cinco dicas para usar o *e-mail* com bom senso e organização:

- Responda às mensagens imediatamente após recebê-las.
- Programe sua assinatura automática em todas as respostas e encaminhamentos.
- Ao final do dia, exclua as mensagens sem importância e arquive as demais em pastas previamente definidas.
- Utilize o recurso de “confirmação de leitura” somente quando necessário.
- Evite mensagens do tipo “corrente”.

Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

O texto apresenta algumas sugestões para o leitor. Esse caráter instrucional é atribuído, principalmente, pelo emprego:

- do modo verbal imperativo, como em “responda” e “programe”.
- das marcas de qualificação do especialista, como “consultor” e “palestrante”.
- de termos específicos do discurso no mundo virtual.
- de argumentos favoráveis à comunicação eficaz.
- da palavra “dica” no desenvolvimento do texto.

○ 19. (ENEM)



Disponível em: www.behance.net. Acesso em: 21 fev. 2013 (adaptado).

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico. O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego:

- do termo “fácil” no início do anúncio, com foco no processo.
- de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- da expressão intensificadora “menos do que” associada à qualidade.
- da locução “do mundo” associada a “melhor”, que quantifica a ação.

○ 20. (ENEM-2020)

DECRETO N. 28 314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007

Demite o Gerúndio do Distrito Federal e dá outras providências.

O **GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, DECRETA:

Art. 1º Fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.

Art. 2º Fica proibido, a partir desta data, o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 28 de setembro de 2007.
119º da República e 48º de Brasília

Disponível em: www.dodf.gov.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Esse decreto pauta-se na ideia de que o uso do gerúndio, como “desculpa de ineficiência”, indica:

- conclusão de uma ação.
- realização de um evento.
- repetição de uma prática.
- continuidade de um processo.
- transferência de responsabilidade.



○ 21. (ENEM)



BROWNE, C. Hagar, o horrível. Jornal O GLOBO, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela:

- a) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- b) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- c) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- e) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

○ 22. (ENEM)

Querido Sr. Clemens,

Sei que o ofendi porque sua carta, não datada de outro dia, mas que parece ter sido escrita em 5 de julho, foi muito abrupta; eu a li e reli com os olhos turvos de lágrimas. Não usarei meu maravilhoso broche de peixe-anjo se o senhor não quiser; devolverei ao senhor, se assim me for pedido...

OATES, J. C. Descanse em paz. São Paulo: Leya, 2008.

Nesse fragmento de carta pessoal, quanto à sequenciação dos eventos, reconhece-se a norma padrão pelo(a):

- a) colocação pronominal em próclise.
- b) uso recorrente de marcas de negação.
- c) emprego adequado dos tempos verbais.
- d) preferência por arcaísmos, como “abrupta” e “turvo”.
- e) presença de qualificadores, como “maravilhoso” e “peixe-anjo”.

Anotações:



World Happiness Report 2023



Fonte: Shaurya Sagar/Unplash. Disponível em: <<https://unsplash.com/pt-br/fotografias/A4wa3SpyOsg>>. Acesso em: 15 maio 2023. (Adaptado)

1 Seguindo a tradição, a ONU divulgou a edição de 2023 do Relatório Mundial da Felicidade (WHR) no dia 20 de março, data em que se celebra o Dia Mundial da Felicidade. Mesmo que haja diferentes visões sobre o

5 que é felicidade, nos últimos 10 anos, mais e mais pessoas passaram a acreditar que o sucesso de um país deveria ser avaliado pela felicidade de seu povo.

Parece evidente que um país prospera se sua população experimenta níveis elevados de satisfação geral por

10 meio de uma vida saudável, significativa e igualmente próspera. Não é, portanto, nenhuma surpresa que países com melhores índices de desenvolvimento figurem entre os primeiros no *ranking* do WHR 2023.

E, como tem ocorrido nos últimos 6 anos, a

15 Finlândia é o país que apresenta a maior média nos níveis de felicidade de sua população. A Dinamarca e a Islândia seguem logo atrás, em 2º e 3º lugar. Holanda, Suécia, Noruega e Nova Zelândia também figuram entre os 10 países mais felizes (ver o Quadro a seguir).

	2020		2021		2022		2023	
	Posição	Pontos	Posição	Pontos	Posição	Pontos	Posição	Pontos
Finlândia	1º	7809	1º	7842	1º	7821	1º	7.804
Dinamarca	2º	7646	2º	7620	2º	7636	2º	7.586
Islândia	4º	7504	4º	7554	3º	7557	3º	7.530
Israel	14º	7129	12º	7157	9º	7364	4º	7.473
Holanda	6º	7449	5º	7464	5º	7415	5º	7.403
Suécia	7º	7353	7º	7363	7º	7384	7º	7.395
Noruega	5º	7488	6º	7392	8º	7365	8º	7.315
Suíça	3º	7560	3º	7571	4º	7512	4º	7.240
Luxemburgo	10º	7238	8º	7324	6º	7404	6º	7.228
Nova Zelândia	8º	7300	9º	7277	10º	7200	10º	7.123
BRASIL	32º	6376	35º	6330	38º	6293	49º	6125

Fonte: World Happiness Report, 2023

20 Na edição de 2023 do WHR, o Brasil figura na 49ª posição, tendo recuado 11 posições em relação ao *ranking* de 2022. O que mais preocupa, no entanto, é a queda gradual dos níveis de felicidade dos brasileiros, desde que a pandemia teve início.

25 Se o assunto é felicidade, quando avaliamos um país, uma sociedade ou uma nação, não podemos considerar apenas a felicidade média ou a alegria de seu povo. Outros fatores, que afetam diretamente a satisfação geral com a vida, têm que ser analisados,

30 como o acesso à saúde, a taxa de alfabetização e a geração de renda, por exemplo. Temos que olhar, de modo especial, para o índice de miséria, pois ele está diretamente relacionado com a baixa satisfação com a vida.

35 Esses fatores têm sido considerados em cada edição do WHR, mas o Brasil não tem apresentado um bom desempenho em nenhum deles. Se compararmos, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos três países mais felizes da

40 edição do WHR 2023 com os do Brasil, veremos que a diferença é enorme.

A edição 2023 do WHR aponta ainda outros fatores, além de renda e saúde, que influenciam nas avaliações de vida em um país. Dentre eles, podemos citar: ter alguém com quem contar, ter liberdade para tomar as decisões importantes na vida, demonstrar generosidade e não haver corrupção.

O WHR é construído com base na mensuração da felicidade de um país, perguntando-se a uma

50 amostra nacionalmente representativa de pessoas se elas estão satisfeitas com suas vidas atualmente. Assim, é de se esperar que as respostas sejam influenciadas por aspectos como inflação, taxa de juros, desemprego, endividamento, segurança

55 alimentar e acesso à saúde e educação. Ou seja, a felicidade de um país é diretamente impactada pelos níveis de bem-estar objetivo das pessoas.

Fonte: WORLD HAPPINESS REPORT 2023. 2023. Disponível em: <<https://pausaprafelicidade.com/2023/03/24/world-happines-report-2023>>. Acesso em: 27 maio 2023. (Adaptado)

○ 23. (UFSM 2023) No decorrer do texto, foram empregados vários verbos que representam atividades da consciência humana.

Associe as categorias apresentadas na coluna à esquerda com as formas verbais apresentadas na coluna à direita.

- | | |
|------------------------|--------------------------|
| (1) Verbo de cognição | () "preocupa" (ℓ. 22) |
| (2) Verbo de emoção | () "avaliamos" (ℓ. 25) |
| (3) Verbo de desejo | () "analisados" (ℓ. 29) |
| (4) Verbo de percepção | () "olhar" (ℓ. 31) |
| | () "esperar" (ℓ. 52) |

A sequência correta é

- | | |
|-----------------------|-----------------------|
| a) 1 - 3 - 2 - 4 - 2. | d) 3 - 1 - 4 - 2 - 2. |
| b) 2 - 1 - 1 - 4 - 3. | e) 3 - 1 - 2 - 4 - 3. |
| c) 2 - 4 - 1 - 3 - 1. | |

○ 24. (UFSM 2023) A respeito do grau de comprometimento do escritor em passagens do texto, é correto afirmar que

- "deveria ser avaliado" (ℓ. 7) indica uma obrigação de alto grau.
- "Parece evidente" (ℓ. 8) indica uma probabilidade de alto grau.
- "não podemos considerar" (ℓ. 26-27) indica permissão.
- "têm que ser analisados" (ℓ. 29) equivale a "é preciso analisar".
- "temos que olhar" (ℓ. 31) equivale a "é necessário olhar".



Super-heróis ajudam crianças a aceitar quimioterapia

Hospital cria tratamento infantil com acessórios da Liga da Justiça e oferece gibi sobre a luta do Batman contra o câncer como inspiração a crianças com a doença.



1 Batman está com câncer, mas os vilões nem tiveram tempo de comemorar a revelação feita na edição extra da história em quadrinhos (HQ). Logo após o diagnóstico, o herói mascarado já começou a receber uma "Superfórmula" contra a doença e, apesar de ter perdido cabelo e emagrecido um pouco, está forte para voltar a combater o mal.

10 Na vida real, todos os pacientes infantis atendidos no Centro de Referência AC.Camargo, em São Paulo, também passaram a ter acesso ao

tratamento que, no gibi, promete salvar a vida do homem-morcego.

15 Parceria firmada há 20 dias entre o AC. Camargo, a Warner e a agência JWT transformou o 6º andar da unidade hospitalar na nova sede da Liga da Justiça. O QG de super-heróis instalado no hospital tem 15 vagas ocupadas por heróis mirins que precisam de uma ajudinha externa da medicina para voltar à ativa. Natan Henrique Roseno, 7 anos, e Porthos Martinez, 13, são os integrantes mais recentes da ala infantil.

Após lerem a HQ com a trajetória vitoriosa de Batman, os meninos estavam confiantes de que a Superfórmula também vai ajudá-los a vencer a leucemia diagnosticada em ambos. [...]

25 Todos os quartos e acessórios utilizados no tratamento dos pacientes da oncologia pediátrica receberam a adaptação em cores, símbolos e adereços de personagens como Mulher-Maravilha, Batman, Lanterna Verde e Superman.

A chefe da oncologia pediátrica do AC.Camargo, Cecília Maria de Lima da Costa, explica que usar os adereços é uma fórmula de apresentar o câncer às crianças de uma maneira lúdica e didática, já que elas precisam entender o tratamento para aceitá-lo melhor.

30 "A quimioterapia tem efeitos colaterais que não são agradáveis (como enjoos, apetite desregulado, queda de cabelos). Se a criança não entende que o medicamento é um benefício, apesar de todos esses sintomas, pode ficar confusa e resistente", afirma a especialista.

Enxergar a vilã quimioterapia como a mocinha Superfórmula faz toda a diferença para os meninos e as meninas, dizem os próprios heróis-mirins. [...] "Fica menos confuso na cabeça da gente. Porque às vezes eu não gosto dos remédios, dá um nó no estômago. Mas sei que eles vão me ajudar e saber disso ajuda", diz um dos garotos.

Fonte: ARANHA, Fernanda. *Minha Saúde*. IG São Paulo. Disponível em: <www.saude.ig.com.br/2013-06-06/super-herois-ajudam-criancas-a-aceitar-quimioterapia.html>. Acesso em: 06. Jun. 2013. (adaptado).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.810, de 19 de fevereiro de 1998.

○ 25. (UFSM) Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) nas afirmativas a seguir.

A sequência correta é

() No título e subtítulo da notícia, o uso dos verbos no presente do indicativo sugere que o tratamento criado pelo hospital AC.Camargo perdura no momento da enunciação.

() As expressões "vai ajudá-los" (ℓ.22) e "vão me ajudar" (ℓ.39) apresentam uma estrutura gramatical frequente na linguagem informal para indicar futuridade, o que corresponderia, na norma padrão, a "os ajudarão" e "me ajudarão" respectivamente.

() Os aspectos verbais de "começou a receber" (ℓ.6) e "passaram a ter acesso" (ℓ.13) indicam diferentes condições de saúde em que se encontram o super-herói e as crianças com câncer internadas no AC.Camargo.

a) F - F - V.

b) V - F - F.

c) F - V - F.

d) V - V - F.

e) V - V - V.



○ 26. (ENEM)

O sedutor médio

Vamos juntar
Nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2, 3 filhos
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. Poesia numa hora dessas?! Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas:

- a) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- b) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- c) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- d) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- e) no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

○ 27. (ENEM)

O American Idol islâmico

Quem não gosta do *Big Brother* diz que os *reality shows* são programas vazios, sem cultura. No mundo árabe, esse problema já foi resolvido: em *The Millions' Poet* (“O Poeta dos Milhões”), líder de audiência no golfo pérsico, o prêmio vai para o melhor poeta. O programa, que é transmitido pela Abu Dhabi TV e tem 70 milhões de espectadores, é uma competição entre 48 poetas de 12 países árabes – em que o vencedor leva um prêmio de US\$ 1,3 milhão.

Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia. O *BBB* teve a polêmica dos “coloridos” (grupo em que todos os participantes eram homossexuais). E *Millions' Poet* detonou uma discussão sobre os direitos da mulher no mundo árabe.

GARATTONI, B. American Idol islâmico. Superinteressante. Edição 278, maio 2010 (fragmento).

No trecho “Mas **lá**, como aqui, o *reality* gera controvérsia”, o termo destacado foi utilizado para estabelecer uma ligação com outro termo presente no texto, isto é, fazer referência ao:

- a) vencedor, que é um poeta árabe.
- b) poeta, que mora na região da Arábia.
- c) mundo árabe, local em que há o programa.
- d) Brasil, lugar onde há o programa *BBB*.
- e) programa, que há no Brasil e na Arábia.

○ 28. (ENEM)

Revolução digital cria a era do leitor-sujeito

Foi-se uma vez um leitor. Com a revolução digital, quem lê passa a ter voz no processo de leitura. “Até outro dia, as críticas literárias eram exclusividade de um grupo fechado, assim como em tantas outras áreas. Agora, temos grupos que conversam, trocam, se manifestam em tempo real, recomendam ou desaprovam, trocam ideias com os autores, participam ativamente da construção de obras literárias coletivas. Isso é um jeito novo de pensar a escrita, de construir memória e o próprio conhecimento”, analisa uma professora de comunicação da PUC-MG.

A secretária Fabiana Araújo, 32, é uma “leitora-sujeito”, como Daniella chama esses novos atores do universo da leitura. Leitora assídua desde o final da adolescência, quando foi seduzida pela série *Harry Potter*, só neste ano já leu mais de 30 títulos. Suas leituras não costumam terminar quando fecha um livro. Fabiana escreve resenhas de títulos como *Estilhaça-me*, romance fantástico na linha de *Crepúsculo*, publicadas em um *blog* com o qual foi convidada a colaborar. “Escrever sobre um livro é uma forma de relê-lo. E conversar, pessoal ou virtualmente, com outros leitores também”, defende.

FANTINI, D. Jornal Pampulha, n. 1138, maio 2012 (adaptado).

As sequências textuais “Até outro dia” e “agora” auxiliam a progressão temática do texto, pois delimitam:

- a) o perfil social dos envolvidos na revolução digital.
- b) o limite etário dos promotores da revolução digital.
- c) os períodos pré e pós revolução digital.
- d) a urgência e a rapidez da revolução digital.
- e) o alcance territorial da leitura digital.

Anotações:



Texto 1



Fonte: BECK, A. Armandinho dois. Florianópolis, 2014, p. 18. (adaptado)

Texto 2

Por que comemos com o garfo?

- 1 Norbert Elias, sociólogo alemão que viveu entre 1897 e 1990, analisa, a partir de manuais de boas maneiras produzidos entre a Idade Média e o início da era moderna, as mudanças operadas no âmbito do uso do garfo, utensílio que surgiu no fim da Idade Média, com o objetivo de retirar alimentos da travessa comum. Paulatinamente, foi introduzido como utensílio de uso individual. De início, o uso do garfo para se levar o alimento à boca era considerado um sinal exagerado de refinamento e s riamente reprimido.
- 5
- 10 Na análise de Elias (1994, p. 133), “o garfo nada mais é que a corporificação de um padrão específico de emoções e um nível específico de nojo”. Esse processo nos mostra como ocorriam as relações entre as pessoas na Idade Média. Segundo o sociólogo alemão, “as pessoas que comiam juntas na maneira costumeira na Idade Média, pegando a carne com os dedos na mesma travessa, bebendo vinho no mesmo cálice, tomando a sopa na mesma travessa ou prato fundo – essas pessoas tinham entre si relações diferentes das que hoje vivemos. E isto envolve não só o nível da consciência, clara e racional, pois sua vida emocional revestia-se também de diferente estrutura e caráter” (ELIAS, 1994, p. 82).

Anotações:

29. (UFSM) Considere as afirmativas:

- I - Pelo princípio da invariabilidade do advérbio, justifica-se a palavra “meio” não estar concordando com o adjetivo “nervosa” no 1º quadro da tirinha.
- II - O humor da tirinha é decorrente do sentido atribuído pelo menino à expressão “reeducação alimentar”, ao compreendê-la como aprendizado do modo de comer em vez de modificação de hábitos no consumo de alimentos.
- III - O uso naturalizado do garfo na sociedade contemporânea, como denota o Texto 1, pode ser considerado um indício da individualidade que começou a se configurar na estrutura social no fim da Idade Média, em análise no Texto 2.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
b) apenas II.
c) apenas I e III.
d) apenas II e III.
e) I, II e III.

Os hormônios da felicidade: como desencadear efeitos da endorfina, oxitocina, dopamina e serotonina

Ao longo dos séculos, artistas e pensadores se dedicaram a definir e representar a realidade. Nas últimas décadas, porém, grupos menos românticos se juntaram a essa difícil tarefa: endocrinologistas e neurocientistas.

- o objetivo é estudar a felicidade como um processo biológico para encontrar o que desencadeia esse sentimento sob o ponto de vista físico. Ou seja, eles não se importam se as pessoas são mais felizes por amor ou dinheiro, mas o que acontece no corpo quando a alegria definitivamente dispara, e como “forçar” esse sentimento.

- Nesse sentido, há quatro substâncias químicas naturais em nossos corpos geralmente definidas como o “quarteto da felicidade”: endorfina, serotonina, dopamina e oxitocina.

- A pesquisadora Loreta Breuning, autora do livro *Habits of a happy brain* (“Hábitos de um cérebro feliz”, em tradução livre), explica que “quando o seu cérebro emite uma dessas químicas, você se sente bem. Seria bom que surgissem o tempo todo, mas não funcionam assim”, diz a professora da Universidade Estadual da Califórnia (EUA). “Cada substância da felicidade tem um trabalho especial para fazer e se apaga assim que o trabalho é feito”.

Fonte: OS HORMÔNIOS... 2017. Disponível em: <<https://bbc.com/portuguese/geral-39299792>>. Acesso em: 15 maio 2023. (Adaptado)



○ 30. (UFSM 2023) Há, no texto, várias referências temporais, textualizadas de diferentes formas e sinalizadoras das diferentes relações internas ao evento, a exemplo de

"(...) quando a alegria definitivamente dispara (...)" (l. 10)

"(...) o tempo todo (...)" (l. 20)

"(...) assim que o trabalho é feito" (l. 24)

A sequência que aponta adequadamente para a relação temporal é a que descreve a eventualidade em cada um dos trechos, respectivamente, como

- a) subsequente – contínua – anterior.
- b) concomitante – contínua – subsequente.
- c) subsequente – permanente – prévia.
- d) antecedente – permanente – subsequente.
- e) concomitante – contínua – precedente.

Super-heróis ajudam crianças a aceitar quimioterapia

Hospital cria tratamento infantil com acessórios da Liga da Justiça e oferece gibi sobre a luta do Batman contra o câncer como inspiração a crianças com a doença.



1 Batman está com câncer, mas os vilões nem tiveram tempo de comemorar a revelação feita na edição extra da história em quadrinhos (HQ). Logo após o

5 diagnóstico, o herói mascarado já começou a receber uma "Superfórmula" contra a doença e, apesar de ter perdido cabelo e emagrecido um pouco, está forte para voltar a combater o mal.

10 Na vida real, todos os pacientes infantis atendidos no Centro de Referência AC.Camargo, em São Paulo, também passaram a ter acesso ao

tratamento que, no gibi, promete salvar a vida do homem-morcego.

15 Parceria firmada há 20 dias entre o AC. Camargo, a Warner e a agência JWT transformou o 6º andar da unidade hospitalar na nova sede da Liga da Justiça. O QG de super-heróis instalado no hospital tem 15 vagas ocupadas por heróis mirins que precisam de uma ajudinha externa da medicina para voltar à ativa. Natan Henrique Roseno, 7 anos, e Porthos

20 Martinez, 13, são os integrantes mais recentes da ala infantil.

Após lerem a HQ com a trajetória vitoriosa de Batman, os meninos estavam confiantes de que a Superfórmula também vai ajudá-los a vencer a leucemia diagnosticada em ambos. [...]

25 Todos os quartos e acessórios utilizados no tratamento dos pacientes da oncologia pediátrica receberam a adaptação em cores, símbolos e adereços de personagens como Mulher-Maravilha, Batman, Lanterna Verde e Superman.

A chefe da oncologia pediátrica do AC.Camargo, Cecília Maria de Lima da Costa, explica que usar os adereços é uma fórmula de apresentar o câncer

30 às crianças de uma maneira lúdica e didática, já que elas precisam entender o tratamento para aceitá-lo melhor.

"A quimioterapia tem efeitos colaterais que não são agradáveis (como enjoos, apetite desregulado, queda de cabelos). Se a criança não entende que o medicamento é um benefício, apesar de todos esses sintomas,

35 pode ficar confusa e resistente", afirma a especialista.

Enxergar a vilã quimioterapia como a mocinha Superfórmula faz toda a diferença para os meninos e as meninas, dizem os próprios heróis-mirins. [...]

"Fica menos confuso na cabeça da gente. Porque às vezes eu não gosto dos remédios, dá um nó no estômago. Mas sei que eles vão me ajudar e

40 saber disso ajuda", diz um dos garotos.

Fonte: ARAÚJO, Fernanda. Minha Saúde. IG São Paulo. Disponível em: <www.saude.ig.com.br/2013-06-06/super-herois-ajudam-criancas-a-aceitar-quimioterapia.html>. Acesso em: 06. Jun. 2013. (data grada).



○ 31. (UFSM) Assinale a alternativa correta quanto ao papel semântico exercido pela preposição no excerto em destaque, tendo em vista o contexto em que foi empregada no texto.

- a) Superfórmula contra a doença" (l.6-7) – proximidade
- b) "a HQ com a trajetória vitoriosa" (l.21) – companhia
- c) "oncologia pediátrica do AC.Camargo" (l.28) – posse
- d) "apresentar o câncer às crianças" (l.29-30) – causa
- e) "faz toda a diferença para os meninos e as meninas" (l.36-37) – lugar

Leia o texto III, para responder à questão 32.

- 1 - *Lições para Toda Vida (Secondhand Lions, EUA, 2003. Estreia em circuito nacional nesta sexta-feira) - Haley Joel Osment cresceu. O garotinho que via fantasmas em O Sexto Sentido ganhou voz de taquara rachada e chega à adolescência estrelando essa comédia dramática, ambientada no início dos anos 60. Osment interpreta um rapazote tímido, cuja mãe destrambelhada o abandona na fazenda de seus tios-avós, durante as férias de verão. Os irmãos matutos, vividos por Michael Caine e*
- 10 - *Robert Duvall, recebem vendedores ambulantes a tiros de espingarda e vivem das lembranças da juventude. Artigo raro em Hollywood: um delicado filme familiar em que os protagonistas têm menos que 15 e mais de 70 anos. Diretor e roteirista, Tim McCanlies promove*
- 15 - *esse encontro de gerações e doma o sentimentalismo com rédeas curtas.*

Veja, 31 de março, 2001. p. 124 (adaptado)

○ 32. (UFSM) As cinco expressões a seguir apresentam a mesma característica: iniciam por preposição. Todas elas expressam uma circunstância, EXCETO

- a) em *O Sexto Sentido* (l. 3).
- b) de taquara rachada (l. 4).
- c) no início dos anos 60 (l. 5).
- d) a tiros de espingarda (l. 10).
- e) com rédeas curtas (l. 14).

○ 33. (ENEM)

Da timidez

Ser um tímido notório é uma contradição. O tímido tem horror a ser notado, quanto mais a ser notório. Se ficou notório por ser tímido, então tem que se explicar. Afinal, que retumbante timidez é essa, que atrai tanta atenção? Se ficou notório apesar de ser tímido, talvez estivesse se enganando junto com os outros, e sua timidez seja apenas um estratagema para ser notado. Tão secreto que nem ele sabe. É como no paradoxo psicanalítico, só alguém que se acha muito superior procura o analista para tratar um complexo de inferioridade, porque só ele acha que se sentir inferior é doença. [...]

O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão. Quando não consegue escapar e se vê diante de uma plateia, o tímido não pensa nos membros da plateia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos. Quatro vias, portanto, para receber suas gafes. Não adianta pedir para a plateia fechar os olhos ou tapar um olho e um ouvido para cortar o desconforto do tímido pela metade. Nada adianta. O tímido, em suma,

é uma pessoa convencida de que é o centro do Universo, e que seu vexame ainda será lembrado quando as estrelas virarem pó.

VERISSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Entre as estratégias de progressão textual presentes nesse trecho, identifica-se o emprego de elementos conectores. Os elementos que evidenciam noções semelhantes estão destacados em:

- a) "**Se** ficou notório por ser tímido" e "[...] então tem que **se** explicar."
- b) "[...] **então** tem que se explicar" e "[...] **quando** as estrelas virarem pó".
- c) "[...] ficou notório **apesar de** ser tímido [...]" e "[...] **mas** isso não é vantagem [...]".
- d) "[...] um estratagema **para** ser notado [...]" e "Tão secreto **que** nem ele sabe".
- e) "[...] **como** no paradoxo psicanalítico [...]" e "[...] **porque** só ele acha [...]".

○ 34. (ENEM)

Argumento

Tá legal
Eu aceito o argumento
Mas não me altere o samba tanto assim
Olha que a rapaziada está sentindo a falta

De um cavaco, de um pandeiro e de um tamborim
Sem preconceito
Ou mania de passado
Sem querer ficar do lado
De quem não quer navegar
Faça como o velho marinheiro
Que durante o nevoeiro Leva o barco devagar.

PAULINHO DA VIOLA. Disponível em: www.paulinhodaviola.com.br. Acesso em: 6 dez. 2012.

Na letra da canção, percebe-se uma interlocução. A posição do emissor é conciliatória entre as tradições do samba e os movimentos inovadores desse ritmo. A estratégia argumentativa de concessão, nesse cenário, é marcada no trecho:

- a) "Mas não me altere o samba tanto assim".
- b) "Olha que a rapaziada está sentindo a falta".
- c) "Sem preconceito / Ou mania de passado".
- d) "Sem querer ficar do lado / De quem não quer navegar".
- e) "Leva o barco devagar".

Anotações:



○ 35. (ENEM)

O mundo é grande

O mundo é grande e cabe
nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe
na cama e no colchão de amar.

O amor é grande e cabe
no breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.

Nesse poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- a) oposição.
- b) comparação.
- c) conclusão.
- d) alternância.
- e) finalidade.

○ 36. (ENEM)

A PREGUIÇA É A MÃE DE
TODOS OS VÍCIOS, MAS UMA
MÃE É UMA MÃE E É PRECISO
RESPEITÁ-LA, PRONTO!



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfosintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a):

- a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- c) retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- d) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- e) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

○ 37. (ENEM)

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção "mas" articulam, para além de sua função sintática:

- a) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- b) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- c) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- d) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- e) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

○ 38. (ENEM)

Miss Universo: "As pessoas racistas devem procurar ajuda"

SÃO PAULO — Leila Lopes, de 25 anos, não é a primeira negra a receber a faixa de Miss Universo. A primazia coube a Janelle "Penny" Commissiong, de Trinidad e Tobago, vencedora do concurso em 1977. Depois dela vieram Chelsi Smith, dos Estados Unidos, em 1995; Wendy Fitzwilliam, também de Trinidad e Tobago, em 1998; e Mpule Kwelagobe, de Botswana, em 1999. Em 1986, a gaúcha Deise Nunes, que foi a primeira negra a se eleger Miss Brasil, ficou em sexto lugar na classificação geral. Ainda assim a estupidez humana faz com que, vez ou outra, surjam manifestações preconceituosas como a de um site brasileiro que, às vésperas da competição, e se valendo do anonimato de quem o criou, emitiu opiniões do tipo "Como alguém consegue achar uma preta bonita?". Após receber o título, a mulher mais linda do mundo — que tem o português como língua materna e também fala fluentemente o inglês — disse o que pensa de atitudes como essa e também sobre como sua conquista pode ajudar os necessitados de Angola e de outros países.

COSTA, D. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 10 set. 2011 (adaptado)

O uso da expressão "ainda assim" presente nesse texto tem como finalidade:

- a) criticar o teor das informações fatuais até ali veiculadas.
- b) questionar a validade das ideias apresentadas anteriormente.
- c) comprovar a veracidade das informações expressas anteriormente.
- d) introduzir argumentos que reforçam o que foi dito anteriormente.
- e) enfatizar o contrassenso entre o que é dito antes e o que vem em seguida.

Anotações:



○ 39. (ENEM)

Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhar e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS, M. O Globo. 21 Jun. 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de:

- a) estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- b) marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- c) formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- d) construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- e) sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

○ 40. (ENEM) Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo *mas* no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo *mas*:

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

○ 41. (ENEM) O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que:

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatores observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

○ 42. (ENEM)

A palavra e a imagem têm o poder de criar e destruir, de prometer e negar. A publicidade se vale desse recurso linguístico-imagético como seu principal instrumento. Vende a ficção como o real, o normal como algo fantástico; transforma um carro em um símbolo de prestígio social, uma cerveja em uma loira bonita, e um cidadão comum num astro ou estrela, bastando tão somente utilizar o produto ou serviço divulgado. Assim, fazer o banal tornar-se o ideal é tarefa ordinária da linguagem publicitária.

ALMEIDA, W. M. A linguagem publicitária e o estrangeirismo. Língua Portuguesa, n. 35, jan. 2012.

Alguns elementos linguísticos estabelecem relações entre as diferentes partes do texto. Nesse texto, o vocábulo “Assim” (l. 9) tem a função de:

- a) contrariar os argumentos anteriores.
- b) sintetizar as informações anteriores.
- c) acrescentar um novo argumento.
- d) introduzir uma explicação.
- e) apresentar uma analogia.

Anotações:



○ **43. (ENEM)** Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que:

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

○ **44. (ENEM)**

Acho que educar é como catar piolho na cabeça de criança.

É preciso ter confiança, perseverança e um certo despojamento.

É preciso, também, conquistar a confiança de quem se quer educar, para fazê-lo deitar no colo e ouvir histórias.

MUNDURUKU, D. Disponível em: <http://caravanamekukradja.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

Concorrem para a estruturação e para a progressão das ideias no texto os seguintes recursos:

- a) Comparação e enumeração.
- b) Hiperonímia e antonímia.
- c) Argumentação e citação.
- d) Narração e retomada.
- e) Pontuação e hipérbole.

○ **45. (ENEM)** O comportamento do público, em geral, parece indicar o seguinte: o texto da peça de teatro não basta em si mesmo, não é uma obra de arte completa, pois ele só se realiza plenamente quando levado ao palco. Para quem pensa assim, ler um texto dramático equivale a comer a massa do bolo antes de ele ir para o forno. Mas ele só fica pronto mesmo depois que os atores deram vida àquelas emoções; que cenógrafos compuseram os espaços, refletindo externamente os conflitos internos dos envolvidos; que os figurinistas vestiram os corpos sofredores em movimento.

LACERDA, R. Leitores. *Metáfora*, n. 7, abr. 2012.

Em um texto argumentativo, podem-se encontrar diferentes estratégias para guiar o leitor por um raciocínio e chegar à determinada conclusão. Para defender sua ideia a favor da incompletude do texto dramático fora do palco, o autor usa como estratégia argumentativa a:

- a) comoção.
- b) analogia.
- c) identificação.
- d) contextualização.
- e) enumeração.

Anotações:



○ 46. (ENEM) O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

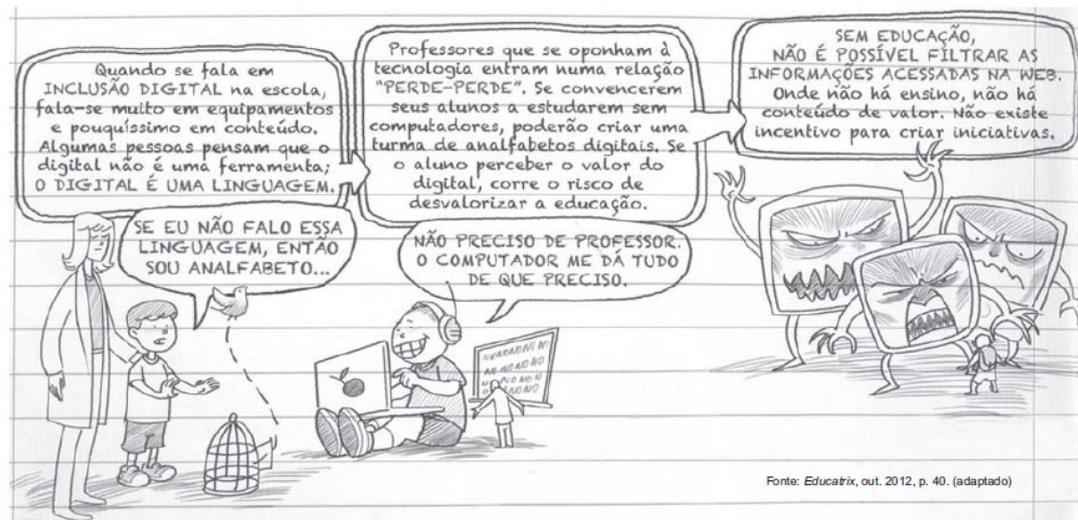
Disponível em <http://globonews.globo.com>. Acesso em 31 maio 2012 (adaptado)

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de:

- a) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- b) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- c) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- d) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- e) proporção, já que, à medida que se lesiona o cérebro, não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

O Professor e os desafios da tecnologia

O infográfico a seguir foi inspirado no trecho de uma palestra do professor Luli Radfahrer “Para que serve uma monocotiledônea? – Nerds, mídias sociais e a escola do século 21”.



Fonte: Educatrix, out. 2012, p. 40. (adaptado)

○ 47. (UFSM) Assinale V (verdadeira) ou F (falsa) nas afirmativas a seguir.

- () A relação de condição explicitada pela conjunção “Se” é usada em três períodos do texto para articular possíveis situações que envolvem a tecnologia digital na educação e suas consequências.
- () Nos dois períodos que constituem a fala do menino no segundo balão, a relação de sentido entre as proposições pode ser explicitada com a inserção da conjunção “porque”, substituindo-se o ponto por vírgula.
- () No terceiro quadro, a expressão “Sem educação” pode ser substituída por uma oração, como “Contanto que haja educação”, mantendo a relação de sentido e reforçando a tese do autor do texto.

A sequência correta é

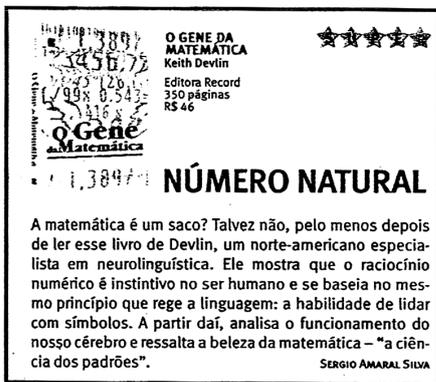
- a) V – F – F.
- b) V – F – V.
- c) F – F – V.
- d) F – V – F.
- e) V – V – F.



“Para efetuar suas compras, o usuário que necessita sacar dinheiro no caixa eletrônico deve realizar duas operações: digitar uma senha composta por 6 algarismos distintos e outra composta por 3 letras, escolhidas num alfabeto de 26 letras. Se essa pessoa esqueceu a senha, mas lembra que 8, 6 e 4 fazem parte dos três primeiros algarismos e que as letras são todas vogais distintas, sendo E a primeira delas, o número máximo de tentativas necessárias para acessar sua conta será”.

○ 48. (UFSM) No segundo período do enunciado acima, que trata do esquecimento da senha, é possível identificar as seguintes relações de sentido, com EXCEÇÃO de

- a) causa.
- b) oposição.
- c) condição.
- d) finalidade.
- e) adição.



Superinteressante, junho, 2004. p. 91.

○ 49. (UFSM) Analise as correspondências a seguir.

- A = o raciocínio numérico é instintivo
- B = o raciocínio numérico e o linguístico se baseiam no mesmo princípio
- C = o homem sabe lidar com símbolos
- D = o homem sabe lidar com a matemática

De acordo com as afirmações fornecidas pelo texto, pode-se afirmar:

- a) Se C, então D.
- b) Embora A, B.
- c) Quando A, B.
- d) A, mas B.
- e) C porque B.



○ 50. (UFSM) No texto, o balão contém a observação feita pelo motorista diante do menino na sinaleira. Essa observação se expressa linguisticamente num período composto cuja última oração se articula à anterior através de um conetivo que destaca a ideia de

- a) finalidade.
- b) adição.
- c) concessão.
- d) comparação.
- e) oposição.

Observe o texto a seguir.

Com os pobres de Porto Alegre

1 - Ao primeiro pedinte do dia o porto-alegrense de classe média reage com humor, generosidade e até emoção. No segundo pedinte, os bons sentimentos já diminuíram. No terceiro, no quarto, no décimo, deram lugar à irritação e até mesmo à fúria, que vão desde a fórmula “vai trabalhar, vagabundo” (mas com esse desemprego?) até o pensamento genocida. Não é só em Porto Alegre que acontece. Nova York, por exemplo, está numa campanha cerrada para banir os pedintes do metrô.

5 - Na guerra das cidades, a solidariedade é a primeira baixa, uma baixa que temos de lamentar. Quando ocupou o cargo de primeiro-ministro em Israel, Golda Meir costumava dizer: “Podemos perdoar tudo aos nossos inimigos — menos que tenham obrigado nossos filhos e os deles a se matarem mutuamente”. Uma coisa que não devíamos perdoar ao regime de feroz competitividade em que vivemos é que tenha nos tornado mais duros e insensíveis.



30 - Antes de chegar à fase do assalto, os pobres fazem o que podem, recorrendo inclusive à criatividade: numa sinaleira da Nilo Peçanha, minha mulher foi saudada por dois garotos que lhe pediram um trocado – cantando um jingle de autoria deles: “A senhora que é tão simpática / Veja a nossa vida dramática”, ou algo no estilo. Não chegava a ser um musical da Broadway, mas o potencial de aperfeiçoamento é óbvio: bem pode ser que, na próxima vez, tenhamos um espetáculo de dança, ou quem sabe até uma ópera (que não será, claro, *A Ópera do Malandro*, do Chico).

40 - “Com os pobres de Paris/aprendi uma lição”. Com os pobres de Porto Alegre também dá para aprender uma lição. A dignidade humana sempre dá um jeito de sobreviver, através do humor e da imaginação. Mesmo em tempos sombrios como os que vivemos.

Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 20 de março de 1994 - Revista ZH. p. 13. (adaptado)



○ 51. (UFSM) Na abertura do texto, aparecem dois períodos simples (l. 1 e 2). Caso o autor tivesse optado por reunir esses dois períodos em um único, mantendo a mesma relação de sentido implícita no texto, todas as conjunções apresentadas nas alternativas serviriam a esse propósito, À EXCEÇÃO DE

- a) contudo.
- b) porém.
- c) todavia.
- d) entretanto.
- e) portanto.

Leia o texto V a seguir para responder à questão.

Texto V



Susanita - Quino.

○ 52. (UFSM) Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações relacionadas ao processo argumentativo com o qual a personagem Susanita se envolve.

- () O enunciado do problema proposto estrutura-se a partir de uma hipótese, expressa por meio de uma conjunção concessiva típica.
- () Na resposta redigida no caderno, o verbo no futuro indica um fato duvidoso, que pode acontecer ou não.
- () Um pronome indefinido desempenha função central na generalização que expressa a opinião negativa da menina.

A sequência correta é

- a) V - V - V.
- b) F - F - F.
- c) V - F - V.
- d) F - V - F.
- e) F - F - V.

○ 53. (UFSM) Assinale a afirmativa que está em DESACORDO com o período a seguir.

Remy deseja fazer aquilo que mais ama e para isso mergulha num universo completamente hostil (l. 6-7).

- a) Verbos relacionados com ação e afeto expressam os objetivos do ratinho.
- b) Tanto a forma verbal *ama* como o adjetivo *hostil* estão intensificados por palavras da mesma classe gramatical.
- c) Em relação ao contexto, há uma forma verbal empregada fora do seu sentido literal, denotativo.
- d) Sem modificar o sentido do texto, as seguintes substituições seriam possíveis: iniciar o período por *Embora*, substituir *deseja* por *deseje*, colocar vírgula depois de *ama* e eliminar *e para isso*.
- e) O segmento *isso* tem a função de retomar *fazer aquilo que mais ama*.

○ 54. (UFSM) "Embora o aprendizado brasileiro em relação à reeleição seja ainda pequeno, ela se transformou numa questão controversa."

Qual das alternativas NÃO equivale ao sentido expresso nessa sentença?

- a) A reeleição se transformou numa questão controversa, embora o aprendizado brasileiro em relação a ela seja ainda pequeno.
- b) Ainda que seja pequeno o aprendizado brasileiro em relação à reeleição, esta se transformou numa questão controversa.
- c) A reeleição se transformou numa questão controversa, apesar de o aprendizado brasileiro ainda ser pequeno em relação a ela.
- d) Mesmo sendo ainda pequeno o aprendizado brasileiro em relação à reeleição, ela se transformou numa questão controversa.
- e) O aprendizado brasileiro em relação à reeleição é ainda pequeno, mas já se transformou numa questão controversa.

○ 55. (ENEM) Descubra e aproveite um momento todo seu. Quando você quebra o delicado chocolate, o irresistível recheio cremoso começa a derreter na sua boca, acariciando todos os seus sentidos. Criado por nossa empresa. Paixão e amor por chocolate desde 1845.

Veja, n. 2 320, 8 maio 2013 (adaptado).

O texto publicitário tem a intenção de persuadir o público-alvo a consumir determinado produto ou serviço. No anúncio, essa intenção assume a forma de um convite, estratégia argumentativa linguisticamente marcada pelo uso de:

- a) conjunção (quando).
- b) adjetivo (irresistível).
- c) verbo no imperativo (descubra).
- d) palavra do campo afetivo (paixão).
- e) expressão sensorial (acariciando).



HABILIDADES À PROVA 3

» Modalidades do discurso

Os hormônios da felicidade: como desencadear efeitos da endorfina, oxitocina, dopamina e serotonina

1 *Ao longo dos séculos, artistas e pensadores se dedicaram a definir e representar a realidade. Nas últimas décadas, porém, grupos menos românticos se juntaram a essa difícil tarefa: endocrinologistas e neurocientistas.*

5 O objetivo é estudar a felicidade como um processo biológico para encontrar o que desencadeia esse sentimento sob o ponto de vista físico. Ou seja, eles não se importam se as pessoas são mais felizes por amor ou dinheiro, mas o que acontece no corpo
10 quando a alegria definitivamente dispara, e como “forçar” esse sentimento.

Nesse sentido, há quatro substâncias químicas naturais em nossos corpos geralmente definidas como o “quarteto da felicidade”: endorfina, serotonina,
15 dopamina e oxitocina.

A pesquisadora Loreta Breuning, autora do livro *Habits of a happy brain* (“Hábitos de um cérebro feliz”, em tradução livre), explica que “quando o seu cérebro emite uma dessas químicas, você se sente bem.

20 Seria bom que surgissem o tempo todo, mas não funcionam assim”, diz a professora da Universidade Estadual da Califórnia (EUA). “Cada substância da felicidade tem um trabalho especial para fazer e se apaga assim que o trabalho é feito”.

Fonte: OS HORMÔNIOS... 2017. Disponível em: <<https://bbc.com/portuguese/geral-39299792>>. Acesso em: 15 maio 2023. (Adaptado)

○ 1. (UFSM 2023) Considere os trechos a seguir.

A pesquisadora Loreta Breuning, autora do livro *Habits of a happy brain* (“Hábitos de um cérebro feliz”, em tradução livre), explica que “quando o cérebro emite uma dessas químicas, você se sente bem. Seria bom que surgissem o tempo todo, mas não funcionam assim”, diz a professora da Universidade Estadual da Califórnia (EUA). (ℓ. 16-22)

Sobre os usos dos verbos “explica” e “diz”, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

() Indicam a presença de uma voz externa ao texto.

() São introdutores de discurso direto.

() Apresentam a mesma carga semântica.

() São empregados para corroborar a tese que está sendo defendida.

A sequência correta é

a) V – F – V – V.

b) V – F – F – F.

c) F – V – F – V.

d) V – F – F – V.

e) F – V – V – F.



Viva melhor com menos sal

1 A humanidade parece ter um problema
recorrente com o uso do sal [...]. O historiador
britânico Felipe Fernandez-Arnesto, da Uni-
versidade de Notre Dame, nos Estados Uni-
dos, diz que, desde que os primeiros humanos
deixaram de ser nômades, houve um crescimen-
to explosivo do uso do sal. A ingestão
diária aumentou cinco ou seis vezes desde o
período paleolítico – com enorme aceleração
10 nas últimas décadas. A American Heart Asso-
ciation, que reúne os cardiologistas ameri-
canos, estima que mudanças no estilo de vida
provocaram aumento de 50% no consumo de
sal desde os anos 1970. Em boa medida,
15 graças ao consumo de comida industrializada.

A culpa pelo abuso do sal não deve,
porém, ser atribuída somente à indústria. A
maior responsabilidade cabe ao nosso pala-
dar. Os especialistas acreditam que a natureza
20 gravou em nosso cérebro circuitos que condi-
cionam a gostar de sal e procurar por ele –
em razão do sódio essencial que contém. A in-
dústria, assim como a arte gastronômica, res-
ponde ao desejo humano. “É provável que o
25 sal seja tão apreciado porque tem a capa-
cidade de ativar o sistema de recompensa do
nosso cérebro”, diz o neurofisiologista brasi-
leiro Ivan de Araújo, afiliado à Universidade

Yale, nos Estados Unidos. Isso significa que
30 sal nos deixa felizes [...].

Com base nas repercussões negativas
na saúde pública, muitos médicos têm falado
em “epidemia salgada” e promovido um movi-
mento similar àquele que antecedeu as res-
35 trições impostas ao tabaco e ao álcool. Desde
2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS)
faz campanhas para chamar a atenção sobre o
excesso de sal. O movimento que defende as
restrições ao sal já chegou ao Brasil. Na se-
gunda quinzena de junho, reuniram-se em
40 Brasília representantes do meio acadêmico,
da indústria de alimentos, técnicos do Minis-
tério da Saúde, da Agricultura e da Anvisa,
agência federal que regulamenta a venda de
45 comida industrializada e remédios. Como me-
ta, discutiu-se passar, em dez anos, de 12 gra-
mas *per capita* de sal por dia para os
5 gramas recomendados pela OMS. “Essa mu-
dança ajudaria a baixar em 10% a pressão ar-
50 terial dos brasileiros. Seria 1,5 milhão de pes-
soas livres de medicação para hipertensão”,
diz a nefrologista Frida Plavnik, represen-
tante da Sociedade Brasileira de Hipertensão
na reunião. Segundo ela, haveria queda de
55 15% nas mortes causadas por derrames e de
10% naquelas ocasionadas por infarto.

Fonte: Época. Seção Saúde & Bem-estar. 26 jul. 2010. p. 89-94. (adaptado)

○ 2. (UFSM) O texto faz parte de uma reportagem, gênero textual de base dissertativa que, tipicamente, reúne várias fontes consultadas pelo jornalista na fase de levantamento de informações. Com relação ao texto, considere as afirmativas a seguir.

I - A informação sobre o momento em que o consumo de sal pelos seres humanos aumentou é apresentada por meio de um relato atribuído a um historiador britânico.

II - Uma causa da apreciação das pessoas pelo sal é apresentada por meio de citação atribuída a um nefrologista dos Estados Unidos.

III - Dados sobre uma possível diminuição de mortes de brasileiros como consequência da redução do consumo de sal são atribuídos a uma representante da Sociedade Brasileira de Hipertensão, retomada em “Segundo ela” (l.54).

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e III.
- e) I, II e III.

○ 3. (UFSM) Se o enunciado “*Realmente tens razão!*”- exclamou o rato do campo fosse organizado em forma de discurso indireto, sofreria as seguintes transformações:

- a) O rato do campo exclamara que o rato da cidade realmente teve razão.
- b) O rato do campo exclamou: “Rato da cidade, tu realmente tens razão!”.
- c) O rato do campo exclamava que o rato da cidade realmente tinha razão.
- d) Rato da cidade - exclamou o rato do campo - realmente tens razão!
- e) O rato do campo exclamou que o rato da cidade realmente tinha razão.

○ 4. (UFSM) Se a informação “69% deles afirmam que vão ao “shopping” fosse apresentada em forma de discurso direto, teria a seguinte redação:

- a) 69% deles afirmam: “Vamos ao *shopping*”.
- b) 69% deles afirmam que iam ao *shopping*.
- c) 69% deles afirmam que vamos ao *shopping*.
- d) 69% deles afirmam: “Eles vão ao *shopping*”.
- e) 69% deles afirmam que: “Vamos ao *shopping*”.



Chapeuzinho Vermelho e o lobo

1 Pois é! Estava eu em minha casa, pois, como sabem, a mata é a única casa que tenho, quando vi uma menina branquela e com horroroso chapeuzinho vermelho caminhando displicentemente e levando uma sacola debaixo do braço. "Puxa, bem que será capaz de atirar copos e garrafas
5 plásticas sem cuidado na minha mata e devo adverti-la para que tenha cuidado e respeito ao meio ambiente". Assim pensando, dirigi-me à garota. Esta, entretanto, ao me ver, gritou horrorizada:

– Meu Deus! Meu Deus! Um terrível lobo. E, em desespero, nem deu tempo para explicação e saiu correndo em disparada.

10 Fiquei sinceramente ofendido, magoado mesmo, mas refleti: "É ainda uma criança, nada sabe sobre a beleza animal e de nada adiantarão meus ecológicos conselhos". Deduzindo que por certo iria até a casa da velhota lá perto do riacho, cortei caminho e me antecipei, tentando argumentar com sua avó adulta. Foi inútil. Esta, ao me ver, gritou com igual
15 pavor e já ia avançando sobre a espingarda, quando, em último recurso, tive de devorá-la. Aí pensei: "Se a garota chega e me encontra em meus trajes habituais, por certo vai continuar a me ofender e não me dará ouvidos". Foi por esse motivo que, depressa, vesti as roupas da velha e cobri-me em sua cama.

20 Pois não é que a menina, assim que me viu e pensou ser a avó, continuou sua sessão de ofensas e desmoralizações. Foi logo dizendo:

– Meu Deus, vovó, como seus olhos estão horrorosos...

Essa dura crítica mexeu com minha autoestima e ofendeu-me até a última gota de sangue. Sei que não tenho os olhos de Brad Pitt, mas ainda
25 assim lutei contra a revolta e, com doçura, argumentei:

– São para melhor enxergá-la, meu amor...

Foi inútil essa demonstração de afeto. A garotinha continuou a escandalizar meus ouvidos, minha respiração, meus sentimentos, até o limite máximo da tolerância, quando, esmagado por tantas ofensas, devorei-
30 a também.

O final da história vocês conhecem... veio o caçador, abriu-me a barriga, salvando a Chapeuzinho e a avó e aqui me largando ensanguentado e à morte. Tudo em nome da ecologia! Não é um absurdo?

5. (UFSM) Considere as seguintes afirmações:

I - O uso de recursos linguísticos que sinalizam a primeira pessoa do singular, como os pronomes "eu" (l.1), "minha" (l.1), "me" (l. 1), e da desinência número-pessoal em "tenho" (l.2) e "devo" (l.5), contribui para indicar que essa versão do clássico Chapeuzinho Vermelho é narrada sob o ponto de vista de um dos seus personagens.

II - As palavras "branquela" (l.2) e "horrorosos" (l.22) caracterizam aspectos físicos de diferentes personagens, ao passo que "displicentemente" (l.3) e "depressa" (l.18) representam modos de agir de uma mesma personagem.

III - Ao longo do texto, o discurso direto é usado para representar pensamentos do narrador-personagem, sinalizados por aspas, e para reproduzir falas dos personagens, sinalizadas por travessão.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II, e III.



HABILIDADES À PROVA 4

» Análise sintática - período simples

○ 1. (ENEM)

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Na estruturação do texto, destaca-se:

- a) a construção de oposições semânticas.
- b) a apresentação de ideias de forma objetiva.
- c) o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- d) a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- e) a inversão da ordem sintática das palavras.

○ 2. (ENEM)

Era uma vez

Um rei leão que não era rei.
Um pato que não fazia quá-quá.
Um cão que não latia.
Um peixe que não nadava.
Um pássaro que não voava.
Um tigre que não comia.
Um gato que não miava.
Um homem que não pensava...
E, enfim, era uma natureza sem nada.
Acabada. Depredada.
Pelo homem que não pensava.

CUNHA, L. A. In: KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.

São as relações entre os elementos e as partes do texto que promovem o desenvolvimento das ideias. No poema, a estratégia linguística que contribui para esse desenvolvimento, estabelecendo a continuidade do texto, é a:

- a) escolha de palavras de diferentes campos semânticos.
- b) negação contundente das ações praticadas pelo homem.
- c) intertextualidade com o gênero textual fábula infantil.
- d) repetição de estrutura sintática com novas informações.
- e) utilização de ponto final entre termos de uma mesma oração.

○ 3. (ENEM)

E: Diva ... tem algumas ... alguma experiência pessoal que você passou e que você poderia me contar ... alguma coisa que marcou você? Uma experiência ... você poderia contar agora ...

I: É ... tem uma que eu vivi quando eu estudava o Terceiro ano científico lá no Atheneu... né.. é:: eu gostava muito do laboratório de química ... eu ... eu ia ajudar os professores a limpar aquele material todo ... aqueles vidros ... eu achava aquilo fantástico ... aquele monte de coisa ... né ... então ... todos os dias eu ia ... quando terminavam as aulas eu ajudava o professor a limpar o laboratório ... nesse dia não houve aula e o professor me chamou pra fazer uma limpeza geral no laboratório ... chegando lá ... ele me fez uma experiência ... ele me mostrou uma coisa bem interessante que ... pegou um béquer com meio d'água e colocou um pouquinho de cloreto de sódio pastoso... então foi aquele fogaréu desfilando... aquele fogaréu ... quando o professor saiu ... eu chamei umas duas colegas minhas pra mostrar a experiência que eu tinha achado fantástico ... só que ... eu achei o seguinte ... se o professor colocou um pouquinho ... foi aquele desfile imagine se eu colocasse mais ... peguei o mesmo béquer ... coloquei uma colher ... uma colher de cloreto de sódio ... foi um fogaréu tão grande ... foi uma explosão ... quebrou todo o material que estava exposto em cima da mesa ... eu branca ... eu fiquei ... olha ... eu pensei que eu fosse morrer sabe ... quando ... o colégio inteiro correu pro laboratório pra ver o que tinha sido ...

CUNHA, M. A. F. (Org.) - Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade de Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, especialmente, no trecho "eu branca... eu fiquei... olha ... eu pensei que eu fosse morrer sabe...", há uma estrutura sintática fragmentada, embora facilmente interpretável... sua presença na fala revela:

- a) distração e poucos anos de escolaridade.
- b) falta de coesão e coerência na apresentação das ideias.
- c) afeto e amizade entre os participantes da conversação.
- d) desconhecimento das regras de sintaxe da norma padrão.
- e) característica do planejamento e execução simultânea desse discurso.



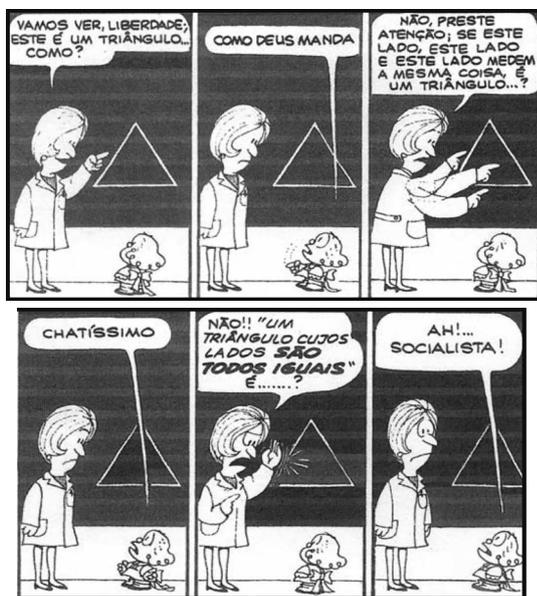
○ 4. (ENEM) Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

○ 5. (UFSM)



Liberdade - Quino.

Na difícil interação das personagens em busca da identificação de um triângulo, o vocativo e o aposto constituem, respectivamente, conjuntos

- unitário - vazio.
- vazio - unitário.
- unitário - binário.
- binário - unitário.
- vazio - vazio.

Instrução: Leia a tira abaixo para responder às questões 6 a 8.



WATTERSON, B. O mundo é mágico: as aventuras de Calvin & Haroldo. São Paulo: Conrad, 2007. p. 116.

○ 6. (UFSM) Nas intervenções da menina, NÃO foi possível encontrar o emprego

- do vocativo.
- da simplificação de formas verbais.
- da comparação.
- dos tartamentos “tu” e “você”.
- de circunstâncias de lugar,

○ 7. (UFSM) O padrão frasal de “Estive visualizando o processo de conceituação” corresponde ao mesmo padrão encontrado em

- As crianças estavam discutindo a coleta de folhas.
- Susie ainda estava precisando de algumas folhas.
- Calvin estava considerando o trabalho chato e idiota.
- Estive comparando o trabalho da escola com os conceitos.
- Calvin estava preocupado com a conceitualização do processo.



○ 8. (UFSM)

“Se a vida te dá um limão, faça dele uma limonada.”

“Eu digo que, se a vida te dá um limão, jogue de volta na hora e ainda atire mais alguns por sua conta!”

Assinale a alternativa que está de acordo com a organização do ditado e de sua variação.

- a) Ao dar ênfase ao pronome “Eu”, Calvin manteve o ditado popular em forma de discurso direto.
- b) Tendo o pronome oblíquo em vista, a norma culta exigiria todas as formas verbais terminadas em “a” - *faça, joga e atira*.
- c) O ditado popular é iniciado por uma oração que exprime hipótese.
- d) O verbo *dar* apresenta apenas um termo que lhe complementa o sentido - “um limão”.
- e) Na versão de Susie, a expressão “um limão” é retomada por “dele”. Na versão de Calvin, por “de volta”.

○ 9. (UFSM) O padrão frasal de *Os dois ratinhos fugiram apavorados* repete-se em:

- a) Os dois ratinhos correram assustados.
- b) Os dois ratinhos fugiram apavoradamente.
- c) Os dois ratinhos estavam horrorizados.
- d) Os dois ratinhos ficaram inseguros.
- e) Os dois ratinhos escaparam apressadamente.

○ 10. (UFSM) O padrão frasal de “Superstição virou sinônimo de ignorância” também é encontrado em

- a) O supersticioso consultou sua astróloga de confiança.
- b) As árvores serviam de moradia dos deuses.
- c) Tudo depende do ponto de vista.
- d) A roupa branca é influência das tribos africanas.
- e) O branco tem o significado de paz e purificação.

○ 11. (UFSM)



Identifique a frase que tem o mesmo padrão de “Eu sempre acho as pegadinhas nesse tipo de questão”.

- a) Você talvez encontre o Sr. Jones às 5h30min.
- b) As pegadinhas sempre são identificadas nesse tipo de questão.
- c) O Sr. Jones nunca viaja a 60 km por hora.
- d) Calvin ficou satisfeito com a identificação da pegadinha.
- e) Eu nunca respondo aos problemas de maneira adequada.

○ 12. (UFSM) Na sequência *Surgiram os geeks, um novo tipo de nerd, mais descolado*, inicia-se a oração com o verbo, o que denota

- a) o deslocamento do sujeito.
- b) a indeterminação do sujeito.
- c) uma estratégia para destacar o objeto direto e o aposto.
- d) o emprego de uma oração sem sujeito.
- e) o uso de uma estrutura com predicado verbo-nominal.

○ 13. (UFSM) Observe a disposição dos termos nas seguintes construções:

- I. Para o turista, pouco importa o caminho.
- II. Nosso tempo é uma sequência de pequenas urgências.
- III. Na bagagem do turista - grande e espaçosa -, encontraríamos apenas as receitas, a tecnologia.

Dispor os termos na oração, alterando a ordem direta, é um recurso expressivo que foi explorado

- a) apenas em I.
- b) apenas em I e III.
- c) apenas em II.
- d) apenas em II e III.
- e) em I, II e III.



Instrução: Para responder à questão 14, considere o texto a seguir.

Os hormônios da felicidade: como desencadear efeitos da endorfina, oxitocina, dopamina e serotonina

01 *Ao longo dos séculos, artistas e pensadores se dedicaram a*
02 *definir e representar a realidade. Nas últimas décadas, porém,*
03 *grupos menos românticos se juntaram a essa difícil tarefa: en-*
04 *docrinologistas e neurocientistas.*

05 O objetivo é estudar a felicidade como um processo bio-
06 lógico para encontrar o que desencadeia esse sentimento
07 sob o ponto de vista físico. Ou seja, eles não se importam
08 se as pessoas são mais felizes por amor ou dinheiro, mas
09 o que acontece no corpo quando a alegria definitivamente
10 dispara, e como “forçar” esse sentimento.

11 Nesse sentido, há quatro substâncias químicas naturais
12 em nossos corpos geralmente definidas como o “quarteto
13 da felicidade”: endorfina, serotonina, dopamina e oxitocina.

14 A pesquisadora Loreta Breuning, autora do livro *Habits*
15 *of a happy brain* (“Hábitos de um cérebro feliz”, em tradução
16 livre), explica que “quando o seu cérebro emite uma dessas
17 químicas, você se sente bem. Seria bom que surgissem o
18 tempo todo, mas não funcionam assim”, diz a professora da
19 Universidade Estadual da Califórnia (EUA). “Cada substância
20 da felicidade tem um trabalho especial para fazer e se apaga
21 assim que o trabalho é feito”.

Fonte: OS HORMÔNIOS... 2017. Disponível em: <<https://bbc.com/portuguese/geral-39299792>>. Acesso em: 15 maio 2023. (Adaptado)

○ 14. (UFSM 2023) O escritor de “Os hormônios da felicidade: como desencadear efeitos da endorfina, oxitocina, dopamina e serotonina” fez algumas escolhas importantes para textualizar a reportagem.

Sobre essas escolhas, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada uma das afirmativas a seguir.

- () Em “O objetivo é estudar a felicidade como um processo biológico” (l. 05-06), a forma infinitiva “estudar” omite o sujeito da primeira oração.
- () A expressão “Ou seja” (l. 07) contribui para que o autor elabore com mais clareza a sentença anterior.
- () A oração “e como ‘forçar’ esse sentimento” (l. 10) constitui o segundo fator de interesse dos cientistas.
- () Em “Seria bom que surgissem o tempo todo, mas não funcionam assim” (l. 17-18), há uma avaliação da pesquisadora, que logo é refutada por ela mesma.

A sequência correta é

- a) F – V – V – V.
b) F – V – V – F.
c) V – F – F – V.
d) V – V – V – F.
e) V – F – F – F.

Instrução: Para responder à questão 15, leia os textos 1, 2 e 3 a seguir, que reproduzem as etapas iniciais de textos jornalísticos distintos sobre o mesmo evento.

TEXTO 1

GALILEU REVISTA DIGITAL | NOTÍCIAS | MEIO AMBIENTE | CULTURA | SAÚDE | UM SO PLANETA

CULTURA

Ilustrador cria nova versão de “O Rei Leão” com espécies da Amazônia

Vilmar Rossi Junior, de Santa Maria (RS), pesquisou bastante e criou a versão brasileira de cada personagem do clássico da Disney

REDAÇÃO GALILEU
24 AGO 2019 - 11H59 | ATUALIZADO EM 24 AGO 2019 - 14H15



Cena do clássico *O Rei Leão* ilustrada por Vilmar Rossi Junior
(Foto: Vilmar Rossi Junior / Facebook)

Fonte: REVISTA GALILEU. Publicado em: 24 ago. 2019. Disponível em: <<https://revista-galileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/08/ilustrador-cria-nova-versao-de-o-rei-leao-com-especies-da-amazonia.html>>. Acesso em: 16 dez. 2023.

TEXTO 2

São Paulo | CULTURA | CIDADES | COMER & BEBER | COLUNISTAS

Cidades

Designer adapta ‘O Rei Leão’ na Amazônia em protesto contra queimadas

Vilmar Rossi Junior viralizou na internet ao resolver usar espécies de animais da floresta em cenas famosas do clássico da Disney

Por Ricardo Chapola
23 ago 2019, 17h45



Vilmar Rossi Junior se inspirou em cenas marcantes de *O Rei Leão*
(Reprodução Veja/SP)

Fonte: CHAPOLA, R. Publicado em: 23 ago. 2019. Veja. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/queimadasamazonia-o-rei-leaos>>. Acesso em: 16 out. 2023.



TEXTO 3

SAO PAULO PARA CRIANÇAS
 Home Passos Em casa Contos Contos Viagens Aprender Festas Jogos Músicas Descontos Blog Sobre nós

Da Redação
 Atualizado em 22/07/20

Fotos: Reprodução / Divulgação

**E se o Rei Leão vivesse na Amazônia?
 Veja releitura nacional do clássico da Disney,
 por Vilmar Rossi Júnior**

Fonte: SÃO PAULO PARA CRIANÇAS. Atualizado em: 22 jul. 2020.
 Disponível em: <<https://saopauloparacrianças.com.br/rei-leao-naamazonia-releitura-disney-vilmar-rossi-junior/>>. Acesso em: 16 dez. 2023.

○ 15. (UFSM 2024) Com base nos textos 1, 2 e 3, assinale V (3) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () Nos textos 1 e 2, as manchetes se assemelham pelo destaque dado à agentividade do processo de releitura de O Rei Leão, mas diferem entre si pela apresentação do propósito da ação, este revelado apenas pelo texto 2.
- () O texto 3 enfoca o processo de criação de ilustrações que ressignificam a conhecida animação O Rei Leão e coloca a agentividade em segundo plano, o que é indicado pelo posicionamento da imagem no topo da página, antecedendo a manchete.
- () No texto 1, a legenda da imagem indica a fonte primária da ilustração de Vilmar Rossi Junior.
- () Em cada um dos três textos, a imagem poderia ser suprimida sem prejuízo das informações veiculadas.

A sequência correta é

- a) V - F - V - V.
- b) F - F - F - V.
- c) V - F - F - V.
- d) F - V - F - F.
- e) V - V - V - F.

Instrução: Para responder à questão 16, leia o texto a seguir.

COMO ENXERGAMOS O MUNDO?

1 A CULTURA É COMO UNS ÓCULOS QUE USAMOS PARA ENXERGAR O MUNDO.

2 MUITA GENTE ACHA QUE ESSE OLHAR É NATURAL...

3 MAS ELE É CONSTRUÍDO HISTORICAMENTE POR UM GRUPO SOCIAL.

4 PRECISAMOS RETIRAR OS PRECONCEITOS E RECONHECER A DIVERSIDADE DE OLHARES.

Fonte: SOCIOLOGIA ILUSTRADA. Publicado em: 04 maio 2023. Disponível em: <<https://facebook.com/photo.php?fbid=698043275659444&id=100063613330351&set=a.131127662351011>>. Acesso em: 27 dez. 2023. (Adaptado)

○ 16. (UFSM 2024) Assinale a alternativa em que a reescrita da oração extraída do texto NÃO está de acordo com a norma-padrão.

- a) “para enxergar o mundo” (quadrinho 1) → para que se enxergue o mundo
- b) “uns óculos que usamos” (quadrinho 1) → uns óculos que se usa
- c) “ele (esse olhar) é construído historicamente por um grupo social” (quadrinho 3) → constrói-se historicamente esse olhar
- d) “precisamos retirar os preconceitos” (quadrinho 4) → precisamos que se retirem os preconceitos
- e) “precisamos reconhecer a diversidade de olhares” (quadrinho 4) → precisamos que se reconheça a diversidade de olhares



17. (UFMS 2023)

World Happiness Report 2023



Fonte: Shaurya Sagar/Unplash. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/A4wa3SpyOsg>. Acesso em: 15 maio 2023. (Adaptado)

01 Seguindo a tradição, a ONU divulgou a edição de 2023
02 do Relatório Mundial da Felicidade (WHR) no dia 20 de mar-
03 ço, data em que se celebra o Dia Mundial da Felicidade. Mes-
04 mo que haja diferentes visões sobre o que é felicidade, nos
05 últimos 10 anos, mais e mais pessoas passaram a acreditar
06 que o sucesso de um país deveria ser avaliado pela felicida-
07 de de seu povo.

08 Parece evidente que um país prospera se sua população
09 experimenta níveis elevados de satisfação geral por meio de
10 uma vida saudável, significativa e igualmente próspera. Não
11 é, portanto, nenhuma surpresa que países com melhores
12 índices de desenvolvimento figurem entre os primeiros no
13 ranking do WHR 2023.

14 E, como tem ocorrido nos últimos 6 anos, a Finlândia é
15 o país que apresenta a maior média nos níveis de felicida-
16 de de sua população. A Dinamarca e a Islândia seguem logo
17 atrás, em 2º e 3º lugar. Holanda, Suécia, Noruega e Nova Ze-
18 lândia também figuram entre os 10 países mais felizes (ver
19 o Quadro a seguir).

	2020		2021		2022		2023	
	Posição	Pontos	Posição	Pontos	Posição	Pontos	Posição	Pontos
Finlândia	1º	7809	1º	7842	1º	7821	1º	7.804
Dinamarca	2º	7646	2º	7620	2º	7636	2º	7.586
Islândia	4º	7504	4º	7554	3º	7557	3º	7.530
Israel	14º	7129	12º	7157	9º	7364	4º	7.473
Holanda	6º	7449	5º	7464	5º	7415	5º	7.403
Suécia	7º	7353	7º	7363	7º	7384	7º	7.395
Noruega	5º	7488	6º	7392	8º	7365	8º	7.315
Suíça	3º	7560	3º	7571	4º	7512	4º	7.240
Luxemburgo	10º	7238	8º	7324	6º	7404	6º	7.228
Nova Zelândia	8º	7300	9º	7277	10º	7200	10º	7.123
BRASIL	32º	6376	35º	6330	38º	6293	49º	6125

Fonte: World Happiness Report, 2023.

20 Na edição de 2023 do WHR, o Brasil figura na 49ª posi-
21 ção, tendo recuado 11 posições em relação ao ranking de
22 2022. O que mais preocupa, no entanto, é a queda gradual
23 dos níveis de felicidade dos brasileiros, desde que a pande-
24 mia teve início.

25 Se o assunto é felicidade, quando avaliamos um país,
26 uma sociedade ou uma nação, não podemos considerar
27 apenas a felicidade média ou a alegria de seu povo. Outros
28 fatores, que afetam diretamente a satisfação geral com a
29 vida, têm que ser analisados, como o acesso à saúde, a taxa
30 de alfabetização e a geração de renda, por exemplo. Temos
31 que olhar, de modo especial, para o índice de miséria, pois
32 ele está diretamente relacionado com a baixa satisfação
33 com a vida.

34 Esses fatores têm sido considerados em cada edição do
35 WHR, mas o Brasil não tem apresentado um bom desem-
36 penho em nenhum deles. Se compararmos, por exemplo,
37 o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos três países
38 mais felizes da edição do WHR 2023 com os do Brasil, vere-
39 mos que a diferença é enorme.

40 A edição 2023 do WHR aponta ainda outros fatores,
41 além de renda e saúde, que influenciam nas avaliações de
42 vida em um país. Dentre eles, podemos citar: ter alguém
43 com quem contar, ter liberdade para tomar as decisões im-
44 portantes na vida, demonstrar generosidade e não haver
45 corrupção.

46 O WHR é construído com base na mensuração da felici-
47 dade de um país, perguntando-se a uma amostra nacion-
48 almente representativa de pessoas se elas estão satisfeitas
49 com suas vidas atualmente. Assim, é de se esperar que as
50 respostas sejam influenciadas por aspectos como inflação,
51 taxa de juros, desemprego, endividamento, segurança ali-
52 mentar e acesso à saúde e educação. Ou seja, a felicidade de
53 um país é diretamente impactada pelos níveis de bem-estar
54 objetivo das pessoas.

Fonte: WORLD HAPPINESS REPORT 2023. 2023. Disponível em: <https://pausaprafelicidade.com/2023/03/24/world-happines-report-2023>. Acesso em: 27 maio 2023. (Adaptado)

A respeito do grau de comprometimento do escritor em pas-
sagens do texto, é correto afirmar que

- a) “deveria ser avaliado” (l. 06) indica uma obrigação de alto grau.
- b) “Parece evidente” (l. 08) indica uma probabilidade de alto grau.
- c) “não podemos considerar” (l. 26) indica permissão.
- d) “têm que ser analisados” (l. 29) equivale a “é preciso analisar”.
- e) “temos que olhar” (l. 30-31) equivale a “é necessário olhar”.



HABILIDADES À PROVA 5

» Pontuação

○ 1. (ENEM)

L.J.C.

- 5 tiros?
- É.
- Brincando de pegador?
- É. O PM pensou que...
- Hoje?
- Cedinho.

COELHO, M. In: FREIRE, M. (Org.). Os cem menores contos brasileiros do século. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

Os sinais de pontuação são elementos com importantes funções para a progressão temática. Nesse miniconto, as reticências foram utilizadas para indicar:

- a) uma fala hesitante.
- b) uma informação implícita.
- c) uma situação incoerente.
- d) a eliminação de uma ideia.
- e) a interrupção de uma ação.

○ 2. (ENEM)

As doze cores do vermelho

Você volta para casa depois de ter ido jantar com sua amiga dos olhos verdes. Verdes. Às vezes quando você sai do escritório você quer se distrair um pouco. Você não suporta mais tem seu trabalho de desenhista. Cópias plantas régua milímetros nanquim compasso 360° de cercado cerco. Antes de dormir você quer estudar para a prova de história da arte mas sua menina menor tem febre e chama você. A mão dela na sua mão é um peixe sem sol em irradiações noturnas. Quentes ondas. Seu marido se aproxima os pés calçados de meias nos chinelos folgados. Ele olha as horas nos dois relógios de pulso. Ele acusa você de ter ficado fora de casa o dia todo até tarde da noite enquanto a menina ardia em febre. Ponto e ponta. Dor perfume crescente...

CUNHA, H. P. As doze cores do vermelho. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

A literatura brasileira contemporânea tem abordado, sob diferentes perspectivas, questões relacionadas ao universo feminino. No fragmento, entre os recursos expressivos utilizados na construção da narrativa, destaca-se a:

- a) repetição de "você", que se refere ao interlocutor da personagem.
- b) ausência de vírgulas, que marca o discurso irritado da personagem.
- c) descrição minuciosa do espaço do trabalho, que se opõe ao da casa.
- d) autoironia, que ameniza o sentimento de opressão da personagem.
- e) ausência de metáforas, que é responsável pela objetividade do texto.

○ 3. (ENEM) Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. De amor e trevas. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de:

- a) comparar elementos opostos.
- b) relacionar informações gradativas.
- c) intensificar um problema conceitual.
- d) introduzir um argumento esclarecedor.
- e) assinalar uma consequência hipotética.

○ 4. (ENEM)

Física com a boca

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador. Davi Akkerman – presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica – diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. "O vento também contribui para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no som", diz. Assim, o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessões por:

- a) aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.
- b) vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.
- c) reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.
- d) dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.
- e) ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.



5. (ENEM 2020)

Muito do que gastamos (e nos desgastamos) nesse consumismo feroz podia ser negociado com a gente mesmo: uma hora de alegria em troca daquele sapato. Uma tarde de amor em troca da prestação do carro do ano; um fim de semana em família em lugar daquele trabalho extra que está me matando e ainda por cima detesto.

Não sei se sou otimista demais, ou fora da realidade. Mas, à medida que fui gostando mais do meu jeans, camiseta e mocassins, me agitando menos, querendo ter menos, fui ficando mais tranquila e mais divertida. Sapato e roupa simbolizam bem mais do que isso que são: representam uma escolha de vida, uma postura interior.

Nunca fui modelo de nada, graças a Deus. Mas amadurecer me obrigou a fazer muita faxina nos armários da alma e na bolsa também. Resistir a certas tentações é burrice; mas fugir de outras pode ser crescimento, e muito mais alegria.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Nesse texto, há duas ocorrências de dois-pontos. Na primeira, eles anunciam uma enumeração das negociações que podemos fazer conosco. Na segunda, eles introduzem uma:

- opinião sobre o uso de jeans, camiseta e mocassins.
- explicação sobre a simbologia de sapatos e roupas.
- conclusão acerca da oposição entre otimismo e realidade.
- comparação entre ostentação e conforto em termos de vestuário.
- retomada da ideia de negociação discutida no primeiro parágrafo.

6. (ENEM 2020)

O ouro do século 21

Cério, gadolínio, lutécio, promécio e érbio; sumário, térbio e disprósio; hólmio, túlio e itérbio. Essa lista de nomes esquisitos e pouco conhecidos pode parecer a escalação de um time de futebol, que ainda teria no banco de reservas lantânio, neodímio, praseodímio, európio, escândio e ítrio. Mas esses 17 metais, chamados de terras-raras, fazem parte da vida de quase todos os humanos do planeta. Chamados por muitos de “ouro do século 21”, “elementos do futuro” ou “vitaminas da indústria”, eles estão nos materiais usados na fabricação de lâmpadas, telas de computadores, tablets e celulares, motores de carros elétricos, baterias e até turbinas eólicas. Apesar de tantas aplicações, o Brasil, dono da segunda maior reserva do mundo desses metais, parou de extraí-los e usá-los em 2002. Agora, volta a pensar em retomar sua exploração.

SILVEIRA, E. Disponível em: www.revistaplaneta.com.br. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

As aspas sinalizam expressões metafóricas empregadas intencionalmente pelo autor do texto para:

- imprimir um tom irônico à reportagem.
- incorporar citações de especialistas à reportagem.
- atribuir maior valor aos metais, objeto da reportagem.
- esclarecer termos científicos empregados na reportagem.
- marcar a apropriação de termos de outra ciência pela reportagem.



7. (ENEM)

O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação:

- revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

8. (ENEM)

Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar um unísono. (Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar do lado de lá.

do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. Seleção de textos. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a):

- escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.



○ 9. (ENEM) eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a:... a pa-lhaça da turma... ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida foi... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...

A. P. S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental. Projeto Fala Goiana, UFG, 2010 (inédito).

Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A. P. S. como modalidade falada da língua é:

- a) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.
- b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.
- c) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.
- d) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.
- e) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

○ 10. (ENEM)

Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física — ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. É e comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa — e cangoteira — sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas — formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua Portuguesa, São Paulo, ano 5, n. 66, abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- a) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- b) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- c) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequência de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- d) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- e) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

○ 11. (UFMS) Considere o que se afirma sobre a oração destacada a seguir.

Júlio quer vestir a camiseta da marca mais valiosa do planeta, o Google.

I - Emprega-se o segmento *vestir a camiseta* em sentido figurado, significando empenho e esforço pessoal dedicados a uma empresa.

II - A sequência (*da marca mais valiosa do planeta*) é esclarecida pelo termo *Google*, o que justifica o emprego da vírgula.

III - O verbo *querer* auxilia a expressar a aspiração, o projeto do adolescente.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Instrução: Para responder à questão 12, leia o que se apresenta na seção Dito e Feito da revista *Aventuras na História*, edição de julho de 2008.



Texto I

“Perder as estribeiras”

Expressão surgiu nos jogos de cavalaria

01 Quando uma pessoa se descontrola ou fica momen-
02 taneamente desatinada, dizemos que ela “perdeu as es-
03 tribeiras”. A origem dessa expressão está nos jogos europeus
04 de cavalaria dos séculos 15 a 17. Literalmente, perder as es-
05 tribeiras significava ficar sem contato com os estribos, aros
06 que pendem de cada lado da sela do cavalo e são utilizados
07 como ponto de apoio para o pé do cavaleiro.

08 Nas antigas corridas de argolinhas, torneios em que os
09 cavaleiros a galope precisam atingir com a ponta de uma
10 lança as argolas penduradas em fios, perder as estribeiras
11 desclassificava automaticamente os cavaleiros do páreo. Já
12 nas corridas de cavalos sertanejas do Brasil, quem cometes-
13 se esse erro era zombado e tinha que pagar a bebida dos
14 companheiros como castigo.

Livia Lombardo

Texto II

“Da pá virada”

Era assim que se falava de uma pessoa desocupada

01 Atualmente, a expressão “da pá virada” pode ser usa-
02 da com vários significados bem diferentes. Ela serve, por
03 exemplo, para qualificar uma criança travessa e inquieta.
04 Também se fala assim de pessoas de má índole, que são
05 criadoras de casos. Além disso, a frase ainda pode servir
06 para elogiar indivíduos corajosos e competentes.

07 Em sua origem, porém, essa frase tinha um único signi-
08 ficado. Uma pá de pedreiro virada, voltada para o solo, é um
09 instrumento inútil, sem nenhuma serventia. Assim, a cons-
10 trução verbal era utilizada para designar indivíduos vadios,
11 sem ocupação, que não trabalhavam e, da mesma maneira
12 que uma pá virada, não serviam para nada. De acordo com
13 o historiador Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), a expres-
14 são é brasileira, e provavelmente surgiu no século 19.

Livia Lombardo



○ 12. (UFSM) Ao esclarecer a origem da expressão “Da pá virada”, a autora afirma: *Uma pá de pedreiro virada, voltada para o solo, é um instrumento inútil, sem nenhuma serventia.* (l. 08-09).

Julgue se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma sobre a organização dessa parte do texto.

() As preposições *para* e *sem* agregam ao sentido da explicação as ideias de direção e ausência, respectivamente.

() O segmento *sem nenhuma serventia* reforça a avaliação negativa que *inútil* expressa.

() A última vírgula separa termos de mesma função sintática.

A sequência correta é

- a) V - V - V.
- b) F - V - F.
- c) V - F - V.
- d) V - F - F.
- e) F - F - V.

Instrução: Para responder à questão 13, leia o texto apresentado a seguir, que integra a reportagem intitulada *Leitura, moral e ética* sobre o 1º Seminário Victor Civita de Educação. Essa matéria foi publicada na edição de novembro de 2006 da revista Nova Escola.

Professor peregrino

01 Para analisar a ética e a moral do homem pós-moderno
02 e propor caminhos mais promissores, o psicólogo Yves de
03 La Taille comparou-o a um turista e colocou-o em oposição
04 a um peregrino.

05 O turista, de acordo com ele, viaja por recreação, busca
06 apenas o prazer, não dá atenção à situação social do local
07 que visita e muito menos às pessoas que lá estão apenas
08 para servi-lo.

09 Raramente traz de volta uma experiência de vida.

10 Para o turista, pouco importa o caminho. O tempo da
11 viagem é um hiato, um tempo perdido, programado, quan-
12 do geralmente ele dorme. A programação do turista é pré-
13 via: ele quer conhecer partes, em tempos corretos, e nada
14 pode dar errado. Sua viagem, em geral, nada tem a ver com
15 o momento que está vivendo, antes e depois das férias.

16 Já o peregrino, segundo De La Taille, viaja porque tem
17 um querer, busca alguma coisa, uma identidade. Escreve
18 um diário e traz da sua viagem uma experiência. Para ele, a
19 ida e a volta são lentas e importantes, o caminhar tem seu
20 valor. O peregrino não busca o prazer, mas a alegria. En-
21 quanto o turista espera, o peregrino quer.

22 “Que cidadãos estamos reproduzindo na escola, turis-
23 tas ou peregrinos?”, perguntou De La Taille, acreditando ser
24 a primeira opção a resposta.

25 Para ele, vivemos numa era de fragmentação, tanto de
26 tempos como de espaços. E citou o *Jornal Nacional*, com seus
27 fragmentos de notícias, os shoppings, com suas lojas que
28 nada têm a ver umas com as outras (a não ser o fato de
29 serem lojas), os videoclipes, com suas colagens de imagens
30 desconexas... “Nosso tempo é uma sequência de pequenas
31 urgências”, argumentou.

32 O celular, que o psicólogo fez questão de dizer que
33 não tem, e o e-mail, da forma como são utilizados, são os
34 exemplos máximos desse tipo de fragmentação. “Vivemos a
35 ditadura do prazer numa época em que a ordem é comuni-
36 car-se, o que é muito diferente de estar com o outro”.

37 Mas o que vai na bagagem de um professor turista e de
38 um professor peregrino? A questão, feita por um dos pre-
39 sentes, foi assim respondida por De La Taille: “Na bagagem
40 do turista – grande e espaçosa –, encontraríamos apenas as
41 receitas, a tecnologia. Na do peregrino – uma trouxinha, pois
42 o que importa está na cabeça –, haveria o conhecimento, a
43 experiência e tudo o que ele tem a compartilhar com seus
44 alunos”.

RICARDO FALZETTA

○ 13. (UFSM) Analise uma reescrita possível para a pergunta lançada nas linhas 22 e 23:

Estamos reproduzindo na escola que cidadãos,
turistas ou peregrinos?

Com o deslocamento de *que cidadãos* para a posição final, a semelhança entre a organização sintática da frase reescrita e a da declarativa fica mais evidente. Deixa-se claro, assim, que o emprego da vírgula é necessário, pois ela está sinalizando

- a) a existência de um aposto.
- b) o deslocamento do objeto direto.
- c) a existência de um vocativo.
- d) a intercalação de um predicativo.
- e) o deslocamento do adjunto adverbial.

Instrução: Para responder à questão 14, leia o texto I, parte de uma crônica de Moacyr Scliar publicada na edição de 27/9/98 do jornal Zero Hora.

Texto I

Gauchismo e chimarrão

01 Há algumas semanas estive em Porto Alegre o profes-
02 sor norte-americano Clifford Landers, grande divulgador
03 da literatura brasileira nos Estados Unidos e tradutor de,
04 entre outros, Rubem Fonseca e João Ubaldo. Num domín-
05 go pela manhã, levei-o a conhecer Porto Alegre. Termina-
06 mos no brique da Redenção, onde ele ficou maravilhado
07 com o movimento e, sobretudo, com o número de pesso-
08 as tomando chimarrão.

09 Disso podemos nos orgulhar. O McDonald's está em
10 todo o mundo, a Coca-Cola também, mas o chimarrão
11 continua sendo autenticamente gaúcho. A pergunta é: por
12 quê? Por que não aconteceu com a erva-mate o mesmo
13 que com o café e o tabaco, transformados em “com-
14 modities” globais? Exatamente por isso, porque o chimarrão
15 não é cômodo. A térmica dispensa o fogo e a trempe, mas,
16 de qualquer modo, o preparo da infusão contínua reque-
17 rando um elaborado ritual, muito mais elaborado do que
18 extrair um cigarro do maço e acendê-lo. Não houve manei-
19 ra de industrializar o chimarrão como foi feito com o café,
20 com o cacau, com o tabaco e até mesmo com a cocaína.
21 Sim, há o chá de mate, e é uma bebida agradável, mas é
22 uma coisa bem diferente. A cultura do chimarrão é uma
23 cultura artesanal. Mais do que isso, ela não está associada
24 a nenhum dos valores da sociedade competitiva, de con-
25 sumo. Café e coca são estimulantes, o cigarro, ao menos
26 em uma época, foi símbolo de status, o chocolate era até
27 considerado afrodisíaco. O modesto mate não tem essa
28 aura. (...)

29 Seu mérito é de outra natureza: congrega as pessoas,
30 estimula o sentido de camaradagem. O que tem óbvios
31 benefícios emocionais.



32 Num mundo ameaçado pela homogeneização, a cultura gaúcha, teimosamente, gloriosamente, sobrevive.
 33 O que é muito bom. Identidade é algo a ser preservado,
 34 inclusive por se tratar de componente importante da saúde mental. Melhor tomar
 35 chimarrão do que recorrer aos psicotrópicos como forma
 36 de preencher o vazio existencial.



○ 14. (UFSM) "Num mundo ameaçado pela homogeneização, a cultura gaúcha, teimosamente, gloriosamente, sobrevive." (l. 32-33)

Considere as seguintes possibilidades de alteração da ordem direta na colocação dos termos numa oração:

- I. deslocamento do sujeito;
- II. deslocamento do predicativo;
- III. deslocamento do adjunto adverbial.

Se essas possibilidades são aplicadas na análise do período destacado, percebe-se que o emprego das vírgulas, à exceção da terceira, está relacionado com o que se apresenta em

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) I e II.
- d) III apenas.
- e) II e III.

Instrução: Leia o texto II para responder à questão 15.

Texto II

Em pesquisa encomendada pela Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) ao Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Mercado (IPDM), no ano passado 59% dos paulistanos declararam ir ao *shopping* semanalmente. Eles ficam em torno de 72 minutos no shopping, visitam uma média de 2,7 lojas e gastam cerca de R\$ 92. A maior parte vai de carro ou moto (40%), e o tempo médio de deslocamento até o *shopping* é de 22 minutos. Dentre os principais motivos de ida ao *shopping*, 44% apontam as compras; 16%, os serviços; 14%, a alimentação. Dentre os serviços mais utilizados, os caixas eletrônicos e as agências bancárias "são apontados pela maior parte dos entrevistados.

Revista Shopping Centers, março, 2004. (adaptado)

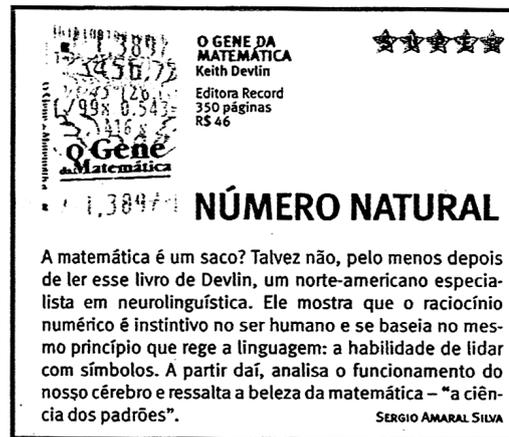
○ 15. (UFSM) Identifique as causas do emprego das vírgulas no texto II.

Em qual das alternativas a seguir, a(s) vírgula(s) é(são) empregada(s) por uma causa DIFERENTE das que você identificou?

- a) O *shopping* está abrindo, e uma família já está na porta de entrada.
- b) Ana e Júlia pediram pizzas; José e Pedro, hambúrgueres.
- c) Seus filhos correm, brincam no parquinho e encontram amigos".
- d) No final da tarde, o *shopping* é ponto de encontro dos jovens.
- e) Os adolescentes compraram muitas roupas; gastaram, portanto, somas elevadas.

Instrução: Leia o texto IV para responder à questão 16.

Texto IV



Superinteressante, junho, 2004, p. 91.

○ 16. (UFSM) Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações relacionadas à apresentação do livro de Keith Devlin.

- () O título da nota de apresentação, "Número natural", não se refere, necessariamente, a "qualquer número inteiro positivo", mas permite também a seguinte leitura: o número vem de nascença, é inato.
- () No texto IV, dois dos apostos, ou seja, dois dos termos que esclarecem ou explicam o antecedente, foram introduzidos de formas diferentes: por vírgula e por travessão.
- () A expressão "pelo menos" introduz um argumento que atenua a ideia de que a matemática é um saco.

A sequência correta é?

- a) V - V - F.
- b) F - V - F.
- c) V - V - V.
- d) F - F - V.
- e) V - F - F.



○ 17. (UFSM)

Texto 1

01 Um dos primeiros registros de que as salinas naturais
02 do Nordeste brasileiro chamaram a atenção dos portugue-
03 ses é o relato de um capitão-mor, Pero Coelho, em 1627.
04 Derrotado por piratas franceses numa batalha na serra de
05 Ibiapaba, no Ceará, Coelho recuou suas forças para o litoral
06 e encontrou – na região onde se localiza hoje o Município de
07 Areia Branca – extensões de sal suficientes para abarrotar
08 muitos navios. Em 1641, Gedeão Morritz, o chefe da guar-
09 nição batava no Ceará, chegou às mesmas salinas; a partir
10 daí, os holandeses, que em seus primeiros anos no Nordes-
11 te importavam sal, trazido pelos navios da Companhia das
12 Índias Ocidentais, iniciaram a extração do mineral. O sal do
13 Rio Grande do Norte só começou a ser comercializado em
14 outras províncias a partir de 1808, com a suspensão das
15 proibições por D. João VI.

Fonte: *O sal na história*. Disponível em: http://www.norsal.com.br/o_sal/historia.html. Acesso em: 01 ago. 2014. (adaptado)

Texto 2

01 É na terra do Tio Sam que fica uma das regiões mais
02 ricas do mundo nesse mineral. Salt Lake City, capital do Es-
03 tado de Utah, está à beira de um dos maiores lagos salgados
04 do planeta. Sorte dos americanos, que precisam do sal para
05 muito mais do que temperar guloseimas. Menos de 10%
06 do sal que os Estados Unidos produzem é de mesa, aliás. A
07 grande fatia – cerca de 50% – serve para derreter a neve das
08 estradas no inverno.

Fonte: PAIVA, U.; PENNA, M. Império do sal. *Superinteressante*. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/imperio-sal-443351.shtml>. Publicado em set. 2012.

Com relação ao uso de recursos linguísticos nos textos, assina-
le V (verdadeira) ou F (falsa) na(s) afirmativa(s) a seguir.

() No Texto 1, tanto “um capitão-mor” (l.03) quanto “o chefe da guarnição batava no Ceará” (l.08-09) funcionam como aposto-
fos que especificam os cargos ocupados, respectivamente, por
“Pero Coelho” (l.03) e “Gedeão Morritz” (l.08), ambos sujeitos nas
orações.

() No Texto 1, em “relato de um capitão-mor” (l.03) e “extração
do mineral” (l.12), “um capitão mor” e “mineral” são representa-
dos como agentes no contexto.

() No Texto 2, os travessões que intercalam “cerca de 50%”
(l.9) poderiam ser substituídos por vírgulas, sem infração à nor-
ma-padrão, considerando-se a mesma razão por que “capital do
Estado de Utah” (l. 02-03) aparece entre vírgulas.

A sequência correta é

- a) V – V – F.
- b) F – F – V.
- c) V – F – F.
- d) F – V – F.
- e) V – F – V.

○ 18. (UFSM) Diante do aumento de doenças relacionadas à
alta ingestão de sódio, diversas entidades têm lançado campa-
nhas para redução do consumo de sal, veiculadas em diferentes
mídias, como exemplificam os textos a seguir.

Texto 1



Disponível em: <http://dzetta.com.br/info/index.php/2011/menos-sal-mais-saude>. Acesso em: 31 jul. 2014.

Texto 2

Pare... Olhe... Escolha...



... a opção com menos sal

A maior parte do sal que consumimos já está
presente nos alimentos que compramos.
Leia o rótulo e escolha menos sal!

*Semana Mundial da
Consciência sobre o sal*
De 10 a 16 de março de 2014

WASH

ALASS

Disponível em: <http://www.idec.org.br/em-acao/em-foco/entidades-civis-ao-redor-do-mundo-se-unem-na-semana-de-consciencia-sobre-o-sal>. Acesso em: 31 jul. 2014.

Os produtores desses textos escolheram diferentes recursos
linguísticos para alertar os leitores sobre o consumo de sal. Con-
sidere as afirmativas acerca desses recursos:

I - No Texto 1, são usadas duas frases nominais cuja disposição
permite inferir que a melhora da saúde é consequência da dimi-
nuição do consumo de sal.

II - No Texto 2, as reticências, depois de “Escolha”, servem para
indicar uma interrupção da frase e, antes de “a opção com me-
nos sal”, sinalizam o complemento da frase interrompida.

III - No Texto 2, o uso dos verbos “consumimos”, “está” e “com-
pramos” no modo indicativo contribui para compor uma infor-
mação que justifica o apelo à leitura do rótulo e à escolha de
produtos com menos sal.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.



○ 19. (UFSM)

01 Ele elevou à décima potência a disseminação do conhe-
02 cimento. Ele nos permite viajar sem sair do lugar, mas, além
03 disso, pode guardar informações por séculos. Romanos es-
04 creviam em tábuas, egípcios, em papiros, e os maias e aste-
05 cas tinham uma espécie de livro feito com casca de árvore.
06 Mas o papel, desenvolvido no século 2 pelos chineses, e a
07 prensa de Gutenberg, do século 15, foram as criações mais
08 importantes para o surgimento do livro da forma como o
09 temos hoje. A primeira impressão ocorreu em 1442. Depois
10 que o uso da prensa se consolidou, comerciantes lançaram
11 uma variedade de títulos, muitos deles originários de ma-
12 nuscritos antigos. Mas o *boom* ocorreu mesmo no século 19.
13 A Revolução Industrial trouxe inovações tecnológicas para o
14 papel, tornando-o mais barato e acessível às editoras. Sem
15 esses calhamaços de folhas, provavelmente boa parte da
16 história da humanidade teria se perdido.

Com relação ao emprego de recursos de coesão e de pontuação no texto, considere as afirmativas a seguir.

I - O livro é referido, ao longo do texto, duas vezes pelo pronome “Ele” e duas vezes pelo pronome “o”.

II - A vírgula que sucede “egípcios” (l.04) foi usada para indicar a elipse da palavra “escreviam” (l.04), evitando sua repetição.

III - A vírgula que antecede “e os maias e astecas” (l.04-05) poderia ser eliminada, sem prejuízo à norma padrão.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) I, II e III.

○ 20. (UFSM)

01 Há diversas maneiras de fazer uso das mídias em am-
02 biente escolar. O controle da frequência dos estudantes por
03 meio de *chips*, por exemplo, já bastante comum nas esco-
04 las, pode ter no celular um grande aliado. Foi o que fez a
05 Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista,
06 município a aproximadamente 500 km de Salvador, BA. Por
07 meio de mensagens de celular, as escolas da rede munic-
08 ipal da cidade passaram a comunicar aos pais o horário de
09 chegada e saída dos alunos, que tiveram um *chip* instalado
10 no uniforme. Embora esse tipo de controle seja polêmico,
11 a iniciativa agradou tanto a pais e alunos – que se sentiram
12 mais seguros – quanto a educadores, que viram despencar
13 os índices de evasão escolar.

Considere as seguintes afirmativas:

I – As vírgulas empregadas diante das orações “que tiveram um *chip* instalado no uniforme” (l. 09-10) e “que viram despencar os índices de evasão escolar” (l. 12-13) sinalizam a introdução de informações suplementares que envolvem, respectivamente, os alunos e educadores das escolas da rede municipal da cidade de Vitória da Conquista.

II – O uso de “Embora” (l. 10) indica que o vínculo causal entre as proposições é negado, uma vez que a polêmica sobre o uso da tecnologia para controle da frequência de estudantes não impede a satisfação de pais, alunos e educadores no contexto das escolas da rede municipal de Vitória da Conquista.

III – Os travessões, nas linhas 11 e 12, ao colocarem em evidência um sentimento de pais, alunos e educadores, funcionam como recurso linguístico na constituição do argumento em favor do uso da tecnologia nas escolas do país.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e II.
- d) apenas III.
- e) I, II e III.

○ 21. (UFSM) Observe o trecho:

O improviso é um traço cultural e Ronaldinho se sustenta nesse ponto.

Assinale a alternativa que contém a afirmação correta quanto à pontuação.

- a) Segundo a norma padrão, deveria haver uma vírgula depois de traço cultural.
- b) O segmento “Ronaldinho se sustenta” deve vir entre vírgulas.
- c) É obrigatório o uso de vírgula antes de “nesse ponto”.
- d) Antes do “e” deveria aparecer um ponto e vírgula.
- e) Deveria haver uma vírgula depois de “Ronaldinho”.

○ 22. (UFSM) Observe a pontuação do do seguinte texto: *Nesta eleição, pela última vez, vigora a verticalização das candidaturas e, pela primeira vez, os partidos pequenos jogam seu futuro na exigência de fazer um mínimo de 3% da votação nacional, na chamada cláusula de barreira.*

Para se adequar às exigências de pontuação da norma culta, seria necessário o emprego de uma vírgula para

- a) separar local e data.
- b) isolar adjunto adverbial deslocado.
- c) separar orações adjetivas explicativas.
- d) separar orações coordenadas assindéticas.
- e) separar orações coordenadas iniciadas por “e”, com sujeitos diferentes.



Instrução: Leia o texto a seguir para responder à questão de número 23.

Nós₁, pais₂, sempre defendemos um ensino com qualidade e com a participação da comunidade. Como é possível chamar a comunidade para uma participação mais efetiva desse processo? (R. M. Porto Alegre)

Até o fim do ano₃ deve ocorrer em Brasília o primeiro encontro de dirigentes do ministério com associações de pais. A família corresponde a 70% da educação brasileira. O que a criança traz de casa é mais do que dois terços da sua formação. A família é uma aliada importantíssima da educação. A lição de casa₄, uma das coisas mais importantes₅, deixou de existir – afirmou o ministro.

(As respostas do ministro para as dúvidas dos gaúchos. Zero Hora, 02-9-08, p. 4-5.)

23. (UFSM) As vírgulas 1 e 2 - 3 - 4 e 5, que se encontram numeradas no texto, separam, respectivamente,

- a) um vocativo - uma oração adverbial anteposta à principal - termos de mesma função sintática.
- b) um aposto - um adjunto adverbial deslocado - um aposto.
- c) termos de mesma função sintática - uma oração coordenada assindética - um vocativo.
- d) um aposto - uma oração adverbial anteposta à principal - termos de mesma função sintática.
- e) um vocativo - termos de mesma função sintática - um aposto.



HABILIDADES À PROVA 6

» Regência verbal e nominal

○ 1. (ENEM 2020)



Disponível em: www.globofilmes.globo.com. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).

A frase, título do filme, reproduz uma variedade linguística recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a):

- a) uso de uma marcação temporal.
- b) imprecisão do referente de pessoa.
- c) organização interrogativa da frase.
- d) utilização de um verbo de ação.
- e) apagamento de uma preposição.

○ 2. (UFSM) Para responder à questão, analise o seguinte fragmento.

Com ele, jovens enviam notícias dos protestos para os amigos, confirmam presença em manifestações de rua e aprendem estratégias sobre como proceder em conflitos violentos com a polícia.

Se considerado o emprego dos verbos, a substituição do segmento destacado entre parênteses pelo pronome **não** está adequada em:

- a) enviam-nas (notícias dos protestos).
- b) enviam-lhes (para os amigos).
- c) confirmam-na (presença em manifestações de rua).
- d) aprendem-nas (estratégias sobre como proceder em conflitos violentos com a polícia).
- e) procedê-lo (em conflitos violentos com a polícia).

Instrução: Para responder a questão 3, leia a crônica de Nilson Souza, publicada na edição de 24/5/07 do jornal Zero hora.

Letras viradas

01 Quando questionei a senhora da faxina semanal por
02 ter colocado vários dos meus livros de cabeça para baixo
03 na estante, ela me deu uma explicação ao mesmo tempo
04 ingênua e sincera para sua desajeitada operação:

05 – Dessas coisas de bê e cê eu não entendo nada! Mas
06 eles estão bem limpinhos.

07 Estavam mesmo. E, evidentemente, não me custou
08 nada recolocá-los na ordem correta. Gosto de tê-los per-
09 filados como soldados à espera de uma convocação. Não
10 disponho do tempo que gostaria de ter para colocar a lei-
11 tura em ordem também, mas de vez em quando paro por
12 alguns minutos diante da exposição de títulos e passo em
13 revista os meus autores preferidos – para ter certeza de
14 que ainda estão lá. Escritores e poetas são espíritos inquietos,
15 costumam desaparecer nas horas furtivas da noite,
16 especialmente quando alguém leva um livro emprestado
17 e esquece de devolvê-lo.

18 O que não desaparece da vida dos brasileiros é a chaga
19 (ou praga?) do analfabetismo.

20 Agora surge, nos bastidores do governo federal, essa
21 ideia estapafúrdia de premiar com dinheiro a criança po-
22 bre que passar de ano na escola. O que assusta não é
23 apenas a possibilidade de pressão sobre os professores
24 por parte de pais necessitados ou gananciosos. Acredito
25 até que, se a proposta vingar, os professores saberão se
26 defender para manter a sua autonomia. Mas há um ris-
27 co muito grande de que as crianças se transformem em
28 vítimas deste pretendido mercantilismo educacional. Elas,
29 sim, podem ser alvo de pressão e até de coerção física por
30 parte de tutores autoritários.

31 Ora, é translúcido que a educação não deve ficar atre-
32 lada à remuneração. Crianças e adolescentes têm que ser
33 conquistados pelos benefícios culturais e sociais do aprendi-
34 zado, não podem ser subornados para estudar. Na so-
35 ciedade consumista em que vivemos, tornou-se rotineiro
36 dizer aos jovens que eles precisam estudar para ter um
37 bom emprego e para ganhar dinheiro no futuro. Mas há
38 outras razões tão fortes quanto essas. Quem estuda ad-
39quire conhecimento e autonomia para tomar suas pró-
40 prias decisões. Quem estuda passa a entender melhor o
41 mundo. Quem estuda melhora a autoestima, torna-se um
42 indivíduo mais íntegro e mais responsável. Quem estuda
43 conquista liberdade para fazer escolhas.

44 Não há dinheiro que pague isso.

45 Quem não estuda – seja por falta de oportunidade, de
46 conscientização ou de vontade – nem se dá conta de que
47 García Márquez, Isabel Allende e Mário Quintana talvez
48 prefiram ficar empoeirados a de cabeça para baixo.



○ 3. (UFSM) Na linha 8, a retomada de *livros* (l. 2) foi feita por um pronome. Para a adequada escolha desse pronome, foi observada a regência dos verbos recolocar e ter, o que, considerada também a harmonia sonora, resultou nas formas *recolocá-los* (l. 8) e *tê-los* (l. 8). Levando em conta essas informações, leia atentamente os períodos a seguir.

I. É nossa obrigação devolver os livros no prazo estabelecido.

II. Quando temos dúvidas, é aconselhável recorrer aos livros.

III. Emprestar aos colegas os livros é uma atitude louvável.

Verifica-se que o mesmo pronome empregado no texto deve ser usado ao se substituir o segmento sublinhado

a) em I apenas.

b) em I e III apenas.

c) em II apenas.

d) em II e III apenas.

e) em I, II e III

○ 4. (UFSM) Em qual alternativa o mecanismo de retomada do referente *os pedintes de Porto Alegre* evidencia um descuido relativo às orientações para a regência preconizadas pela norma culta?

Percebe-se que o autor ficou sensibilizado com os pedintes de Porto Alegre, que, nas sinaleiras da capital, tentam ganhar algum dinheiro que lhes garanta a sobrevivência. Pedir, e não roubar, não impede, porém, que a maioria das pessoas os acuse de vagabundos, desejando até afastá-los do convívio da sociedade. No texto, fica evidente que Scliar lhes defende ao destacar a preservação da sua dignidade face às adversidades de uma condição social que lhes é desfavorável.

Instrução: Para responder à questão 5, leia o texto a seguir.

Viva melhor com menos sal

01 A humanidade parece ter um problema recorrente com
02 o uso do sal [...]. O historiador britânico Felipe Fernandez-
03 -Arnesto, da Universidade de Notre Dame, nos Estados Uni-
04 dos, diz que, desde que os primeiros humanos deixaram de
05 ser nômades, houve um crescimento explosivo do uso do
06 sal. A ingestão diária aumentou cinco ou seis vezes desde
07 o período paleolítico – com enorme aceleração nas últimas
08 décadas. A American Heart Association, que reúne os car-
09 diologistas americanos, estima que mudanças no estilo de
10 vida provocaram aumento de 50% no consumo de sal desde
11 os anos 1970. Em boa medida, graças ao consumo de comi-
12 da industrializada.

13 A culpa pelo abuso do sal não deve, porém, ser atribu-
14 ída somente à indústria. A maior responsabilidade cabe ao
15 nosso paladar. Os especialistas acreditam que a natureza
16 gravou em nosso cérebro circuitos que condicionam a gos-
17 tar de sal e procurar por ele – em razão do sódio essencial
18 que contém. A indústria, assim como a arte gastronômica,
19 responde ao desejo humano. “É provável que o sal seja tão
20 apreciado porque tem a capacidade de ativar o sistema de
21 recompensa do nosso cérebro”, diz o neurofisiologista bra-

22 sileiro Ivan de Araújo, afiliado à Universidade Yale, nos Esta-
23 dos Unidos. Isso significa que sal nos deixa felizes [...].

24 Com base nas repercussões negativas na saúde pú-
25 blica, muitos médicos têm falado em “epidemia salgada” e
26 promovido um movimento similar àquele que antecedeu
27 as restrições impostas ao tabaco e ao álcool. Desde 2002, a
28 Organização Mundial da Saúde (OMS) faz campanhas para
29 chamar a atenção sobre o excesso de sal. O movimento que
30 defende as restrições ao sal já chegou ao Brasil. Na segunda
31 quinzena de junho, reuniram-se em Brasília representantes
32 do meio acadêmico, da indústria de alimentos, técnicos do
33 Ministério da Saúde, da Agricultura e da Anvisa, agência fe-
34 deral que regulamenta a venda de comida industrializada e
35 remédios. Como meta, discutiu-se passar, em dez anos, de
36 12 gramas *per capita* de sal por dia para os 5 gramas reco-
37 mendados pela OMS. “Essa mudança ajudaria a baixar em
38 10% a pressão arterial dos brasileiros. Seria 1,5 milhão de
39 pessoas livres de medicação para hipertensão”, diz a nefro-
40 logista Frida Plavnik, representante da Sociedade Brasileira
41 de Hipertensão na reunião. Segundo ela, haveria queda de
42 15% nas mortes causadas por derrames e de 10% naquelas
43 ocasionadas por infarto.

Fonte: Época. Seção Saúde & Bem-estar. 26 jul. 2010. p. 89-94. (adaptado)

○ 5. (UFSM) Assinale a alternativa em que a substituição proposta mantém o sentido no texto e está de acordo com a norma-padrão.

a) “ao consumo” (l.11) por *a utilização*

b) “à indústria” (l.14) por *à processos industriais*

c) “ao desejo humano” (l.19) por *à vontade das pessoas*

d) “àquele” (l.26) por *aquela campanha*

e) “ao Brasil” (l.30) por *no país*



HABILIDADES À PROVA 7

» Crase

○ 1. (ENEM)



Disponível em: zivaldo.blogtv.uol.com.br. Acesso em: 27 jul. 2010.

O cartaz de Zivaldo faz parte de uma campanha contra o uso de drogas. Essa abordagem, que se diferencia das de outras campanhas, pode ser identificada:

- a) pela seleção do público-alvo da campanha, representado, no cartaz, pelo casal de jovens.
- b) pela escolha temática do cartaz, cujo texto configura uma ordem aos usuários e não usuários: diga não às drogas.
- c) pela ausência intencional do acento grave, que constrói a ideia de que não é a droga que faz a cabeça do jovem.
- d) pelo uso da ironia, na oposição imposta entre a seriedade do tema e a ambiência amena que envolve a cena.
- e) pela criação de um texto de sátira à postura dos jovens, que não possuem autonomia para seguir seus caminhos.

○ 2. (UFSM) Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações relacionadas com o segmento a seguir.

"(...) as religiões monoteístas deflagaram uma guerra ao paganismo e à feitiçaria (...)"

- () Se a palavra "feitiçaria" fosse colocada no plural, a crase permaneceria.
- () O verbo "deflagrar" apresenta a mesma regência de associar no seguinte período: Os animais associavam alguns movimentos à entrega do alimento.
- () Acentua-se "monoteístas" pela mesma razão que saúde.

A sequência correta é

- a) F - V - V.
- b) V - V - F.
- c) F - F - V.
- d) V - V - V.
- e) V - F - V.

Instrução: Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Nós, pais, sempre defendemos um ensino com qualidade e com a participação da comunidade. Como é possível chamar a comunidade para uma participação mais efetiva desse processo? (R.M. Porto Alegre)

Até o fim do ano, deve ocorrer em Brasília o primeiro encontro de dirigentes do ministério com associações de pais. A família corresponde a 70% da educação brasileira. O que a criança traz de casa é mais do que dois terços da sua formação. A família é uma aliada importantíssima da educação. A lição de casa, uma das coisas mais importantes, deixou de existir - afirmou o ministro.

As respostas do ministro para as dúvidas dos gaúchos Zero Hora, 02-9-08, p. 4-5.

○ 3. (UFSM) "A família corresponde a 70% da educação brasileira." "A família é uma aliada importantíssima da educação."

Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa relacionada às declarações sobre a família.

() A palavra "família" é acentuada pela mesma razão que "ingênuos".

() Se a forma verbal "corresponde" fosse seguida de a uma alta porcentagem da educação brasileira, ocorreria o processo de crase.

() Os dois verbos estão empregados no tempo presente para indicar que os fatos enunciados ocorreram no passado e continuam a se repetir.

A sequência correta é

- a) V - F - V.
- b) F - V - F.
- c) F - V - V.
- d) V - F - F.
- e) V - V - F.



○ 4. (UFSM) “No caso daqueles que recorrem à família, a ajuda também não é eficaz. Se os pais reclamam, a direção e os professores tomam medidas pontuais, sem desenvolver um trabalho generalizado, permitindo que o problema se repita.”

Nesse fragmento,

I. não há verbo que peça simultaneamente objeto direto e objeto indireto.

II. a crase está diretamente relacionada com uma ocorrência de regência nominal.

III. é articulada uma relação de condicionalidade entre escola e pais, de modo a levar a instituição de ensino a agir, mesmo que insatisfatoriamente.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ 5. (UFSM) Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações relacionadas ao seguinte período.

“Nós decoramos a propriedade que diz que a ordem dos fatores não altera o produto”.

- () Todos os verbos do período são transitivos diretos.
- () Se “decoramos” for substituído por memorizamos, criam-se as condições para a crase.
- () A explicitação do sujeito “nós” é redundante, pois a desinência número-pessoal é parte integrante do verbo decorar.

A seqüência correta é

- a) V - V - F.
- b) F - F - V.
- c) V - F - F.
- d) F - V - V.
- e) V - F - V.



HABILIDADES À PROVA 8

» Concordância nominal e verbal

○ 1. (ENEM)



BAGNO, M. Não é errado falar assim!: em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2009 (adaptado).

A situação social em que o falante está inserido é determinante para o uso da língua. Dessa forma, cabe ao usuário adequar-se a cada contexto, a seus condicionantes: formalidade/informalidade, intimidade/hierarquias etc. Considerando-se a situação comunicativa, há, na charge:

- a) displicência de ambos os falantes, já que desconsideraram a situação em que estão inseridos e usam um registro inadequado ao contexto.
- b) dualidade de registros entre os dois falantes, já que ambos usam regras distintas quanto à concordância.
- c) inobservância do personagem vestido de preto quanto à informalidade da situação e o conseqüente uso de um registro bastante formal.
- d) inadequação, do ponto de vista da norma padrão, do registro de um e de outro falante.
- e) consenso entre os registros dos dois falantes no tocante à norma padrão, já que ambos usam as mesmas regras de regência.

○ 2. (ENEM 2020)



◀ 'Todas chora'

O erro de concordância impresso na sandália ao lado é proposital, viu?

Uma estilista pegou carona no Twitter e, por extensão, nos bordões "todas comemora" e "todas chora", muito usados na rede. Em versão rasteirinha, custa R\$ 49.

O Globo, 12 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se os contextos de uso de "Todas chora", essa expressão é um exemplo de variante linguística:

- a) típica de pessoas despreocupadas em seguir as regras de escrita.
- b) usada como recurso para atrair a atenção de interlocutores e consumidores.
- c) transposta de situações de interação típicas de ambientes rurais do interior do Brasil.
- d) incompatível com ambientes frequentados por usuários da norma-padrão da língua.
- e) condenável em produtos voltados para uma clientela exigente e interessada em novidades.

○ 3. (UFSM) "A partir da eleição deste ano, a votação portando a bandeira do partido ou estampando a camiseta com o nome e o número do candidato está _____ pela Justiça Eleitoral. As novas regras, em razão da minirreforma eleitoral _____ pelo TSE, deixaram a campanha mais rígida e _____ resultar em cidades mais limpas."

Assinale a alternativa que contemple as formas adequadas para completar as lacunas.

- a) proibida - aprovada - vão
- b) proibido - aprovado - vão
- c) proibido - aprovada - vai
- d) proibida - aprovadas - vão
- e) proibida - aprovado - vai

○ 4. (UFSM)



Maurício de Sousa. Disponível em: <http://alb.com.br/>. Acesso em: 04 jul. 2013.

A frase que poderia substituir corretamente a inscrição na placa, mantendo-se o sentido e a adequação à norma-padrão, é:

- a) Postergada a caça!
- b) Proibido a caça de árvores!
- c) Não é permitida caça!
- d) Caça promulgada!
- e) É proibido caça!



Instrução: Leia o texto VI para responder à questão 5.

Texto VI



Manolito - Quino.

○ 5. (UFSM) Observe o pronome de tratamento usado por Mafalda para dirigir-se a Manolito. Imagine o diálogo que antecedeu àquele registrado nos quadrinhos e analise os possíveis enunciados da professora se empregasse, de acordo com a norma culta, o mesmo pronome de tratamento que Mafalda usa para falar com Manolito.

- I. Manolito, vais indo bem em Matemática.
- II. Fico espantada com a tua rapidez para fazer contas.
- III. Eu lhe dou os parabéns pelo seu desempenho em Matemática.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ 6. (UFSM)

Um algoritmo vale mais que o charme?

Uma nova safra de sites de namoro _____ a tecnologia para juntar as pessoas à moda antiga.

Vale até um PowerPoint sobre a sua vida.

As redes sociais ampliaram não só os grupos de amigos, mas também o número de pessoas com as quais _____ ter um relacionamento amoroso. Mas o problema é que as redes sociais aumentaram a quantidade e não a qualidade dos candidatos. O novo desafio amoroso é exatamente este: filtrar as pessoas que interessam. Daí _____ serviços, como o eHarmony.com e Match.com, que ajudam a selecionar parceiros(as) dentro e fora da sua rede com a ajuda de algoritmos que analisam a compatibilidade entre duas pessoas. Outros aplicativos, como o Pair, _____ grande importância à privacidade num mundo onde

as interações são cada vez mais públicas. E se der tudo errado, _____ vários sites de divórcio. Se você quiser manter o lado tradicional da separação, mas sem a lentidão da Justiça, hospede-se no DivorceHotel.com.

Fonte: LARIU, Alessandra. Um algoritmo vale mais que o charme? INFO, jul. 2012, p. 30. (adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, adequadamente, as lacunas do texto, segundo os princípios da norma-padrão da língua portuguesa.

- a) usa - se pode - entram - dão - existem
- b) utiliza - é possível - surgem - tem dado - há
- c) usam - pode-se - entram - dão - existem
- d) utiliza - é possível - surge - estão dando - há
- e) utilizam - se pode - entra - dão - existe

○ 7. (UFSM) Observe o trecho: "a maior parte dos eleitores (...) tem entre 25 e 34 anos, mas seguida de perto pelos que têm entre 45 e 59 anos". O verbo *ter* aparece duas vezes, uma sem acento gráfico e outra com acento. A segunda forma está acentuada

- a) porque é uma palavra monossílabo átona.
- b) porque é uma oxítona terminada em "-em".
- c) para concordar com "a maior parte".
- d) para concordar com "entre 45 e 59 anos".
- e) para indicar a flexão da terceira pessoa do plural.

○ 8. (UFSM) Marque C (certo) ou E (errado) quanto à concordância do verbo sublinhado.

- () Em vista do El Nino, poderão fazer invernos com mais tempestades.
- () Falta ainda três jogadores para completar a escalação do time.
- () Se houvesse jogadores empenhados, a seleção estaria melhor.
- () Vende-se terrenos na praia.

Assinale a alternativa com a sequência correta.

- a) C - C - E - E.
- b) E - E - C - E.
- c) E - C - C - C.
- d) C - E - E - E.
- e) C - E - C - C.



○ 9. (UFSM) Leia o trecho a seguir.

“Até a noite de ontem, sete candidatos ao Palácio do Planalto haviam registrado a candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A eleição, por enquanto, está polarizada entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB).”

Jornal ZH, 6 de julho de 2006.

Assinale a alternativa que apresenta, de acordo com a norma culta, uma versão da informação contida no primeiro período.

- a) Até a noite de ontem, haviam sete candidatos ao Palácio do Planalto com registro de candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).
- b) Até a noite de ontem, havia sete candidatos ao Palácio do Planalto com registro de candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).
- c) Sete candidatos ao Palácio do Planalto haviam registrado, na noite de ontem, a candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).
- d) Sete candidatos ao Palácio do Planalto tiveram seu registro de candidatura concedido, na noite de ontem, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).
- e) Até a noite de ontem, houveram sete candidatos ao Palácio do Planalto com registro da candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Instrução: Com base nesse fragmento, responda à questão de números 10.

Pular 7 ondas no ano-novo

01 Trata-se de uma tradição africana ligada à umbanda e
02 ao candomblé. O 7 é um número considerado espiritual (são
03 7 os dias da semana e os chacras). Pular 7 ondas ajudaria a
04 invocar os poderes de Iemanjá, a deusa do mar, que purifica
05 e nos dá força para vencer os obstáculos do ano que está
06 por vir.

Revista Superinteressante, maio 2006, p. 66.

○ 10. (UFSM) Analise as afirmativas a seguir.

- I. Se a palavra “tradição” fosse colocada no plural, “Trata-se” passaria para Tratam-se.
- II. No terceiro período (l. 3-6), existe emprego de vírgulas para separar o aposto.
- III. O emprego do tempo e do modo do verbo ajudar, no terceiro

período, indica um fato tomado como verdade universal.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III

Instrução: Para responder à questão 11, leia o texto a seguir sobre o filme *Ratatouille*, lançado em 2007, sobre um ratinho que morava em Paris.

Sobre ratos e homens

01 O filme *Ratatouille* conta a história de Remy, um ratinho
02 que sonha em se tornar um grande chef, mesmo contra os
03 desejos de sua família - e do óbvio problema de ser um rato
04 em uma profissão totalmente inapropriada para roedores.
05 (www.blogtemplates)

06 Trata-se de um dos mitos fundadores da civilização: um
07 jovem é separado dos seus e tem não apenas de enfrentar
08 o mundo sozinho, entre estranhos, como também de se
09 provar à altura de uma tarefa gigantesca, da qual ninguém
10 o julga capaz.

11 Remy é o proverbial estranho no ninho. Em vez de co-
12 mer qualquer coisa que encontre pela frente, como manda
13 o instinto da espécie, ele persegue os melhores ingredientes
14 e sonha com combinação de sabores. Ratos, ainda que de
15 paladar apurado e talento gastronômico como Remy (que
16 também lava as mãos antes de tocar na comida), não são
17 bem-vindos em cozinhas, o que obrigará o herói a uma exis-
18 tência clandestina, sob o chapéu do recém-contratado lava-
19 dor de pratos, Linguini.

Isabela Boscov, Veja, 04 de julho de 2007, p. 130. (adaptado)

○ 11. (UFSM) Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmativas relacionadas a estruturas gramaticais do texto.

() Se *um dos mitos fundadores da civilização* (l. 6) fosse substituído por *mitos fundadores da civilização*, haveria necessidade de iniciar o parágrafo por *Tratam-se de*.

() Considerando-se a estrutura passiva *é separado* (l. 7), o contexto permite recuperar qual é o agente responsável pela separação, a família do ratinho.

() Os segmentos *da qual* (l. 9) e o (l. 10) retomam, respectivamente, de *uma tarefa gigantesca* (l. 9) e *um jovem* (l. 7).

A sequência correta é

- a) V - V - V.
- b) F - F - F.
- c) V - F - V.
- d) F - F - V.
- e) V - V - F.



Instrução: Para responder à questão 12, leia o texto a seguir.

COMO ENXERGAMOS O MUNDO?



Fonte: SOCIOLOGIA ILUSTRADA. Publicado em: 04 maio 2023. Disponível em: <<https://facebook.com/photo.php?fbid=698043275659444&id=100063613330351&set=a.131127662351011>>. Acesso em: 27 dez. 2023. (Adaptado)

12. (UFSM 2024) Assinale a alternativa em que a reescrita da oração extraída do texto NÃO está de acordo com a norma-padrão.

- a) “para enxergar o mundo” (quadrinho 1) → para que se enxergue o mundo
- b) “uns óculos que usamos” (quadrinho 1) → uns óculos que se usa
- c) “ele (esse olhar) é construído historicamente por um grupo social” (quadrinho 3) → constrói-se historicamente esse olhar
- d) “precisamos retirar os preconceitos” (quadrinho 4) → precisamos que se retirem os preconceitos
- e) “precisamos reconhecer a diversidade de olhares” (quadrinho 4) → precisamos que se reconheça a diversidade de olhares



HABILIDADES À PROVA 9

» Colocação pronominal

○ 1. (ENEM) O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

"Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens [...]."

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980.

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- a) condenam essa regra gramatical.
- b) acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- c) criticam a presença de regras na gramática.
- d) afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- e) relativizam essa regra gramatical.

○ 2. (ENEM) Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão "presente de grego".

DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em "puseram-no", a forma pronominal "no" refere-se:

- a) ao termo "rei grego".
- b) ao antecedente "gregos".
- c) ao antecedente distante "choque".
- d) à expressão "muros fortificados".
- e) aos termos "presente" e "cavalo de madeira".

○ 3. (ENEM) A colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem. São pronomes oblíquos átonos: me, te, se, o, os, a, as, lhe, lhes, nos e vos. Esses pronomes podem assumir três posições na oração em relação ao verbo. Próclise, quando o pronome é colocado antes do verbo, devido a partículas atrativas, como o pronome relativo. Ênclise, quando o pronome é colocado depois do verbo, o que acontece quando este estiver no imperativo afirmativo ou no infinitivo impessoal regido da preposição "a" ou quando o verbo estiver no gerúndio. Mesóclise, usada quando o verbo estiver flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

A mesóclise é um tipo de colocação pronominal raro no uso coloquial da língua portuguesa. No entanto, ainda é encontrada em contextos mais formais, como se observa em:

- a) Não lhe negou que era um improviso.
- b) Faz muito tempo que lhe falei essas coisas.
- c) Nunca um homem se achou em mais apertado lance.
- d) Referia-se à D. Evarista ou tê-la-ia encontrado em algum outro autor?
- e) Acabou de chegar dizendo-lhe que precisava retornar ao serviço imediatamente.

○ 4. (UFSM)

A - Não se deve varrer ou limpar o chão depois do pôr-do-sol, no Paquistão. Caso contrário, corre-se o risco de atrair azar para toda a vida.

B - A urucubaca do 13 tem provável origem nos mitos nórdicos, como o de Loki, espírito maligno que apareceu sem ser chamado em um banquete celestial onde havia 12 convidados.

Analise as afirmativas a seguir, relacionadas com A e B.

- I. Em A, a primeira vírgula separa termos de mesma função sintática.
- II. Em A, o uso culto da língua permite a colocação da partícula "se" depois da forma verbal "deve", a exemplo de "corre-se".
- III. Em B, o emprego de "onde" está de acordo com a norma culta, uma vez que equivale a em que.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.



HABILIDADES À PROVA 10

» Semântica

○ 1. (ENEM)



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

○ 2. (ENEM)



LAERTE. Disponível em: <http://claudiagiron.blog.terra.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.

Na tira, o recurso utilizado para produzir humor é a:

- a) transformação da inércia em movimento por meio do balanço.
- b) universalização do enunciador por meio do uso da primeira pessoa do plural.
- c) polissemia da palavra balanço, ou seja, seus múltiplos sentidos.
- d) pressuposição de que o ócio é melhor que o trabalho.
- e) metaforização da vida como caminho a ser seguido continuamente.

○ 3. (ENEM)

TEXTO I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S. D. Travessias: *Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes*, n. 2, 2008.

TEXTO II



Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico, e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- a) Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- b) Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- c) Explorando a polissemia do termo “criação”.
- d) Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- e) Utilizando recursos gráficos diversificados.



○ 4. (ENEM) O termo (ou expressão) destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo, ocorre em:

a) "(...)"

É de laço e de nó
De gibeira o jiló
Dessa vida, **cumprida a sol (...)**"

Renato Teixeira. Romaria. Kuarup Discos, setembro de 1992.

b) "Protegendo os inocentes é que Deus, sábio demais, põe **cenários** diferentes nas impressões digitais."

Maria N. S. Carvalho. Evangelho da Trova./s.n.b.

c) "O **dicionário-padrão** da língua e os dicionários unilíngues são os tipos mais comuns de dicionários. Em nossos dias, eles se tornaram um objeto de consumo obrigatório para as nações civilizadas e desenvolvidas."

Maria T. Camargo Biderman. O dicionário-padrão da língua. Alfa (28), 2743, 1974 Supl.



O Globo. O menino maluquinho. Agosto de 2002.

e) "Humorismo é a arte de **fazer cócegas no raciocínio** dos outros. Há duas espécies de humorismo: o trágico e o cômico. O trágico é o que não consegue fazer rir; o cômico é o que é verdadeiramente trágico para se fazer."

Leon Eliachar. www.mercadolivre.com.br. Acessado em julho de 2005.

○ 5. (ENEM)

Vender ou permitir o consumo de álcool por menores não é legal. Mais que uma gíria, é a lei.



Disponível em: www.inbatatais.com.br. Acesso em: 8 maio 2012.

No anúncio sobre a proibição da venda de bebidas alcoólicas para menores, a linguagem formal interage com a linguagem informal quando o autor:

- a) desrespeita a regência padrão para ampliar o alcance da publicidade.
- b) elabora um jogo de significados ao utilizar a palavra "legal".
- c) apoia-se no emprego de gírias para se fazer entender.
- d) utiliza-se de metalinguagem ao jogar com as palavras "legal" e "lei".
- e) esclarece que se trata de uma lei ao compará-la a uma proibição.

○ 6. (ENEM)

A carreira nas alturas

A água está no joelho dos profissionais do mercado. As fragilidades na formação em Língua Portuguesa têm alimentado um campo de reciclagem em Português nas escolas de idiomas e nos cursos de graduação para pessoas oriundas do mundo dos negócios. O que antes era restrito a profissionais de educação e comunicação agora já faz parte da rotina de profissionais de várias áreas. Para eles, a Língua Portuguesa começa a ser assimilada como uma ferramenta para o desempenho estável. Sem ela, o conhecimento técnico fica restrito à própria pessoa, que não sabe comunicá-lo.

"Embora algumas atuações exijam uma produção oral ou escrita mais frequente, como docência e advocacia, muitos profissionais precisam escrever relatório, carta, comunicado, circular. Na linguagem oral, todos têm de expressar-se de forma convincente nas reuniões, para ganhar respeito e credibilidade. Isso vale para todos os cargos da hierarquia profissional" – explica uma professora de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

NATALI, A. Revista Língua, n. 63, jan. 2011 (adaptado).

Nos usos cotidianos da língua, algumas expressões podem assumir diferentes sentidos. No texto, a expressão "a água está no joelho" remete à:

- a) exigência de aprofundamento em conhecimentos técnicos.
- b) demanda por formação profissional de professores e advogados.
- c) procura por escolas de idiomas para o aprendizado de línguas.
- d) melhoria do desempenho profissional nas várias áreas do conhecimento.
- e) necessidade imediata de aperfeiçoamento das habilidades comunicativas.

○ 7. (ENEM) Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, saí montando nela, e a água, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: "Obrigado", disse eu, "já comi galinha no almoço".

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calor. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira.

Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço. Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou. Isto é, nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente, Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos passeávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia rolou a ribanceira. Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretoria adentro arrebatando porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao carro. E a Malaquias.

FERNANDES, M. Trinta anos de mim mesmo. São Paulo: Abril Cultural, 1973.



Nesse texto, o autor reorienta o leitor no processo de leitura, usando como recurso expressões como “refiro-me/me refiro”, “estou me referindo”, “de que estou falando agora”, “digo”, “estou falando da”, “esclareço”, “isto é”. Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, que servem para:

- a) confirmar.
- b) contradizer.
- c) destacar.
- d) retificar.
- e) sintetizar.

○ 8. (ENEM)

Chiquito tinha quase trinta quando conheceu Mariana num baile de casamento na Forquilha, onde moravam uns parentes dele. Por lá foi ficando, remançando. Fez mal à moça, como costumavam dizer, tiveram de casar às pressas. Morou uns tempos com o sogro, descombinaram. Foi só conta de colher o milho e vender. Mudou pra casa do velho Chico Lourenço [seu pai]. Fumaça própria só viu subir um par de anos depois, quando o pai repartiu as terras. De tão parecidos, pai e filho nunca combinaram direito. Cada qual mais topetudo, muitas vezes dona Aparecida ouvia o marido reclamar da natureza forte do filho. Ela escutava com paciência e respondia dum jeito sempre igual:

— “Quem herda, não rouba”.

Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava.

ROMANO, O. Casos de Minas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Os ditados populares são frases de sabedoria criadas pelo povo, utilizadas em várias situações da vida. Nesse texto, a personagem emprega um ditado popular com a intenção de:

- a) criticar a natureza forte do filho.
- b) justificar o gênio difícil de Chiquito.
- c) legitimar o direito do filho à herança.
- d) conter o ânimo violento de Chico Lourenço.
- e) condenar a agressividade do marido contra o filho.



○ 9. (ENEM) O presidente Lula assinou, em 29 de setembro de 2008, decreto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As novas regras afetam principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen.

Longe de um consenso, muita polêmica tem-se levantado em Macau e nos oito países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Comparando as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação o argumento que, em grande parte, foge a essa discussão é:

a) “A academia (Brasileira de Letras) encara essa aprovação como um marco histórico. Inscreve-se, finalmente, a Língua Portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, difusão e ilustração da língua da Lusofonia.”

SANDRONI, C. Presidente da ABL. Disponível em: <http://www.academia.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2008.

b) “Acordo Ortográfico? Não, obrigado. Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Eu gosto do ‘c’ do ‘actor’ e o ‘p’ de ‘cepticismo’. Representam um patrimônio, uma pegada etimológica que faz parte de uma identidade cultural. A pluralidade é um valor que deve ser estudado e respeitado. Aceitar essa aberração significa apenas que a irmandade entre Portugal e Brasil continua a ser a irmandade do atraso.”

COUTINHO, J. P. Folha de São Paulo. Ilustrada. 28 set. 2008, E1 (adaptado).

c) “junto de necessidades políticas e econômicas que visa a internacionalização do português como identidade e marca econômica”. “É possível que o Fernando (Pessoa), como produtor de exportação, valha mais do que a PT (Portugal Telecom). Tem um valor econômico único.”

RIBEIRO, J. A. P. Ministro da Cultura de Portugal. Disponível em: <http://ultimahora.publico.clix.pt>. Acesso em: 10 nov. 2008.

d) “É um acto cívico batermo-nos contra o Acordo Ortográfico.” “O Acordo não leva a unidade nenhuma.” “Não se pode aplicar na ordem interna um instrumento que não está aceite internacionalmente” e nem assegura “a defesa da língua como património, como prevê a Constituição nos artigos 9º e 68º”.

MOURA, V. G. Escritor e eurodeputado. Disponível em: www.mundoportugues.org. Acesso em: 10 nov. 2008.

e) “ter uma lusofonia, o conceito [unificação da língua] deve ser mais abrangente e temos de estar em paridade. Unidade não significa que temos que andar todos ao mesmo passo. Não é necessário que nos tornemos homogêneos. Até porque o que enriquece a língua portuguesa são as diversas literaturas e formas de utilização”.

RODRIGUES, M. H. Presidente do Instituto Português do Oriente, sediado em Macau. Disponível em: <http://taichungpou.blogspot.com>. Acesso em: 10 nov. 2008 (adaptado).

○ 10. (UFRGS)

01 Quando a economia política clássica nasceu, no Reino
02 Unido e na França, ao final do século XVIII e início do século
03 XIX, a questão da distribuição da renda já se encontrava no
04 centro de todas as análises. Estava claro que transformações
05 radicais entraram em curso, propelas pelo crescimento de-
06 mográfico sustentado – inédito até então – e pelo início do
07 êxodo rural e da Revolução Industrial. Quais seriam as con-
08 seqüências sociais dessas mudanças?

09 Para Thomas Malthus, que publicou em 1798 seu *En-*
10 *saio sobre o princípio da população*, não restava dúvida: a su-
11 perpopulação era uma ameaça. Preocupava-se especialmen-
12 te com a situação dos franceses vésperas da Revolução
13 de 1789, quando havia miséria generalizada no campo. Na
14 época, a França era de longe o país mais populoso da Euro-
15 pa: por volta de 1700, já contava com mais de 20 milhões de
16 habitantes, enquanto o Reino Unido tinha pouco mais de 8
17 milhões de pessoas. A população francesa se expandiu em
18 ritmo crescente ao longo do século XVIII, aproximando-se
19 dos 30 milhões. Tudo leva a crer que esse dinamismo de-
20 mográfico, desconhecido nos séculos anteriores, contribuiu
21 para a estagnação dos salários no campo e para o aumento
22 dos rendimentos associados à propriedade da terra, sendo,
23 portanto, um dos fatores que levaram Revolução Fran-
24 cesa. Para evitar que torvelinho similar vitimasse o Reino
25 Unido, Malthus argumentou que toda assistência aos pobres
26 deveria ser suspensa de imediato e que a taxa de natalidade
27 deveria ser severamente controlada.

28 Já David Ricardo, que publicou em 1817 os seus *Princi-*
29 *pios de economia política e tributação*, preocupava-se com a
30 evolução do preço da terra. Se o crescimento da população
31 e, conseqüentemente, da produção agrícola se prolongasse,
32 a terra tenderia a se tornar escassa. De acordo com a lei da
33 oferta e da procura, o preço do bem escasso – a terra – de-



34 veria subir de modo contínuo. No limite, os donos da terra
35 receberiam uma parte cada vez mais significativa da renda
36 nacional, e o restante da população, uma parte cada vez mais
37 reduzida, destruindo o equilíbrio social. De fato, o valor da
38 terra permaneceu alto por algum tempo, mas, ao longo de
39 século XIX, caiu em relação outras formas de riqueza,
40 à medida que diminuía o peso da agricultura na renda das
41 nações. Escrevendo nos anos de 1810, Ricardo não poderia
42 antever a importância que o progresso tecnológico e o cresci-
43 mento industrial teriam ao longo das décadas seguintes para
44 a evolução da distribuição da renda.

Adaptado de: PIKETTY, T. O Capital no Século XXI. Trad. de M. B. de Bolle.
Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. p.11-13.

Assinale a alternativa que contém substituições adequadas para as expressões **de longe** (l. 14), **dinamismo** (l. 19), **a evolução** (l. 30), considerando o sentido dessas expressões no texto.

- a) com folga - crescimento - o aumento
- b) à distância - crescimento - o progresso
- c) com folga - deslocamento - o aumento
- d) à distância - deslocamento - o aumento
- e) à distância - deslocamento - o progresso

11. (UFRGS)

01 Da sua janela, ponto culminante da Travessa das Acácias,
02 o Prof. Clarimundo viaja o olhar pela paisagem. No pátio de D.
03 Veva um cachorro magro fuça na lata do lixo. Mais no fundo,
04 um pomar com bergamoteiras e laranjeiras pontilhadas de
05 frutos dum amarelo de gemada. Quintais e telhados, facha-
06 das cinzentas com a boca aberta das janelas. Na frente da
07 sapataria do Fiorello, dois homens conversam em voz alta. A
08 fileira das acácias se estende rua afora. As sombras são dum
09 violeta profundo. O céu está levemente enfumaçado, e a luz
10 do sol é de um amarelo oleoso e fluido. Vem de outras ruas
11 a trovoada dos bondes atenuada pela distância. Grasnar de
12 buzinas. Num trecho do Guaíba que se avista longe, entre duas
13 paredes caiadas, passa um veleiro.

14 Para Clarimundo tudo é novidade. Esta hora é uma
15 espécie de parêntese que ele abre em sua vida interior, para
16 contemplar o mundo chamado real. E ele verifica, com diverti-
17 da surpresa, que continuam a existir os cães e as latas de lixo,
18 apesar de Einstein. O sol brilha e os veleiros passam sobre as
19 águas, não obstante Aristóteles. Seus olhos contemplam a pai-
20 sagem com a alegria meio inibida duma criança que, vendo-se
21 de repente solta num bazar de brinquedos maravilhosos, não
22 quer no primeiro momento acreditar no testemunho de seus
23 próprios olhos.

24 Clarimundo debruça-se à janela... Então tudo isto existia
25 antes, enquanto ele passava horas voltas com
26 números e teorias e cogitações, tudo isto tinha realidade?
27 (Este pensamento é de todas as tardes à mesma hora: mas a
28 surpresa é sempre nova.) E depois, quando ele voltar para os
29 livros, para as aulas, para dentro de si mesmo, a vida ali fora
30 continuará assim, sem o menor hiato, sem o menor colapso?

31 Um galo canta num quintal. Roupas brancas se balouçam
32 ao vento, pendentes de cordas. Clarimundo ali está como um
33 deus onipresente que tudo vê e ouve. A impressão que
34 causam aquelas cenas domésticas levam a pensar no
35 seu livro.

36 A sua obra Agora ele já não enxerga mais a pai-
37 sagem. O mundo objetivo se esvaeceu misteriosamente. Os
38 olhos do professor estão fitos na fachada amarela da casa
39 fronteira, mas o que ele vê agora são as suas próprias teorias
40 e ideias. Imagina o livro já impresso Sorri, exterior e
41 interiormente. O leitor (a palavra leitor corresponde, na mente

42 de Clarimundo, à imagem dum homem debruçado sobre um
43 livro aberto: e esse homem — extraordinário! — é sempre o
44 sapateiro Fiorello) — o leitor vai se ver diante dum assunto
45 inédito, diferente, original.

Adaptado de: VERÍSSIMO, Erico. Caminhos Cruzados. 26. ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Editora Globo, 1982. p. 57-58.

Considere as seguintes propostas de substituição de palavras do texto.

- 1. testemunho (l. 22) por declaração.
- 2. cogitações (l. 26) por proposições.
- 3. esvaeceu (l. 37) por dissipou.

Qual(is) proposta(s) indica(m) que a segunda palavra constitui sinônimo adequado da primeira, considerando o contexto de ocorrência?

- a) Apenas 1.
- b) Apenas 2.
- c) Apenas 3.
- d) Apenas 2 e 3.
- e) 1, 2 e 3.

12. (UFSM 2024) Para responder à questão, leia o excerto a seguir.

01 “O personagem Pumba, que é um javali, foi represen-
02 tado como um cateto, mamífero que vive no Pantanal e na
03 Amazônia. Já o pássaro Zazu aparece como um araçari-cas-
04 tanho, uma ave pequena que faz parte da fauna amazônica.
05 [...]”

06 Para fazer o primata Rafiki, o ilustrador fez vários tes-
07 tes; o personagem quase virou um mico-leão-dourado, mas
08 acabou sendo transformado em um macaco uacari. [...]”

09 As hienas, que aparecem no filme como sendo bem
10 malvadas, deram mais trabalho, segundo o artista. ‘Optei
11 pelo cachorro-vinagre, pois apresenta comportamentos que
12 se encaixam na substituição’, afirmou.”

Fonte: REVISTA GALILEU. Publicado em: 24 ago. 2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/08/ilustrador-cria-nova-versao-de-o-rei-leao-com-especiesda-amaZonia.html>>. Acesso em: 16 dez. 2023 (Adaptado)

Com relação à ordenação da informação no trecho e aos efeitos de sentido decorrentes, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

() Os termos “mamífero” (l. 02) e “uma ave pequena” (l. 04) estabelecem uma relação hierárquica de inferioridade com relação, respectivamente, a “javeli” (l. 01) e a “araçari-castanho” (l. 03-04).

() As orações “que vive no Pantanal e na Amazônia” (ls. 02-03) e “que faz parte da fauna amazônica” (l. 05) particularizam, respectivamente o significado de “mamífero” (l. 02) e de “uma ave pequena” (l. 04).

() A inversão de ordem das orações que compõem o período “o personagem quase virou um mico-leão-dourado, mas acabou sendo transformado em um macaco uacari” (ls. 07-08) não impacta o significado pretendido.

() A relação que se estabelece entre Pumba e cateto, Zazu e araçari-castanho, Rafiki e macaco uacari e entre hienas e cachorro-vinagre é de sinonímia.

A sequência correta é

- a) F - V - F - F.
- b) V - V - F - F.
- c) F - V - V - F.
- d) F - F - V - V.
- e) V - F - F - V.



13. (UFSM 2024)

“Dicionário dos Antis” apresenta o Brasil como o país do contra

Jorge Barcellos
Doutor em Educação (UFRGS)

01 Em “A Vertigem das Listas”, Umberto Eco afirma que as
02 listas mudaram ao longo do tempo e expressaram o espí-
03 rito de sua época. A publicação de “Dicionário dos Antis: a
04 Cultura Brasileira em Negativo”, por um lado, mostra que vi-
05 vemos uma época que pode ser resumida por um notável
06 prefixo anti, o que significa que somos, acima de tudo, uma
07 cultura do contra; por outro lado, vivemos num país no qual,
08 ao longo dos últimos anos, emergem todas as correntes e
09 discursos centrados na percepção negativa do Outro – anti-
10 semitismo, anticlericalismo, anticomunismo, etc. – e sobre o
11 qual se constituem as identidades no Brasil.

12 Reunindo artigos de 131 pesquisadores em 133 verbetes
13 que descrevem o processo de demonização das diferenças
14 [...], o livro “Dicionário dos Antis: a Cultura Brasileira em Ne-
15 gativo”, versão nacional da obra “Dicionário dos Antis: a Cul-
16 tura Portuguesa em Negativo”, começou a ser redigido em
17 2019, cujo processo foi impactado pela pandemia em 2020.

18 Talvez por essa razão, a versão brasileira saiu menor do
19 que a portuguesa: suas 858 páginas representam menos do
20 que a metade da versão além-mar, com suas 2.314 páginas
21 divididas em dois volumes. Ainda assim, é uma edição de fô-
22 lego.

23 Escreve José Eduardo Franco: “Fomos habituados, na es-
24 cola, a aprender fundamentalmente aquilo a que podemos
25 chamar cultura positiva, a visão afirmativa da história. Este
26 dicionário, em contrapartida, propõe uma visão diametral-
27 mente oposta: uma viagem pelas correntes, etnias, religiões
28 e instituições, as figuras a partir do olhar do adversário, de
29 quem discordou, de quem atacou, de quem pensou o con-
30 trário”.

31 O cenário que os autores encontram no Brasil é inquie-
32 tante. Os artigos reunidos revelam que o negativo também
33 faz parte de nossa natureza, que percebemos o Outro de for-
34 ma reduzida e, com isso, criamos os estereótipos e demoni-
35 zamos as diferenças.

36 É curioso que a ideia de ser “do contra” seja tão presente
37 tanto no Brasil quanto em Portugal. Seria a intolerância, a
38 segregação e a capacidade de ser sectário também uma he-
39 rança de nossa formação?

40 Os organizadores afirmam que o negativo “é umelemento
41 constitutivo do processo de construção de identidades, quan-
42 do não parte integrante delas”. A obra instaura um discurso
43 crítico do conhecimento do Outro, recusando as visões sim-
44 plicificadoras e empobrecedoras. A realidade é complexa, rica
45 e diversa [...].

Fonte: BARCELLOS, J. “Dicionário dos Antis” apresenta o Brasil como o país do contra. GaúchaZH. Publicado em: 23 ago. 2021. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2021/08/dicionario-dos-antis-apresenta-o-brasilcomo-o-pais-do-contra-cksomnefd001i013bayfitgee.html>>. Acesso em: 18 dez. 2023. (Adaptado)

Assinale a alternativa em que todos os itens avaliativos se relacionam, no texto, a “Dicionário dos Antis: a Cultura Brasileira em Negativo” e seus referentes.

- a) “menor” (l. 18) – “de fôlego” (l. 21-22) – “viagem pelas correntes, etnias, religiões e instituições” (ls. 27-28)
- b) “positiva” (l. 25) – “afirmativa” (l. 25) – “inquietante” (l. 31-32)
- c) “oposta” (l. 27) – “estereótipos” (l. 34) – “curioso” (l. 36)
- d) “do contra” (l. 36) – “presente” (l. 36) – “sectário” (l. 38)
- e) “constitutivo” (l. 41) – “integrante” (l. 42) – “complexa” (l. 44-45)

14. (UFSM 2023)

Os hormônios da felicidade: como desencadear efeitos da endorfina, oxitocina, dopamina e serotonina

01 Ao longo dos séculos, artistas e pensadores se dedicaram
02 a definir e representar a realidade. Nas últimas décadas, porém,
03 grupos menos românticos se juntaram a essa difícil tarefa: en-
04 docrinologistas e neurocientistas.

05 O objetivo é estudar a felicidade como um processo bio-
06 lógico para encontrar o que desencadeia esse sentimento
07 sob o ponto de vista físico. Ou seja, eles não se importam se
08 as pessoas são mais felizes por amor ou dinheiro, mas o que
09 acontece no corpo quando a alegria definitivamente dispara,
10 e como “forçar” esse sentimento.

11 Nesse sentido, há quatro substâncias químicas naturais
12 em nossos corpos geralmente definidas como o “quarteto da
13 felicidade”: endorfina, serotonina, dopamina e oxitocina.

14 A pesquisadora Loreta Breuning, autora do livro *Habits*
15 *of a happy brain* (“Hábitos de um cérebro feliz”, em tradução
16 livre), explica que “quando o seu cérebro emite uma dessas
17 químicas, você se sente bem. Seria bom que surgissem o
18 tempo todo, mas não funcionam assim”, diz a professora da
19 Universidade Estadual da Califórnia (EUA). “Cada substância
20 da felicidade tem um trabalho especial para fazer e se apaga
21 assim que o trabalho é feito”.

Fonte: OS HORMÔNIOS... 2017. Disponível em: <<https://bbc.com/portuguese/geral-39299792>>. Acesso em: 15 maio 2023. (Adaptado)

A respeito do *lead* do texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () Definir significa “indicar o verdadeiro sentido de uma ideia ou de um sentimento”.
- () Representar significa “reproduzir uma ideia, um sentimento ou um estado de espírito”.
- () Definir significa “expor claramente uma ideia”.
- () Representar significa “estabelecer os limites de uma ideia, um sentimento ou um estado de espírito”.

A sequência correta é

- a) V – V – V – F.
- b) V – V – F – F.
- c) F – V – V – V.
- d) V – F – F – V.
- e) F – F – V – F.

Anotações:



Instrução: A questão 15 está relacionada ao texto abaixo.

Meias verdades e interesses inteiros

01 Muito foi falado sobre a decisão de Hugo Chávez de
02 não renovar a concessão da RCTV. De um lado, os jornais
03 omitiram que a decisão do presidente venezuelano era uma
04 não renovação baseada na lei, na má conduta do canal. (...)
05 Do outro lado, estão os defensores do governo, que veem a
06 legalidade da não renovação e o envolvimento da RCTV no
07 golpe contra o governo Chávez como razões suficientes para
08 validar a decisão do presidente. No meio, estão os que, como
09 eu, compreendem que a decisão foi legal, que a mídia fez
10 de tudo para distorcer as informações, mas ainda assim têm
11 dúvidas sobre o que isso tudo realmente significa.

12 O fato é que de repente a questão da liberdade de ex-
13 pressão veio mais uma vez à tona. Liberdade total de expres-
14 são não existe e nunca existiu. Implicaria não haver nenhuma
15 consequência para o que fosse dito. Verdades, ou mentiras,
16 xenofobia, racismo, homofobia, etc. Essa liberdade não exis-
17 te e, creio, nem seria bom existir. Por isso, criamos um corpo
18 de legislações que varia de acordo com as várias sociedades,
19 para regular, delimitar até onde possa ir a nossa liberdade de
20 expressão. (...)

21 O que me incomoda, no entanto, é que toda essa dis-
22 cussão na mídia sobre a não renovação do canal venezue-
23 lano nada tem a ver com liberdade de expressão, como se
24 proclama. Assim como a invasão do Afeganistão e a do Ira-
25 que nada tinham a ver com armas ou direitos humanos. (...)
26 O problema realmente acontece quando os que quebram o
27 direito de expressão entram em conflito com os interesses
28 dos que regem a mídia mundial. Aí fica claro que o conflito é
29 de interesse político-econômico, e não ideológico.

30 (...) Chávez não renovou e há quem apoie porque foi
31 legítimo; o governo Bush mandou fechar (ou pelo menos não
32 interferiu) e há quem defenda as medidas contra essas mí-
33 dias, pois as consideram simplesmente "propaganda terro-
34 rista". Isso tudo viola a expressão de alguns. A discussão, no
35 entanto, tem muito pouco a ver com liberdade de expressão.
36 Tem mais a ver com os malabarismos que fazemos para não
37 entrar em conflito com nossas ideologias. Tem mais a ver
38 com os "sofismas" que criamos para conseguir legitimar e va-
39 lidar a posição daqueles que propagam os nossos interesses.
40 (...)

Extraído de Observatório da Imprensa, em 19/6/2007. (adaptado)

○ **15. (UFSM)** No trecho do texto "os jornais omitiram que a decisão do presidente venezuelano era uma não renovação baseada na lei (l. 02-04), a expressão sublinhada poderia ser substituída, mantendo o significado do texto, por

- a) legal.
- b) burocrática.
- c) autoritária.
- d) legislativa.
- e) institucional.

Instrução: Para responder à questão, leia a crônica de Nilson Souza, publicada na edição de 24/5/07 do jornal Zero hora.

Letras viradas

01 Quando questionei a senhora da faxina semanal por
02 ter colocado vários dos meus "livros de cabeça para baixo
03 na estante, ela me deu uma explicação ao mesmo tempo in-
04 gênuo e sincera para sua desajeitada operação:

05 – Dessas coisas de bê e cê eu não entendo nada! Mas
06 eles estão bem limpinhos.

07 Estavam mesmo. E, evidentemente, não me custou
08 nada recolocá-los na ordem correta. Gosto de tê-los perfila-
09 dos como soldados à espera de uma convocação. Não dis-
10 ponho do tempo que gostaria de ter para colocar a leitura
11 em ordem também, mas de vez em quando paro por alguns
12 minutos diante da exposição de títulos e passo em revista
13 os meus autores preferidos – para ter certeza de que ainda
14 estão lá. Escritores e poetas são espíritos inquietos, costumam desaparecer nas horas furtivas da noite, especialmente
15 quando alguém leva um livro emprestado e esquece de de-
16 volvê-lo.

17 O que não desaparece da vida dos brasileiros é a chaga
18 (ou praga?) do analfabetismo.

19 Agora surge, nos bastidores do governo federal, essa
20 ideia estapafúrdia de premiar com dinheiro a criança pobre
21 que passar de ano na escola. O que assusta não é apenas a
22 possibilidade de pressão sobre os professores por parte de
23 pais necessitados ou gananciosos. Acredito até que, se a pro-
24 posta vingar, os professores saberão se defender para manter
25 a sua autonomia. Mas há um risco muito grande de que as
26 crianças se transformem em vítimas deste pretendido mer-
27 cantilismo educacional. Elas, sim, podem ser alvo de pressão e
28 até de coerção física por parte de tutores autoritários.

29 Ora, é translúcido que a educação não deve ficar atrela-
30 da à remuneração. Crianças e adolescentes têm que ser con-
31 quistados pelos benefícios culturais e sociais do aprendizado,
32 não podem ser subornados para estudar. Na sociedade con-
33 sumista em que vivemos, tornou-se rotineiro dizer aos jovens
34 que eles precisam estudar para ter um bom emprego e para
35 ganhar dinheiro no futuro. Mas há outras razões tão fortes
36 quanto essas. Quem estuda adquire conhecimento e auto-
37 nomia para tomar suas próprias decisões. Quem estuda passa
38 a entender melhor o mundo. Quem estuda melhora a autoes-
39 tima, torna-se um indivíduo mais íntegro e mais responsável.
40 Quem estuda conquista liberdade para fazer escolhas.

41 Não há dinheiro que pague isso.

42 Quem não estuda – seja por falta de oportunidade, de
43 conscientização ou de vontade – nem se dá conta de que
44 Garcia Márquez, Isabel Allende e Mário Quintana talvez prefi-
45 ram ficar empoeirados a de cabeça para baixo.

○ **16. (UFSM)** No texto, as palavras *vingar* (l. 25), *Mas* (l. 26) e *mercantilismo* (l. 27-28) poderiam ser substituídas, sem prejuízo do sentido, por, respectivamente,

- a) efetivar-se - portanto - empreendedorismo.
- b) perecer - entretanto - comércio.
- c) efetivar-se - no entanto - comércio.
- d) perecer - no entanto - empreendedorismo.
- e) efetivar-se - portanto - comércio.



Instrução: Leia o texto a seguir para responder à questão 31.

Imprensa endeusa pseidocraques

01 Após “amareladas” vestindo a camisa da seleção brasi-
02 leira tão “boas” quanto suas boas atuações no Barcelona, Ro-
03 naldinho Gaúcho continua sendo reverenciado pela impren-
04 sa nacional e internacional como um jogador diferenciado,
05 plástico: um Pelé aperfeiçoado. (...)

06 Apesar de ser muito mais o que a mídia quer que os
07 brasileiros pensem que ele é do que, de fato, um craque, a
08 população “fanatizada” endeusa o jogador do Barcelona em
09 proporções messiânicas. Diferentemente do estilo europeu
10 - pragmático, objetivo e organizado -, o futebol brasileiro so-
11 breve com um pouco de tática e a eterna esperança de que
12 um atleta especial, em algum momento, faça a diferença. O
13 improviso é um traço cultural e é nesse ponto que Ronal-
14 dinho se sustenta como um “gênio” - justamente pela falta
15 de qualidade tática e técnica da seleção brasileira em geral.
16 Uma jogada brilhante - que não tem acontecido há anos -
17 para orgulhar o povo carente do país do futebol. (...)

18 Lembremos que desde 1994 a seleção brasileira vem
19 vencendo no limite e na sorte e perdendo de forma vergo-
20 nhosa. (...) País do futebol, não “País do futebolzinho” que
21 há décadas não demonstra brilho algum, mas que sobrevive
22 com o comprometimento da imprensa em manter o tubo de
23 oxigênio ligado. (...)

Extraído de Observatório da Imprensa, em 19/6/2007. (adaptado)

*amarelada - giria para debilidade, covardia, falta de empenho.

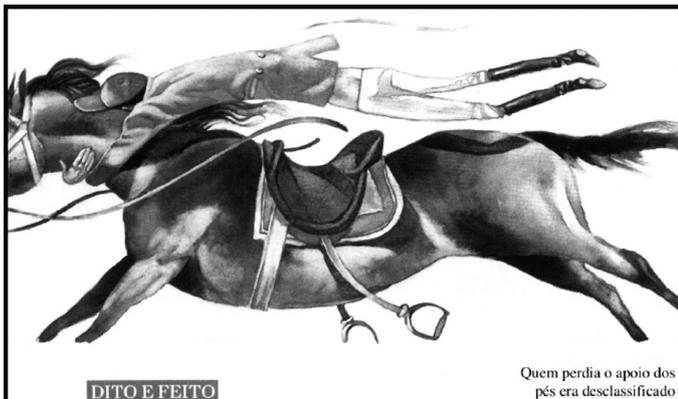
○ 17. (UFSM) Analise os trechos do texto II destacados a seguir.

- Ronaldinho Gaúcho continua sendo reverenciado (l. 2-3)
- com um pouco de tática e a eterna esperança (l. 10-11)
- O improviso é um traço cultural (l. 12-13)

Para indicar o sentido contrário dos termos sublinhados, se-
ria necessário trocá-los, respectivamente, por

- a) prestigiado - ocasional - previsto.
- b) irreverente - excessiva - repentino.
- c) venerado - efêmera - provisório.
- d) despeitado - mutável - ocasional.
- e) desconsiderado - inconstante - planejamento.

Instrução: Para responder à questão, leia o que se apresenta na seção Dito e Feito da revista *Aventuras na História*, edição de julho de 2008.



DITO E FEITO

Quem perdia o apoio dos
pés era desclassificado

Texto I

“Perder as estribas” Expressão surgiu nos jogos de cavalaria

01 Quando uma pessoa se descontrola ou fica momenta-
02 neamente desatinada, dizemos que ela “perdeu as estribas”. A origem dessa expressão está nos jogos europeus de
03 cavalaria dos séculos 15 a 17. Literalmente, perder as estri-
04 beiras significava ficar sem contato com os estribos, aros que
05 pendem de cada lado da sela do cavalo e são utilizados como
06 ponto de apoio para o pé do cavaleiro.

07
08 Nas antigas corridas de argolinhas, torneios em que
09 os cavaleiros a galope precisam atingir com a ponta de uma
10 lança as argolas penduradas em fios, perder as estribas
11 desclassificava automaticamente os cavaleiros do páreo. Já
12 nas corridas de cavalos sertanejas do Brasil, quem cometes-
13 se esse erro era zombado e tinha que pagar a bebida dos
14 companheiros como castigo.

Livia Lombardo

Texto II

“Da pá virada” Era assim que se falava de uma pessoa desocupada

01 Atualmente, a expressão “da pá virada” pode ser usada
02 com vários significados bem diferentes. Ela serve, por exem-
03 plo, para qualificar uma criança travessa e inquieta. Também
04 se fala assim de pessoas de má índole, que são criadoras de
05 casos. Além disso, a frase ainda pode servir para elogiar indi-
06 víduos corajosos e competentes.

07 Em sua origem, porém, essa frase tinha um único signi-
08 ficado. Uma pá de pedreiro virada, voltada para o solo, é um
09 instrumento inútil, sem nenhuma serventia. Assim, a cons-
10 trução verbal era utilizada para designar indivíduos vadios,
11 sem ocupação, que não trabalhavam e, da mesma maneira
12 que uma pá virada, não serviam para nada. De acordo com
13 o historiador Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), a expres-
14 são é brasileira, e provavelmente surgiu no século 19.

Livia Lombardo

○ 18. (UFSM) Considere a contribuição das expressões *Perder as estribas* e *Da pá virada* nas situações apresentadas a seguir.

I. A psicóloga alertou os professores para as dificuldades emocionais dos alunos. João, por exemplo, perde as estribas com facilidade.

II. Depois de tanto esperar que o gerente da loja resolvesse o problema, ela perdeu as estribas e fez um escândalo.

III. Depois daquele barraco todo, ela se convenceu de que as primas eram mesmo da pá virada.

Qual(is) dessas situações se enquadra(m) nos usos previstos nos textos?

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.



Instrução: Leia o texto para responder à questão.

Anotações:

37 anos de “praia”

01 O que o paulistano faz quando não está no trabalho?
02 Segundo a última pesquisa do Datafolha, 69% deles afirmam
03 que vão ao *shopping*. O *shopping* é mesmo a “praia” do paulis-
04 tano. Não é à toa que a cidade concentra 16% dos *shoppings*
05 do país, mais de um milhão de metros quadrados de Área
06 Bruta Locável (ABL).

07 O setor não para de crescer. Há 37 anos foi fundado
08 o Iguatemi, primeiro *shopping center* do país. Desde então,
09 foi inaugurado mais de um *shopping* por ano. Por mais que
10 se fale em saturação, empreendedores sempre descobrem
11 oportunidades para lançar novos empreendimentos, quase
12 sempre bem-sucedidos, graças a um consumidor que tam-
13 bém, a despeito de crises e redução do poder aquisitivo,
14 sempre arruma oportunidade para visitar os “templos de
15 consumo, lazer, entretenimento e convivência”.

Revista Shopping Centers, março, 2004. (adaptado)

19. (UFSM) Considere as afirmações a respeito do conteúdo do texto.

I. As duas definições de *shopping* encontradas no texto utilizam apenas palavras com o seu significado literal.

II. A expressão “Por mais que” (l. 9) contribui para argumentar que a “saturação” (l. 10) não é impedimento suficiente para construção de novos *shoppings*.

III. A busca da segurança proporcionada pelos *shoppings* é a maior garantia do sucesso desses empreendimentos.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.



HABILIDADES À PROVA 11

» Tipologia textual

○ 1. (ENEM)

Caminhando contra o vento,
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou
O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinais bonitas
Eu vou
Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bombas e Brigitte Bardot
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou

VELOSO, C. Alegria, alegria. In: Caetano Veloso. São Paulo: Phillips, 1967 (fragmento).

É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são:

- descritivo e argumentativo, pois o enunciador detalha cada lugar por onde passa, argumentando contra a violência urbana.
- dissertativo e argumentativo, pois o enunciador apresenta seu ponto de vista sobre as notícias relativas à cidade.
- expositivo e injuntivo, pois o enunciador fala de seus estados físicos e psicológicos e interage com a mulher amada.
- narrativo e descritivo, pois o enunciador conta sobre suas andanças pelas ruas da cidade ao mesmo tempo que a descreve.
- narrativo e injuntivo, pois o enunciador ensina o interlocutor como andar pelas ruas da cidade contando sobre sua própria experiência.

○ 2. (ENEM)

Prima Julieta

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensível ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade.

Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade.

MENDES, M. A idade do serrote. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual:



- explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.
- instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.
- narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.
- descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.
- argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

○ 3. (ENEM)

Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

– Cale-se ou expulso a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não o amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastrosamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos.

USPECTOR, C. Os desastres de Sofia. In: A legião estrangeira. São Paulo: Ática, 1997.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros está a sua própria estrutura composicional, que pode apresentar um ou mais tipos textuais, considerando-se o objetivo do autor. Nesse fragmento, a sequência textual que caracteriza o gênero conto é a:

- expositiva, em que se apresentam as razões da atitude provocativa da aluna.
- injuntiva, em que se busca demonstrar uma ordem dada pelo professor à aluna.
- descritiva, em que se constrói a imagem do professor com base nos sentidos da narradora.
- argumentativa, em que se defende a opinião da enunciativa sobre o personagem-professor.
- narrativa, em que se contam fatos ocorridos com o professor e a aluna em certo tempo e lugar.



○ 4. (ENEM)

Cores do Brasil

Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do "movimento arte *naïf* do Brasil", como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. "Falta muita gente. São muitos artistas", observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. *A arte naïf no Brasil 2* traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

WALTER SEBASTIÃO. Estado de Minas, 17 jan. 2015 (adaptado).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte *naïf* no Brasil. Na organização desse trecho, predomina o uso da sequência:

- a) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- b) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- c) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- d) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- e) expositiva, composta por informações sobre a arte *naïf*.

○ 5. (ENEM)

Doutor dos sentimentos

Veja quem é e o que pensa o português Antônio Damásio, um dos maiores nomes da neurociência atual, sempre em busca de desvendar os mistérios do cérebro, das emoções e da consciência

Ele é baixo, usa óculos, tem cabelos brancos penteados para trás e costuma vestir terno e gravata. A surpresa vem quando começa a falar. Antônio Damásio não confirma em nada o clichê que se tem de cientista. Preocupado em ser o mais didático possível, tenta, pacientemente, com certa graça e até ironia, sempre que cabível, traduzir para os leigos estudos complexos sobre o cérebro. Português, Damásio é um dos principais expoentes da neurociência atual.

Diferentemente de outros neurocientistas, que acham que apenas a ciência tem respostas à compreensão da mente, Damásio considera que muitas ideias não provêm necessariamente daí. Para ele, um substrato imprescindível para entender a mente, a consciência, os sentimentos e as emoções advém da vida intuitiva, artística e intelectual. Fora dos meios científicos, o nome de Damásio começou a ser celebrado na década de 1990, quando lançou seu primeiro livro, uma obra que fala de emoção, razão e do cérebro humano.

TREFAUT. M. P. Disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br>. Acesso em: 2 set. 2014 (adaptado).

Na organização do texto, a sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar objetivamente o cientista Antônio Damásio é a:

- a) descritiva, pois delinea um perfil do professor.
- b) injuntiva, pois faz um convite à leitura de sua obra.
- c) argumentativa, pois defende o seu comportamento incomum.
- d) narrativa, pois são contados fatos relevantes ocorridos em sua vida.
- e) expositiva, pois traz as impressões da autora a respeito de seu trabalho.

○ 6. (ENEM)



Disponível em: www.ccs.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010 (adaptado).

O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração "Noites do Terror", de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor:

- a) a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
- b) a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
- c) a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
- d) o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.
- e) a percepção do sentido literal da expressão "noites do terror", equivalente à expressão "noites de terror".

○ 7. (ENEM)



Disponível em: portal.saude.gov.br. Acesso em: 03 set. 2010.



Disponível em: www.dukechargista.com.br. Acesso em: 03 set. 2010.



Todo texto apresenta uma intenção, da qual derivam as es- colhas linguísticas que o compõem. O texto da campanha publi- citária e o da charge apresentam, respectivamente, composição textual pautada por uma estratégia:

- a) *expositiva*, porque informa determinado assunto de modo isento; e *interativa*, porque apresenta intercâmbio verbal entre dois personagens.
- b) *descritiva*, pois descreve ações necessárias ao combate à dengue; e *narrativa*, pois um dos personagens conta um fato, um acontecimento.
- c) *injuntiva*, uma vez que, por meio do cartaz, diz como se deve combater a dengue; e *dialogal*, porque estabelece uma interação oral.
- d) *narrativa*, visto que apresenta relato de ações a serem rea- lizadas; e *descritiva*, pois um dos personagens descreve a ação realizada.
- e) *persuasiva*, com o propósito de convencer o interlocutor a combater a dengue; e *dialogal*, pois há a interação oral entre os personagens.

○ 8. (ENEM)

Blues da piedade

Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Pra essa gente careta e covarde
Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Lhes dê grandeza e um pouco de coragem

CAZUZA. Cazuza: o poeta não morreu. Rio de Janeiro: Universal Music, 2000 (fragmento).

Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condi- cionam seu uso em sociedade. A letra de canção identifica-se com o gênero ladainha, essencialmente, pela utilização da se- quência textual:

- a) expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- b) narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- c) injuntiva, por chamar o interlocutor à participação.
- d) descritiva, por enumerar características de um personagem.
- e) argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.

○ 9. (ENEM) O **hipertexto** permite – ou, de certo modo, em alguns casos, até mesmo exige – a participação de diversos au- tores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e lei- tor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita. Por seu enorme potencial para se estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, o esta- belecimento da comunicação e a aquisição de informação de maneira cooperativa.

Embora haja quem identifique o hipertexto exclusivamente com os textos eletrônicos, produzidos em determinado tipo de meio ou de tecnologia, ele não deve ser limitado a isso, já que consiste numa forma organizacional que tanto pode ser conce- bida para o papel como para os ambientes digitais. É claro que o texto virtual permite concretizar certos aspectos que, no papel, são praticamente inviáveis: a conexão imediata, a comparação de trechos de textos na mesma tela, o “mergulho” nos diversos aprofundamentos de um tema, como se o texto tivesse camadas, dimensões ou planos.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Art- med, 2002.

Considerando-se a linguagem específica de cada sistema de comunicação, como rádio, jornal, TV, internet, segundo o texto, a hipertextualidade configura-se como um(a):

- a) elemento originário dos textos eletrônicos.
- b) conexão imediata e reduzida ao texto digital.
- c) novo modo de leitura e de organização da escrita.
- d) estratégia de manutenção do papel do leitor com perfil definido.
- e) modelo de leitura baseado nas informações da superfície do texto.

○ 10. (ENEM) Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hiper- textos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de tex- to a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a se- guir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor-navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportu- nidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e toma- rão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conheci- mento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque:

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

○ 11. (ENEM)

Fora da ordem

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli pu- blicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um *clique no mouse* é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usa- mos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. Revista Língua Portuguesa. Ano II. Nº 14.

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princí- pios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitu- ra e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como:



- a) dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- b) documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- c) relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- d) editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- e) romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

○ 12. (ENEM) O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados.

MARCUSCHI, L. A. Disponível em: <http://www.pucsp.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

O computador mudou nossa maneira de ler e de escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto:

- a) é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.
- b) é uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.
- c) exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.
- d) facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer *site* de busca ou *blog* oferecidos na internet.
- e) possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.

Anotações:

○ 13. (ENEM)



Luscar. Cartum.

Nesse cartum, o artista lança mão do recurso da intertextualidade para construir o texto. Esse recurso se constitui pela presença de informações que remetem a outros textos. O emprego desse recurso no cartum revela uma crítica:

- a) à qualidade da informação prestada pela mídia brasileira.
- b) aos altos níveis de violência no país veiculados pela mídia.
- c) à imparcialidade dos telejornais na veiculação de informações.
- d) à ausência de critérios para divulgação de notícias em telejornais.
- e) ao incentivo da mídia a atos violentos na sociedade.

○ 14. (ENEM)



Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.

Na criação do texto, o chargista lotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstruem uma cena de Guernica, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por lotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar:



- a) uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Lotti quanto da obra de Picasso.
- b) uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- c) um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em Guernica quanto na charge.
- d) uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em Guernica quanto na charge.
- e) uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

○ 15. (UFSM)

A Lenda da Mandioca (lenda dos índios Tupi)

- 01 Nasceu uma indiazinha linda, e a mãe e o pai tupis es-
02 pantaram-se:
- 03 – Como é branquinha esta criança!
- 04 E era mesmo. Perto dos outros curumins da taba, pare-
05 cia um raiozinho de lua. Chamaram-na Mani. Mani era lin-
06 da, silenciosa e quieta. Comia pouco e pouco bebia. Os pais
07 preocupavam-se.
- 08 – Vá brincar, Mani, dizia o pai.
09 – Coma um pouco mais, dizia a mãe.
- 10 Mas a menina continuava quieta, cheia de sonhos na
11 cabecinha. Mani parecia esconder um mistério. Uma bela
12 manhã, não se levantou da rede. O pajé foi chamado. Deu
13 ervas e bebidas à menina. Mas não atinava com o que tinha
14 Mani. Toda a tribo andava triste. Mas, deitada em sua rede,
15 Mani sorria, sem doença e sem dor.
- 16 E sorrindo, Mani morreu. Os pais a enterraram dentro
17 da própria oca. E regavam sua cova todos os dias, como era
18 costume entre os índios Tupis. Regavam com lágrimas de
19 saudade. Um dia perceberam que do túmulo de Mani rom-
20 pia uma plantinha verde e viçosa.
- 21 – Que planta será esta? Perguntaram, admirados. Nin-
22 guém a conhecia.
- 23 – É melhor deixá-la crescer, resolveramos índios.
- 24 E continuaram a regar o brotinho mimoso. A planta des-
25 conhecida crescia depressa. Poucas luas se passaram, e ela
26 estava altinha, com um caule forte, que até fazia a terra se
27 rachar em torno.
- 28 – A terra parece fendida, comentou a mãe de Mani.
29 – Vamos cavar?
- 30 E foi o que fizeram. Cavaram pouco e, à flor da terra, vi-
31 ram umas raízes grossas e morenas, quase da cor dos curu-
32 mins, nome que dão aos meninos índios. Mas, sob a casqui-
33 nha marrom, lá estava a polpa branquinha, quase da cor de
34 Mani. Da oca de terra de Mani surgiu uma nova planta!
- 35 – Vamos chamá-la Mani-oca, resolveram os índios.
36 – E, para não deixar que se perca, vamos transformar a
37 planta em alimento!
- 38 Assim fizeram! Depois, fincando outros ramos no chão,
39 fizeram a primeira plantação de mandioca. Até hoje entre
40 os índios do Norte e Centro do Brasil é este um alimento
41 muito importante.
- 42 E, em todo Brasil, quem não gosta da plantinha misterio-
43 sa que surgiu na casa de Mani?

Assinale V na(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F na(s) falsa(s).

- () O texto se estrutura em estágios típicos da narrativa, dentre os quais está a complicação, iniciada no momento em que Mani não se levantou da rede.
- () No estágio de orientação da narrativa, a personagem principal é representada por meio de um nome próprio e adjetivos que descrevem sua aparência, como “linda” (l.1) e “branquinha” (l.3), e seu comportamento, como “silenciosa” (l.6) e “quieta” (l.6).
- () Palavras como “brotinho” (l.24) e “branquinha” (l.33) contribuem para estabelecer semelhanças entre a planta então desconhecida e Mani, ao mesmo tempo em que o emprego dos sufixos indicadores de diminutivo corroboram a representação de delicadeza e sensibilidade.
- () Ao nomearem a nova planta de “Mani-oca” (l.35), os índios utilizaram o processo de formação de palavras por derivação prefixal.

A sequência correta é

- a) V – F – F – F.
b) V – V – V – F.
c) F – V – V – V.
d) V – F – F – V.
e) F – F – V – F.

○ 16. (UFSM)

A *Carta de Pero Vaz de Caminha* é o primeiro relato sobre a terra que viria a ser chamada de Brasil. Ali, percebe-se não apenas a curiosidade do europeu pelo nativo, mas também seu pasmo diante da exuberância da natureza da nova terra, que, hoje em dia, já se encontra degradada em muitos dos locais avistados por Caminha.

Tendo isso em vista, leia o fragmento a seguir.

“Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d’olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infundas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.”

CASTRO, Sílvio (org.). *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 115-6.



Esse fragmento apresenta-se como um texto:

- a) descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.
- b) narrativo, pois a “Carta” é, basicamente, uma narração da viagem de Pedro Álvares Cabral e sua frota até o Brasil, relatando, numa sucessão de eventos, tudo o que ocorreu desde a chegada dos portugueses até sua partida.
- c) argumentativo, pois Caminha está preocupado em apresentar elementos que justifiquem a exploração da terra descoberta, os quais se pautam pela confiabilidade e abrangência de suas observações.
- d) lírico, uma vez que a apresentação hiperbólica da terra por Caminha mostra a subjetividade de seu relato, carregado de emotividade, o que confere à “Carta” seu caráter especificamente literário.
- e) narrativo-argumentativo, pois a apresentação sequencial dos elementos físicos da terra descoberta serve para dar suporte à ideia defendida por Caminha de exploração do novo território.

17. (UFSM)

Em textos instrucionais, é frequente o emprego de comandos ao leitor e de declarações que os justificam. Observe esse princípio nos excertos de um texto sobre as utilidades do sal de cozinha no ambiente doméstico (coluna da direita) e associe-os aos significados correspondentes (coluna da esquerda).

- | | |
|----------------|---|
| (1) Comando | () O sal afasta alguns insetos que podem sofrer desidratação ao entrarem em contato com ele. |
| (2) Declaração | () Prepare uma solução de sal com água e borrife nos cantos da casa. |
| | () No cano da pia da cozinha, jogue um pouco de água bem salgada. |
| | () Com esse procedimento, são evitados entupimentos causados pelo acúmulo de gordura. |
| | () No interior dos sapatos, coloque um pouco de sal. |
| | () Eliminam-se a umidade e o mau cheiro. |

A sequência correta é

- a) 2 - 2 - 1 - 1 - 2 - 2.
- b) 1 - 2 - 2 - 1 - 2 - 1.
- c) 2 - 1 - 2 - 1 - 2 - 1.
- d) 1 - 2 - 1 - 2 - 1 - 2.
- e) 2 - 1 - 1 - 2 - 1 - 2.

Instrução: Para responder à questão, leia o excerto e a imagem a seguir.

“Os desenhos de Vilmar Rossi Júnior viralizaram na internet. Em um deles, o designer adaptou uma cena simbólica do filme da Disney para retratar um jaguar, um cateto e uma ariranha atravessando um incêndio. A cena faz referência ao momento em que Simba passeia pela floresta com Timão e Pumba.”



Fonte: CHAPOLA, R. Publicado em: 23 ago. 2019. *Veja*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cidades/queimadas-amazonia-rei-leaos/>>. Acesso em: 16 out. 2023. (Adaptado)

18. (UFSM 2024) O trecho e a imagem em destaque revelam que o processo de criação artística de Vilmar Rosse Júnior é um(a)

- a) releitura satírica que estabelece uma relação intertextual com a animação O Rei Leão.
- b) trabalho artístico que estabelece relação intertextual com a animação O Rei Leão e interdiscursiva com o contexto sócio-histórico brasileiro.
- c) releitura cômica em que o ilustrador ironiza e critica a animação O Rei Leão e o contexto norte-americano onde foi produzida.
- d) imitação proposital de O Rei Leão com o objetivo de prestar uma homenagem à fauna africana.
- e) trabalho artístico que se pretende inédito, sem manifestação de inter-relação com outras obras.



HABILIDADES À PROVA 12

» Gêneros textuais

1. (ENEM) A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar o lixo em outra localidade, por que não o fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo!

Disponível em: <http://jornaldacidade.uol.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é:

- a) apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.
- b) chamar a atenção do leitor para temas raramente abordados no jornal.
- c) provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.
- d) interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.
- e) trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

2. (ENEM)

Anfíbio com formato de cobra é descoberto no Rio Madeira (RO)

Animal raro foi encontrado por biólogos em canteiro de obras de usina. Exemplos estão no Museu Emilio Goeldi, no Pará

O trabalho de um grupo de biólogos no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, em Porto Velho, resultou na descoberta de um anfíbio de formato parecido com uma cobra. *Atretochoana eiselti* é o nome científico do animal raro descoberto em Rondônia. Até então, só havia registro do anfíbio no Museu de História Natural de Viena e na Universidade de Brasília. Nenhum deles tem a descrição exata de localidade, apenas "América do Sul". A descoberta ocorreu em dezembro do ano passado, mas apenas agora foi divulgada.

XIMENES, M. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 1 ago. 2012.

A notícia é um gênero textual em que predomina a função referencial da linguagem. No texto, essa predominância evidencia-se pelo(a):

- a) recorrência de verbos no presente para convencer o leitor.
- b) uso da impessoalidade para assegurar a objetividade da informação.
- c) questionamento do código linguístico na construção da notícia.
- d) utilização de expressões úteis que mantêm aberto o canal de comunicação com o leitor.
- e) emprego dos sinais de pontuação para expressar as emoções do autor.

3. (ENEM)

Um gramático contra a gramática

O gramático Celso Pedro Luft era formado em Letras Clássicas e Vernácula pela PUCRS e fez curso de especialização em Portugal. Foi professor na UFRGS e na Faculdade Porto-Alegrense de Ciências e Letras. Suas obras mais relevantes são: *Gramática resumida*, *Moderna gramática brasileira*, *Dicionário gramatical da língua portuguesa*, *Novo manual de português*, *Minidicionário Luft*, *Língua e liberdade* e *O romance das palavras*. Na obra *Língua e liberdade*, Luft traz um conjunto de ideias que subverte a ordem estabelecida no ensino da língua materna, por combater, de forma veemente, o ensino da gramática em sala de aula. Nos seis pequenos capítulos que integram a obra, o gramático bate, intencionalmente, sempre na mesma tecla – uma variação sobre o mesmo tema: a maneira tradicional e errada de ensinar a língua materna.

SCARTON, G. Disponível em: www.portugues.com.br. Acesso em: 26 out. 2011 (fragmento).

Reconhecer os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade constitui-se uma característica fundamental do leitor competente. A análise das características presentes no fragmento de *Um gramático contra a gramática*, de Gilberto Scarton, revela que o texto em questão pertence ao seguinte gênero textual:

- a) Artigo científico, uma vez que o fragmento contém título, nome completo do autor, além de ter sido redigido em uma linguagem clara e objetiva.
- b) Relatório, pois o fragmento em questão apresenta informações sobre o autor, bem como descreve com detalhes o conteúdo da obra original.
- c) Resenha, porque além de apresentar características estruturais da obra original, o texto traz ainda o posicionamento crítico do autor do fragmento.
- d) Texto publicitário, pois o fragmento apresenta dados essenciais para a promoção da obra original, como informações sobre o autor e o conteúdo.
- e) Resumo, visto que, no fragmento, encontram-se informações detalhadas sobre o currículo do autor e sobre o conteúdo da obra original.

Anotações:



○ 4. (ENEM) Como os gêneros são históricos e muitas vezes estão ligados às tecnologias, eles permitem que surjam novidades nesse campo, mas são novidades com algum gosto do conhecido. Observem-se as respectivas tecnologias e alguns de seus gêneros: *telegrama*; *telefonema*; *entrevista televisiva*; *entrevista radiofônica*; *roteiro cinematográfico* e muitos outros que foram surgindo com tecnologias específicas. Nesse sentido, é claro que a tecnologia da computação, por oferecer uma nova perspectiva de uso da escrita num meio eletrônico muito maleável, traz mais possibilidades de inovação.

MARCUSCHI, L. A. Disponível em: www.progesp.ufba.br. Acesso em: 23 jul. 2012 (fragmento).

O avanço das tecnologias de comunicação e informação fez, nas últimas décadas, com que surgissem novos gêneros textuais. Esses novos gêneros, contudo, não são totalmente originais, pois eles inovam em alguns pontos, mas remetem a outros gêneros textuais preexistentes, como ocorre no seguinte caso:

- O gênero *e-mail* mantém características dos gêneros *carta* e *bilhete*.
- O gênero *aula virtual* mantém características do gênero *reunião de grupo*.
- O gênero *bate-papo virtual* mantém características do gênero *conferência*.
- O gênero *videoconferência* mantém características do gênero *aula presencial*.
- O gênero *lista de discussão* mantém características do gênero *palestra*.

○ 5. (ENEM)



Tendo em vista seus elementos constitutivos e o meio de divulgação, esse texto identifica-se como:

- verbete enciclopédico, pois contém a definição de um item lexical.
- cartaz, pois instrui sobre a localização de um ambiente que oferece atrações turísticas.
- cartão-postal, pois a imagem mostra ao destinatário o local onde se encontra o remetente.
- anúncio publicitário, pois busca persuadir o público-alvo a visitar um determinado local.
- fotografia, pois retrata uma paisagem urbana de grande impacto.

○ 6. (ENEM)



CURY, C. Disponível em: tirasnacionais.blogspot.com. Acesso em: 13 nov. 2011.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude:

- crítica, expressa pelas ironias.
- resignada, expressa pelas enumerações.
- indignada, expressa pelos discursos diretos.
- agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- alienada, expressa pela negação da realidade.

○ 7. (ENEM)

**Receitas de vida por um mundo mais doce
Pé de moleque**

Ingredientes

- 2 filhos que não param quietos
- 3 sobrinhos da mesma espécie
- 1 cachorro que adora uma farrã
- 1 fim de semana ao ar livre

Preparo

Junte tudo com os ingredientes do Açúcar Naturale, mexa bem e deixe descansar. Não as crianças, que não vai adiantar. Sirva imediatamente, porque pé de moleque não para. Quer essa e outras receitas completas?

Entre no *site* cianaturale.com.br.

Onde tem doce, tem Naturale.

Revista Saúde, nº 351, jun. 2012 (adaptado).

O texto é resultante do hibridismo de dois gêneros textuais. A respeito desse hibridismo, observa-se que a:

- receita mistura-se ao gênero propaganda com a finalidade de instruir o leitor.
- receita é utilizada no gênero propaganda a fim de divulgar exemplos de vida.
- propaganda assume a forma do gênero receita para divulgar um produto alimentício.
- propaganda perde poder de persuasão ao assumir a forma do gênero receita.
- receita está a serviço do gênero propaganda ao solicitar que o leitor faça o doce.



○ 8. (ENEM)

O que é possível dizer em 140 caracteres?

Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita

A máxima “menos é mais” nunca fez tanto sentido como no caso do *microblog Twitter*, cuja premissa é dizer algo – não importa o quê – em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismos, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um *tweet* (“pio” em inglês) e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: revistalingua.uol.com.br. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

O *Twitter* se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social:

- a) é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
- b) constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
- c) é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.
- d) interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
- e) estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

○ 9. (ENEM)

Concurso de microcontos no *Twitter*

A nona edição do Simpósio Internacional de Contadores de História promove concurso de microcontos baseado no *Twitter*. Os interessados devem ter uma conta no *Twitter*, seguir o *@simposioconta* e escrever um microconto de gênero suspense, com tema livre. O conto deve seguir as regras do *Twitter*: apenas 140 caracteres.

ELINA, R. Disponível em: www.consuladosocial.com.br. Acesso em: 28 jul. 2010.

Na atualidade, o texto traz uma proposta de utilização do *Twitter* como ferramenta que proporciona uma construção rápida, sintética e definida pelo gênero suspense. Isso demonstra que essa rede social pode ser uma forma de inovação tecnológica que:

- a) define uma dinâmica diferente de construção de texto, condensando as ideias principais sem perder a criatividade.
- b) conceitua uma nova vertente de texto, na qual a rapidez supera o enredo e as outras características do texto.
- c) considera que a utilização da escrita com caneta e papel seja primitiva para os dias atuais.
- d) caracteriza um texto de tema livre, no qual o número de caracteres importa mais que a criatividade do autor.
- e) propõe um novo traço à escrita, pois garante a eficiência dos processos de comunicação.

○ 10. (ENEM)

Uma tuitatura?

As novidades sobre o *Twitter* já não cabem em 140 toques. Informações vindas dos EUA dão conta de que a marca de 100 milhões de adeptos acaba de ser alcançada e que a biblioteca do Congresso, um dos principais templos da palavra impressa, vai guardar em seu arquivo todos os *tweets*, ou seja, as mensagens do *microblog*. No Brasil o fenômeno não chega a tanto, mas já somos o segundo país com o maior número de tuiteiros. Também aqui o *Twitter* está sendo aceito em territórios antes exclusivos do papel. A própria Academia Brasileira de Letras abriu um concurso de microcontos para textos com apenas 140 caracteres. Também se fala das possibilidades literárias desse meio que se caracteriza pela concisão. Já há até um neologismo, “tuitatura”, para indicar os “enunciados telegráficos com criações originais, citações ou resumos de obras impressas”. Por ora, pergunto como se estivesse tuitando: querer fazer literatura com palavras de menos não é pretensão demais?

VENTURA, Z. O Globo, 17 abr. 2010 (adaptado).

As novas tecnologias estão presentes na sociedade moderna, transformando a comunicação por meio de inovadoras linguagens. O texto de Zuenir Ventura mostra que o *Twitter* tem sido acessado por um número cada vez maior de internautas e já se insere até na literatura. Nesse contexto de inovações linguísticas, a linguagem do *Twitter* apresenta como característica relevante:

- a) a concisão relativa ao texto ao adotar como regra o uso de uma quantidade predefinida de toques.
- b) a frequência de neologismos criados com a finalidade de tornar a mensagem mais popular.
- c) o uso de expressões exclusivas da nova forma literária para substituir palavras usuais do português.
- d) o emprego de palavras pouco usuais no dia a dia para reafirmar a originalidade e o espírito crítico dos usuários desse tipo de rede social.
- e) o uso de palavras e expressões próprias da mídia eletrônica para restringir a participação de usuários.

○ 11. (ENEM) Como se apresentam os atos de ler e escrever no contexto dos canais de chat da internet? O próprio nome que designa esses espaços no meio virtual elucida que os leitores-escritores ali estão empenhados em efetivar uma conversação. Porém, não se trata de uma conversação nos moldes tradicionais, mas de um projeto discursivo que se realiza só e através das ferramentas do computador via canal eletrônico mediado por um *software* específico. A dimensão temporal deste tipo de interlocução caracteriza-se pela sincronidade em tempo real, aproximando-se de uma conversa telefônica, porém, devido às especificidades do meio que põe os interlocutores em contato, estes devem escrever suas mensagens. Apesar da sensação de estarem falando, os enunciados que produzem são construídos num “texto falado por escrito”, numa “conversação com expressão gráfica”. A interação que se dá “tela a tela”, para que seja bem-sucedida, exige, além das habilidades técnicas anteriormente descritas, muito mais do que a simples habilidade linguística de seus interlocutores. No interior de uma enorme coordenação de ações, o fenômeno chat também envolve conhecimentos paralinguísticos e socioculturais que devem ser compartilhados por seus usuários. Isso significa dizer que esta atividade comunicacional, assim como as demais, também apresenta uma vinculação situacional, ou seja, não pode a língua, nesta esfera específica da comunicação humana, ser separada do contexto em que se efetiva.

BERNARDES, A. S.; VIEIRA, P. M. T. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 14 ago. 2012.



No texto, descreve-se o *chat* como um tipo de conversação “tela a tela” por meio do computador e enfatiza-se a necessidade de domínio de diversas habilidades. Uma característica desse tipo de interação é a:

- a) coordenação de ações, ou atitudes, que reflitam modelos de conversação tradicionais.
- b) presença obrigatória de elementos iconográficos que reproduzam características do texto falado.
- c) inserção sequencial de elementos discursivos que sejam similares aos de uma conversa telefônica.
- d) produção de uma conversa que articula elementos das modalidades oral e escrita da língua.
- e) agilidade na alternância de temas e de turnos conversacionais.

○ 12. (ENEM) Estamos em plena “Idade Mídia” desde os anos de 1990, plugados durante muitas horas semanais (jovens entre 13 e 24 anos passam 3h30 diárias na Internet, garante pesquisa Studio Ideias para o núcleo Jovem da Editora Abril), substituímos as cartas pelos *e-mails*, os diários íntimos pelos *blogs*, os telegramas pelo *Twitter*, a enciclopédia pela *Wikipédia*, o álbum de fotos pelo *Flickr*. O *YouTube* é mais atraente do que a TV.

PERISSÉ, G. A escrita na Internet. Especial Sala de Aula. São Paulo, 2010 (fragmento).

Cada sistema de comunicação tem suas especificidades. No ciberespaço, os textos virtuais são produzidos combinando-se características de gêneros tradicionais. Essa combinação representa:

- a) na redação do *e-mail*, o abandono da formalidade e do rigor gramatical.
- b) no uso do *Twitter*, a presença da concisão, que aproxima os textos às manchetes jornalísticas.
- c) na produção de um *blog*, a perda da privacidade, pois o *blog* se identifica como diário íntimo.
- d) no uso do *Twitter*, a falta de coerência nas mensagens ali veiculadas, provocada pela economia de palavras.
- e) na produção de textos em geral, a soberania da autoria colaborativa no ciberespaço.

○ 13. (ENEM) *Blog* é concebido como um espaço onde o blogueiro é livre para expressar e discutir o que quiser na atividade da sua escrita, com a escolha de imagens e sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet, por meio dos *posts*. Assim, essa ferramenta deixa de ter como única função a exposição de vida e/ou rotina de alguém – como em um diário pessoal –, função para qual serviu inicialmente e que o popularizou, permitindo também que seja um espaço para a discussão de ideias, trocas e divulgação de informações. A produção dos *blogs* requer uma relação de troca, que acaba unindo pessoas em torno de um ponto de interesse comum. A força dos *blogs* está em possibilitar que qualquer pessoa, sem nenhum conhecimento técnico, publique suas ideias e opiniões na *web* e que milhões de outras pessoas publiquem comentários sobre o que foi escrito, criando um grande debate aberto a todos.

LOPES, B. O. A linguagem dos blogs e as redes sociais. Disponível em: www.fateczl.edu.br. Acesso em: 29 abr. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o *blog* ultrapassou sua função inicial e vem se destacando como:

- a) estratégia para estimular relações de amizade.
- b) espaço para exposição de opiniões e circulação de ideias.
- c) gênero discursivo substituto dos tradicionais diários pessoais.
- d) ferramenta para aperfeiçoamento da comunicação virtual escrita.
- e) recurso para incentivar a ajuda mútua e a divulgação da rotina diária.

○ 14. (ENEM)

ABL lança novo concurso cultural: “Conte o conto sem aumentar um ponto”

Em razão da grande repercussão do concurso de Microcontos do Twitter da ABL, o Abletras, a Academia Brasileira de Letras lançou, no dia do seu aniversário de 113 anos, um novo concurso cultural intitulado “Conte o conto sem aumentar um ponto”, baseado na obra *A cartomante*, de Machado de Assis.

“Conte o conto sem aumentar um ponto” tem como objetivo dar um final distinto do original ao conto *A cartomante*, de Machado de Assis, utilizando-se o mesmo número de caracteres – ou inferior – que Machado concluiu seu trabalho, ou seja, 1778 caracteres.

Vale ressaltar que, para participar do concurso, o concorrente deverá ser seguidor do Twitter da ABL, o Abletras.

Disponível em: www.academia.org.br. Acesso em: 18 out. 2015 (adaptado).

O Twitter é reconhecido por promover o compartilhamento de textos. Nessa notícia, essa rede social foi utilizada como veículo/suporte para um concurso literário por causa do(a):

- a) limite predeterminado de extensão do texto.
- b) interesse pela participação de jovens.
- c) atualidade do enredo proposto.
- d) fidelidade a fatos cotidianos.
- e) dinâmica da sequência narrativa.

○ 15. (ENEM) As redes sociais de relacionamento ganham força a cada dia. Uma das ferramentas que tem contribuído significativamente para que isso ocorra é o surgimento e a consolidação da blogosfera, nome dado ao conjunto de *blogs* e blogueiros que circulam pela Internet. Um *blog* é um *site* com acréscimos dos chamados artigos, ou posts. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*. Muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários *on-line*. Um *blog* típico combina texto, imagens e *links* para outros *blogs*, páginas da *web* e mídias relacionadas a seu tema. A possibilidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante dos *blogs*.

O que foi visto com certa desconfiança pelos meios de comunicação virou até referência para sugestões de reportagem. A linguagem utilizada pelos blogueiros, autores e leitores de *blogs*, foge da rigidez praticada nos meios de comunicação e deixa o leitor mais próximo do assunto, além de facilitar o diálogo constante entre eles.

Disponível em: pt.wikipedia.org. Acesso em: 21 maio 2010 (adaptado).



As redes sociais compõem uma categoria de organização social em que grupos de indivíduos utilizam a Internet com objetivos comuns de comunicação e relacionamento. Nesse contexto, os chamados blogueiros:

- a) promovem discussões sobre diversos assuntos, expondo seus pontos de vista particulares e incentivando a troca de opiniões e a consolidação de grupos de interesse.
- b) contribuem para o analfabetismo digital dos leitores de *blog*, uma vez que não se preocupam com os usos padronizados da língua.
- c) interferem nas rotinas de encontros e comemorações de determinados segmentos, porque supervalorizam o contato a distância.
- d) definem previamente seus seguidores, de modo a evitar que pessoas que não compactuam com as mesmas opiniões interfiram no desenvolvimento de determinados assuntos.
- e) utilizam os *blogs* para exposição de mensagens particulares, sem se preocuparem em responder aos comentários recebidos, e abdicam do uso de outras ferramentas virtuais, como o correio eletrônico.

○ 16. (ENEM)

O *Chat* e sua linguagem virtual

O significado da palavra *chat* vem do inglês e quer dizer "conversa". Essa conversa acontece em tempo real, e, para isso, é necessário que duas ou mais pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo, o que chamamos de comunicação síncrona. São muitos os *sites* que oferecem a opção de bate-papo na internet, basta escolher a sala que deseja "entrar", identificar-se e iniciar a conversa. Geralmente, as salas são divididas por assuntos, como educação, cinema, esporte, música, sexo, entre outros. Para entrar, é necessário escolher um *nick*, uma espécie de apelido que identificará o participante durante a conversa. Algumas salas restringem a idade, mas não existe nenhum controle para verificar se a idade informada é realmente a idade de quem está acessando, facilitando que crianças e adolescentes acessem salas com conteúdos inadequados para sua faixa etária.

AMARAL, S. F. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, E. T. (Coord.). A leitura nos oceanos da internet. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

Segundo o texto, o *chat* proporciona a ocorrência de diálogos instantâneos com linguagem específica, uma vez que, nesses ambientes interativos, faz-se uso de protocolos diferenciados de interação. O *chat*, nessa perspectiva, cria uma nova forma de comunicação porque:

- a) possibilita que ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos, que podem recorrer a apelidos fictícios sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real.
- b) disponibiliza salas de bate-papo sobre diferentes assuntos com pessoas pré-selecionadas por meio de um sistema de busca monitorado e atualizado por autoridades no assunto.
- c) seleciona previamente conteúdos adequados à faixa etária dos usuários que serão distribuídos nas faixas de idade organizadas pelo *site* que disponibiliza a ferramenta.
- d) garante a gravação das conversas, o que possibilita que um diálogo permaneça aberto, independente da disposição de cada participante.
- e) limita a quantidade de participantes conectados nas salas de bate-papo, a fim de garantir a qualidade e a eficiência dos diálogos, evitando mal-entendidos.

○ 17. (ENEM)

Posso mandar por *e-mail*?

Atualmente, é comum "disparar" currículos na internet com a expectativa de alcançar o maior número possível de selecionadores. Essa, no entanto, é uma ideia equivocada: é preciso saber quem vai receber seu currículo e se a vaga é realmente indicada para seu perfil, sob o risco de estar "queimando o filme" com um futuro empregador. Ao enviar o currículo por *e-mail*, tente saber quem vai recebê-lo e faça um texto sucinto de apresentação, com a sugestão a seguir:

Assunto: Currículo para a vaga de gerente de *marketing*

Mensagem: Boa tarde. Meu nome é José da Silva e gostaria de me candidatar à vaga de gerente de *marketing*. Meu currículo segue anexo.

Guia da língua 2010: modelos e técnicas. Língua Portuguesa, 2010 (adaptado).

O texto integra um guia de modelos e técnicas de elaboração de textos e cumpre a função social de:

- a) divulgar um padrão oficial de redação e envio de currículos.
- b) indicar um modelo de currículo para pleitear uma vaga de emprego.
- c) instruir o leitor sobre como ser eficiente no envio de currículo por *e-mail*.
- d) responder a uma pergunta de um assinante da revista sobre o envio de currículo por *e-mail*.
- e) orientar o leitor sobre como alcançar o maior número possível de selecionadores de currículos.

○ 18. (ENEM)

Texto I

Sob o olhar do *Twitter*

Vivemos a era da exposição e do compartilhamento. Público e privado começam a se confundir. A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer.

O trecho acima tem 140 caracteres exatos. É uma mensagem curta que tenta encapsular uma ideia complexa. Não é fácil esse tipo de síntese, mas dezenas de milhões de pessoas o praticam diariamente. No mundo todo, são disparados 2,4 trilhões de SMS por mês, e neles cabem 140 toques, ou pouco mais. Também é comum enviar *e-mails*, deixar recados no *Orkut*, falar com as pessoas pelo MSN, tagarelar no celular, receber chamados em qualquer parte, a qualquer hora. Estamos conectados. Superconectados, na verdade, de várias formas.

[...] O mais recente exemplo de demanda por total conexão e de uma nova sintaxe social é o *Twitter*, o novo serviço de troca de mensagens pela internet. O *Twitter* pode ser entendido como uma mistura de *blog* e celular. As mensagens são de 140 toques, como os torpedos dos celulares, mas circulam pela internet, como os textos de blogs. Em vez de seguir para apenas uma pessoa, como no celular ou no MSN, a mensagem do *Twitter* vai para todos os "seguidores" – gente que acompanha o emissor. Podem ser 30, 300 ou 409 mil seguidores.

MARTINS, I.; LEAL, R. Época. 16 mar. 2009 (fragmento adaptado).



DICAS para usar melhor o *Twitter*

Coloque-se no lugar de seu leitor: você gostaria de saber que alguém está comendo um lanche?

Cuidado com o que você vai publicar: você quer mesmo que todo mundo saiba detalhes de sua vida afetiva ou sexual?

Encontre uma velocidade ideal de mensagens: se forem poucas, ninguém vai segui-lo; se forem muitas, as pessoas vão deixar você de lado.

Use a busca para encontrar pessoas e assuntos que lhe interessam. Se quiser seguir os resultados da busca, cadastre-a em seu leitor de RSS.

Aprecie com moderação: o *Twitter* pode dispersá-lo. Se estiver concentrado, deixe-o fechado. Dose o tempo que você gasta com ele.

Se a conversa começar a ficar longa, **ligue para a pessoa ou use o MSN.**

Não tente ler tudo. É impossível! De tempos em tempos, avalie se você quer realmente seguir todas aquelas pessoas.

Recent (7) Replies Messages

MARTINS, I.; LEAL, R. Época. 16 mar. 2009.

Da comparação entre os textos, depreende-se que o texto II constitui um passo a passo para interferir no comportamento dos usuários, dirigindo-se diretamente aos leitores, e o texto I:

- adverte os leitores de que a internet pode transformar-se em um problema porque expõe a vida dos usuários e, por isso, precisa ser investigada.
- ensina aos leitores os procedimentos necessários para que as pessoas conheçam, em profundidade, os principais meios de comunicação da atualidade.
- exemplifica e explica o novo serviço global de mensagens rápidas que desafia os hábitos de comunicação e reinventa o conceito de privacidade.
- procura esclarecer os leitores a respeito dos perigos que o uso do *Twitter* pode representar nas relações de trabalho e também no plano pessoal.
- apresenta uma enquete sobre as redes sociais mais usadas na atualidade e mostra que o *Twitter* é preferido entre a maioria dos internautas.

Anotações:

19. (ENEM)

Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo **carregamos** hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não **podemos** reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, **desenvolvemos** uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, **somos** livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto **controlamos** quanto somos controlados.

SAMPAIO, A. S. A microfísica do espetáculo. Disponível em: observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva:

- criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- ênfazer a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

20. (ENEM) Pesquisa da Faculdade de Educação da USP mostrou que quase metade dos alunos que ingressam nos cursos de licenciatura em Física e Matemática da universidade não estão dispostos a tornar-se professores. O detalhe inquietante é que licenciaturas foram criadas exatamente para formar docentes.

A dificuldade é que, se os estudantes não querem virar professores, fica difícil conseguir bons profissionais.

Resolver essa encrenca é o desafio. Salários são por certo uma parte importante do problema, mas outros elementos, como estabilidade na carreira e prestígio social, também influem.

SCHWARTSMAN, H. Folha de S. Paulo, 13 out. 2012.

Identificar o gênero do texto é um passo importante na caminhada interpretativa do leitor. Para isso, é preciso observar elementos ligados à sua produção e recepção. Reconhece-se que esse texto pertence ao gênero artigo de opinião devido ao(à):

- suporte do texto: um jornal de grande circulação.
- lugar atribuído ao leitor: interessados no magistério.
- tema tratado: o problema da escassez de professores.
- função do gênero: refletir sobre a falta de professores.
- linguagem empregada pelo autor: formal e denotativa.



○ 21. (ENEM)

Tragédia anunciada

Entraves burocráticos, incompetência administrativa, conveniências políticas e contingenciamento indiscriminado de gastos estão na raiz de um dos graves males da administração pública brasileira, que é a dificuldade do Estado de transformar recursos previstos no Orçamento em investimentos reais.

Exemplo dessa inépcia político-administrativa é a baixa execução de verbas destinadas a obras de prevenção de desastres naturais — como controle de cheias, contenção de encostas e combate à erosão.

As dificuldades para planejar e realizar as obras de prevenção terminam por onerar o governo. Acaba saindo mais caro para os cofres públicos remediar ocorrências que poderiam ter sido evitadas.

A nota positiva é que o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad) foi inaugurado em agosto pela presidente Dilma Rousseff.

O órgão já emitiu alertas a mais de 400 municípios e prepara-se para aperfeiçoar seu sistema de monitoramento. De pouco valerão esses esforços se o descaso e a omissão continuarem a contribuir para a sinistra contabilidade de vítimas que se repete a cada ano.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 5 dez. 2012 (adaptado).

O editorial é um gênero que apresenta o ponto de vista de um jornal ou de uma revista sobre determinado assunto. É característica do gênero, exemplificada por esse editorial:

- ser assinado por um jornalista do veículo em que é publicado.
- ocupar um espaço específico e opinar a respeito de assuntos atuais.
- apresentar estudos científicos acerca de temas complexos.
- narrar fatos polêmicos em uma linguagem acessível.
- descrever acontecimentos de modo imparcial.

○ 22. (ENEM) Manter as contas sob controle e as finanças saudáveis parece um objetivo inatingível para você? Tenha certeza de que você não está sozinho. A bagunça na vida financeira compromete os sonhos de muita gente no Brasil. É por isso que nós lançamos, pelo terceiro ano consecutivo, este especial com informações que ajudam a encarar a situação de forma prática. Sem malabarismos – mas com boa dose de disciplina! – é possível quitar as dívidas, organizar os gastos, fazer planos de consumo que caibam em seus rendimentos mensais e estruturar os investimentos para fazer o dinheiro que sobra render mais.

Ter dinheiro para viver melhor está diretamente relacionado a sua capacidade de se organizar e de eleger prioridades na hora de gastar. Aceite o desafio e boa leitura!

Você S/A, a 16, 2011 (adaptado).

No trecho apresentado, são utilizados vários argumentos que demonstram que o objetivo principal do produtor do texto, em relação ao público-alvo da revista, é:

- conscientizar o leitor de que ele é capaz de economizar.
- levar o leitor a envolver-se com questões de ordem econômica.
- ajudar o leitor a quitar suas dívidas e organizar sua vida financeira.
- persuadir o leitor de que ele não é o único com problemas financeiros.
- convencer o leitor da importância de ler essa edição especial da revista.

○ 23. (ENEM)

Este mês, a reportagem de capa veio do meu umbigo. Ou melhor, veio de um mal-estar que comecei a sentir na barriga. Sou meio italiano, *pizzaiolo* dos bons, herdei de minha avó uma daquelas velhas máquinas de macarrão à manivela. Cresci à base de farinha de trigo. Aí, do nada, comecei a ter alergias respiratórias que também pareciam estar ligadas à minha dieta. Comecei a peregrinar por médicos. Os exames diziam que não tinha nada errado comigo. Mas eu sentia, pô. Encontrei a resposta numa nutricionista: eu tinha intolerância a glúten e a lactose. *Arrivederci, pizza*. Tchau, cervejinha.

Notei também que as prateleiras dos mercados de repente ficaram cheias de produtos que pareciam ser feitos para mim: leite, queijo e iogurte sem lactose, bolo, biscoito e macarrão sem glúten. E o mais incrível é que esse setor do mercado parece ser o que está mais cheio de gente. E não é só no Brasil. Parece ser em todo Ocidente industrializado. Inclusive na Itália.

O tal glúten está na boca do povo, mas não está fácil entender a real. De um lado, a imprensa popular faz um escarcéu, sem no entanto explicar o tema a fundo. De outro, muitos médicos ficam na defensiva, insinuando que isso tudo não passa de modismo, sem fundamento científico. Mas eu sei muito bem que não é só modismo – eu sinto na barriga.

O tema é um vespeiro – e por isso julgamos que era hora de meter a colher, para separar o joio do trigo e dar respostas confiáveis às dúvidas que todo mundo tem.

BURGIERMAN, D. R. Tem algo grande aí. Superinteressante, n. 335, jul. 2014 (adaptado).

O gênero editorial de revista contém estratégias argumentativas para convencer o público sobre a relevância da matéria de capa. No texto, considerando a maneira como o autor se dirige aos leitores, constitui uma característica da argumentação desenvolvida o(a):

- relato pessoal, que especifica o debate do assunto abordado.
- exemplificação concreta, que desconstrói a generalidade dos fatos.
- referência intertextual, que recorre a termos da gastronomia.
- crítica direta, que denuncia o oportunismo das indústrias alimentícias.
- vocabulário coloquial, que representa o estilo da revista.

○ 24. (ENEM)

Choque a 36.000 km/h

A faixa que vai de 160 quilômetros de altitude em volta da Terra assemelha-se a uma avenida congestionada onde orbitam 3.000 satélites ativos. Eles disputam espaço com 17.000 fragmentos de artefatos lançados pela Terra e que se desmancharam – foguetes, satélites desativados e até ferramentas perdidas por astronautas. Com um tráfego celeste tão intenso, era questão de tempo para que acontecesse um acidente de grandes proporções, como o da semana passada. Na terça-feira, dois satélites em órbita desde os anos 1990 colidiram em um ponto 790 quilômetros acima da Sibéria. A trombada dos satélites chama a atenção para os riscos que oferece a montanha de lixo espacial em órbita. Como os objetos viajam a grande velocidade, mesmo um pequeno fragmento de 10 centímetros poderia causar estragos consideráveis no telescópio *Hubble* ou na estação espacial Internacional – nesse caso pondo em risco a vida dos astronautas que lá trabalham.

Revista Veja, 18 set. 2009 (adaptado).



Levando-se em consideração os elementos constitutivos de um texto jornalístico, infere-se que o autor teve como objetivo:

- a) exaltar o emprego da linguagem figurada.
- b) criar suspense e despertar temor no leitor.
- c) influenciar a opinião dos leitores sobre o tema, com as marcas argumentativas de seu posicionamento.
- d) induzir o leitor a pensar que os satélites artificiais representam um grande perigo para toda a humanidade.
- e) exercitar a ironia ao empregar “avenida congestionada”; “tráfego celeste tão intenso”; “montanha de lixo”.

○ 25. (ENEM)

Não adianta isolar o fumante

Se quiser mesmo combater o fumo, o governo precisa ir além das restrições. É preciso apoiar quem quer largar o cigarro.

Ao apoiar uma medida provisória para combater o fumo em locais públicos nos 27 estados brasileiros, o Senado reafirmou um valor fundamental: a defesa da saúde e da vida.

Em pelo menos um aspecto a MP 540/2011 é ainda mais rigorosa que as medidas em vigor em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, estados que até agora adotaram as legislações mais duras contra o tabagismo. Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados, incluindo até tabacarias, onde o fumo era autorizado sob determinadas condições.

Uma das principais medidas atinge o fumante no bolso. O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%. Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido. Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.

A visão fundamental da MP está correta. Sabe-se, há muito, que o tabaco faz mal à saúde. É razoável, portanto, que o Estado aja em nome da saúde pública.

Época, 28 nov. 2011 (adaptado).

O autor do texto analisa a aprovação da MP 540/2011 pelo Senado, deixando clara a sua opinião sobre o tema. O trecho que apresenta uma avaliação pessoal do autor como uma estratégia de persuasão do leitor é:

- a) “Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados”.
- b) “O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros.”
- c) “O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%.”
- d) “Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido.”
- e) “Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.”

Instrução: Leia o texto a seguir para responder às questões 26 e 27.

A carreira do crime

Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz sobre adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

O tráfico oferece aos jovens de escolaridade precária (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino fundamental) um plano de carreira bem estruturado, com salários que variam de R\$ 400,00 a R\$ 12.000 mensais. Para uma base de comparação, convém notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da população brasileira com mais de dez anos

que declara ter uma atividade remunerada ganha no máximo o ‘ piso salarial ’ oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos pela pesquisa, 25% recebiam mais de R\$ 2.000 mensais; já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%. Tais rendimentos mostram que as políticas sociais compensatórias, como o Bolsa-Escola (que paga R\$ 15 mensais por aluno matriculado), são por si só incapazes de impedir que o narcotráfico continue aliciando crianças provenientes de estratos de baixa renda: tais políticas aliviam um pouco o orçamento familiar e incentivam os pais a manterem os filhos estudando, o que de modo algum impossibilita a opção pela delinquência. No mesmo sentido, os programas voltados aos jovens vulneráveis ao crime organizado (circo-escolas, oficinas de cultura, escolinhas de futebol) são importantes, mas não resolvem o problema.

A única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico é a repressão, que aumenta os riscos para os que escolhem esse caminho. Os rendimentos pagos aos adolescentes provam isto: eles são elevados precisamente porque a possibilidade de ser preso não é desprezível. É preciso que o Executivo federal e os estaduais desmontem as organizações paralelas erguidas pelas quadrilhas, para que a certeza de punição elimine o fascínio dos salários do crime.

Editorial. Folha de São Paulo. 15 jan. 2003.

○ 26. (ENEM) Com base nos argumentos do autor, o texto aponta para:

- a) uma denúncia de quadrilhas que se organizam em torno do narcotráfico.
- b) a constatação de que o narcotráfico restringe-se aos centros urbanos.
- c) a informação de que as políticas sociais compensatórias eliminarão a atividade criminosa a longo prazo.
- d) o convencimento do leitor de que para haver a superação do problema do narcotráfico é preciso aumentar a ação policial.
- e) uma exposição numérica realizada com o fim de mostrar que o negócio do narcotráfico é vantajoso e sem riscos.

○ 27. (ENEM) No Editorial, o autor defende a tese de que “as políticas sociais que procuram evitar a entrada dos jovens no tráfico não terão chance de sucesso enquanto a remuneração oferecida pelos traficantes for tão mais compensatória que aquela oferecida pelos programas do governo”. Para comprovar sua tese, o autor apresenta:

- a) instituições que divulgam o crescimento de jovens no crime organizado.
- b) sugestões que ajudam a reduzir a atração exercida pelo crime organizado.
- c) políticas sociais que impedem o aliciamento de crianças no crime organizado.
- d) pesquisadores que se preocupam com os jovens envolvidos no crime organizado.
- e) números que comparam os valores pagos entre os programas de governo e o crime organizado.



○ 28. (ENEM) Leia um texto publicado no jornal *Gazeta Mercantil*. Esse texto é parte de um artigo que analisa algumas situações de crise no mundo, entre elas, a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929, e foi publicado na época de uma iminente crise financeira no Brasil.

Deu no que deu. No dia 29 de outubro de 1929, uma terça-feira, praticamente não havia compradores no pregão de Nova Iorque, só vendedores. Seguiu-se uma crise incomparável: o Produto Interno Bruto dos Estados Unidos caiu de 104 bilhões de dólares em 1929, para 56 bilhões em 1933, coisa inimaginável em nossos dias. O valor do dólar caiu a quase metade. O desemprego elevou-se de 1,5 milhão para 12,5 milhões de trabalhadores – cerca de 25% da população ativa – entre 1929 e 1933. A construção civil caiu 90%. Nove milhões de aplicações, tipo caderneta de poupança, perderam-se com o fechamento dos bancos. Oitenta e cinco mil firmas faliram. Houve saques e norte-americanos que passaram fome.

Gazeta Mercantil, 05/01/1999.

Ao citar dados referentes à crise ocorrida em 1929, em um artigo jornalístico atual, pode-se atribuir ao jornalista a seguinte intenção:

- a) questionar a interpretação da crise.
- b) comunicar sobre o desemprego.
- c) instruir o leitor sobre aplicações em bolsa de valores.
- d) relacionar os fatos passados e os presentes.
- e) analisar dados financeiros americanos.

○ 29. (ENEM)



DAHMER, A. Disponível em: www.malvados.com.br. Acesso em: 18 fev. 2013.

As redes sociais permitem que seus usuários facilmente compartilhem entre si ideias e opiniões. Na tirinha, há um tom de crítica àqueles que:

- a) fazem uso inadequado das redes sociais para criticar o mundo.
- b) são usuários de redes sociais e têm seus desejos atendidos.
- c) se supõem críticos, porém não apresentam ação efetiva.
- d) são usuários das redes sociais e não criticam o mundo.
- e) se esforçam para promover mudanças no mundo.

○ 30. (ENEM) Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK R. In: ADEODATO, S. et al. *Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: FGV RAE, 2011 (adaptado).

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para:

- a) apresentar informações e comentários sobre o livro.
- b) noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- c) defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.
- d) ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- e) demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.



31. (ENEM)



Disponível em: revistaescola.abril.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010.

Calvin apresenta a Haroldo (seu tigre de estimação) sua escultura na neve, fazendo uso de uma linguagem especializada. Os quadrinhos rompem com a expectativa do leitor, porque:

- a) Calvin, na sua última fala, emprega um registro formal e adequado para a expressão de uma criança.
- b) Haroldo, no último quadrinho, apropria-se do registro linguístico usado por Calvin na apresentação de sua obra de arte.
- c) Calvin emprega um registro de linguagem incompatível com a linguagem de quadrinhos.
- d) Calvin, no último quadrinho, utiliza um registro linguístico informal.
- e) Haroldo não compreende o que Calvin lhe explica, em razão do registro formal utilizado por este último.

32. (ENEM)



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a:

- a) criação de memes.
- b) ampliação da blogosfera.
- c) supremacia das ideias cibernéticas.
- d) comercialização de pontos de vista.
- e) banalização do comércio eletrônico.

33. (ENEM)



Disponível em: <http://conlineinteratividade.ne10.uol.com.br>. Acesso em: 17 set. 2015.

Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da:

- a) dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- b) capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- c) possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- d) ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- e) escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.

34. (ENEM)



MAITENA. Disponível em: www.maitena.com.ar. Acesso em: 17 set. 2015.



Essa história em quadrinhos aborda a padronização da imagem corporal na contemporaneidade. O fator que pode ser identificado como influenciador do comportamento obsessivo retratado nos quadrinhos é o:

- entendimento da aparência corporal relacionada à saúde.
- controle feminino sobre o ideal social de estética corporal.
- desejo pelo modelo de corpo ideal construído socialmente.
- questionamento crítico dos valores ligados ao sucesso social.
- posicionamento reflexivo da mulher frente às imposições estéticas.

○ 35. (ENEM)



Disponível em: www.humortadela.com.br. Acesso em: 20 set. 2011.

Conflitos de interação ajudam a promover o efeito de humor. No cartum, o recurso empregado para promover esse efeito é a:

- intertextualidade, sugerida pelos traços identificadores do homem urbano e do homem rural.
- ambiguidade, produzida pela interpretação da fala do locutor a partir da variedade do interlocutor.
- conotação, atribuidora de sentidos figurados a palavras relativas às ações e aos seres.
- negação enfática, elaborada para reforçar o lamento do interlocutor pela perda da estrada.
- pergunta retórica, usada pelo motorista para estabelecer interação com o homem do campo.

Anotações:

○ 36. (ENEM)



DAHMER, A. Disponível em: www.malvados.com.br. Acesso em: 15 maio 2013.

Importantes recursos de reflexão e crítica próprios do gênero textual, esses quadrinhos possibilitam pensar sobre o papel da tecnologia nas sociedades contemporâneas, pois:

- indicam a solidão existencial dos usuários das redes sociais virtuais.
- criticam a superficialidade das relações humanas mantidas pela internet.
- retratam a dificuldade de adaptação de pessoas mais velhas às relações virtuais.
- ironizam o crescimento da conexão virtual oposto à falta de vínculos reais entre as pessoas.
- denunciam o enfraquecimento das relações humanas nos mundos virtual e real contemporâneos.

○ 37. (ENEM)



RIC. Disponível em: www.nanquim.com.br. Acesso em: 8 dez. 2012.

O texto faz referência aos sistemas de comunicação e informação. A crítica feita a uma das ferramentas midiáticas se fundamenta na falta de:

- opinião dos leitores nas redes sociais.
- recursos tecnológicos nas empresas jornalísticas.
- instantaneidade na divulgação da notícia impressa.
- credibilidade das informações veiculadas nos *blogs*.
- adequação da linguagem jornalística ao público jovem.



38. (ENEM)



ITURRUSGARAI, A. La Vie en Rose. Folha de S. Paulo, 11 ago. 2007.

Os quadrinhos exemplificam que as Histórias em Quadrinhos constituem um gênero textual:

- em que a imagem pouco contribui para facilitar a interpretação da mensagem contida no texto, como pode ser constatado no primeiro quadrinho.
- cuja linguagem se caracteriza por ser rápida e clara, que facilita a compreensão, como se percebe na fala do segundo quadrinho: “</DIV> <BR CLEAR = ALL>

 <SCRIPT>”.
- em que o uso de letras com espessuras diversas está ligado a sentimentos expressos pelos personagens, como pode ser percebido no último quadrinho.
- que possui em seu texto escrito características próximas a uma conversação face a face, como pode ser percebido no segundo quadrinho.
- em que a localização casual dos balões nos quadrinhos expressa com clareza a sucessão cronológica da história, como pode ser percebido no segundo quadrinho.

39. (ENEM)



DAHMER, A. Disponível em: <http://roundfinal.blogspot.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2012.

Na tirinha, o autor utiliza estratégias para atingir sua finalidade comunicativa. Considerando os elementos verbais e não verbais que constituem o texto, seu objetivo é:

- incentivar o uso da tecnologia na comunicação contemporânea.
- mostrar o empenho do homem na resolução de problemas sociais.
- atrair a atenção do leitor para a generosidade das pessoas.
- chamar a atenção para o constante abandono de animais.
- fazer uma crítica à situação social contemporânea.

40. (ENEM)



Disponível em: <http://picasaweb.google.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2010.

No processo de modernização apresentado na tirinha, Mafalda depara-se com um contraponto entre:

- o domínio dos modos de produção e a geração de novas ferramentas com a tecnologia de informação e comunicação.
- o acompanhamento das mudanças na sociedade e o surgimento de novas opções de vida e trabalho com a cibernética.
- a constatação do avanço da tecnologia e a proposição de reprodução de velhas práticas com novas máquinas.
- a apresentação de novas perspectivas de vida e trabalho para a mulher com os avanços das tecnologias de informação.
- a aplicação da cibernética e o descontentamento com a passividade do cotidiano das mulheres no trabalho de corte e costura.

41. (ENEM)



ANDRADE, R. Disponível em: www.jomalcidade.com.br. Acesso em: 7 out. 2015 (adaptado).

A charge aborda uma situação do cotidiano de algumas famílias. Nesse sentido, ela tem o objetivo comunicativo de:

- denunciar os prejuízos da falta de diálogo entre pais e filhos.
- mostrar as diferenças entre as preferências de entretenimento entre pais e filhos.
- evidenciar os excessos de utilização das redes sociais em momentos de convivência familiar.
- demonstrar que as mudanças culturais ocorridas na sociedade impõem novos comportamentos às famílias.
- ênfatisar que a socialização de informações sobre os filhos é uma forma de demonstrar orgulho de familiares.



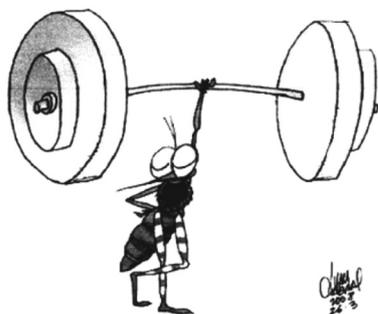
○ 42. (ENEM)



A situação abordada na tira torna explícita a contradição entre a(s):

- a) relações pessoais e o avanço tecnológico.
- b) inteligência empresarial e a ignorância dos cidadãos.
- c) inclusão digital e a modernização das empresas.
- d) economia neoliberal e a reduzida atuação do Estado.
- e) revolução informática e a exclusão digital.

○ 43. (ENEM)



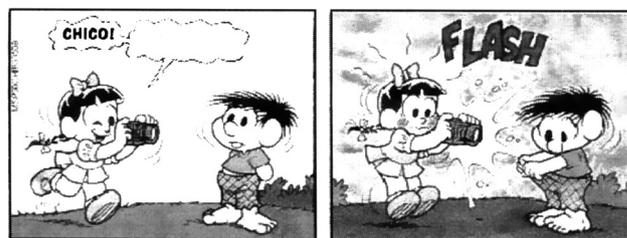
CABRAL, I. Disponível em: <http://ivancabral.blogspot.com>. Acesso em: 26 jul. 2010.

A cada verão, o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, traz preocupação para os brasileiros. A charge retrata essa situação a que o país está submetido. Considerando os objetivos da charge, sua posição crítica se dá na medida em que:

- a) compara o mosquito a um esportista.
- b) enfatiza o poder de resistência do inseto.
- c) elege o mosquito como o vilão da saúde.
- d) atribui características humanas ao mosquito.
- e) ignora a gravidade da questão por meio do humor.

Anotações:

○ 44. (ENEM) Em uma conversa ou leitura de um texto, corre-se o risco de atribuir um significado inadequado a um termo ou expressão, e isso pode levar a certos resultados inesperados, como se vê nos quadrinhos abaixo.



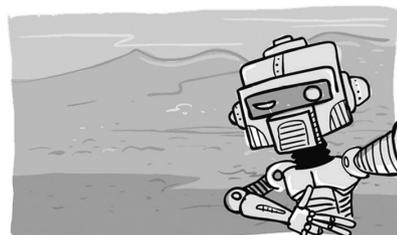
SOUZA, Maurício de. Chico Bento. Rio de Janeiro: Ed. Globo, nº 335, Nov. 99.

Nessa historinha, o efeito humorístico origina-se de uma situação criada pela fala da Rosinha no primeiro quadrinho, que é:

- a) Faz uma pose bonita!
- b) Quer tirar um retrato?
- c) Sua barriga está aparecendo!
- d) Olha o passarinho!
- e) Cuidado com o flash!

○ 45. (ENEM)

NASA DIVULGA A PRIMEIRA FOTO FEITA PELO ROBÔ OPPORTUNITY NO SOLO DE MARTE. VEJA:



Will Tirando. Disponível em: www.willtirando.com.br. Acesso em: 7 nov. 2013.

Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrisou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(à):

- a) gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.
- b) exploração indiscriminada de outros planetas.
- c) circulação digital excessiva de autorretratos.
- d) vulgarização das descobertas espaciais.
- e) mecanização das atividades humanas.

○ 46. (ENEM)



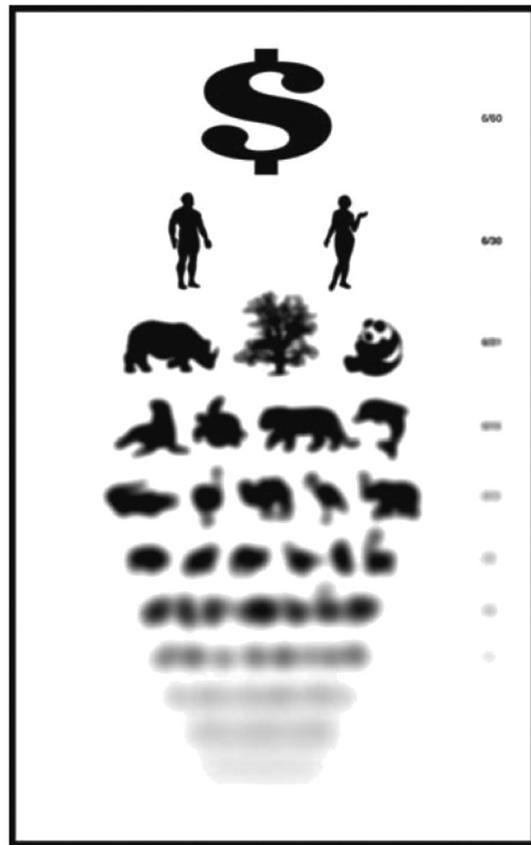
Disponível em: <http://www.clubedamafalda.blogspot.com>. Acesso em: 24 set. 2007.

A língua é um patrimônio cultural indispensável para a preservação da memória e da identidade de um povo. Nesse contexto, percebe-se, na tirinha, uma crítica:

- a) à falta de assistência familiar no que se refere à educação escolar dos filhos.
- b) à língua em si, cheia de regras e normas gramaticais desnecessárias.
- c) à escrita dos livros em linguagem muito rebuscada, o que dificulta o entendimento dos leitores.
- d) à influência dos estrangeirismos na língua, em especial, daqueles provenientes do inglês.
- e) ao ensino da língua que, devido à metodologia utilizada, desestimula os alunos.

Anotações:

○ 47. (ENEM)



FANG, C. Miopia. Disponível em: <http://news.psu.edu>. Acesso em: 18 abr. 2015.

O cartum Miopia, de Chen Fang, foi apresentado em 2011 na quarta mostra Ecocartoon, que teve como tema a educação ambiental. Seu título e os elementos visuais fazem referência ao exame oftalmológico e a um tipo específico de dificuldade visual. Com o uso metafórico da miopia e a exploração de características da imagem, o cartum:

- a) evidencia o papel secundário que animais e plantas desempenham no processo de produção de riquezas.
- b) expõe o alto custo para a manutenção da vida tanto dos seres humanos como de animais e plantas.
- c) denuncia a hierarquia de valores que supervaloriza o dinheiro em detrimento dos seres vivos.
- d) revela o distanciamento entre o homem e a natureza, resultante das atividades econômicas.
- e) questiona o antagonismo entre homens e mulheres, motivado por questões econômicas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.810, de 19 de fevereiro de 1998.



○ 48. (ENEM)



Disponível em: www.petba.org.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

A unidade de sentido de um texto se constrói a partir daquilo que é dito, daquilo que não é dito, a partir do modo de se dizer, dos motivos, das aparências, do contexto. Nesse sentido, a partir da leitura do anúncio, depreende-se que:

- a) a referência à proibição de beber no trânsito é feita a partir da intertextualidade entre a placa de trânsito, que normalmente remete à ideia de proibição, tendo ao fundo a imagem de uma garrafa.
- b) a relação estabelecida entre a frase “novo sinal de trânsito” e a parte não verbal permite estabelecer um público-alvo específico, ou seja, pessoas envolvidas com o álcool.
- c) o adjetivo “novo”, seguido do substantivo “sinal” empregado no anúncio, remete à ideia de que agora existe uma nova placa de trânsito que deve ser respeitada pelos motoristas.
- d) o anúncio tem uma finalidade específica interrelacionada, nesse caso, à ideia de persuadir as pessoas a não consumirem bebidas alcoólicas, pois elas fazem mal à saúde.
- e) a conexão estabelecida entre a placa de trânsito e a imagem da garrafa é construída com o objetivo de evidenciar quais são os motivos que levam as pessoas a não ingerirem bebida alcoólica enquanto estão dirigindo.

Anotações:

○ 49. (ENEM)



HENFIL. Disponível em: https://medium.com. Acesso em: 29 out. 2018 (adaptado).

Nessa tirinha, produzida na década de 1970, os recursos verbais e não verbais sinalizam a finalidade de:

- a) reforçar a luta por direitos civis.
- b) explicitar a autonomia feminina.
- c) ironizar as condições de igualdade.
- d) estimular a abdicação da vida social.
- e) criticar as obrigações da maternidade.

○ 50. (ENEM)

É água que não acaba mais

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86.000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. “Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos”, diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45.000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época. Nº 623, 26 abr. 2010.

Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza:

- a) as suas opiniões, baseadas em fatos.
- b) os aspectos objetivos e precisos.
- c) os elementos de persuasão do leitor.
- d) os elementos estéticos na construção do texto.
- e) os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.



○ 51. (ENEM)

Grupo transforma pele humana em neurônios

Um grupo de pesquisadores dos EUA conseguiu alterar células extraídas da pele de uma mulher de 82 anos sofrendo de uma doença nervosa degenerativa e conseguiu transformá-las em células capazes de se transformarem virtualmente em qualquer tipo de órgão do corpo. Em outras palavras, ganharam os poderes das células-tronco pluripotentes, normalmente obtidas a partir da destruição de embriões.

O método usado na pesquisa, descrita hoje na revista *Science*, existe desde o ano passado, quando um grupo liderado pelo japonês Shinya Yamanaka criou as chamadas iPS (células-tronco de pluripotência induzida). O novo estudo, porém, mostra pela primeira vez que é possível aplicá-lo a células de pessoas doentes, portadoras de esclerose lateral amiotrófica (ELA), mal que destrói o sistema nervoso progressivamente.

“Pela primeira vez, seremos capazes de observar células com ELA ao microscópio e ver como elas morrem”, disse Valerie Estess, diretora do Projeto ALS (ELA, em inglês), que financiou parte da pesquisa. Observar em detalhes a degeneração pode sugerir novos métodos para tratar a ELA.

KOLNERKEVIC, I. Folha de S. Paulo. 1 ago. 2008 (adaptado).

A análise dos elementos constitutivos do texto e a identificação de seu gênero permitem ao leitor inferir que o objetivo do autor é:

- a) apresentar a opinião da diretora do Projeto ALS.
- b) expor a sua opinião como um especialista no tema.
- c) descrever os procedimentos de uma experiência científica.
- d) defender a pesquisa e a opinião dos pesquisadores dos EUA.
- e) informar os resultados de uma nova pesquisa feita nos EUA.

○ 52. (ENEM)

Assaltantes roubam no ABC 135 mil figurinhas da Copa do Mundo

Cinco assaltantes roubaram 135 mil figurinhas do álbum da Copa do Mundo 2010 na noite de quarta-feira (21), em Santo André, no ABC. Segundo a assessoria da Treelog, empresa que distribui os cromos, ninguém ficou ferido durante a ação.

O roubo aconteceu por volta das 23h30. Armados, os criminosos renderam 30 funcionários que estavam no local, durante cerca de 30 minutos, e levaram 135 caixas, cada uma delas contendo mil figurinhas. Cada pacote com cinco cromos custa R\$ 0,75.

Procurada pelo G1, a Panini, editora responsável pelas figurinhas, afirmou que a falta dos cromos em algumas bancas não tem relação com o roubo. Segundo a editora, isso se deve à grande demanda pelas figurinhas.

Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 23 abr. 2010 (adaptado).

A notícia é um gênero jornalístico. No texto, o que caracteriza a linguagem desse gênero é o uso de:

- a) expressões linguísticas populares.
- b) palavras de origem estrangeira.
- c) variantes linguísticas regionais.
- d) termos técnicos e científicos.
- e) formas da norma padrão da língua.

○ 53. (ENEM)

Fraudador é preso por emitir atestados com erro de português

Mais um erro de português leva um criminoso às mãos da polícia. Desde 2003, M.O.P., de 37 anos, administrava a empresa MM, que falsificava boletins de ocorrência, carteiras profissionais e atestados de óbito, tudo para anular multas de trânsito. Amparado pela documentação fajuta de M.O.P., um motorista poderia alegar às Juntas Administrativas de Recursos de Infrações que ultrapassou o limite de velocidade para levar uma parente que passou mal e morreu a caminho do hospital.

O esquema funcionou até setembro, quando M.O.P. foi indiciado. Atropelara a gramática. Havia emitido, por exemplo, um atestado de abril do ano passado em que estava escrito aneurisma “celebral” (com l no lugar de r) e “insulficiência” múltipla de órgãos (com um l desnecessário em “insuficiência” – além do fato de a expressão médica adequada ser “falência múltipla de órgãos”).

M.O.P. foi indiciado pela 2ª Delegacia de Divisão de Crimes de Trânsito. Na casa do acusado, em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo, a polícia encontrou um computador com modelos de documentos.

Língua Portuguesa, nº 12. set 2006 (adaptado).

O texto apresentado trata da prisão de um fraudador que emitia documentos com erros de escrita. Tendo em vista o assunto, a organização, bem como os recursos linguísticos, desprende-se que esse texto é um(a):

- a) conto, porque discute problemas existenciais e sociais de um fraudador.
- b) notícia, porque relata fatos que resultaram no indiciamento de um fraudador.
- c) crônica, porque narra o imprevisto que levou a polícia a prender um fraudador.
- d) editorial, porque opina sobre aspectos linguísticos dos documentos redigidos por um fraudador.
- e) piada, porque narra o fato engraçado de um fraudador descoberto pela polícia por causa de erros de grafia.

Anotações:



○ 54. (ENEM)

Filha do compositor Paulo Leminski lança disco com suas canções

"Leminskanções" dá novos arranjos a 24 composições do poeta

Frequentemente, a cantora e compositora Estrela Ruiz é questionada sobre a influência da poesia de seu pai, Paulo Leminski, na música que ela produz. "A minha infância foi música, música, música", responde veementemente, lembrando que, antes de poeta, Leminski era compositor. Estrela frisa a faceta musical do pai em *Leminskanções*. Duplo, o álbum soma *Essa noite vai sol*, com 13 composições assinadas apenas por Leminski, e *Se nem for terra, se transformar*, que tem 11 parcerias com nomes como sua mulher, Alice Ruiz, com quem compôs uma única faixa, Itamar Assumpção e Moraes Moreira.

BOMFIM, M. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2014 (adaptado).

Os gêneros textuais são caracterizados por meio de seus recursos expressivos e de suas intenções comunicativas. Esse texto enquadra-se no gênero:

- a) biografia, por fazer referência à vida da artista.
- b) relato, por trazer o depoimento da filha do artista.
- c) notícia, por informar ao leitor sobre o lançamento do disco.
- d) resenha, por apresentar as características do disco.
- e) reportagem, por abordar peculiaridades sobre a vida da artista.

○ 55. (ENEM)



Disponível em: www.facebook.com/senadofederal. Acesso em: 9 dez. 2017.

Considerando-se a função social dos posts, essa imagem evidencia a apropriação de outro gênero com o objetivo de

- a) promover o uso adequado de campanhas publicitárias do governo.
- b) divulgar o projeto sobre transparência da administração pública.
- c) responsabilizar o cidadão pelo controle dos gastos públicos.
- d) delegar a gestão de projetos de lei ao contribuinte.
- e) assegurar a fiscalização dos gastos públicos.

○ 56. (ENEM)

Projeto na Câmara de BH quer a vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose

A doença é grave e vem causando preocupação na região metropolitana da capital mineira

Ela é uma doença grave, transmitida pela picada do mosquito-palha, e afeta tanto os seres humanos quanto os cachorros: a leishmaniose. Por ser um problema de saúde pública, a doença pode ganhar uma ação preventiva importante, caso um projeto de lei seja aprovado na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Diante do alto número de casos da doença na Grande BH, a Comissão de Saúde e Saneamento da CMBH aprovou a proposta de realização de campanhas públicas de vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose, tema do PL 404/17, apreciada pelo colegiado em reunião ordinária, no dia 6 de dezembro.

Disponível em: <https://revistaencontro.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Essa notícia, além de cumprir sua função informativa, assume o papel de

- a) fiscalizar as ações de saúde e saneamento da cidade.
- b) defender os serviços gratuitos de atendimento à população.
- c) conscientizar a população sobre grave problema de saúde pública.
- d) propor campanhas para a ampliação de acesso aos serviços públicos.
- e) responsabilizar os agentes públicos pela demora na tomada de decisões.

○ 57. (ENEM)

Deserto de sal

O silêncio ajuda a compor a trilha que se ouve na caminhada pelo Salar de Atacama.

Com 100 quilômetros de extensão, o Salar de Atacama é o terceiro maior deserto de sal do mundo. De acordo com estudo publicado pela Universidade do Chile, o Salar de Atacama é uma depressão de 3 500 quilômetros quadrados entre a Cordilheira dos Andes e a Cordilheira de Domeiko. Sua origem está no movimento das placas tectônicas. Mais tarde, a água evaporou-se e, desta forma, surgiram os desertos de sal do Atacama. Além da crosta de sal que recobre a superfície, há lagoas formadas pelo degelo de neve acumulada nas montanhas.

FORNER, V. Terra da Gente, n. 96, abr. 2012.

Os gêneros textuais são textos materializados que circulam socialmente. O texto *Deserto de sal* foi veiculado em uma revista de circulação mensal. Pelas estratégias linguísticas exploradas, conclui-se que o fragmento apresentado pertence ao gênero:

- a) relato, pela apresentação de acontecimentos ocorridos durante uma viagem ao Salar de Atacama.
- b) verbete, pela apresentação de uma definição e de exemplos sobre o termo Salar de Atacama.
- c) artigo de opinião, pela apresentação de uma tese e de argumentos sobre o Salar de Atacama.
- d) reportagem, pela apresentação de informações e de dados sobre o Salar de Atacama.
- e) resenha, pela apresentação, descrição e avaliação do Salar de Atacama.



○ 58. (ENEM)

Mulher tem coração clinicamente partido após morte de cachorro

Como explica o *The New England Journal of Medicine*, a paciente, chamada Joanie Simpson, tinha sinais de infarto, com dores no peito e pressão alta, e apresentava problemas nas artérias coronárias. Ao fazerem um ecocardiograma, os médicos encontraram o problema: cardiomiopatia de Takotsubo, conhecida como síndrome do coração partido.

Essa condição médica tipicamente acontece com mulheres em fase pós-menstrual e pode ser precedida por um evento muito estressante ou emotivo. Nesses casos, o coração apresenta um movimento discinético transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo, com acentuação da cinética da base ventricular, de acordo com um artigo médico brasileiro que relata um caso semelhante. Simpson foi encaminhada para casa após dois dias e passou a tomar medicamentos regulares.

Ao *Washington Post*, ela contou que estava quase inconsolável após a perda do seu animal de estimação, um cão da raça yorkshire terrier. Recuperada após cerca de um ano, ela diz que não abrirá mão de ter um animal de estimação porque aprecia a companhia e o amor que os cachorros dão aos humanos. O caso aconteceu em Houston, nos Estados Unidos.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Pelas características do texto lido, que trata das consequências da perda de um animal de estimação, considera-se que ele se enquadra no gênero:

- a) conto, pois exhibe a história de vida de Joanie Simpson.
- b) depoimento, pois expõe o sofrimento da dona do animal.
- c) reportagem, pois discute cientificamente a cardiomiopatia.
- d) relato, pois narra um fato estressante vivido pela paciente.
- e) notícia, pois divulga fatos sobre a síndrome do coração partido.



○ 59. (ENEM) Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *wi-fi* de cinemas e teatros, o *app* sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que:

- a) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- b) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- c) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- d) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- e) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

○ 60. (ENEM)

Perder a tramontana

A expressão ideal para falar de desorientados e outras palavras de perder a cabeça

É perder o norte, desorientar-se. Ao pé da letra, “perder a tramontana” significa deixar de ver a estrela polar, em italiano *stella tramontana*, situada do outro lado dos montes, que guiava os marinheiros antigos em suas viagens desbravadoras.

Deixar de ver a tramontana era sinônimo de desorientação. Sim, porque, para eles, valia mais o céu estrelado que a terra. O Sul era região desconhecida, imprevisível; já o Norte tinha como referência no firmamento um ponto luminoso conhecido como a estrela Polar, uma espécie de farol para os navegantes do Mediterrâneo, sobretudo os genoveses e os venezianos. Na linguagem deles, ela ficava transmontes, para além dos montes, os Alpes. Perdê-la de vista era perder a tramontana, perder o Norte.

No mundo de hoje, sujeito a tantas pressões, muita gente não resiste a elas e entra em parafuso. Além de perder as estribeiras, perde a tramontana...

COTRIM, M. Língua Portuguesa, nº 15, jan. 2007.

Nesse texto, o autor remonta às origens da expressão “perder a tramontana”. Ao tratar do significado dessa expressão, utilizando a função referencial da linguagem, o autor busca:

- a) apresentar seus indícios subjetivos.
- b) convencer o leitor a utilizá-la.
- c) expor dados reais de seu emprego.
- d) explorar sua dimensão estética.
- e) criticar sua origem conceitual.

○ 61. (ENEM) O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que, quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por:

- a) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- b) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- c) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- d) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- e) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.



○ 62. (ENEM)

Texto I

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. IstoÉ. 28 abr. 2010.

Texto II

Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos a realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, onde participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esse "SUS" organizaria brigadas nos locais. Nos casos da dengue, por exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Carta do Leitor. Carta Capital. 28 abr. 2010 (adaptado).

Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a:

- a) necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.
- b) importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.
- c) incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.
- d) urgência de se criarem novos órgãos públicos com as mesmas características do SUS.
- e) impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.

○ 63. (ENEM)

Secretaria de Cultura
EDITAL

NOTIFICAÇÃO – Síntese da resolução publicada no Diário Oficial da Cidade, 29/07/2011 – página 41 – 511ª Reunião Ordinária, em 21/06/2011.

Resolução nº 08/2011 – TOMBAMENTO dos imóveis da Rua Augusta, nº 349 e nº 353, esquina com a Rua Marquês de Paranaguá, nº 315, nº 327 e nº 329 (Setor 010, Quadra 026, Lotes 0016-2 e 00170-0), bairro da Consolação, Subprefeitura da Sé, conforme o processo administrativo nº 1991-0.005.365-1.

Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado).

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

- a) Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.
- b) Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.

c) Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.

d) Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.

e) Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

○ 64. (ENEM) Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto:

- a) faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.
- b) discute problemas conjugais que conduzem à separação.
- c) aborda a importância dos advogados em processos de separação.
- d) oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.
- e) rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

○ 65. (ENEM)

Entrevista – Tony Bellotto
A língua é rock

Guitarrista do Titãs e escritor completa dez anos à frente de programa televisivo em que discute a língua portuguesa por meio da música

O que o atraiu na proposta de Afinando a Língua?

No começo, em 1999, a ideia era fazer um programa que falasse de língua portuguesa usando a música como atrativo, principalmente, para os jovens. Com o passar do tempo, ele foi se transformando num programa sobre a linguagem usada em letras de música, no jornalismo, na literatura de ficção e na poesia. Como não sou um cara de TV, trago a experiência de escritor e músico, e sempre participo de forma mais ativa do que como um mero apresentador. Estou nas reuniões de pauta e faço sugestões nos roteiros. Mas o conteúdo é feito pelo pessoal do Futura.

Quais as vantagens e as desvantagens do ensino da língua por meio das letras de música?

Não sou pedagogo ou educador, então só vejo vantagens, porque as letras de música usam uma linguagem que é a do dia a dia, principalmente, dos jovens. A música é algo que lhes dá prazer e, didaticamente, pode fazer as vezes de algo que o aluno



tem a noção de ser entediante – estudo da língua, sentar e abrir um livro. Ao ouvir uma música, os exemplos surgem. É a grande vantagem e sempre foi a ideia do programa.

Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012 (fragmento).

Os gêneros textuais são definidos por meio de sua estrutura, função e contexto de uso. Tomando por base a estrutura dessa entrevista, observa-se que:

- a) a organização em turnos de fala reproduz o diálogo que ocorre entre os interlocutores.
- b) o tema e o suporte onde foi publicada justificam a ausência de traços da linguagem informal.
- c) a ausência de referências sobre o entrevistado é uma estratégia para induzir à leitura de texto na íntegra.
- d) o uso do destaque gráfico é um recurso de edição para ressaltar a importância do tema para o entrevistador.
- e) o entrevistado é um especialista em abordagens educacionais alternativas para o ensino da língua portuguesa.

66. (ENEM)

Entrevista com Marcos Bagno

Pode parecer inacreditável, mas muitas das prescrições da pedagogia tradicional da língua até hoje se baseiam nos usos que os escritores portugueses do século XIX faziam da língua. Se tantas pessoas condenam, por exemplo, o uso do verbo “ter” no lugar de “haver”, como em “hoje tem feijoada”, é simplesmente porque os portugueses, em dado momento da história de sua língua, deixaram de fazer esse uso existencial do verbo “ter”.

No entanto, temos registros escritos da época medieval em que aparecem centenas desses usos. Se nós, brasileiros, assim como os falantes africanos de português, usamos até hoje o verbo “ter” como existencial é porque recebemos esses usos de nossos ex-colonizadores. Não faz sentido imaginar que brasileiros, angolanos e moçambicanos decidiram se juntar para “errar” na mesma coisa. E assim acontece com muitas outras coisas: regências verbais, colocação pronominal, concordâncias nominais e verbais etc. Temos uma língua própria, mas ainda somos obrigados a seguir uma gramática normativa de outra língua diferente. Às vésperas de comemarmos nosso bicentenário de independência, não faz sentido continuar rejeitando o que é nosso para só aceitar o que vem de fora.

Não faz sentido rejeitar a língua de 190 milhões de brasileiros para só considerar certo o que é usado por menos de dez milhões de portugueses. Só na cidade de São Paulo temos mais falantes de português que em toda a Europa!

Informativo Parábola Editorial, s/d.

Na entrevista, o autor defende o uso de formas linguísticas coloquiais e faz uso da norma padrão em toda a extensão do texto. Isso pode ser explicado pelo fato de que ele:

- a) adapta o nível de linguagem à situação comunicativa, uma vez que o gênero entrevista requer o uso da norma padrão.
- b) apresenta argumentos carentes de comprovação científica e, por isso, defende um ponto de vista difícil de ser verificado na materialidade do texto.
- c) propõe que o padrão normativo deve ser usado por falantes escolarizados como ele, enquanto a norma coloquial deve ser usada por falantes não escolarizados.
- d) acredita que a língua genuinamente brasileira está em construção, o que o obriga a incorporar em seu cotidiano a gramática normativa do português europeu.
- e) defende que a quantidade de falantes do português brasileiro ainda é insuficiente para acabar com a hegemonia do antigo colonizador.

67. (ENEM)

TEXTO I

Entrevistadora — eu vou conversar aqui com a professora A. D. ... o português então não é uma língua difícil?

Professora — olha se você parte do princípio... que a língua portuguesa não é só regras gramaticais... não se você se apaixona pela língua que você... já domina que você já fala ao chegar na escola se o teu professor cativa você a ler obras da literatura... obras da/ dos meios de comunicação... se você tem acesso a revistas... é... a livros didáticos... a... livros de literatura o mais formal o e/ o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

TEXTO II

Entrevistadora — Vou conversar com a professora A. D. O português é uma língua difícil?

Professora — Não, se você parte do princípio que a língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias, e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixona pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001 (adaptado).

O Texto I é a transcrição de uma entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O Texto II é a adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos

- a) apresentam ocorrências de hesitações e reformulações.
- b) são modelos de emprego de regras gramaticais.
- c) são exemplos de uso não planejado da língua.
- d) apresentam marcas da linguagem literária.
- e) são amostras do português culto urbano.

68. (ENEM) João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilógrafo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

EVARISTO, M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade. No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é:

- a) a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.
- b) o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.
- c) a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.
- d) uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.
- e) uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.



○ 69. (ENEM)

02

Marcelo Gleiser

Área de atuação
Física e astronomia

Contribuição mais famosa
Seus livros *A dança do universo* e *O fim da Terra e do céu*

Nascimento
19 de março de 1959

Alma Mater
PUC-Rio, UFRJ e King's College de Londres

Super Trunfo Tecmundo

Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

O texto tem o formato de uma carta de jogo e apresenta dados a respeito de Marcelo Gleiser, premiado pesquisador brasileiro da atualidade. Essa apresentação subverte um gênero textual ao:

- vincular áreas distintas do conhecimento.
- evidenciar a formação acadêmica do pesquisador.
- relacionar o universo lúdico a informações biográficas.
- especificar as contribuições mais conhecidas do pesquisador.
- destacar o nome do pesquisador e sua imagem no início do texto.

○ 70. (ENEM)

Isaac Newton nasceu em 4 de janeiro de 1643, no condado de Lincolnshire, Inglaterra. Filho de fazendeiros, o cientista, físico e matemático nunca conheceu seu pai, morto três meses antes de o filho nascer.

Estudou na escola King's School, onde era um aluno mediano. Entretanto, depois de uma briga com um colega de classe, começou a se esforçar mais nos estudos. Passou então a ser um dos melhores alunos da escola. O sucesso nos estudos levou Newton a entrar na Faculdade Trinity, em Cambridge, onde auxiliava outros alunos em troca de uma bolsa de estudos paga pela faculdade.

Newton se interessava pelos pioneiros da ciência, como o filósofo Descartes e os astrônomos Copérnico, Galileu e Kepler. Depois de formado, fez estudos em matemática e foi eleito professor da matéria em 1669. Em 1670, começou a dar aulas de ótica. Nessa época, demonstrou como, através de um prisma, é possível separar a luz branca nas cores do arco-íris.

Em 1679, o cientista inglês voltou-se para mecânica e os efeitos da gravitação sobre as órbitas dos planetas. Em 1687, publicou o livro *Principia mathematica*, em que demonstrou as três leis universais do movimento. Com esse livro, Newton ganhou reconhecimento mundial.

Disponível em: www.invivo.fiocruz.br. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

A análise dos elementos constitutivos desse texto, como forma de composição, tema e estilo de linguagem, permite identificá-lo como:

- didático, já que explica a importância das contribuições de Isaac Newton.
- jornalístico, pois dá a conhecer fatos relacionados a Isaac Newton.
- científico, pois investiga informações sobre Isaac Newton.
- ensaístico, já que discute fatos da vida de Isaac Newton.
- biográfico, pois narra a trajetória de vida de Isaac Newton.

○ 71. (ENEM) Há muito se sabe que a Bacia Bauru - depósito de rochas formadas por sedimentos localizado entre os estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul - foi habitada, há milhões de anos, por uma abundante fauna de crocodiliformes, um grupo de répteis em que estão inclusos os crocodilos, os jacarés e seus parentes pré-históricos extintos. Entre as famílias que por lá viveram está a *Baurusuchidae*, que, na região, englobava outras seis espécies de crocodiliformes exclusivamente terrestres e com grande capacidade de deslocamento, crânio alto e comprimido lateralmente e com longos dentes serrilhados. Agora, em um artigo publicado na versão *on-line* da revista *Cretaceous Research*, um grupo de pesquisadores das universidades federais do Rio de Janeiro e do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, identificaram mais um membro dessa antiga família.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 2 nov. 2013.

A circulação do conhecimento científico ocorre de diferentes maneiras. Por meio da leitura do trecho, identifica-se que o texto é um artigo de divulgação científica, pois, entre outras características:

- exige do leitor conhecimentos específicos acerca do tema explorado.
- destina-se a leitores vinculados a diferentes comunidades científicas.
- faz referência a artigos publicados em revistas científicas internacionais.
- trata de descobertas da ciência com linguagem acessível ao público em geral.
- aborda temas que receberam destaque em jornais e revistas não especializados.

○ 72. (ENEM)

Ser pai faz bem para a pressão!

Uma pesquisa feita pela Brigham Young University, nos EUA, indica que a paternidade pode ajudar a manter a pressão arterial baixa. Os dados foram medidos em 198 adultos, monitorados por aparelhos anexados ao braço, em intervalos aleatórios, durante 24 horas. Comparada às do grupo de adultos sem filhos, a média dos pais foi inferior em 4,5 pontos para a pressão arterial diastólica. Julianne Holt-Lunstad, autora do estudo, diz que outros fatores (como atividades físicas) também colaboram para reduzir esses níveis e que o objetivo da pesquisa é comprovar como fatores sociais colaboram para a saúde do corpo. "Isso não significa que quanto mais crianças você tiver, melhor será sua pressão sanguínea. Os resultados estão conectados a essa relação de parentesco, mas sem considerar o número de sucessores ou situação profissional", pondera Julianne.

ALVES. I. *Vivasaúde*. n. 83. s.d.



O texto apresenta resultados de uma pesquisa científica, objetivando:

- informar o leitor leigo a respeito dos resultados obtidos, com base em dados monitorados.
- sensibilizar o leitor acadêmico a respeito da paternidade, com apoio nos comentários da pesquisadora.
- persuadir o leitor especializado a se beneficiar do exercício da paternidade, com base nos dados comparados.
- dar ciência ao leitor especializado da validade da investigação, com base na reputação da instituição promotora.
- instruir o leitor leigo a respeito da validade relativa da investigação, com base nas declarações da pesquisadora.

○ 73. (ENEM)

Por que as formigas não morrem quando postas em forno de micro-ondas?

As micro-ondas são ondas eletromagnéticas com frequência muito alta. Elas causam vibração nas moléculas de água, e é isso que aquece a comida. Se o prato estiver seco, sua temperatura não se altera. Da mesma maneira, se as formigas tiverem pouca água em seu corpo, podem sair incólumes. Já um ser humano não se sairia tão bem quanto esses insetos dentro de um forno de micro-ondas superdimensionado: a água que compõe 70% do seu corpo aqueceria. Micro-ondas de baixa intensidade, porém, estão por toda a parte, oriundas da telefonia celular, mas não há comprovação de que causem problemas para a população humana.

OKUNO, E. Disponível em: <http://revistaspesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 11 dez. 2013.

Os textos constroem-se com recursos linguísticos que materializam diferentes propósitos comunicativos. Ao responder à pergunta que dá título ao texto, o autor tem como objetivo principal:

- defender o ponto de vista de que as ondas eletromagnéticas são inofensivas.
- divulgar resultados de recentes pesquisas científicas para a sociedade.
- apresentar informações acerca das ondas eletromagnéticas e de seu uso.
- alertar o leitor sobre os riscos de usar as micro-ondas em seu dia a dia.
- apontar diferenças fisiológicas entre formigas e seres humanos.

○ 74. (ENEM)

Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível

Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabete e ainda livra o coração de entraves

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. Saúde é vital, n. 347, fev. 2012 (adaptado).

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal. Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da formação, com a substituição de:

- “dá um chega pra lá no diabete” por “manda embora o diabete”.
- “esquentar a cabeça” por “quebrar a cabeça”.
- “bate um bolão” por “é um show”.
- “juntinhos” por “misturadinhos”.
- “por trás das encrencas” por “causadora de problemas”.

○ 75. (ENEM)

Como ganhar qualquer discussão

A verdade nem sempre depende de fatos – nos jornais, no Congresso ou no boteco, ela é frequentemente empacotada com táticas perversas e milenares. Conhecer essas técnicas é um bom jeito de se defender contra elas (e fazer a sua opinião prevalecer).

- Capte a benevolência: Siga a dica da retórica romana (*captatio benevolentiae*) e adule o interlocutor.
- Exagere o argumento do adversário: É a “técnica do espan-talho”, também chamada de ampliação indevida pelo filósofo Arthur Schopenhauer.
- Entre na onda: Concorde com parte dos argumentos do outro para, a partir daí, traçar a própria conclusão.

Outras dicas do mal:

- Mantenha a calma (o tom de fala vale mais que bons argumentos).
- Invalide as opiniões do adversário, desqualificando-o sem questioná-lo.
- Repita o argumento do outro, mas agora a seu favor.
- Revele que está usando uma tática para ganhar a discussão (aproveite para fingir que você venceu).

NARLOCH, L. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

O fragmento, retirado de uma revista de divulgação científica, constrói-se em tom de humor, a partir de uma linguagem lúdica e despojada. O apelo a esse recurso expressivo é adequado para essa situação comunicativa, porque:

- converge para a subjetividade, característica desse tipo de periódico.
- segue parâmetros textuais semelhantes aos das publicações científicas.
- confirma o próprio periódico como meio de comunicação de massa.
- atende a um leitor interessado em expandir conhecimento teórico.
- contraria o uso previsto para o registro formal da língua portuguesa.



○ 76. (ENEM) O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa. Ele consegue parar o tempo, ficar vários dias numa boa sem dormir, ler pensamentos, mover objetos a distância e se reconstruir de acordo com a necessidade. Parecem superpoderes de histórias em quadrinhos, mas são apenas algumas das descobertas que os neurocientistas fizeram ao longo da última década. Algumas dessas façanhas sempre fizeram parte do seu cérebro e só agora conseguimos perceber. Outras são fruto da ciência: ao decifrar alguns mecanismos da nossa mente, os pesquisadores estão encontrando maneiras de realizar coisas que antes pareciam impossíveis. O resultado é uma revolução como nenhuma outra, capaz de mudar não só a maneira como entendemos o cérebro, mas também a imagem que fazemos do mundo, da realidade e de quem somos nós. Siga adiante e entenda o que está acontecendo (e aproveite que, segundo uma das mais recentes descobertas, nenhum exercício para o seu cérebro é tão bom quanto a leitura).

KENSKI, R. A revolução do cérebro. Superinteressante. ago. 2006.

Nessa introdução de uma matéria de popularização da ciência, são usados recursos linguísticos que estabelecem interação com o leitor, buscando envolvê-lo. Desses recursos, aquele que caracteriza a persuasão pretendida de forma mais incisiva se dá pelo emprego:

- a) do pronome possessivo como em “O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa”.
- b) de verbos na primeira pessoa do plural como “entendemos” e “somos”.
- c) de pronomes em primeira pessoa do plural como “nossa” e “nós”.
- d) de verbos no modo imperativo como “siga” e “aproveite”.
- e) de estruturas linguísticas avaliativas como “tão bom quanto a leitura”.

○ 77. (ENEM)

Qual a diferença entre publicidade e propaganda?

Esses dois termos não são sinônimos, embora sejam usados indistintamente no Brasil. Propaganda é a atividade associada à divulgação de ideias (políticas, religiosas, partidárias etc.) para influenciar um comportamento. Alguns exemplos podem ilustrar, como o famoso Tio Sam, criado para incentivar jovens a se alistar no exército dos EUA; ou imagens criadas para “demonizar” os judeus, espalhadas na Alemanha pelo regime nazista; ou um pôster promovendo o poderio militar da China comunista. No Brasil, um exemplo regular de propaganda são as campanhas políticas em período pré-eleitoral.

Já a publicidade, em sua essência, quer dizer tornar algo público. Com a Revolução Industrial, a publicidade ganhou um sentido mais comercial e passou a ser uma ferramenta de comunicação para convencer o público a consumir um produto, serviço ou marca. Anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas são exemplos de publicidade.

VASCONCELOS, Y. Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

A função sociocomunicativa desse texto é:

- a) ilustrar como uma famosa figura dos EUA foi criada para incentivar jovens a se alistar no exército.
- b) explicar como é feita a publicidade na forma de anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas.
- c) convencer o público sobre a importância do consumo.
- d) esclarecer dois conceitos usados no senso comum.
- e) divulgar atividades associadas à disseminação de ideias.

○ 78. (ENEM)

aniversário (s.m.)

é o dia que recebo o maior número de ligações no meu celular. é sinônimo de doce. é festejar o próprio ser. é receber os abraços mais gostosos. é um bolo de chocolate vegano (*obrigado, mãe*). é quando eu esqueço o que não importa. é o dia em que eu me dou folga das folgas que a vida não me dá. é quando seus amigos se juntam para comprar a nova coleção de livros do Harry Potter pra você (*valeu, galera!*)! é a felicidade fazendo visita.

é um balão imaginário que tem gosto de amor e cheirinho de infância.

DOEDERLEIN, J. O livro dos ressignificados. São Paulo: Parábola, 2017.

Nessa simulação de verbete de dicionário, não há a predominância da função metalinguística da linguagem, como seria de se esperar. Identificam-se elementos que subvertem o gênero por meio da incorporação marcante de características da função:

- a) conativa, como em “(valeu, galera)!”.
- b) referencial, como em “é festejar o próprio ser.”
- c) poética, como em “é a felicidade fazendo visita.”
- d) emotiva, como em “é quando eu esqueço o que não importa.”
- e) fática, como em “é o dia que recebo o maior número de ligações no meu celular.”

○ 79. (ENEM) PALAVRA – As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas, e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra “palavra” diz. O que quer. E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto.

FALCÃO, A. Pequeno dicionário de palavras ao vento. São Paulo: Salamandra, 2013 (adaptado).

Esse texto, que simula um verbete para a palavra “palavra”, constitui-se como um poema porque

- a) A tematiza o fazer poético, como em “Os poetas classificam as palavras pela alma”.
- b) utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em “As palavras têm corpo e alma”.
- c) valoriza a gramática da língua, como em “substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção”.
- d) estabelece comparações, como em “As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas”.
- e) apresenta informações pertinentes acerca do conceito de “palavra”, como em “As gramáticas classificam as palavras”.



○ 80. (ENEM)

Expressões idiomáticas

Expressões idiomáticas ou idiomatismo são expressões que se caracterizam por não identificar seu significado através de suas palavras individuais ou no sentido literal. Não é possível traduzi-las em outra língua e se originam de gírias e culturas de cada região. Nas diversas regiões do país, há várias expressões idiomáticas que integram os chamados dialetos.

Disponível em: www.brasilecola.com. Acesso em: 24 abr. 2010 (adaptado).

O texto esclarece o leitor sobre as expressões idiomáticas, utilizando-se de um recurso metalinguístico que se caracteriza por:

- a) influenciar o leitor sobre atitudes a serem tomadas em relação ao preconceito contra os falantes que utilizam expressões idiomáticas.
- b) externar atitudes preconceituosas em relação às classes menos favorecidas que utilizam expressões idiomáticas.
- c) divulgar as várias expressões idiomáticas existentes e controlar a atenção do interlocutor, ativando o canal de comunicação entre ambos.
- d) definir o que são expressões idiomáticas e como elas fazem parte do cotidiano do falante pertencente a grupos regionais diferentes.
- e) preocupar-se em elaborar esteticamente os sentidos das expressões idiomáticas existentes em regiões distintas.

○ 81. (ENEM)

Pedra sobre pedra

Algumas fazendas gaúchas ainda preservam as taipas, muros de pedra para cercar o gado. Um tipo de cerca primitiva. Não há nada que prenda uma pedra na outra, cuidadosamente empilhadas com altura de até um metro. Engenharia simples que já dura 300 anos. A mesma técnica usada no mangueirão, uma espécie de curral onde os animais ficavam confinados à noite. As taipas são atribuídas aos jesuítas. O objetivo era domar o gado xucro solto nos campos pelos colonizadores espanhóis.

FERRI, M. Revista Terra da Gente, nº 96, abr. 2012.

Um texto pode combinar diferentes funções de linguagem. Exemplo disso é Pedra sobre pedra, que se vale da função referencial e da metalinguística. A metalinguagem é estabelecida:

- a) por tempos verbais articulados no presente e no pretérito.
- b) pelas frases simples e referência ao ditado “não ficará pedra sobre pedra”.
- c) pela linguagem impessoal e objetiva, marcada pela terceira pessoa.
- d) pela definição de termos como “taipa” e “mangueirão”.
- e) por adjetivos como “primitivas” e “simples”, indicando o ponto de vista do autor.

Anotações:

○ 82. (ENEM)

TEXTO I

Frevo: Dança de rua e de salão, é a grande alucinação do Carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo frenético, que é a sua característica principal. E a multidão ondulando, nos meneios da dança, fica a ferver. E foi dessa ideia de fervura (o povo pronuncia frevura, frever) que se criou o nome frevo.

CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo: Global, 2001 (adaptado).

TEXTO II

Frevo é Patrimônio Imaterial da Humanidade

O frevo, ritmo genuinamente pernambucano, agora é do mundo. A música que hipnotiza milhões de foliões e dá o tom do Carnaval no estado foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade. O anúncio foi feito em Paris, nesta quarta-feira, durante cerimônia da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Disponível em: www.diariodepernambuco.com.br. Acesso em: 14 jun. 2015.

Apesar de abordarem o mesmo tema, os textos I e II diferenciam-se por pertencerem a gêneros que cumprem, respectivamente, a função social de:

- a) resumir e avaliar.
- b) analisar e reportar.
- c) definir e informar.
- d) comentar e explicar.
- e) discutir e conscientizar.

○ 83. (ENEM)

O resgate de um barco com 25 imigrantes africanos na costa do Maranhão reacendeu a discussão sobre o quanto o Brasil esitaria, cada vez mais, atraindo pessoas de outros países em busca de refúgio ou de melhores condições de vida.

O país recebeu 33 866 pedidos de refúgio de imigrantes no ano de 2017, segundo um relatório recente do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), do Ministério da Justiça.

A definição clássica de refugiado é “o imigrante que sofre de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas”.

No entanto, a Acnur, agência da ONU para refugiados, já tem um entendimento ampliado do que pode configurar um refugiado, incorporando também as características de uma crise humanitária: fome generalizada, ausência de acesso a medicamentos e serviços básicos e perda de renda.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 22 maio 2018 (adaptado).

Nesse texto, a função metalinguística tem papel fundamental, pois revela que o direito de o imigrante ser tratado como refugiado no Brasil depende do(a):

- a) número de pedidos de refúgio já registrados no relatório do Conare.
- b) compreensão que o Ministério da Justiça tem da palavra “refugiado”.
- c) crise humanitária que se abate sobre os países mais pobres do mundo.
- d) profundidade da crise econômica pela qual passam determinados países.
- e) autorização da Acnur, que gerencia a distribuição de refugiados pelos países.



○ 84. (ENEM)

O livro *It – A Coisa*, de Stephen King

Durante as férias escolares de 1958, em Derry, pacata cidadezinha do Maine, Bill, Richie, Stan, Mike, Eddie, Ben e Beverly aprenderam o real sentido da amizade, do amor, da confiança e... do medo. O mais profundo e tenebroso medo. Naquele verão, eles enfrentaram pela primeira vez a Coisa, um ser sobrenatural e maligno, que deixou terríveis marcas de sangue em Derry. Quase trinta anos depois, os amigos voltam a se encontrar. Uma nova onda de terror tomou a pequena cidade. Mike Hanlon, o único que permanece em Derry, dá o sinal. Precisam unir forças novamente. A Coisa volta a atacar e eles devem cumprir a promessa selada com sangue que fizeram quando crianças. Só eles têm a chave do enigma. Só eles sabem o que se esconde nas entranhas de Derry. O tempo é curto, mas somente eles podem vencer a Coisa. Em *It – A Coisa*, clássico de Stephen King em nova edição, os amigos irão até o fim, mesmo que isso signifique ultrapassar os próprios limites.

Disponível em: www.livrariacultura.com.br. Acesso em: 1 dez. 2017.

Relacionando-se os elementos que compõem esse texto, despreende-se que sua função social consiste em levar o leitor a:

- a) compreender a história vivenciada por amigos na cidade de Derry.
- b) interpretar a obra com base em uma descrição detalhada.
- c) avaliar a publicação com base em uma síntese crítica.
- d) adquirir a obra apresentada no site da livraria.
- e) argumentar em favor da obra resumida.

○ 85. (ENEM)

***Domésticas*, de Fernando Meirelles e Nando Olival (2001)**

Drama de trabalhadoras domésticas na cidade de São Paulo, mostradas a partir do cotidiano de Cida, Roxane, Quitéria, Raimunda e Créó. Uma quer se casar; a outra é casada, mas sonha com um marido melhor; uma sonha em ser artista de novela e a outra acredita que tem por missão na Terra servir a Deus e à sua patroa. Todas têm sonhos distintos, mas vivem a mesma realidade: trabalhar como empregada doméstica. Conduzido com humor (e uma trilha musical dos hits populares do Brasil brega dos anos 1970), o filme de Meirelles e Olival retrata o universo particular dessa categoria de trabalhadoras domésticas. É curioso que, em nenhum momento, aparecem padrões ou patroas. A narrativa de *Domésticas* se desenvolve segundo a ótica contingente das classes subalternas, dos de baixo, com seus anseios e sonhos, expectativas e frustrações. Não aparecem situações de luta social por direitos, o que sugere que o filme se detém na epiderme da consciência de classe contingente, expressando, desse modo, a fragmentação das perspectivas de vida e trajetórias das domésticas (quase como um destino, como observa na palavra final a doméstica Roxane). Do mesmo modo, ao retratar Zé Pequeno (em *Cidade de Deus*), Meirelles tratou sua sina de bandido quase como destino. É baseado na peça de teatro de Renata Melo (2005).

Disponível em: www.telacritica.org. Acesso em: 25 ago. 2017 (adaptado).

A sinopse, para convencer o leitor a assistir ao filme *Domésticas*, lança mão da seguinte estratégia de linguagem:

- a) Reflexão sobre a língua utilizada pelas personagens do filme.
- b) Avaliação positiva do filme disfarçada de comparação.
- c) Referência à mídia cinematográfica.
- d) Descrição de cenas do filme
- e) Apelação ao leitor

○ 86. (ENEM) O livro *A fórmula secreta* conta a história de um episódio fundamental para o nascimento da matemática moderna e retrata uma das disputas mais virulentas da ciência renascentista. Fórmulas misteriosas, duelos públicos, traições, genialidade, ambição – e matemática! Esse é o instigante universo apresentado no livro, que resgata a história dos italianos Tartaglia e Cardano e da fórmula revolucionária para resolução de equações de terceiro grau. A obra reconstitui um episódio polêmico que marca, para muitos, o início do período moderno da matemática.

Em última análise, *A fórmula secreta* apresenta-se como uma ótima opção para conhecer um pouco mais sobre a história da matemática e acompanhar um dos debates científicos mais inflamados do século XVI no campo. Mais do que isso, é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante, inteligente e acessível ao grande público.

GARCIA, M. Duelos, segredos e matemática. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 6 out. 2015 (adaptado).

Na construção textual, o autor realiza escolhas para cumprir determinados objetivos. Nesse sentido, a função social desse texto é:

- a) interpretar a obra a partir dos acontecimentos da narrativa.
- b) apresentar o resumo do conteúdo da obra de modo impessoal.
- c) fazer a apreciação de uma obra a partir de uma síntese crítica.
- d) informar o leitor sobre a veracidade dos fatos descritos na obra.
- e) classificar a obra como uma referência para estudiosos da matemática.

○ 87. (ENEM) A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler.

A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: www.odevoradorde livros.com. Acesso em 24 jun. 2014.

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, entre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a):

- a) reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- b) resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- c) sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- d) instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- e) resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.



88. (ENEM)

Intenso e original, Son of Saul retrata horror do holocausto

Centenas de filmes sobre o holocausto já foram produzidos em diversos países do mundo, mas nenhum é tão intenso como o húngaro *Son of Saul*, do estreante em longa-metragens László Nemes, vencedor do Grande Prêmio do Júri no último Festival de Cannes.

Ao contrário da grande maioria das produções do gênero, que costuma oferecer uma variedade de informações didáticas e não raro cruza diferentes pontos de vista sobre o horror do campo de concentração, o filme acompanha apenas um personagem.

Ele é Saul (Géza Röhrig), um dos encarregados de conduzir as execuções de judeus como ele que, por um dia e meio, luta obsessivamente para que um menino já morto — que pode ou não ser seu filho — tenha um enterro digno e não seja simplesmente incinerado.

O acompanhamento da jornada desse prisioneiro é no sentido mais literal que o cinema pode proporcionar: a câmera está o tempo todo com o personagem, seja por sobre seus ombros, seja com um close em primeiro plano ou em sua visão subjetiva. O que se passa ao seu redor é secundário, muitas vezes desfocado.

Saul percorre diferentes divisões de Auschwitz à procura de um rabino que possa conduzir o enterro da criança, e por isso pouco se envolve nos planos de fuga que os companheiros tramam e, quando o faz, geralmente atrapalha. “Você abandonou os vivos para cuidar de um morto”, acusa um deles.

Ver toda essa via crucis é por vezes duro e exige certa entrega do espectador, mas certamente é daquelas experiências cinematográficas que permanecem na cabeça por muito tempo.

O longa já está sendo apontado como o grande favorito ao Oscar de filme estrangeiro. Se levar a estatueta, certamente não faltará quem diga que a Academia tem uma preferência por quem aborda a 2ª Guerra. Por mais que exista uma dose de verdade na afirmação, premiar uma abordagem tão ousada e radical como *Son of Saul* não deixaria de ser um passo à frente dos votantes.

Carta Capital, n. 873, 22 out. 2015.

A resenha é, normalmente, um texto de base argumentativa. Na resenha do filme *Son of Saul*, o trecho da sequência argumentativa que se constitui como opinião implícita é:

- a) “[...] do estreante em longa-metragens László Nemes, vencedor do Grande Prêmio do Júri no último Festival de Cannes”.
- b) “Ele é Saul (Géza Röhrig), um dos encarregados de conduzir as execuções de judeus [...]”.
- c) “[...] a câmera está o tempo todo com o personagem, seja por sobre seus ombros, seja com um close [...]”.
- d) “Saul percorre diferentes divisões de Auschwitz à procura de um rabino que possa conduzir o enterro da criança [...]”.
- e) “[...] premiar uma abordagem tão ousada e radical como *Son of Saul* não deixaria de ser um passo à frente dos votantes”.

89. (ENEM)

Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo — e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filminhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agravava com a falta de perspectivas, Elena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.

Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado, a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra e, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

Disponível em: www.odevoradordelivros.com. Acesso em 24 jun. 2014.

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de

- a) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
- b) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
- c) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
- d) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.
- e) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.

Anotações:



○ 90. (ENEM)

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorce
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforce,
Que um amor de poeta assim requer.

SARAMAGO, J. Os poemas possíveis. Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois:

- a) introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.
- b) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
- c) explora elementos temáticos presentes em uma receita.
- d) apresenta organização estrutural típica de um poema.
- e) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

○ 91. (ENEM)

Informações ao paciente - Nimesulida

Ação esperada do medicamento: Nimesulida possui propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e antipiréticas.

Cuidados de armazenamento: Nimesulida gotas deve ser conservado em temperatura ambiente (entre 15 e 30°C), protegido da luz.

Gravidez e lactação: Informe a seu médico a ocorrência de gravidez durante o tratamento ou após o seu término. Informe ao médico se está amamentando. O uso de Nimesulida não é recomendado para gestantes e mulheres em fase de amamentação.

Cuidados de administração: Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Caso os sintomas não melhorem em 5 dias, entre em contato com o seu médico. Recomenda-se utilizar Nimesulida depois das refeições.

Agite antes de usar.

TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.

Disponível em: www.bulas.med.br. Acesso em: 3 ago. 2012 (fragmento).

O fragmento de bula apresenta informações ao paciente sobre as propriedades do medicamento e sobre o modo adequado de administrá-lo. Pela leitura desse texto, o paciente obtém a informação de que o medicamento deve ser:

- a) mantido dentro da geladeira, preferencialmente.
- b) ingerido num intervalo de seis em seis horas.
- c) administrado em horários específicos.
- d) tomado por pelo menos uma semana.
- e) utilizado somente por adultos.

○ 92. (ENEM)

Parestesia não, formigamento

Trinta e três regras que mudam a redação de bulas no Brasil

Com o Projeto Bulas, de 2004, voltado para a tradução do jargão farmacêutico para a língua portuguesa – aquela falada em todo o Brasil – e a regulamentação do uso de medicamentos no país, cinco anos depois, o Brasil começou a sair das trevas.

O grupo comandado por uma doutora em Linguística da UFRJ sugeriu à Anvisa mudar tudo. Elaborou, também, “A redação de bulas para o paciente: um guia com os princípios de redação clara, concisa e acessível para o leitor de bulas”, disponível em versão adaptada no site da Anvisa. Diferentemente do que acontece com outros gêneros, na bula não há espaço para inovações de estilo. “O uso de fórmulas repetitivas é bem-vindo, dá força institucional ao texto”, explica a doutora. “A bula não pode abrir possibilidades de interpretações ao seu leitor”.

Se obedecidas, as 33 regras do guia são de serventia genérica – quem lida com qualquer tipo de escrita pode se beneficiar de seus ensinamentos. A regra 12, por exemplo, manda abolir a linguagem técnica, fonte de possível constrangimento para quem não a compreende, e recomenda: “Não irrite o leitor.” A regra 14 prega um tom cordial, educado e, sobretudo, conciso: “Não faça o leitor perder tempo”.

Disponível em: revistapiaui.estadao.com.br. Acesso em: 24 jul. 2012 (adaptado).

As bulas de remédio têm caráter instrucional e complementam as orientações médicas. No contexto de mudanças apresentado, a principal característica que marca sua nova linguagem é o(a):

- a) possibilidade de inclusão de neologismo.
- b) refinamento da linguagem farmacêutica.
- c) adequação ao leitor não especializado.
- d) detalhamento de informações.
- e) informalidade do registro.

○ 93. (ENEM)

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é:

- a) vender um produto anunciado.
- b) informar sobre astronomia.
- c) ensinar os cuidados com a saúde.
- d) expor a opinião de leitores em um jornal.
- e) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.



94. (ENEM)

MORUMBI PRÓXIMA AO COL. PIO XII

Linda residência rodeada por maravilhoso jardim com piscina e amplo espaço gourmet. 1.000 m² construídos em 2.000 m² de terreno, 6 suítes. R\$ 3.200.000. Rua tranquila: David Pimentel. Cód. 480067 Morumbi Palácio Tel.: 3740-5000

Folha de S. Paulo. Classificados, 27 fev. 2012 (adaptado).

Os gêneros textuais nascem emparelhados a necessidades e a atividades da vida sociocultural. Por isso, caracterizam-se por uma função social específica, por um contexto de uso, por um objetivo comunicativo e por peculiaridades linguísticas e estruturais que lhes conferem determinado formato. Esse classificado procura convencer o leitor a comprar um imóvel e, para isso, utiliza-se:

- a) da predominância das formas imperativas dos verbos e de abundância de substantivos.
- b) de uma riqueza de adjetivos que modificam os substantivos, revelando as qualidades do produto.
- c) de uma enumeração de vocábulos, que visam conferir ao texto um efeito de certeza.
- d) do emprego de numerais, quantificando as características e os aspectos positivos do produto.
- e) da exposição de opiniões de corretores de imóveis no que se refere à qualidade do produto.

95. (ENEM)

Viagens, nossa paixão há 50 anos

Orlando

Aéreo, 6 noites, traslados e seguro. Saídas 1/Maio a 20/Junho. A partir de (R\$ 2.487) R\$ 498 + 9 x R\$ 221

New York

Aéreo, 5 noites, traslados privativos e seguro. Saídas aos sábados 7 a 28/Abril. A partir de (R\$ 4.548) R\$ 912 + 9 x R\$ 404

Hawaii 4 Ilhas

11 noites com café visitando - Oahu, Kauai, Kona e Maui, colar de flores, passeios traslados e seguro. Saídas até 30/Junho. A partir de (R\$ 6.136) R\$ 1.231+ 9 x R\$ 545

CONSULTE AÉREO

Viagem e turismo, ed. 197, ano 18, mar. 2012 (adaptado).

O trecho em destaque “Consulte aéreo”, que aparece na publicidade sobre o Havaí, tem por objetivo:

- a) argumentar que os preços do trecho aéreo variam em função da data.
- b) incentivar os turistas para que pesquisem suas próprias passagens aéreas.
- c) alertar que passagens aéreas não estão inclusas nesse roteiro de viagem.
- d) convencer os turistas a só comprarem passeios que tenham passagens aéreas.
- e) recomendar que os turistas adquiram passagens aéreas em outra companhia.

96. (ENEM)

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE COMPUTADOR E GARDE ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos. Revista Época. N° 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é:

- a) influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- b) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- c) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- d) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- e) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

97. (ENEM)



É dessa floresta que sai o Unapeuzinho vermelho, Joao e Maria, Os Irmãos Karamazov, A Dama das Camélias e Os Três Mosqueteiros

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa:

- a) justificar o prejuízo ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- b) incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- d) seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
- d) promover uma reflexão sobre a preservação ambiental, ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
- e) construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.



○ 98. (ENEM)



BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em: www.turismo.gov.br. Acesso em: 27 fev. 2012.

Essa peça publicitária foi construída relacionando elementos verbais e não verbais. Considerando-se as estratégias argumentativas utilizadas pelo seu autor, percebe-se que a linguagem verbal explora, predominantemente, a função apelativa da linguagem, pois:

- imprime no texto a posição pessoal do autor em relação ao lugar descrito, objeto da propaganda.
- utiliza o artifício das repetições para manter a atenção do leitor, potencial consumidor de seu produto.
- mantém o foco do texto no leitor, pelo emprego repetido de “você”, marca de interlocução.
- veicula informações sobre as características físicas do lugar, balneário com grande potencial turístico.
- estabelece uma comparação entre a paisagem e uma pintura, artifício geralmente eficaz em propagandas.

○ 99. (ENEM)



Disponível em: www.acontencendoaqui.com.br. Acesso em: 15 jun. 2018.

Nessa campanha publicitária, a imagem da família e o texto verbal unem-se para reforçar a ideia de que:

- a família que adota é mais feliz.
- a adoção tardia é muito positiva.
- as famílias preferem adotar bebês.
- a adoção de adolescentes é mais simples.
- os filhos adotivos são companheiros dos pais.



○ 100. (ENEM)

SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR, IMAGINE DORMIR.

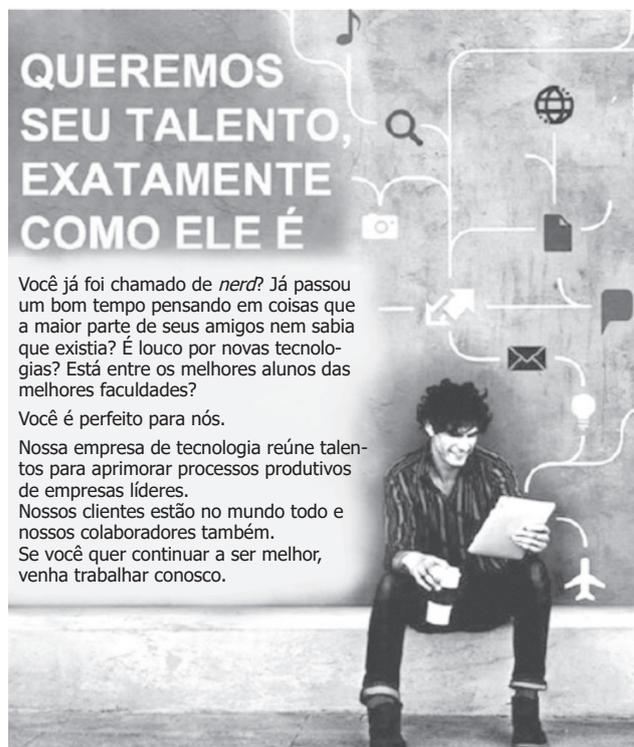
Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 05 set. 1999 (adaptado).

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto:

- a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.
- o uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- o jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação ao dos necessitados.

○ 101. (ENEM)



Scientific American Brasil, ano 11, nº 134, jul. 2013 (adaptado).

Para atingir o objetivo de recrutar talentos, esse texto publicitário:

- afirma, com a frase “Queremos seu talento exatamente como ele é”, que qualquer pessoa com talento pode fazer parte da equipe.
- apresenta como estratégia a formação de um perfil por meio de perguntas direcionadas, o que dinamiza a interação texto-leitor.
- utiliza a descrição da empresa como argumento principal, pois atinge diretamente os interessados em informática.



d) usa estereótipo negativo de uma figura conhecida, o *nerd*, pessoa introspectiva e que gosta de informática.

e) recorre a imagens tecnológicas ligadas em rede, para simbolizar como a tecnologia é interligada.

○ 102. (ENEM)

O Conar existe para coibir os exageros na propaganda. E ele é 100% eficiente nesta missão:

Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra “mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “Meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na Revista Veja. São Paulo: Abril. Ed. 2120, ano 42, n° 27, 8 jul. 2009.

Considerando a autoria e a seleção lexical desse texto, bem como os argumentos nele mobilizados, constata-se que o objetivo do autor do texto é:

- a) informar os consumidores em geral sobre a atuação do Conar.
- b) conscientizar publicitários do compromisso ético ao elaborar suas peças publicitárias.
- c) alertar chefes de família, para que eles fiscalizem o conteúdo das propagandas veiculadas pela mídia.
- d) chamar a atenção de empresários e anunciantes em geral para suas responsabilidades ao contratarem publicitários sem ética.
- e) chamar a atenção de empresas para os efeitos nocivos que elas podem causar à sociedade, se compactuarem com propagandas enganosas.

○ 103. (ENEM)

Texto I

Garoto propaganda



Disponível em: www.lumaxazevedo.com.br. Acesso em: 10 nov. 2011 (adaptado).

Texto II
Eu etiqueta

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
Minha gravata e cinto e escova e pente,
Meu copo, minha xícara,
Minha toalha de banho e sabonete,
Meu isso, meu aquilo.
Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
São mensagens,
Letras falantes,
Gritos visuais,
Ordens de uso, abuso, reincidências.
Costume, hábito, permanência,
Indispensabilidade,
E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.

ANDRADE, C. D. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br>. Acesso em 10 nov. 2011 (fragmento).

O anúncio publicitário *Garoto propaganda* e o poema *Eu etiqueta*, embora pertençam a gêneros textuais diferentes, abordam a mesma temática, com vistas a:

- a) submeter à crítica do leitor a sujeição a que a sociedade é obrigada pelo mercado.
- b) manifestar desagrado aos anúncios-itinerantes e às etiquetas impostas pelo mercado.
- c) descrever minuciosamente o cotidiano do homem que anuncia desde seu nascimento.
- d) caracterizar o mercado da moda como elemento de inserção do homem à sociedade.
- e) comparar as diversidades de etiquetas e modas existentes na sociedade capitalista.

○ 104. (ENEM)

Época, São Paulo, n° 698, 3 out. 2011.

Os anúncios publicitários, em geral, utilizam as linguagens verbal e não verbal com a intenção de influenciar comportamentos. Os recursos linguísticos e imagéticos presentes na propaganda da ABP convergem para:

- a) reforçar o caráter informativo do anúncio sobre a realização do evento de publicidade.
- b) mostrar que ideias ruins ou mal elaboradas também podem causar algum tipo de poluição.
- c) definir os critérios para a participação no Festival Brasileiro de Publicidade de 2011.



d) comparar a poluição ocasionada por ideias ruins e a originada pela ação humana.

e) estimular os publicitários a se inscreverem no Festival Brasileiro de Publicidade de 2011.

○ 105. (ENEM)



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

Campanhas educativas têm o propósito de provocar uma reflexão em torno de questões sociais de grande relevância, como as relacionadas à cidadania e também à saúde. Com a imagem de um relógio despertador e o slogan "Sempre é hora de combater a dengue", a Campanha Nacional de Combate à Dengue objetiva convencer a população de que é preciso:

- a) eliminar potenciais criadouros, quando aparecer a doença.
- b) posicionar-se criticamente sobre as ações de combate ao mosquito.
- c) prevenir-se permanentemente contra a doença.
- d) repensar as ações de prevenção da doença.
- e) preparar os agentes de combate ao mosquito.

○ 106. (ENEM)



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de:

- a) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- b) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- c) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- d) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- e) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

○ 107. (ENEM)



Disponível em: portal.pmf.sc.gov.br. Acesso em: 27 jun. 2015.

As informações presentes na campanha contra o bullying evidenciam a intenção de:

- a) destacar as diferentes ofensas que ocorrem no ambiente escolar.
- b) elencar os malefícios causados pelo bullying na vida de uma criança.
- c) provocar uma reflexão sobre a violência física que acontece nas escolas.
- d) denunciar a pouca atenção dada a crianças que sofrem bullying nas escolas.
- e) alertar sobre a relação existente entre o bullying e determinadas brincadeiras.

Anotações:



○ 108. (ENEM)



Considerando-se a finalidade comunicativa comum do gênero e o contexto específico do Sistema de Biblioteca da UFG, esse cartaz tem função predominantemente:

- socializadora, contribuindo para a popularização da arte.
- sedutora, considerando a leitura como uma obra de arte.
- estética, propiciando uma apreciação despreocupada da obra.
- educativa, orientando o comportamento de usuários de um serviço.
- contemplativa, evidenciando a importância de artistas internacionais.

○ 109. (ENEM)



National Geographic Brasil, nº 151, out. 2012 (adaptado).

Nessa campanha publicitária, para estimular a economia de água, o leitor é incitado a:

- adotar práticas de consumo consciente.
- alterar hábitos de higienização pessoal e residencial.
- contrapor-se a formas indiretas de exportação de água.
- optar por vestuário produzido com matéria-prima reciclável.
- conscientizar produtores rurais sobre os custos de produção.

○ 110. (ENEM)



Disponível em: www.agenciapatriciagalvao.org.br. Acesso em: 15 maio 2017 (adaptado).

Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade:

- alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.
- conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.
- instruir as mulheres sobre o que fazer em casos de agressão.
- despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.
- exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

○ 111. (ENEM)



Época, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).



Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de:

- a) as crianças frequentarem a escola regularmente.
- b) a formação leitora começar na infância.
- c) a alfabetização acontecer na idade certa.
- d) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- e) as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

○ 112. (ENEM)



No trânsito, é preciso ter sempre em mente o perigo que você pode causar aos outros e a si mesmo. Motoristas devem sempre estar alertas à presença de veículos menores. Por isso, tenha atenção com os ciclistas. Dirija com consciência.

Disponível em: www.pedal.com.br. Acesso em: 3 jul. 2014 (adaptado).

No texto, o uso da linguagem verbal e não verbal atende à finalidade de:

- a) chamar a atenção para o respeito aos sinais de trânsito.
- b) informar os motoristas sobre a segurança dos usuários de ciclovias.
- c) alertar sobre os perigos presentes nas vias urbanas brasileiras.
- d) divulgar a distância permitida entre carros e veículos menores.
- e) propor mudanças de postura por parte de motoristas no trânsito.

○ 113. (ENEM)

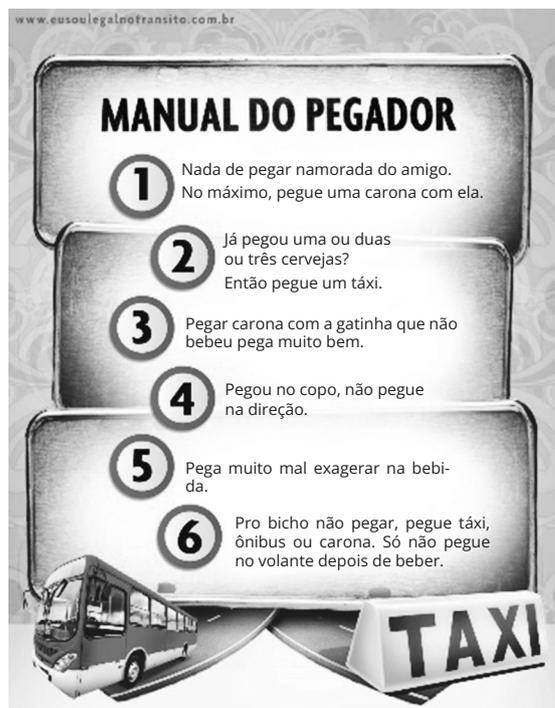


Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2013 (adaptado).

Na campanha publicitária, há uma tentativa de sensibilizar o público-alvo, visando levá-lo à doação de sangue. Analisando a estratégia argumentativa utilizada, percebe-se que:

- a) a exposição de alguns dados sobre a jovem procura provocar compaixão, visto que, em razão da doença, ela vive de maneira diferente dos demais jovens de sua idade.
- b) a campanha defende a ideia de que, para doar, é preciso conhecer o doente, considerando que foi preciso apresentar a jovem para gerar identificação.
- c) o questionamento seguido da resposta propõe reflexão por parte do público-alvo, visto que o texto critica a prática de escolher para quem doar.
- d) as escolhas verbais associadas à imagem parecem contraditórias, pois constroem uma aparência incompatível com a de uma jovem doente.
- e) a campanha explora a expressão da jovem a fim de gerar comoção no leitor, levando-o a doar sangue para as pessoas com leucemia.

○ 114. (ENEM)



Disponível em: <http://blog.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 fev. 2012.



Anúncios publicitários geralmente fazem uso de elementos verbais e não verbais. Nessa peça publicitária, a imagem, que simula um manual, e o texto verbal, que faz uso de uma variedade de língua específica combinados, pretendem:

- fazer a gradação de comportamentos e de atitudes em termos da gravidade de efeitos da bebida alcoólica.
- aconselhar o leitor da peça publicitária a não “pegar” a namorada do amigo para o “bicho não pegar”.
- promover a mudança de comportamento dos jovens em relação ao consumo do álcool e à direção.
- demonstrar que a viagem de ônibus ou de táxi é mais segura, independentemente do consumo de álcool.
- incentivar a prática da carona em carros de motoristas do sexo feminino.

○ 115. (ENEM)



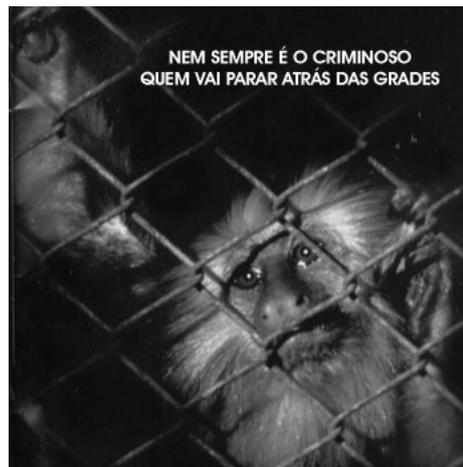
Veja, São Paulo, 29 set. 2009 (adaptado).

O texto apresentado emprega uma estratégia de argumentação baseada em recursos verbais e não verbais, com a intenção de:

- desaconselhar a ingestão de biscoitos, taxados de “vilões”, inimigos de uma alimentação saudável.
- associar a imagem da guloseima a um traço negativo, que se concretiza na utilização do termo “desafio”.
- alertar para um problema mundial, como se prevê em “globeidade”, relacionando o açúcar, representado pelo doce, a um vilão.
- ironizar a importância do problema, por meio do tom dramático da linguagem empregada, como se vê no uso de “culpado” e “vilão”.
- atestar a redução do consumo de alimentos calóricos, como o biscoito, desencadeada pelas recentes divulgações de pesquisas comprobatórias do malefício que eles fazem à saúde.

Anotações:

○ 116. (ENEM) A figura abaixo é parte de uma campanha publicitária.



Com Ciência Ambiental, nº 10, abr./2007.

Essa campanha publicitária relaciona-se diretamente com a seguinte afirmativa:

- o comércio ilícito da fauna silvestre, atividade de grande impacto, é uma ameaça para a biodiversidade nacional.
- a manutenção do mico-leão-dourado em jaula é a medida que garante a preservação dessa espécie animal.
- o Brasil, primeiro país a eliminar o tráfico do mico-leão-dourado, garantiu a preservação dessa espécie.
- o aumento da biodiversidade em outros países depende do comércio ilegal da fauna silvestre brasileira.
- o tráfico de animais silvestres é benéfico para a preservação das espécies, pois garante-lhes a sobrevivência.

○ 117. (ENEM)



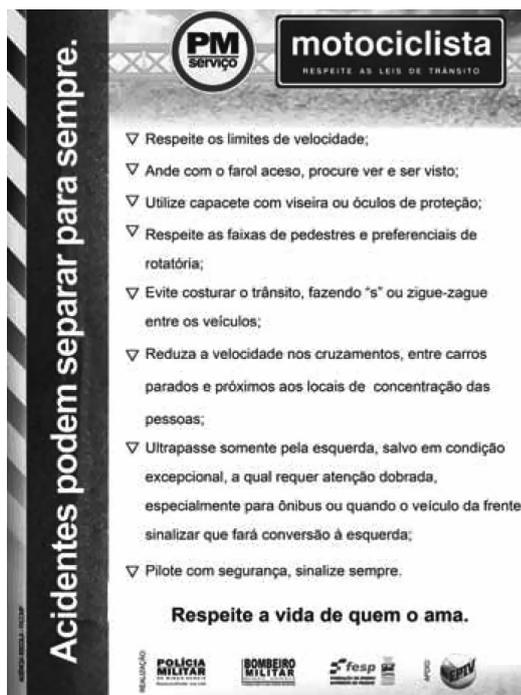
SUGAI, C. Disponível em: www.acessibilidadenapratca.com.br. Acesso em: 29 jun. 2015.

O texto sugere que a mobilidade é uma questão crucial para a vida nas cidades. Nele, destaca-se a necessidade de:

- incorporar meios de transportes diversos para viabilizar o deslocamento urbano.
- investir em transportes de baixo custo para minimizar os impactos ambientais.
- ampliar a quantidade de transportes coletivos para atender toda a população.
- privilegiar meios alternativos de transporte para garantir a mobilidade.
- adotar medidas para evitar o uso de transportes motorizados.



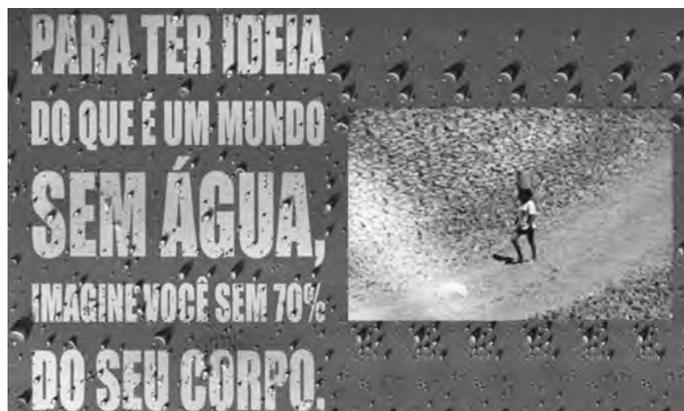
○ 118. (ENEM)



Esse texto trata de uma campanha sobre o trânsito e visa à orientação dos motociclistas quanto ao(à):

- intolerância com a morosidade do tráfego.
- desconhecimento da legislação.
- crescente número de motocicletas.
- manutenção preventiva do veículo.
- cuidado com a própria segurança.

○ 119. (ENEM)



Disponível em: <http://www.wwf.org.br>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

A relação entre texto e imagem potencializa a força de persuasão desse anúncio, que apresenta como principal objetivo:

- informar as pessoas de que elas podem perder 70% do seu corpo.
- confrontar opiniões acerca do descaso para com o meio ambiente.
- enumerar fatos que possam trazer mais informações ao contexto.
- conscientizar de que o consumismo de água agride o planeta.
- sensibilizar quanto à situação dos que vivem sem água em sacrifício pelo planeta.

○ 120. (ENEM)



Disponível em: www.paradapelavida.com.br. Acesso em: 15 nov. 2014.

Nesse texto, a combinação de elementos verbais e não verbais configura-se como estratégia argumentativa para:

- manifestar a preocupação do governo com a segurança dos pedestres.
- associar a utilização do celular às ocorrências de atropelamento de crianças.
- orientar pedestres e motoristas quanto à utilização responsável do telefone móvel.
- influenciar o comportamento de motoristas em relação ao uso do celular no trânsito.
- alertar a população para os riscos da falta de atenção no trânsito das grandes cidades.

○ 121. (ENEM)



Disponível em: www.comunicadores.info. Acesso em: 27 ago. 2017.

Essa é uma campanha de conscientização sobre os efeitos do álcool na direção. Pela leitura do texto, depreende-se que:

- o álcool afeta os sentidos humanos, podendo provocar a morte de pessoas inocentes.
- a bicicleta é um veículo de difícil visibilidade para os motoristas alcoolizados.
- o recipiente da bebida pode ser usado como refletor da imagem da criança.
- a visão do motorista alcoolizado fica turva após a ingestão de bebida.
- a bebida alcóolica é proibida a menores de idade.

Anotações:



○ 122. (ENEM)

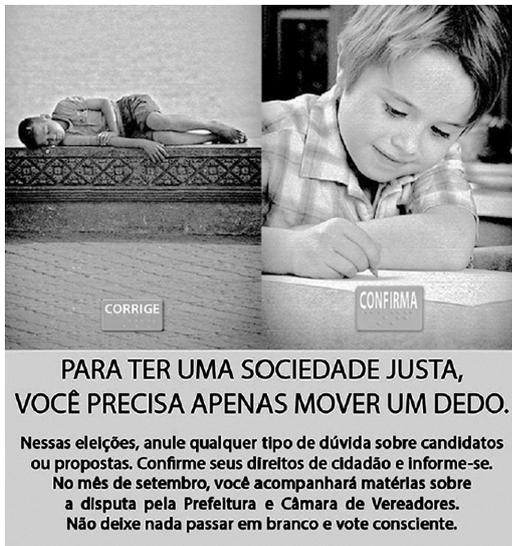


Disponível em: www.facebook.com/cnj.official. Acesso em: 20 jun. 2018.

Essa campanha contra a sexualização infantil utiliza-se da articulação entre texto escrito e imagem para representar um(a):

- a) casal de crianças do sexo oposto.
- b) relação inocente entre duas crianças.
- c) horário do dia inapropriado para crianças.
- d) proximidade inadequada entre as crianças.
- e) espaço perigoso para crianças dessa idade.

○ 123. (ENEM)



Disponível em: www.ricmais.com.br. Acesso em: 10 nov. 2011 (adaptado).

De acordo com as intenções comunicativas e os recursos linguísticos que se destacam, determinadas funções são atribuídas à linguagem. A função que predomina nesse texto é a conativa, uma vez que ele:

- a) atua sobre o interlocutor, procurando convencê-lo a realizar sua escolha de maneira consciente.
- b) coloca em evidência o canal de comunicação pelo uso das palavras “corrige” e “confirma”.
- c) privilegia o texto verbal, de base informativa, em detrimento do texto não verbal.
- d) usa a imagem como único recurso para interagir com o público a que se destina.
- e) evidencia as emoções do enunciador ao usar a imagem de uma criança.

○ 124. (ENEM)

No capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta desse quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruiz-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro.”

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É a minha mãe.” E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada.”

BOLDRIN, R. Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero:

- a) anedota, pelo enredo e humor característicos.
- b) crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- c) depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- d) relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- e) reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

○ 125. (ENEM)

Dúvida

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro.

Um dos compadres falou:

– Passou um largato ali!

O outro perguntou:

– Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

– Num sei não, o bicho passou muito rápido.

Piadas coloridas. Rio de Janeiro: Gênero, 2006.

Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens:

- a) reconhece a espécie do animal avistado.
- b) tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.
- c) desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.
- d) constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.
- e) apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

Anotações:



○ 126. (ENEM)

Pra onde vai essa estrada?

- Sô Augusto, pra onde vai essa estrada?
O senhor Augusto:
— Eu moro aqui há 30 anos, ela nunca foi pra parte nenhuma, não.
— Sô Augusto, eu estou dizendo se a gente for andando aonde a gente vai?
O senhor Augusto:
— Vai sair até nas Oropas, se o mar der vau.

Vocabulário

Vau: Lugar do rio ou outra porção de água onde esta é pouco funda e, por isso, pode ser transposta a pé ou a cavalo.

MAGALHÃES, L. L. A.; MACHADO, R. H. A. (Org.). *Perdizes, suas histórias, sua gente, seu folclore. Perdizes: Prefeitura Municipal, 2005.*

As anedotas são narrativas, reais ou inventadas, estruturadas com a finalidade de provocar o riso. O recurso expressivo que configura esse texto como uma anedota é o(a):

- a) uso repetitivo da negação.
- b) grafia do termo "Oropas".
- c) ambiguidade do verbo "ir".
- d) ironia das duas perguntas.
- e) emprego de palavras coloquiais.

○ 127. (ENEM)

Notícias do além

Aquele que morrer primeiro e for para o céu deverá voltar à Terra para contar ao outro como é a vida lá no paraíso. Assim ficou combinado entre Francisco e Sebastião, amigos inseparáveis e apaixonados pelo futebol. Francisco teve morte súbita e, passado algum tempo, no meio da noite, sua alma apareceu ao colega:

- Nossa Senhora, Chico! Você veio mesmo!
- Estou aqui, Tião, para cumprir a minha promessa, trazendo-lhe duas notícias.
- Então me fala.
- O céu é uma maravilha, um colosso, uma beleza. Tem futebol todo dia.
- E a outra?
- A outra é que você está escalado para jogar no meu time amanhã cedo.

DIAS, M. V. R. *Humor na Marolândia*. In: ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

Esse texto pode ser analisado sob dois pontos de vista que incluem situações diferentes de interlocução: a primeira, considerando seu produtor e seus potenciais leitores; e a segunda, considerando os interlocutores Francisco e Sebastião. Para cada uma dessas situações, o produtor do texto tem um objetivo específico que se determina, não só pela situação, mas também pelo gênero textual.

Os verbos que sintetizam os objetivos do produtor nas duas situações propostas são, respectivamente:

- a) entreter - seduzir
- b) divertir - informar
- c) distrair - comover
- d) recrear - assustar
- e) alegrar - intimidar

○ 128. (ENEM)

O humor e a língua

Há algum tempo, venho estudando as piadas, com ênfase em sua constituição linguística. Por isso, embora a afirmação a seguir possa parecer surpreendente, creio que posso garantir que se trata de uma verdade quase banal: as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos e dados impressionantes para quem quer saber o que é e como funciona uma língua, por outro. Se se quiser descobrir os problemas com os quais uma sociedade se debate, uma coleção de piadas fornecerá excelente pista: sexualidade, etnia/raça e outras diferenças, instituições (igreja, escola, casamento, política), morte, tudo isso está sempre presente nas piadas que circulam anonimamente e que são ouvidas e contadas por todo mundo em todo o mundo. Os antropólogos ainda não prestaram a devida atenção a esse material, que poderia substituir com vantagem muitas entrevistas e pesquisas participantes. Saberemos mais a quantas andam o machismo e o racismo, por exemplo, se pesquisarmos uma coleção de piadas do que qualquer outro *corpus*.

POSSENTI, S. *Ciência Hoje*, nº 176. out. 2001 (adaptado).

A piada é um gênero textual que figura entre os mais recorrentes na cultura brasileira, sobretudo na tradição oral. Nessa reflexão, a piada é enfatizada por:

- a) sua função humorística.
- b) sua ocorrência universal.
- c) sua diversidade temática.
- d) seu papel como veículo de preconceitos.
- e) seu potencial como objeto de investigação.

○ 129. (ENEM)

A porca e os sete leitões

É um mito que está desaparecendo, pouca gente o conhece. É provável que a geração infantil atual o desconheça. (Em nossa infância em Botucatu, ouvimos falar que aparecia atrás da igreja de São Benedito no largo do Rosário.) Aparece atrás das igrejas antigas. Não faz mal a ninguém, pode-se correr para apanhá-la com seus bacorinhos que não se conseguirá. Desaparecem do lugar costumeiro da aparição, a qual só se dá à noite, depois de terem "cumprido a sina".

Em São Luís do Paraitinga, informaram que, se a gente atirar contra a porca, o tiro não acerta. Ninguém é dono dela e por muitos anos apareceu atrás da igreja de Nossa Senhora das Mercês, na cidade onde nasceu Oswaldo Cruz.

ARAÚJO, A. M. *Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Os mitos são importantes para a cultura porque, entre outras funções, auxiliam na composição do imaginário de um povo por meio da linguagem. Esse texto contribui com o patrimônio cultural brasileiro porque:

- a) preserva uma história da tradição oral.
- b) confirma a veracidade dos fatos narrados.
- c) identifica a origem de uma história popular.
- d) apresenta as diferentes visões sobre a aparição.
- e) reforça a necessidade de registro das narrativas folclóricas.



○ 130. (ENEM)

A carroça sem cavalo

Conta-se que, em noites frias de inverno, descia um forte nevoeiro trazido pelo mar e nessa noite, ouviam-se muitos barulhos estranhos. Os moradores da cidade de São Francisco, que é a cidade mais antiga de Santa Catarina, eram acordados de madrugada com um barulho perturbador. Ao abrirem a janela de casa, os moradores assustavam-se com a cena: viam uma carroça andando sem cavalo e sem ninguém puxando... Andava sozinha! Na carroça, havia objetos barulhentos, como painéis, bules, inclusive alguns objetos amarrados do lado de fora da carroça. O medo dominou a pequena cidade. Conta-se ainda que um carroceiro foi morto a coices pelo seu cavalo, por maltratar o animal. Nas noites de manifestação da assombração, a carroça saía de um nevoeiro, assustava a população e, depois de um tempo, voltava a desaparecer no nevoeiro.

Disponível em: www.gazetaonline.com.br. Acesso em: 12 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se que os diversos gêneros que circulam na sociedade cumprem uma função social específica, esse texto tem por função:

- a) abordar histórias reais.
- b) informar acontecimentos.
- c) questionar crenças populares.
- d) narrar histórias do imaginário social.
- e) situar fatos de interesse da sociedade.

○ 131. (ENEM)

História de assombração

Ah! Eu lembro uma história que aconteceu com meu tii. Era dia de Sexta-Feira da Paixão, diz que eles falava pra meu tii *não num vai pescá não*. Ele foi assim mesmo, aí chegô lá, ele tá pescano... tá pescano... e nada de peixe. Aí saiu um mundo véi de cobra em cima dele, aí ele foi embora... Aí até ele memo contava isso e falava *É... nunca mais eu vou pescar no dia de Sexta-Feira da Paixão...*

COSTA, S. A. S. Narrativas tradicionais tapuias. Goiânia: UFG, 2011 (adaptado).

Quanto ao gênero do discurso e à finalidade social do texto *História de assombração*, a organização textual e as escolhas lexicais do locutor indicam que se trata de um(a):

- a) criação literária em prosa, que provoca reflexão acerca de problemas cotidianos.
- b) texto acadêmico, que valoriza o estudo da linguagem regional e de suas variantes.
- c) relato oral, que objetiva a preservação da herança cultural da comunidade.
- d) conversa particular, que favorece o compartilhar de informações e experiências pessoais.
- e) anedota regional, que evidencia a fala e o vocabulário exclusivo de um grupo social.

Anotações:

○ 132. (ENEM)

Olhando o gavião no telhado, Hélio fala:

- Esta noite eu sonhei um sonho engraçado.
 - Como é que foi? — pergunta o pai.
 - Quer dizer, não é bem engraçado não. É sobre uma casa de João-de-barro que a gente descobriu ali no Jacarandá.
 - A gente, quem?
 - Eu mais o Timinho.
 - O que tinha dentro?
 - Um ninho.
 - Vazio?
 - Não.
 - Tinha ovo?
 - Tinha.
 - Quantos? — pergunta a mãe.
- Hélio fica na dúvida. Não consegue lembrar direito. Todos esperam, interessados. Na maior aflição, ele pergunta ao irmão mais novo:
- Quantos ovos tinha mesmo, Timinho? Você lembra?

ROMANO, O. O ninho. In: Casos de Minas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Esse texto pertence ao gênero textual caso ou “causo”, narrativa popular que tem o intuito de:

- a) contar histórias do universo infantil.
- b) relatar fatos do cotidiano de maneira cômica.
- c) retratar personagens típicos de uma região.
- d) registrar hábitos de uma vida simples.
- e) valorizar diálogos em família.

○ 133. (ENEM)

O cordelista por ele mesmo

Aos doze anos eu era forte, esperto e nutrido. Vinha do Sítio de Piroca muito alegre e divertido vender cestos e balaios que eu mesmo havia tecido.

Passava o dia na feira e à tarde regressava levando umas painéis que minha mãe comprava e bebendo água salgada nas cacimbas onde passava.

BORGES, J. F. Dicionário dos sonhos e outras histórias de cordel. Porto Alegre: LP&M, 2003 (fragmento).

Literatura de cordel é uma criação popular em verso, cuja linguagem privilegia, tematicamente, histórias de cunho regional, lendas, fatos ocorridos para firmar certas crenças e ações destacadas nas sociedades locais. A respeito do uso das formas variantes da linguagem no Brasil, o verso do fragmento que permite reconhecer uma região brasileira é:

- a) “muito alegre e divertido”.
- b) “Passava o dia na feira”.
- c) “levando umas painéis”.
- d) “que minha mãe comprava”.
- e) “nas cacimbas onde passava”.



○ 134. (ENEM)

Ai se sêsse

Se um dia nois se gostasse
Se um dia nois se queresse
Se nois dois se empareasse
Se juntim nois dois vivesse
Se juntim nois dois morasse
Se juntim nois dois drumisse
Se juntim nois dois morresse
Se pro céu nois assubisse
Mas porém se acontecesse
De São Pedro não abrisse
A porta do céu e fosse
Te dizer qualquer tulice
E se eu me arriminasse
E tu cum eu insistisse
Pra que eu me arresolvesse
E a minha faca puxasse
E o bucho do céu furasse
Tavêss que nois dois caísse
E o céu furado arriasse
E as virgi toda fugisse

ZÉ DA LUZ. Cordel do Fogo Encantado. Recife: Álbum de estúdio, 2001.

O poema foi construído com formas do português não padrão, tais como "justim", "nóis", "tarvês". Essas formas legitimam-se na construção do texto, pois:

- a) revelam o bom humor do eu-lírico do poema.
- b) estão presentes na língua e na identidade popular.
- c) revelam as escolhas de um poeta não escolarizado.
- d) tornam a leitura fácil de entender para a maioria dos brasileiros.
- e) compõem um conjunto de estruturas linguísticas inovadoras.

○ 135. (ENEM)

História da máquina que faz o mundo rodar

Cego, aleijado e moleque,
Padre, doutor e soldado,
Inspetor, juiz de direito,
Comandante e delegado,
Tudo, tudo joga o dinheiro
Esperando bom resultado.

Matuto, senhor de engenho,
Praciano e mandioqueiro,
Do agreste ao sertão
Todos jogam seu dinheiro
Se um diz que é mentiroso
Outro diz que é verdadeiro.

Na opinião do povo
Não tem quem possa mandar
Faça ou não faça a máquina
O povo tem que esperar
Por que quem joga dinheiro

Só espera mesmo é ganhar.
Assim é que muitos pensam
Que no abismo não cai
Que quem não for no Juazeiro
Depois de morto ainda vai,
Assim também é crença
Que a dita máquina sai.

Quando um diz: ele não faz,
Já outro fica zangado
Dizendo: assim como Cristo
Morreu e foi ressuscitado
Ele também faz a máquina
E seu dinheiro é lucrado.

CRUZ, A. F. Disponível em: www.jangadabrasil.org. Acesso em: 5 ago. 2012 (fragmento).

No fragmento, as escolhas lexicais remetem às origens geográficas e sociais da literatura de cordel. Exemplifica essa remissão o uso de palavras como:

- a) cego, aleijado, moleque, soldado, juiz de direito.
- b) agreste, sertão, Juazeiro, matuto, senhor de engenho.
- c) comandante, delegado, dinheiro, resultado, praciano.
- d) mentiroso, verdadeiro, joga, ganhar.
- e) morto, crença, zangado, Cristo.

○ 136. (ENEM) A discussão sobre "o fim do livro de papel" com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidos – em CD-ROM, em livro eletrônico, em "chips quânticos", sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, "coffee-table book" cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é Moby Dick ou Viagem a São Saruê, se é Macbeth ou O livro de piadas de Casseta & Planeta.

TAVARES, B. Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>.

Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que:

- a) o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.
- b) o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.
- c) o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.
- d) os textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.
- e) os livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.



○ 137. (ENEM)

A literatura de cordel é ainda considerada, por muitos, uma literatura menor. A alma do homem não é mensurável e — desde que o cordel possa exprimir a história, a ideologia e os sentimentos de qualquer homem — vai ser sempre o gênero literário preferido de quem procura apreender o espírito nordestino. Os costumes, a língua, os sonhos, os medos e as alegrias do povo estão no cordel. Na nossa época, apesar dos jornais e da TV — que poderiam ter feito diminuir o interesse neste tipo de literatura — e da falta de apoio econômico, o cordel continua vivo no interior e em cenáculos acadêmicos.

A literatura de cordel, as xilogravuras e o repente não foram apenas um divertimento do povo. Cordéis e cantorias foram o professor que ensinava as primeiras letras e o médico que falava para inculcar comportamentos sanitários. O cordel e o repente fazem, muitas vezes, de um candidato o ganhador da banca de deputado. E assim, lendo e ouvindo, foi-se formando a memória coletiva desse povo alegre e trabalhador, que embora calmo, enfrenta o mar e o sertão com a mesma valentia.

BRICKMANN, L. B. E de repente foi o cordel. Disponível em: <http://pt.scribd.com>. Acesso em: 29 fev. 2012 (fragmento).

O gênero textual cordel, também conhecido como folheto, tem origem em relatos orais e constitui uma forma literária popular no Brasil. A leitura do texto sobre a literatura de cordel permite:

- a) descrever esse gênero textual exclusivamente como instrumento político.
- b) valorizar o povo nordestino, que tem no cordel sua única forma de expressão.
- c) ressaltar sua importância e preservar a memória cultural de nosso povo.
- d) avaliar o baixo custo econômico dos folhetos expostos em barbantes.
- e) informar aos leitores o baixo valor literário desse tipo de produção.

○ 138. (ENEM)

O Jivaro

Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

– Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

– Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

Rubem Braga.

O assunto de uma crônica pode ser uma experiência pessoal do cronista, uma informação obtida por ele ou um caso imaginário.

O modo de apresentar o assunto também varia: pode ser uma descrição objetiva, uma exposição argumentativa ou uma narrativa sugestiva. Quanto à finalidade pretendida, pode-se promover uma reflexão, definir um sentimento ou tão-somente provocar o riso.

Na crônica *O jivaro*, escrita a partir da reportagem de um jornal, Rubem Braga se vale dos seguintes elementos:

Assunto

Modo de apresentar

Finalidade

- | Assunto | Modo de apresentar | Finalidade |
|------------------------|-------------------------|-----------------------|
| a) caso imaginário | descrição objetiva | provocar o riso |
| b) informação colhida | narrativa sugestiva | promover reflexão |
| c) informação colhida | descrição objetiva | definir um sentimento |
| d) experiência pessoal | narrativa sugestiva | provocar o riso |
| e) experiência pessoal | exposição argumentativa | promover reflexão |

○ 139. (ENEM)

O negócio

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abastecem de pão e banana:

– Como é o negócio?

De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

– Deus me livre, não! Hoje não...

Abílio interpelou a velha:

– Como é o negócio?

Ele concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

– Como é o negócio?

Ela sorriu, olhinho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedinho saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ele trazia a capa de viagem, estendida na grama orvalhada.

O vizinho espiou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta. O marido em viagem, mas não era dia do Abílio. Desconfiada, a moça surgiu à janela, e o vizinho repetiu:

– Como é o negócio?

Diante da recusa, ele ameaçou:

– Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

TREVISAN, D. Mistérios de Curitiba. Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento).

Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter:

- a) filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos.
- b) lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança.
- c) irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos.
- d) crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança.
- e) didático, pois expõe uma conduta a ser evitada na relação entre vizinhos.

Anotações:



○ 140. (ENEM)

Ed Mort só vai

Mort. Ed Mort. Detetive particular. Está na plaqueta. Tenho um escritório numa galeria de Copacabana entre um flipperama e uma loja de carimbos. Dá só para o essencial, um telefone mudo e um cinzeiro. Mas insisto numa mesa e numa cadeira. Apesar do protesto das baratas. Elas não vencerão. Comprei um jogo de máscaras. No meu trabalho o disfarce é essencial. Para escapar dos credores. Outro dia entrei na sala e vi a cara do King Kong andando pelo chão. As baratas estavam roubando as máscaras. Espisoteei meia dúzia. As outras atacaram a mesa. Consegui salvar a minha Bic e o jornal. O jornal era novo, tinha só uma semana. Mas elas levaram a agenda. Saí ganhando. A agenda estava em branco. Meu último caso fora com a funcionária do Erótica, a primeira ótica da cidade com balconista topless. Acabara mal. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

VERISSIMO, L. F. Ed Mort: todas as histórias. Porto Alegre: L&PM, 1997 (adaptado).

Nessa crônica, o efeito de humor é basicamente construído por uma:

- a) segmentação de enunciados baseada na descrição dos hábitos do personagem.
- b) ordenação dos constituintes oracionais na qual se destaca o núcleo verbal.
- c) estrutura composicional caracterizada pelo arranjo singular dos períodos.
- d) sequenciação narrativa na qual se articulam eventos absurdos.
- e) seleção lexical na qual predominam informações redundantes.

○ 141. (ENEM)

Menino de cidade — Papai, você deixa eu ter um cachorro no meu sítio? — Deixo. — E um porquinho da índia? E ariranha? E macaco e quatro cabritos? E duzentos e vinte pombas? E um boi? E vaca? E rinoceronte? — Rinoceronte não pode. — Tá bem, mas cavalo pode, não pode? O sítio é apenas um terreno no estado do Rio sem maiores perspectivas imediatas. Mas o garoto precisa acreditar no sítio como outras pessoas precisam acreditar no céu. O céu dele é exatamente o da festa folclórica, a bicharada toda e ele, que nasceu no Rio e vive nesta cidade sem animais.

CAMPOS, P. M. Balé do pato e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1988.

Nessa crônica, a repetição de estruturas sintáticas, além de fazer o texto progredir, ainda contribui para a construção de seu sentido:

- a) demarcando o diálogo desenvolvido entre o pai e o menino criado na cidade.
- b) opondo a cidade sem animais a um sítio habitado por várias espécies diferentes.
- c) revelando a ansiedade do menino em relação aos bichos que poderia ter em seu sítio.
- d) pondo em foco os animais como temática central da história narrada nessa prosa ficcional.
- e) indicando a falta de ânimo do pai, sem maiores perspectivas futuras em relação ao terreno.

○ 142. (ENEM)

Futebol de rua

Pelada é o futebol de campinho, de terreno baldio. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua. Perto do futebol de rua qualquer pelada é luxo e qualquer terreno baldio é o Maracanã em jogo noturno. Se você é brasileiro e criado em cidade, sabe do que eu estou falando. Futebol de rua é tão humilde que chama pelada de senhora.

Não sei se alguém, algum dia, por farrá ou nostalgia, botou num papel as regras do futebol de rua. Elas seriam mais ou menos assim:

Do campo: o campo só pode ser até o fio da calçada, calçada e rua, rua e a calçada do outro lado e – nos clássicos – o quarteirão inteiro. O mais comum é jogar-se só no meio da rua.

Da duração do jogo: até a mãe chamar ou escurecer, o que vier primeiro. Nos jogos noturnos, até alguém da vizinhança ameaçar chamar a polícia.

Da formação dos times: o número de jogadores em cada equipe varia, de um a setenta para cada lado.

Do juiz: não tem juiz.

Do intervalo para descanso: você deve estar brincando.

VERISSIMO, L. F. In: Para gostar de ler: crônicas 6. São Paulo: Ática, 2002 (fragmento).

Nesse trecho de crônica, o autor estabelece a seguinte relação entre o futebol de rua e o futebol oficial:

- a) As regras do futebol de rua descaracterizam o futebol de campo, uma vez que entre as duas práticas não há similaridades.
- b) As condições materiais do futebol de rua impedem o envolvimento das pessoas e o caráter prazeroso desta prática.
- c) O futebol de rua expressa a possibilidade de autoria das pessoas para a prática de esporte e de lazer.
- d) O futebol de rua é necessariamente um futebol de menor valor e importância em relação ao futebol oficial.
- e) A ausência de regras formalizadas no futebol de rua faz com que o jogo seja desonesto em comparação com o futebol oficial.

○ 143. (ENEM) Em 1958, a seleção brasileira foi campeã mundial pela primeira vez. O texto foi extraído da crônica “A alegria de ser brasileiro”, do dramaturgo Nelson Rodrigues, publicada naquele ano pelo jornal *Última Hora*.

“Agora, com a chegada da equipe imortal, as lágrimas rolam. Convenhamos que a seleção as merece. Merece por tudo: não só pelo futebol, que foi o mais belo que os olhos mortais já contemplaram, como também pelo seu maravilhoso índice disciplinar.

Até este Campeonato, o brasileiro julgava-se um cafajeste nato e hereditário. Olhava o inglês e tinha-lhe inveja. Achava o inglês o sujeito mais fino, mais sóbrio, de uma polidez e de uma cerimônia inenarráveis. E, súbito, há o Mundial. Todo mundo baixou o sarrafo no Brasil. Suecos, britânicos, alemães, franceses, checos, russos, davam botinadas em penca. Só o brasileiro se mantinha ferozmente dentro dos limites rígidos da esportividade. Então, se verificou o seguinte: o inglês, tal como o concebíamos, não existe. O único inglês que apareceu no Mundial foi o brasileiro. Por tantos motivos, vamos perder a vergonha (...), vamos sentar no meio-fio e chorar. Porque é uma alegria ser brasileiro, amigos”.

Além de destacar a beleza do futebol brasileiro, Nelson Rodrigues quis dizer que o comportamento dos jogadores dentro do campo:

- a) foi prejudicial para a equipe e quase pôs a perder a conquista da copa do mundo.
- b) mostrou que os brasileiros tinham as mesmas qualidades que admiravam nos europeus, principalmente nos ingleses.
- c) ressaltou o sentimento de inferioridade dos jogadores brasileiros em relação aos europeus, o que os impediu de revidar as agressões sofridas.
- d) mostrou que o choro poderia aliviar o sentimento de que os europeus eram superiores aos brasileiros.
- e) mostrou que os brasileiros eram iguais aos europeus, podendo comportar-se como eles, que não respeitavam os limites da esportividade.



○ 144. (ENEM)

Noites do Bogart

O Xavier chegou com a namorada mas, prudentemente, não a levou para a mesa com o grupo. Abanou de longe. Na mesa, as opiniões se dividiam.

- Pouca vergonha.
- Deixa o Xavier.
- Podia ser a filha dele.
- Aliás, é colega da filha dele.

Na sua mesa, o Xavier pegara na mão da moça.

- Está gostando?
- Pó. Só.

- Chocante, né? – disse o Xavier. E depois ficou na dúvida.

Ainda se dizia “chocante”?

Beberam em silêncio. E ele disse:

- Quer dançar?

E ela disse, sem pensar:

- Depois, tio.

E ficaram em silêncio. Ela pensando “será que ele ouviu?”. E ele pensando “faço algum comentário a respeito, ou deixo passar?”. Decidiu deixar passar. Mas, pelo resto da noite aquele “tio” ficou em cima da mesa, entre os dois, latejando como um sapo. Ele a levou em casa. Depois voltou. Sentou com os amigos.

- Ai, Xavier. E a namorada?

Ele não respondeu.

VERÍSSIMO, L. F. O melhor das comédias da vida privada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

O efeito de humor no texto é produzido com o auxílio da quebra de convenções sociais de uso da língua. Na interação entre o casal de namorados, isso é decorrente:

- a) do registro inadequado para a interlocução em contexto romântico.
- b) da iniciativa em discutir formalmente a relação amorosa.
- c) das avaliações de escolhas lexicais pelos frequentadores do bar.
- d) das gírias distorcidas intencionalmente na fala do namorado.
- e) do uso de expressões populares nas investidas amorosas do homem.

○ 145. (ENEM)

Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS, M. O Globo, 21 Jun, 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de:

- a) estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- b) marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- c) formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- d) construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- e) sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

○ 146. (ENEM)

Glossário diferenciado

Outro dia vi um anúncio de alguma coisa que não lembro o que era (como vocês podem deduzir, o anúncio era péssimo). Lembro apenas que o produto era diferenciado, funcional e sustentável. Pensando nisso, fiz um glossário de termos diferenciados e suas respectivas funcionalidades.

Diferenciado: um adjetivo que define um substantivo mas também o sujeito que o está usando. Quem fala “diferenciado” poderia falar “diferente”. Mas escolheu uma palavra diferenciada. Porque ele quer mostrar que ele próprio é “diferenciado”. Essa é a função da palavra “diferenciado”: diferenciar-se. Por diferenciado, entenda: “mais caro”. Estudos indicam que a palavra “diferenciado” representa um aumento de 50% no valor do produto. É uma palavra que faz a diferença.

DUVIVIER, G. Disponível em: www.folha.uol.com.br. Acesso em: 17 nov. 2014 (adaptado).

Os gêneros são definidos, entre outros fatores, por sua função social. Nesse texto, um verbete foi criado pelo autor para:

- a) atribuir novo sentido a uma palavra.
- b) apresentar as características de um produto.
- c) mostrar um posicionamento crítico.
- d) registrar o surgimento de um novo termo.
- e) contar um fato do cotidiano.

○ 147. (ENEM)

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

- Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. Folha de S. Paulo, 13 abr. 1984 (adaptado).



A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que:

- a) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- b) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- c) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- d) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- e) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

○ 148. (ENEM)

O nascimento da crônica

Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjeturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e *La glace est rompue*; está começada a crônica.

Mas, leitor amigo, esse meio é mais velho ainda do que as crônicas, que apenas datam de Esdras. Antes de Esdras, antes de Moisés, antes de Abraão, Isaque e Jacó, antes mesmo de Noé, houve calor e crônicas. No paraíso é provável, é certo que o calor era mediano, e não é prova do contrário o fato de Adão andar nu. Adão andava nu por duas razões, uma capital e outra provincial. A primeira é que não havia alfaiates, não havia sequer casimiras; a segunda é que, ainda havendo-os, Adão andava baldo ao naipe. Digo que esta razão é provincial, porque as nossas províncias estão nas circunstâncias do primeiro homem.

ASSIS, M. In: SANTOS, J. F. As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007 (fragmento).

Um dos traços fundamentais da vasta obra literária de Machado de Assis reside na preocupação com a expressão e com a técnica de composição. Em *O nascimento da crônica*, Machado permite ao leitor entrever um escritor ciente das características da crônica, como:

- a) texto breve, diálogo com o leitor e registro pessoal de fatos do cotidiano.
- b) síntese de um assunto, linguagem denotativa, exposição sucinta.
- c) linguagem literária, narrativa curta e conflitos internos.
- d) texto ficcional curto, linguagem subjetiva e criação de tensões.
- e) priorização da informação, linguagem impessoal e resumo de um fato.

Anotações:

○ 149. (ENEM)

Ser cronista

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o *Jornal do Brasil*, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de em breve publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para o jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor. Aqui no jornal apenas falo com o leitor e agrada-me que ele fique agradado. Vou dizer a verdade: não estou contente.

LISPECTOR, C. In: *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No texto, ao refletir sobre a atividade de cronista, a autora questiona características do gênero crônica, como

- a) relação distanciada entre os interlocutores.
- b) articulação de vários núcleos narrativos.
- c) brevidade no tratamento da temática.
- d) descrição minuciosa dos personagens.
- e) público leitor exclusivo.

○ 150. (ENEM)

Querido diário

Hoje topei com alguns conhecidos meus
Me dão bom-dia, cheios de carinho
Dizem para eu ter muita luz, ficar com Deus
Eles têm pena de eu viver sozinho

[...]

Hoje o inimigo veio me espreitar
Armou tocaia lá na curva do rio
Trouxe um porrete a mó de me quebrar
Mas eu não quebro porque sou macio, viu

HOLANDA, C. B. Chico Rio de Janeiro: Biscoito Fine, 2013 (fragmento).

Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a):

- a) diálogo com interlocutores próximos.
- b) recorrência de verbos no infinitivo.
- c) predominância de tom poético.
- d) uso de rimas na composição.
- e) narrativa autorreflexiva.



○ 151. (ENEM)

Exmº. Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

[...]

ADMINISTRAÇÃO

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou pedra na rua – um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.

GRACILIANO RAMOS

RAMOS, G. *Viventes das Alagoas*. São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse gênero, pois o autor:

- a) emprega sinais de pontuação em excesso.
- b) recorre a termos e a expressões em desuso no português.
- c) apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
- d) privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
- e) expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional.

○ 152. (ENEM)

Salvador, 10 de maio de 2012.

Consultoria PC Speed Sr. Pedro Alberto

Assunto: Consultoria

Prezado Senhor,

Manifestamos nossa apreciação pelo excelente trabalho executado pela equipe de consultores desta empresa na revisão de todos os controles internos relativos às áreas administrativas.

As contribuições feitas pelos membros da equipe serão de grande valia para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho que estão sendo utilizados.

Queira, por gentileza, transmitir-lhes nossos cumprimentos.

Atenciosamente,

Rivaldo Oliveira Andrade

Diretor Administrativo e Financeiro

Disponível em: www.pcspeed.com.br. Acesso em: 1 maio 2012 (adaptado).

A carta manifesta reconhecimento de uma empresa pelos serviços prestados pelos consultores da PC Speed. Nesse contexto, o uso da norma-padrão:

- a) constitui uma exigência restrita ao universo financeiro e é substituível por linguagem informal.
- b) revela um exagero por parte do remetente e torna o texto rebuscado linguisticamente.
- c) expressa o formalismo próprio do gênero e atribui profissionalismo à relação comunicativa.
- d) torna o texto de difícil leitura e atrapalha a compreensão das intenções do remetente.
- e) sugere elevado nível de escolaridade do diretor e realça seus atributos intelectuais.

○ 153. (ENEM)

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: www.planalto.gov.br (fragmento).

Para cumprir sua função social, o *Estatuto da Criança e do Adolescente* apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de:

- a) repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- b) palavras e construções que evitem ambiguidade.
- c) expressões informais para apresentar os direitos.
- d) frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- e) exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

○ 154. (ENEM)

Art. 5º — Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 23 ago. 2011 (fragmento).

A objetividade inerente ao gênero lei manifesta-se no alto grau de formalidade da linguagem empregada. Essas características são expressas na estruturação do texto por:

- a) vocábulos derivados por sufixação
- b) frases ordenadas indiretamente.
- c) palavras de sentido literal.
- d) períodos simples.
- e) substantivos compostos.



○ 155. (ENEM)

TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie — nem sequer mental ou de sonho —, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raiivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. *O livro do desassossego*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II:

- destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação e sonoridade do texto.
- coloca o foco no “com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- ênfatisa sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

Anotações:

○ 156. (ENEM)



LEMOS, A. *Artistas brasileiras*. Belo Horizonte: Migulim, 2018.

O que assegura o reconhecimento desse texto em quadros como prefácio é o(a):

- função de apresentação do livro.
- apelo emocional apoiado nas imagens.
- descrição do processo criativo da autora.
- referência à mescla dos trabalhos manual e digital.
- uso de elementos gráficos voltados para o público-alvo.

Anotações:



○ 157. (ENEM)

Epitáfio

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado
As pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria
E a dor que traz no coração
[...]

Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos
Com problemas pequenos
Ter morrido de amor

BRITTO, S. A melhor banda de todos os tempos da última semana.
Rio de Janeiro: Abril Music, 2001 (fragmento).

O gênero epitáfio, palavra que significa uma inscrição colocada sobre lápides, tem a função social de homenagear os mortos. Nesse texto, a apropriação desse gênero no título da letra da canção cria o efeito de:

- a) destacar a importância de uma pessoa falecida.
- b) expressar desejo de reversão de atitudes.
- c) registrar as características pessoais.
- d) homenagear as pessoas sepultadas.
- e) sugerir notações para lápides.

○ 158. (ENEM)



NOVAES, C. O menino sem imaginação. São Paulo: Ática, 1993.

O gênero capa de livro tem, entre outras, a função de antecipar uma possível leitura a ser feita da obra em questão. Pela leitura dessa capa, infere-se que seu criador teve como propósito:

- a) criticar a alienação das crianças promovida pela forte presença das mídias de massa em seu cotidiano.
- b) alertar os pais sobre a má influência das tecnologias para o desenvolvimento infantil.

- c) satirizar o nível de criatividade de meninos isolados do convívio com seu grupo.
- d) condenar o uso recorrente de aparatos eletrônicos pelos jovens na atualidade.
- e) censurar o comportamento dos pais em relação à educação dada aos filhos.

○ 159. (ENEM)

Notas

Soluços, lágrimas, casa armada, veludo preto nos portais, um homem que veio vestir o cadáver, outro que tomou a medida do caixão, caixão, essa, tocheiros, convites, convidados que entravam, lentamente, a passo surdo, e apertavam a mão à família, alguns tristes, todos sérios e calados, padre e sacristão, rezas, aspersões d'água benta, o fechar do caixão, a prego e martelo, seis pessoas que o tomam da essa, e o levantam, e o descem a custo pela escada, não obstante os gritos, soluços e novas lágrimas da família, e vão até o coche fúnebre, e o colocam em cima e traspassam e apertam as correias, o rodar do coche, o rodar dos carros, um a um... Isto que parece um simples inventário eram notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 25 jul. 2022.

O recurso linguístico que permite a Machado de Assis considerar um capítulo de *Memórias póstumas de Brás Cubas* como inventário é a

- a) enumeração de objetos e fatos.
- b) predominância de linguagem objetiva.
- c) ocorrência de período longo no trecho.
- d) combinação de verbos no presente e no pretérito.
- e) presença de léxico do campo semântico de funerais.

○ 160. (ENEM)

Adoçante

Quatro gotas do produto contêm 0,04 kcal e equivalem ao poder adoçante de 1 colher (de chá) de açúcar.

Ingredientes – água, sorbitol, edulcorantes (sucralose e acesulfame de potássio); conservadores: benzoato de sódio e ácido benzoico, acidulante ácido cítrico e regulador de acidez citrato de sódio.

Não contém glúten.

Informação nutricional – porção de 0,12 mL (4 gotas).

Não contém quantidade significativa de carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras trans, fibra alimentar e sódio.

Consumir preferencialmente sob orientação de nutricionista ou médico.

Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S/A. Barueri, SP.

Esse texto, rótulo de um adoçante, tem como objetivo transmitir ao leitor informações sobre a:

- a) composição nutricional do produto.
- b) necessidade de consultar um especialista antes do uso.
- c) medida exata de cada ingrediente que compõe a fórmula.
- d) quantidade do produto que deve ser consumida diariamente.
- e) correspondência calórica existente entre o adoçante e o açúcar.



Árvore da Língua

Ao longo dos três andares, uma instalação de 16 metros de altura mostra palavras com mais de 6 mil anos, projetadas em folhas da Árvore da Língua. Ela faz os significados dançarem para falar da evolução do indo-europeu ao latim e, dele, ao português. Criada pelo designer Rafic Farah, a escultura é pontuada por um mantra de Arnaldo Antunes, com os termos “língua” e “palavra” cantados em vários idiomas.

SCARDOVELI, E. Revista Língua Portuguesa. Ano II, nº 6. São Paulo: Segmento, 2006.

O texto apresentado pertence ao domínio jornalístico. Sua finalidade e sua composição estrutural caracterizam-no como:

- a) quadro informativo, pois apresenta dados sobre um objeto.
- b) notícia, já que leva informação atual a um público específico.
- c) reportagem, porque enfoca um assunto de forma abrangente.
- d) legenda, porque descreve elementos e retoma uma informação.
- e) entrevista, pois apresenta uma opinião sobre o local inaugurado.

Instrução: para responder à questão 162, observe os textos a seguir.

Com os pobres de Porto Alegre

Texto I

Ao primeiro pedinte do dia o porto-alegrense de classe média reage com humor, generosidade e até emoção. No segundo pedinte, os bons sentimentos já diminuíram. No terceiro, no quarto, no décimo, deram lugar à irritação e até mesmo à fúria, que vão desde a fórmula “vai trabalhar, vagabundo” (mas com esse desemprego?) até o pensamento genocida. Não é só em Porto Alegre que acontece. Nova York, por exemplo, está numa campanha cerrada para banir os pedintes do metrô.

Na guerra das cidades, a solidariedade é a primeira baixa, uma baixa que temos de lamentar. Quando ocupou o cargo de primeiro-ministro em Israel, Golda Meir costumava dizer: “Podemos perdoar tudo aos nossos inimigos — menos que tenham obrigado nossos filhos e os deles a se matarem mutuamente”. Uma coisa que não devíamos perdoar ao regime de feroz competitividade em que vivemos é que tenha nos tornado mais duros e insensíveis.

Antes de chegar à fase do assalto, os pobres fazem o que podem, recorrendo inclusive à criatividade: numa sinaleira da Nilo Peçanha, minha mulher foi saudada por dois garotos que lhe pediram um trocado – cantando um jingle de autoria deles:

“A senhora que é tão simpática / Veja a nossa vida dramática”, ou algo no estilo. Não chegava a ser um musical da Broadway, mas o potencial de aperfeiçoamento é óbvio: bem pode ser que, na próxima vez, tenhamos



um espetáculo de dança, ou quem sabe até uma ópera (que não será, claro, *A Ópera do Malandro*, do Chico).

“Com os pobres de Paris/aprendi uma lição”. Com os pobres de Porto Alegre também dá para aprender uma lição. A dignidade humana sempre dá um jeito de sobreviver, através do humor e da imaginação. Mesmo em tempos sombrios como os que vivemos.

Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 20 de março de 1994 - Revista ZH, p. 13. (adaptado)

Texto II



○ 162. (UFSM) Julgue se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma sobre as semelhanças entre o texto I e o texto II.

- () Embora mais de uma década separe a publicação de um e outro texto, a foto no texto II denota uma realidade social semelhante à tematizada no texto I.
- () Nos dois textos, os meninos pobres recorrem à criatividade para enfrentar condições sociais adversas.
- () Mesmo constituindo gêneros textuais distintos, a crônica (texto I) e a charge (texto II) prestam-se à denúncia e ao alerta sobre o descaso da sociedade em relação aos pobres e desfavorecidos.

A sequência correta é

- a) F - F - V.
- b) V - V - V.
- c) V - F - V.
- d) V - V - F.
- e) F - F - F.

Anotações:



**ÚLTIMA CARTA DE PAUL KLEE
AOS GATOS DA SUA VIDA**

01 Queridos Nuggi, Fritzzy e Binho,
02 Chegando ao fim da minha vida, dirijo-vos esta carta
03 para vos dar conta da importância que tiveram no meu atribulado
04 percurso como pintor.

05 Creio que não teria chegado aonde cheguei como artista
06 do meu tempo sem o vosso amor e a inspiração que nunca
07 me regatearam.

08 Fiz questão de vos manter presentes em tudo quanto
09 fiz, desde as cartas aos poemas, passando, naturalmente,
10 pelos quadros em que tentei modestamente representar-
11 -vos.

12 Vocês acompanharam-me nas horas de sofrimento e
13 de incerteza, de exílio e de privação, mas também naquelas
14 que me deram a ilusão da felicidade. Primeiro, o meu querido
15 Nuggi, cinzento e meigo, ainda nos anos da juventude;
16 depois, Fritzzy, tigrado, brincalhão e matreiro, a quem também
17 chamei Fripouille, nos tempos mais intensos da criação
18 pictórica e também do reconhecimento artístico pelo público
19 e pela crítica; por fim, Bimbo, branco e discreto, já nos anos
20 da doença e da decadência física, sempre dedicado, sempre
21 presente, sempre terno e atento.

22 Devo confessar que sempre vislumbrei em vós um toque
23 do sagrado, porque não hesito em considerar-vos seres
24 divinos, que eu não fui capaz de retratar com o talento merecido
25 nas telas e nos desenhos em que vos tentei eternizar.
26 Sim, é verdade que vos escrevi cartas, sobretudo a Bimbo, já
27 no fim da vida, e que não tinha sossego nos meus telefonemas
28 sempre que me diziam que algum de vocês estava doente ou
29 andava fugido. Isso nunca foi uma fraqueza minha e sim uma
30 das principais manifestações do amor que consegui
31 partilhar com outros seres.

32 Ainda assim, alguns dos quadros de que mais gosto são
33 precisamente aqueles em que vos reservei lugar, com títulos
34 como *O Gato e o Pássaro* ou *A Montanha do Gato Sagrado*. Os
35 gatos ajudaram também a fortalecer amizades com artistas e
36 poetas que comungam comigo esse amor e essa admiração
37 irrenunciáveis. Foi o que aconteceu com Rainer Maria Rilke.
38 Até isso eu vos fiquei a dever, tributo reservado a um pintor
39 que tentou sempre estar à altura da vossa ternura e infinita
40 capacidade de dádiva.

41 Agora que estou de partida, levo comigo a recordação
42 do que vocês foram para mim e a convicção de que não teria
43 sido o que fui, nem teria chegado aonde cheguei, sem o
44 vosso amparo e a vossa dedicação. No meu íntimo, sei que
45 voltaremos a encontrar-nos, porque não pode acabar no precí-
46 recível mundo material e terreno um amor como foi o nosso.

Eternamente vosso,

Paul Klee

Fonte: LETRIA, J. J. Última carta de Paul Klee aos gatos da sua vida. In: LETRIA, J. J. *Amados gatos: pequenas histórias de gatos célebres*. Oficina do Livro: Alfragide, Portugal, 2005. (Adaptado)

No livro “Amados Gatos: pequenas histórias de gatos célebres”, o autor português José Jorge Letria, inspirado em fatos e figuras reais, cria um conjunto de textos ficcionais sobre a relação entre gatos famosos e seus tutores igualmente famosos, figuras ilustres da literatura, das artes e da política, como Lenine, Hemingway, Anne Frank, Churchill e Marilyn Monroe. O pintor

Paul Klee e seus gatos recebem destaque em “Última carta de Paul Klee aos gatos da sua vida”.

Com base nesse contexto, considere as afirmativas a seguir.

I. O propósito do texto é estabelecer um diálogo entre Paul Klee e seus gatos, o que é evidenciado pelo vocativo e pela assinatura, características do gênero carta.

II. “Amados Gatos” tem o propósito de prestar uma homenagem aos gatos de estimação por meio da ficcionalização de histórias de famosos, sendo a carta uma evidência de tal propósito.

III. Embora o texto apresente a estrutura de uma carta, o fato de circular em um livro assinado por alguém que se dedica à criação de obras literárias amplia as suas possibilidades de sentido.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Anotações:



HABILIDADES À PROVA 13

» Leitura, compreensão e interpretação de texto

○ 1. (ENEM 2021) Um asteroide de cerca de um mil metros de diâmetro, viajando a 288 mil quilômetros por hora, passou a uma distância insignificante — em termos cósmicos — da Terra, pouco mais do dobro da distância que nos separa da Lua. Segundo os cálculos matemáticos, o asteroide cruzou a órbita da Terra e somente não colidiu porque ela não estava naquele ponto de interseção. Se ele tivesse sido capturado pelo campo gravitacional do nosso planeta e colidido, o impacto equivaleria a 40 bilhões de toneladas de TNT, ou o equivalente à explosão de 40 mil bombas de hidrogênio, conforme calcularam os computadores operados pelos astrônomos do programa de Exploração do Sistema Solar da Nasa; se caísse no continente, abriria uma cratera de cinco quilômetros, no mínimo, e destruiria tudo o que houvesse num raio de milhares de outros; se desabasse no oceano, provocaria maremotos que devastariam imensas regiões costeiras. Enfim, uma visão do Apocalipse.

Disponível em: <http://bdjur.stj.jus.br>. Acesso em: 23 abr. 2010.

Qual estratégia caracteriza o texto como uma notícia alarmante?

- a) A descrição da velocidade do asteroide.
- b) A recorrência de formulações hipotéticas.
- c) A referência à opinião dos astrônomos.
- d) A utilização da locução adverbial “no mínimo”.
- e) A comparação com a distância da Lua à Terra

○ 2. (ENEM 2021)

Devagar, devagarinho

Desacelerar é preciso. Acelerar não é preciso. Afobados e voltados para o próprio umbigo, operamos, automatizados, falas robóticas e silêncios glaciais. Ilustra bem esse estado de espírito a música Sinal fechado (1969), de Paulinho da Viola. Trata-se da história de dois sujeitos que se encontram inesperadamente em um sinal de trânsito. A conversa entre ambos, porém, se deu rápida e rasteira. Logo, os personagens se despedem, com a promessa de se verem em outra oportunidade. Percebe-se um registro de comunicação vazia e superficial, cuja tônica foi o contato ligeiro e superficial construído pelos interlocutores: “Olá, como vai? / Eu vou indo, e você, tudo bem? / Tudo bem, eu vou indo correndo, / pegar meu lugar no futuro. E você? / Tudo bem, eu vou indo em busca de um sono / tranquilo, quem sabe? / Quanto tempo... / Pois é, quanto tempo... / Me perdoe a pressa / é a alma dos nossos negócios... / Oh! Não tem de quê. / Eu também só ando a cem”.

O culto à velocidade, no contexto apresentado, se coloca como fruto de um imediatismo processual que celebra o alcance dos fins sem dimensionar a qualidade dos meios necessários para atingir determinado propósito. Tal conjuntura favorece a lei do menor esforço — a comodidade — e prejudica a lei do maior esforço — a dignidade.

Como modelo alternativo à cultura fast, temos o movimento slow life, cujo propósito, resumidamente, é conscientizar as pessoas de que a pressa é inimiga da perfeição e do prazer, buscando assim reeducar seus sentidos para desfrutar melhor os sabores da vida.

SILVA, M. F. L. Boletim UFMG, n. 1 749, set. 2011 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, a apresentação da letra da canção Sinal fechado é uma estratégia argumentativa que visa sensibilizar o leitor porque:

- a) adverte sobre os riscos que o ritmo acelerado da vida oferece.
- b) exemplifica o fato criticado no texto com uma situação concreta.
- c) contrapõe situações de aceleração e de serenidade na vida das pessoas.
- d) questiona o clichê sobre a rapidez e a aceleração da vida moderna.
- e) apresenta soluções para a cultura da correria que as pessoas vivenciam hoje.

○ 3. (ENEM 2021) Coincidindo com o Dia Internacional dos Direitos da Infância, foram apresentados diversos trabalhos que mostram as mudanças que afetam a vida das crianças. Um desses estudos compara o que sonham e brincam as crianças hoje em relação às dos anos 1990. E o que se descobriu é que as crianças têm agora menos lazer e estão mais sobrecarregadas por deveres e atividades extracurriculares do que as de 25 anos atrás. As crianças de hoje não só dedicam menos tempo para brincar, como também, quando brincam, a maioria não o faz com outras crianças no parque, na rua ou na praça, mas em casa e muitas vezes sozinhas. E já não brincam tanto com brinquedos, mas com aparelhos eletrônicos, entre os quais predomina o jogo individual com a máquina.

OLIVA, M. P. O direito das crianças ao lazer... e a crescer sem carências. El País, 20 nov. 2015 (adaptado).

O texto indica que as transformações nas experiências lúdicas na infância:

- a) fomentaram as relações sociais entre as crianças.
- b) tornaram o lazer uma prática difundida entre as crianças.
- c) incentivaram a criação de novos espaços para se divertir.
- d) promoveram uma vivência corporal menos ativa.
- e) contribuíram para o aumento do tempo dedicado para brincar.

Anotações:



○ 4. (ENEM) *Slam* do Corpo é um encontro pensado para surdos e ouvintes, existente desde 2014, em São Paulo. Uma iniciativa pioneira do grupo Corposinalizante, criado em 2008. (Antes de seguirmos, vale a explicação: o termo *slam* vem do inglês e significa — numa nova acepção para o verbo geralmente utilizado para dizer “bater com força” — a “poesia falada nos ritmos das palavras e da cidade”). Nos *saraus*, o primeiro objetivo foi o de botar os poemas em Libras na roda, colocar os surdos para circular e entender esse encontro entre a poesia e a língua de sinais, compreender o encontro dessas duas línguas. Poemas de autoria própria, três minutos, um microfone. Sem figurino, nem adereços, nem acompanhamento musical. O que vale é modular a voz e o corpo, um trabalho artesanal de tornar a palavra “visível”, numa arena cujo objetivo maior é o de emocionar a plateia, tirar o público da passividade, seja pelo humor, horror, caos, dorçura e outras tantas sensações.

NOVELLI, G. Poesia incorporada. Revista Continente, n. 189, set. 2016 (adaptado).

Na prática artística mencionada no texto, o corpo assume papel de destaque ao articular diferentes linguagens com o intuito de:

- a) imprimir ritmo e visibilidade à expressão poética.
- b) redefinir o espaço de circulação da poesia urbana.
- c) estimular produções autorais de usuários de libras.
- d) traduzir expressões verbais para a língua de sinais.
- e) proporcionar performances estéticas de pessoas surdas.



○ 5. (ENEM)

Fomos falar com o tal encarregado, depois com um engenheiro, depois com um supervisor que mandou chamar um engenheiro da nossa companhia. Esses homens são da sua companhia, engenheiro, ele falou, estão pedindo a conta. A companhia está empenhada nessa ponte, gente, falou o engenheiro, vocês não podem sair assim sem mais nem menos. Tinha uma serra circular cortando uns caibros ali perto, então só dava pra falar quando a serra parava, e aquilo foi dando nos nervos.

Falei que a gente tinha o direito de sair quando a gente quisesse, e pronto. Nisso encostou um sujeito de paletó mas sem gravata, o engenheiro continuou falando e a serra cortando. Quando ele parou de falar, 50 Volts aproveitou uma parada da serra e falou que a gente não era bicho pra trabalhar daquele jeito; daí o supervisor falou que, se era falta de mulher, eles davam um jeito. O engenheiro falou que tinha mais de vinte companhias trabalhando na ponte, a maioria com prejuízo, porque era mais uma questão de honra, a gente tinha de acabar a ponte, a nossa companhia nunca ia esquecer nosso trabalho ali naquela ponte, um orgulho nacional.

PELLEGRINI, D. A maior ponte do mundo. In: Melhores contos. São Paulo: Global, 2005.

As reivindicações dos operários, quanto às condições aviltantes de trabalho a que são submetidos, recebem algumas tentativas de neutralização dos representantes do empregador, das quais a mais forte é o(a):

- a) sequência de atribuição de responsabilidades e de poder decisório a terceiros.
- b) solicitação em nome dos prejuízos e compromissos para entrega da obra.
- c) intimidação pela discreta presença de um agente de segurança na cena.
- d) promessa de imediato atendimento da carência sexual dos operários.
- e) apelo pela identificação com a empresa extensiva ao amor patriótico.



○ 6. (ENEM) Uma das mais contundentes críticas ao discurso da aptidão física relacionada à saúde está no caráter eminentemente individual de suas propostas, o que serve para obscurecer outros determinantes da saúde. Ou seja, costuma-se apresentar o indivíduo como o problema, e a mudança do estilo de vida como a solução. Argumenta-se ainda que o movimento da aptidão física relacionada à saúde considera a existência de uma cultura homogênea na qual todos seriam livres para escolher seus estilos de vida, o que não condiz com a realidade. O fato é que vivemos numa sociedade dividida em classes sociais, na qual nem todas as pessoas têm condições econômicas para adotar um estilo de vida ativo e saudável. Há desigualdades estruturais com raízes políticas, econômicas e sociais que dificultam a adoção desses estilos de vida.

Ferreira, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. RBCE, n. 2, jan. 2001 (adaptado).

Com base no texto, a relação entre saúde e estilos de vida:

- a) constrói a ideia de que a mudança individual de hábitos promove a saúde.
- b) considera a homogeneidade da escolha de hábitos saudáveis pelos indivíduos.
- c) reforça a necessidade de solucionar os problemas de saúde da sociedade com a prática de exercícios.
- d) problematiza a organização social e seu impacto na mudança de hábitos dos indivíduos.
- e) reproduz a noção de que a melhoria da aptidão física pela prática de exercícios promove a saúde.



○ 7. (ENEM)

Por que a indústria do empreendedorismo de palco irá destruir você

Se, antigamente, os livros, enormes e com suas setecentas páginas, cuspiam fórmulas, equações e cálculos que te ensinavam a lidar com o fluxo de caixa da sua empresa, hoje eles dizem: “Você irá chegar lá! Acredite, você irá vencer!”.

Mindset, empoderamento, *millennials*, *networking*, *coworking*, *deal*, *business*, *deadline*, *salesman com perfil hunter*... Tudo isso faz parte do seu vocabulário. O pacote de livros é sempre idêntico, e as experiências são passadas da mesma forma: você está a um único centímetro da vitória. Não pare!

Se desistir agora, será para sempre. Tome, leia a estratégia do oceano azul. Faça mais uma mentoria, participe de mais uma sessão de *coaching*. O problema é que o seu *mindset* não está ajustado. Você precisa ser mais proativo. Vamos fazer mais um *powermind*? Eu consigo um prequinho bacana para você...

Carvalho, Í. C. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 17 ago. 2017 (adaptado).

De acordo com o texto, é possível identificar o “empreendedor de palco” por:

- a) livros por ele indicados.
- b) suas habilidades em língua inglesa.
- c) experiências por ele compartilhadas.
- d) padrões de linguagem por ele utilizados.
- e) preços acessíveis de seus treinamentos.



8. (ENEM)

Sou o coração do folclore nordestino
Eu sou Mateus e Bastião do Boi-bumbá
Sou o boneco de Mestre Vitalino
Dançando uma ciranda em Itamaracá
Eu sou um verso de Carlos Pena Filho
Num frevo de Capiba
Ao som da Orquestra Armorial
Sou Capibaribe
Num livro de João Cabral
Sou mamulengo de São Bento do Una
Vindo no baque solto de maracatu
Eu sou um auto de Ariano Suassuna
No meio da Feira de Caruaru
Sou Frei Caneca do Pastoril do Faceta
Levando a flor da lira
Pra Nova Jerusalém
Sou Luiz Gonzaga
E sou do mangue também
Eu sou mameluco, sou de Casa Forte
Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte

LENINE; PINHEIRO, P.C. Leão do Norte. In: LENINE; SUZANO, M. Olho de peixe. São Paulo: Velas, 1993 (fragmento).

O fragmento faz parte da canção brasileira contemporânea e celebra a cultura popular nordestina. Nele, o artista exalta as diferentes manifestações culturais pela:

- valorização do teatro, música, artesanato, literatura, dança, personagens históricos e artistas populares, compondo um tecido diversificado e enriquecedor da cultura popular como patrimônio regional e nacional.
- identificação dos lugares pernambucanos, manifestações culturais, como o bumba meu boi, as cirandas, os bonecos mamulengos e heróis locais, fazendo com que essa canção se apresente como uma referência à cultura popular nordestina.
- exaltação das raízes populares, como a poesia, a literatura de cordel e o frevo, misturadas ao erudito, como a orquestra armorial, compondo um rico tecido cultural, que transforma o popular em erudito.
- caracterização das festas populares como identidade cultural localizada e como representantes de uma cultura que reflete valores históricos e sociais próprios da população local.
- apresentação do pastoril do faceta, do maracatu, do bumba meu boi e dos autos como representação da musicalidade e do teatro popular religioso, bastante comum ao folclore brasileiro.



9. (ENEM)

Em 2000 tivemos a primeira experiência do futebol feminino em um jogo de videogame, o Mia Hamm Soccer. Doze anos depois, uma petição on-line pedia que a EA Sports incluísse o futebol feminino no Fifa 13. Contudo, só em 2015, com uma nova petição on-line, que arrecadou milhares de assinaturas, tivemos o futebol feminino incluído no Fifa 16. Vendo um nicho de mercado inexplorado, a EA Sports produziu o jogo com 12 seleções femininas e o apresentou como inovação. A empresa sabe que mais de 40% dos praticantes de futebol nos EUA são meninas. Para elas, ver o futebol feminino representado em um jogo de videogame é extremamente importante. Ter o futebol feminino no Fifa 16 é um grande passo para a sua popularização na luta pela igualdade de gênero, num contexto machista, sexista, misógeno e homofóbico.

Disponível em: www.ludopedio.com.br. Acesso em: 5 jun. 2018 (adaptado).

Os jogos eletrônicos presentes na cultura juvenil podem desempenhar uma relevante função na abordagem do futebol ao:

- disseminarem uma modalidade, promovendo a igualdade de gênero.
- superarem jogos malsucedidos no mercado, lançados anteriormente.
- inovarem a modalidade com novas ofertas de jogos ao mercado.
- explorarem nichos de mercado antes ignorados, produzindo mais lucro.
- reforçarem estereótipos de gênero masculino ou feminino nos esportes.



10. (ENEM)

LUTA: prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato proposital, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente.

GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, n. 2, abr.-jun. 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, podemos identificar uma abordagem das lutas nas aulas de educação física quando o professor realiza uma proposta envolvendo:

- contato corporal intenso entre o aluno e seu oponente.
- contenda entre os alunos que se agredem fisicamente.
- confronto corporal em que os vencedores são previamente identificados.
- combate corporal intencional com ações regulamentadas entre os oponentes.
- conflito resolvido pelos alunos por meio de regras previamente estabelecidas.



○ 11. (ENEM) O conceito de saúde formulado na histórica VIII Conferência Nacional de Saúde, no ano de 1986, ficou conhecido como um “conceito ampliado” de saúde, conforme ilustrado na figura. Esse conceito foi fruto de intensa mobilização em diversos países da América Latina nas décadas de 1970 e 1980, como resposta à crise dos sistemas públicos de saúde.



BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. Disponível em: www.dihns.ensp.fi.ocruz.br. Acesso em: 23 set. 2020.

Com base no conceito apresentado no texto, a saúde é consequência direta do(a):

- adoção de um estilo de vida ativo por parte dos indivíduos.
- disponibilidade de emprego no mercado de trabalho.
- condição habitacional presente nas cidades.
- acesso ao sistema educacional.
- forma de organização social.



○ 12. (ENEM)

Autobiografia de José Saramago

Nasci numa família de camponeses sem terra, em Azinhaga, uma pequena povoação situada na província do Ribatejo, na margem direita do Rio Almonda, a uns cem quilômetros a nordeste de Lisboa. Meus pais chamavam-se José de Sousa e Maria da Piedade. José de Sousa teria sido também o meu nome se o funcionário do Registro Civil, por sua própria iniciativa, não lhe tivesse acrescentado a alcunha por que a família de meu pai era conhecida na aldeia: Saramago. (Cabe esclarecer que *saramago* é uma planta herbácea espontânea, cujas folhas, naqueles tempos, em épocas de carência, serviam como alimento na cozinha dos pobres.) Só aos sete anos, quando tive de apresentar na escola primária um documento de identificação, é que se veio a saber que o meu nome completo era José de Sousa Saramago... Não foi este, porém, o único problema de identidade com que fui fadado no berço. Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.

Disponível em: www.josesaramago.org. Acesso em: 7 dez. 2017 (adaptado).

No texto, o autor discute o poder que os documentos oficiais exercem sobre a vida das pessoas. Qual fato torna isso evidente?

- A sua entrada na escola aos sete anos de idade.
- A alusão a uma planta no nome da família.
- O problema de identidade originado desde o berço.
- A isenção da multa por falta de declaração do nascimento.
- O seu nascimento em uma aldeia de camponeses.

○ 13. (ENEM)

Brasil tem quase 3 mil lixões ou aterros irregulares, diz levantamento

Apesar da lei que acabou com lixões, vazadouros funcionam normalmente.

O Brasil ainda despeja 30 milhões de toneladas de lixo por ano, de forma inadequada, expondo os cidadãos ao risco de doenças. E isso, apesar da lei que determinou o fim dos lixões. Corta, descasca, abre a embalagem, joga fora os restos, espreme, corta mais, descasca mais, abre outra embalagem. Quantas vezes essas cenas se repetem por dia em milhões de lares brasileiros?

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 11 dez. 2017.

O recurso linguístico que interrompe o fluxo argumentativo para incluir o leitor na problemática do texto é a:

- apresentação de dados estatísticos imprecisos sobre os lixões.
- descrição de ambientes destruídos pelos descartes incorretos.
- enumeração de atividades ilustrativas de ações cotidianas.
- discussão das leis sobre a redução dos lixões nas cidades.
- explicitação dos riscos de doenças via contaminação.

○ 14. (ENEM)

Os smartphones estão sugando a sua produtividade. Você abriria mão deles?

Telefones inteligentes drenam nossa atenção mesmo quando desligados. E isso não é nada bom para a sua carreira. Pesquisadores e empresas tentam achar uma solução para o problema.

Funcionários estão distraídos com seus *smartphones*, *browsers web*, aplicativos de mensagem, sites de compras e muitas redes sociais.

Os trabalhadores distraídos são improdutivos. Uma pesquisa da CareerBuilder descobriu que os gerentes de contratação acreditam que os funcionários são extremamente improdutivos e mais da metade desses gerentes acreditam que os *smartphones* são culpados.

Alguns empregadores disseram que os *smartphones* degradam a qualidade do trabalho, diminuem a moral, interferem no relacionamento entre chefe e empregado e fazem com que os funcionários percam os prazos. (Os funcionários entrevistados discordaram e apenas 10% disseram que os telefones prejudicam a produtividade durante o horário de trabalho.)

A única solução é uma combinação entre treinamento, educação e melhor gerenciamento.

Os departamentos de RH devem procurar um problema maior: a distração extrema do *smartphone* pode significar que os funcionários estão completamente desativados do trabalho. Os motivos para isso devem ser identificados e abordados.

A pior “solução” é a negação.

ELGAN, M. Disponível em: <http://idgnow.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2017 (adaptado).

Ao expor um problema contemporâneo do mercado de trabalho e apontar uma solução, o texto evidencia a:

- relação entre as carreiras e as tecnologias de informação e comunicação.
- discordância entre empregadores e funcionários no que diz respeito à produção.
- negatividade do impacto das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho.
- desvinculação entre o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e a produtividade no trabalho.
- necessidade de uma compreensão ampla e cuidadosa do impacto das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho.



○ 15. (ENEM)

Mais de um terço da comida produzida no mundo perde-se no caminho entre o produtor e o mercado, ou em casa. Empresas e governos podem mudar essa situação, com melhorias nos sistemas de distribuição e oferta dos alimentos. Em casa, o consumidor pode ajudar planejando as refeições, comprando só o necessário e armazenando tudo corretamente. Ao evitar o desperdício, você ainda economiza dinheiro.

Revista Quatro Rodas, maio 2013.

O texto aborda a necessidade de se promoverem, coletivamente, mudanças de hábitos relacionados ao consumo de alimentos. Uma estratégia para estimular a adesão a essa ideia consiste em:

- a) fazer referência a ações governamentais, em andamento, de combate ao desperdício de alimentos.
- b) quantificar o desperdício ocorrido no campo como superior a um terço da produção mundial de alimentos.
- c) utilizar a expressão figurada “perde-se no caminho” como referência ao desperdício de alimentos.
- d) apontar uma vantagem financeira para o consumidor engajar-se em práticas de combate ao desperdício de alimentos.
- e) recomendar medidas de distribuição mais eficazes com vistas à diminuição do desperdício de alimentos.

○ 16. (ENEM)

O Brasil é sertanejo

Que tipo de música simboliza o Brasil? Eis uma questão discutida há muito tempo, que desperta opiniões extremadas. Há fundamentalistas que desejam impor ao público um tipo de som nascido das raízes socioculturais do país. O samba. Outros, igualmente nacionalistas, desprezam tudo aquilo que não tem estilo. Sonham com o império da MPB de Chico Buarque e Caetano Veloso. Um terceiro grupo, formado por gente mais jovem, escuta e cultiva apenas a música internacional, em todas as vertentes. E mais ou menos ignora o resto.

A realidade dos hábitos musicais do brasileiro agora está clara, nada tem a ver com esses estereótipos. O gênero que encanta mais da metade do país é o sertanejo, seguido de longe pela MPB e pelo pagode. Outros gêneros em ascensão, sobretudo entre as classes C, D e E, são o *funk* e o religioso, em especial o *gospel*. *Rock* e música eletrônica são músicas de minoria.

É o que demonstra uma pesquisa pioneira feita entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A pesquisa *Tribos musicais – o comportamento dos ouvintes de rádio sob uma nova ótica* faz um retrato do ouvinte brasileiro e traz algumas novidades. Para quem pensava que a MPB e o samba ainda resistiam como baluartes da nacionalidade, uma má notícia: os dois gêneros foram superados em popularidade. O Brasil moderno não tem mais o perfil sonoro dos anos 1970, que muitos gostariam que se eternizasse. A cara musical do país agora é outra.

GIRON, L. A. Época, nº 805, out. 2013 (fragmento).

O texto objetiva convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma da dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a):

- a) apresentação dos resultados de uma pesquisa que retrata o quadro atual da preferência popular relativa à música brasileira.
- b) caracterização das opiniões relativas a determinados gêneros, considerados os mais representativos da brasilidade, como meros estereótipos.
- c) uso de estrangeirismos, como *rock*, *funk* e *gospel*, para compor um estilo próximo ao leitor, em sintonia com o ataque aos nacionalistas.
- d) ironia com relação ao apego a opiniões superadas, tomadas como expressão de conservadorismo e anacronismo, com o uso das designações “império” e “baluarte”.
- e) contraposição a impressões fundadas em elitismo e preconceito, com a alusão a artistas de renome para melhor demonstrar a consolidação da mudança do gosto musical popular.

○ 17. (ENEM) Pode chegar de mansinho, como é costume por ali, e observar sem pressa cada detalhe da estação ferroviária de Mariana. Repare na arquitetura recém-revitalizada do casarão, e como os detalhes em madeira branca, as delicadas arandelas de luzes amarelas e os elementos barrocos da torre já começam a dar o gostinho da viagem aguardada. Vindo lá de longe, o apito estridente anuncia que logo, logo o cenário estará completo para a partida. E não tarda para o trem de fato surgir. Pequeno a princípio, mas de repente, em toda aquela imensidão que desliza pelos trilhos. Arrancando sorrisos e deixando boquiaberto até o mais desconfiado dos mineiros.

TIUSSU, B. Raízes mineiras. Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 15 nov. 2011 (fragmento).

A leitura do trecho mostra que textos jornalísticos produzidos em determinados gêneros mobilizam recursos linguísticos com o objetivo de conduzir seu público-alvo a aceitar suas ideias. Para envolver o leitor no retrato que faz da cidade, a autora:

- a) inicia o texto com a informação mais importante a ser conhecida, a estação de trem de Mariana.
- b) descreve de forma parcial e objetiva a estação de trem da cidade, seus detalhes e características.
- c) apresenta com cuidado e precisão os recursos da cidade, sua infraestrutura e singularidade.
- d) faz uma crítica indireta à desconfiança dos mineiros, mostrando conhecimento do tema.
- e) dirige-se a ele por meio de verbos e expressões verbais, convidando-o a partilhar das belezas do local.

Anotações:



18. (ENEM)

Fique tranquila, seu filho está na TV Cultura

A TV que faz bem

A TV Cultura tem um cuidado muito especial com as crianças. Todos os dias leva ao ar mais de 10 horas de programação dedicada exclusivamente ao público infantil. Nossas atrações são divertidas, abordam conceitos pedagógicos e transmitem valores importantes para o desenvolvimento do seu filho. Além disso, a TV Cultura não veicula propaganda nos horários da programação infantil, protegendo as crianças de apelos comerciais inadequados. Com ética, responsabilidade e criatividade, oferecemos um ambiente seguro e divertido para ser a primeira opção na programação infantil da TV brasileira. Quando seu filho está conosco, fique tranquila. Estamos cuidando dele com muito carinho.

CULTURA 40 ANOS

www.tvcultura.com.br/infantil

Comitê para a Formação Oficial do Idioma para a Educação / Conselho de Educação / Ministério da Educação, Departamento de Educação / Cultura, Rádio Cultura Brasil / Rádio Cultura FM, Cultura Música, Cultura Sinopse, Cultura Data, Rádio Cultura e TV A Toda Hora. É uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo são eventos exclusivamente na produção de conteúdo.

Associação Fundação Padre Anchieta CULTURA

Disponível em: <http://vicostudio.blogspot.com.br>. Acesso em: 1 ago. 2012.

Essa propaganda visa convencer as mães de que o canal de televisão é adequado aos seus filhos. Para tanto, o locutor dirige-se ao interlocutor por meio de estratégias argumentativas de:

- a) manipulação, ao detalhar os programas infantis que compõem a grade da emissora.
- b) persuasão, ao evidenciar as características da programação dirigida ao público infantil.
- c) intimidação, ao dirigir-se diretamente às mães para chamá-las à reflexão.
- d) comoção, ao tranquilizar as mães sobre a qualidade dos programas da emissora.
- e) comparação, ao elencar os serviços oferecidos por outras emissoras ao público infantil.

19. (ENEM)

A expansão urbana altera a configuração de muitos espaços, a ponto de prejudicar atividades neles desenvolvidas, seja pela especulação imobiliária, ou pelo projeto urbanístico da administração pública. Essa pressão é sentida em algumas escolas, principalmente para a prática de esportes, que demanda uma área ampla e diferenciada. O problema leva gestores e docentes a procurarem alternativas para se adaptar a essa realidade urbana. Para o urbanista Fernando Pinho, “se a cidade é de todos e para todos, por que não se apropriar dela? A escola deve ser mais porosa à cidade, à vida do lado de fora [...]. Temos que trazer a cidade para a sala de aula e tornar a cidade uma sala de aula”.

PERET, E. A cidade como sala de aula. Retratos: a revista do IBGE, n. 4, 2017 (adaptado).

As mudanças urbanísticas têm impactado o espaço escolar. Nesse contexto, a prática de esporte:

- a) pressupõe projetos urbanísticos que sejam adequados.
- b) exige quadras e ginásios que se localizem fora da escola.
- c) demanda locais específicos que viabilizem sua realização.
- d) pede criação de regras que atendam à reconfiguração urbana.
- e) requer modalidades não convencionais que explorem o espaço urbano.

20. (ENEM)

Álvaro, me adiciona

“Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.” Espanta que Álvaro de Campos tenha dito isso antes do advento das redes sociais. O heterônimo parece estar falando da minha *timeline*: “Arre, estou farto de semideuses! Onde é que há gente no mundo?”

Humblebrag é uma palavra que faz falta em português. Composta pela junção das palavras *humble* (humilde) e *brag* (gabar-se), seria algo como a gabação modesta.

Em vez de simplesmente gabar-se: “Ganhei um prêmio de melhor ator no Festival de Gramado”, você diz: “O Festival de Gramado está muito decadente. Para vocês terem uma ideia, me deram um prêmio de melhor ator.”

Atenção: se todo post é vaidoso, toda coluna também. Percebam o uso de palavras em inglês, a citação a Fernando Pessoa. Tudo o que eu mais quero é que vocês me achem o máximo. “Então sou só eu que sou vil e errôneo nessa terra?”. Não, Álvaro. Me adiciona.

DUVIMIER, G. Caviar é uma ova. São Paulo: Cia. das Letras, 2016 (adaptado).

O texto traz uma crítica ao uso que as pessoas fazem da linguagem nas redes sociais. Qual passagem exemplifica linguisticamente essa crítica?

- a) “Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.”
- b) “O heterônimo parece estar falando da minha *timeline*: ‘Arre, estou farto de semideuses! Onde é que há gente no mundo?’”
- c) “*Humblebrag* é uma palavra que faz falta em português. Composta pela junção das palavras *humble* (humilde) e *brag* (gabar-se), seria algo como a gabação modesta.”
- d) “O Festival de Gramado está muito decadente. Para vocês terem uma ideia, me deram um prêmio de melhor ator.”
- e) “Tudo o que eu mais quero é que vocês me achem o máximo. ‘Então sou só eu que sou vil e errôneo nessa terra?’. Não, Álvaro. Me adiciona.”

Anotações:



○ 21. (ENEM)

Um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita. Assim, nesta era eletrônica não se pode mais postular como propriedade típica da escrita a relação assíncrona, caracterizada pela defasagem temporal entre produção e recepção, pois os *bate-papos virtuais* são síncronos, ou seja, realizados em tempo real e essencialmente escritos. Assim, se com o *telefonema* tornou-se um dia impossível continuar postulando a copresença física dos interlocutores como característica exclusiva da oralidade, já que era possível interagir oralmente estando em espaços diversos, hoje se retira dela também a concomitância temporal.

MARCUSCHI, L. A. Disponível em: <http://www.progesp.ufba.br>. Acesso em: 9 jul. 2012.

O trecho discute algumas mudanças que surgiram com os avanços das tecnologias de comunicação e informação, fazendo uma comparação entre o telefonema e os bate-papos virtuais. Ao comparar esses dois meios de comunicação, constata-se que

- tanto a escrita quanto a oralidade, atualmente, são modalidades realizadas sempre em tempo real.
- tanto o telefonema quanto o bate-papo virtual são considerados gêneros com características exclusivas da oralidade.
- enquanto o telefonema exige a presença física dos interlocutores, o bate-papo virtual não apresenta essa característica.
- tanto o telefonema quanto o bate-papo virtual mudaram algumas concepções sobre a oralidade e a escrita: essa quanto ao tempo e aquela quanto ao espaço.
- enquanto a conversação não mais exige que os interlocutores estejam no mesmo local graças ao advento do telefone, os bate-papos virtuais não têm mais a escrita como essencial.

○ 22. (ENEM)

CAPTCHA, herói ou vilão?

Todas as pessoas que já utilizaram a web para realização de tarefas como criar um perfil em uma rede social, fazer um cadastro em um sistema de comércio eletrônico ou em um portal de notícias, entre tantas outras, já se depararam com o CAPTCHA. Esse teste apresenta-se como um conjunto de caracteres que aparecem em imagens distorcidas (conforme Figura 1) e que as pessoas precisam decifrar e digitar num campo de formulário. Elas precisam realizar essa tarefa para provar que são seres humanos, e não robôs. O uso do CAPTCHA com esse objetivo presume, portanto, que qualquer ser humano, mas nenhum robô, seria capaz de executar a tarefa proposta.



Figura 1

Para as empresas que utilizam o CAPTCHA, ele é o "herói" que tem a missão de diferenciar pessoas de robôs. Para as pessoas que precisam passar pelo teste do CAPTCHA para executar suas tarefas, certamente ele é um vilão. Em muitos casos, quando tentam passar pelos testes, veem-se obrigados a repetir diversas vezes até conseguirem acertar.

Além de problemas com a falta de segurança e da experiência ruim para a maioria das pessoas, outro fator negativo para o CAPTCHA são as suas barreiras de acessibilidade. Isso representa um grande problema, principalmente para as pessoas que são cegas, têm baixa visão ou dificuldades de aprendizagem, como a dislexia, as quais podem ficar impedidas de realizar importantes tarefas na web.

Disponível em: <http://accessodigital.net>. Acesso em: 30 out. 2015 (adaptado).

Os efeitos causados pelo surgimento de novas tecnologias podem contribuir positiva ou negativamente para a sociedade. De acordo com o texto, a ferramenta CAPTCHA causa impacto social porque:

- dificulta o acesso dos usuários a ambientes virtuais.
- busca a distinção de pessoas e máquinas para garantia de proteção.
- interfere na utilização de diversos sistemas por pessoas competentes.
- auxilia no preenchimento de informações em um formulário.
- resolve problemas de invasão de sistemas por programas automatizados.

○ 23. (ENEM)

Faça a sua parte para ajudar a preservar o planeta em que vivemos.

- Economize água, diminuindo o tempo do banho.
- Não use a mangueira para limpar a calçada.
- Separe o lixo reciclável do não reciclável.
- Não jogue gordura pelo ralo.
- Evite usar o carro para pequenas distâncias.
- Não deixe a torneira pingando.
- Ao ir ao mercado, leve uma sacola reutilizável.
- Mantenha a torneira fechada ao ensaboar as louças.

Disponível em: www.hospitalalbertorassi.org.br. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se os elementos constitutivos do texto, esse anúncio visa resolver um problema relacionado ao(à):

- falta de cuidado com o meio ambiente.
- uso indiscriminado de fontes de energia.
- escassez de água em diversos pontos do planeta.
- carência de medidas de controle de poluição ambiental.
- ausência de ações de reciclagem de objetos descartáveis.

○ 24. (ENEM)

Os cuidados com o corpo vão se tornando uma exigência na modernidade e implicam a convergência de uma série de elementos: as tecnologias, para tanto, vão se desenvolvendo de maneira acelerada; o mercado dos produtos e serviços voltados para o corpo vai se expandindo; a higiene que fundamentava esses cuidados vai sendo substituída pelos prazeres do "corpo", implicação lógica do processo de secularização, no qual há a identificação da personalidade dos indivíduos com sua aparência. Por todas essas circunstâncias, o cuidado com o corpo transforma-se numa ditadura do corpo, um corpo que corresponda à expectativa desse tempo, um corpo que seja trabalhado arduamente e do qual os vestígios de naturalidade sejam eliminados.

SILVA, A. M. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001.



O fenômeno social identificado, em relação à presença do corpo na sociedade, indica que:

- a) as tecnologias, o mercado dos produtos e serviços e a higiene criaram uma ditadura do corpo.
- b) os cuidados com o corpo na modernidade reforçam a naturalidade da personalidade do indivíduo.
- c) a expansão das tecnologias de cuidado reduz o impacto desempenhado pelos padrões estéticos na construção da imagem corporal.
- d) o enfraquecimento atual dos padrões de beleza favorece o crescimento do mercado de produtos e serviços voltados aos cuidados estéticos.
- e) os padrões estéticos desempenham uma importante função social à medida que induzem à melhoria dos indicadores de saúde na população.

○ 25. (ENEM)

Indústria cultural da felicidade

Tornou-se perigoso o emprego da palavra felicidade desde seu mau uso pela propaganda. Os que se negam a usá-la acreditam liberar os demais dos desvios das falsas necessidades, das bugigangas que se podem comprar em shoppings grã-finos ou em camelôs na beira da calçada, que, juntos, sustentam a indústria cultural da felicidade à qual foi reduzido o que, antes, era o ideal ético de uma vida justa. Infelicidade poderia ser o nome próprio desse novo estado da alma humana que se perdeu de si ao perder-se do sentido do que está a fazer. Desespero é um termo ainda mais agudo quando se trata da perda do sentido das ações pela perda da capacidade de reflexão sobre o que se faz. A felicidade publicitária está ao alcance dos dedos e não promete um depois. Resulta disso a massa de “desesperados” trafegando como zumbis nos shoppings e nas farmácias do país em busca de alento.

TIBURI, M. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2014 (adaptado).

Ao reprovar a ação da indústria da felicidade e um comportamento humano, o texto associa a:

- a) ansiedade recorrente ao lançamento de novidades no mercado.
- b) visita frequente ao shopping à resolução de problemas cotidianos.
- c) atitude impensada ao atendimento de necessidades emergenciais.
- d) postura consumista à crença na promessa ilusória de anúncios publicitários.
- e) vantagem econômica à venda de produtos falsificados no mercado ambulante.

○ 26. (ENEM)

Durante cinco minutos, a banda norte-americana Atomic Tom deixou de lado microfones, guitarras, baixo e bateria. Mas eles não fizeram um show acústico como pode parecer. Eles utilizaram quatro aparelhos de telefone celular, cada um substituindo um instrumento, por meio de quatro aplicativos diferentes: Shred, Drum Meister, Pocket Guitar e Microphone.

Os quatro membros da banda embarcaram no metrô de Nova Iorque, ligaram seus celulares e começaram a tocar a música *Take me Out* sem nenhum tipo de anúncio, filmando a apresentação com outros aparelhos de telefone. O vídeo resultante foi sucesso no YouTube com mais de 2 milhões de visualizações.

Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em: 6 jun. 2018 (adaptado).

A apresentação da banda Atomic Tom revela:

- a) alternativas inusitadas para enfrentar a difícil aquisição de instrumentos musicais tradicionais.
- b) formas descartáveis de produção musical ligadas à efemeridade da sociedade atual.
- c) maneiras inovadoras de ouvir música por meio de aparelhos eletrônicos portáteis.
- d) possibilidades de fazer música decorrentes dos avanços tecnológicos.
- e) soluções originais de levar a cultura musical para os meios de transporte.

○ 27. (ENEM) A *Em Forma* é uma revista destinada às mulheres, às expectativas de consumo que podem ser produzidas ou que se encontram no horizonte de uma feminilidade urbana contemporânea impelida à disputa no mercado afetivo masculino (as mulheres da *Em Forma* são jovens e heterossexuais). A *Em Forma* tem como conteúdo central de suas reportagens dietas e séries de exercícios, fármacos para a pele e o cabelo, com fins de embelezamento do corpo e cuidados com a saúde, e reportagens com temas de autoajuda. Ela organiza-se em seções específicas: 1. *Fitness*; 2. *Beleza*; 3. *Dieta e nutrição*; 4. *Bem-estar*; e 5. *Especial*. Além dessas seções, apresenta sempre uma reportagem com a “Garota da capa” e outras minisseções que veiculam conteúdos similares aos das seções fixas.

ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. O corpo e as técnicas para o embelezamento feminino. *Movimento*, n. 1, 2008 (adaptado).

Considerando-se as expectativas sobre as feminilidades produzidas pela mídia, na revista mencionada a prática de exercícios tem corroborado para a construção de uma feminilidade:

- a) plural, que prioriza a saúde, o bem-estar e a beleza.
- b) hegemônica, que normatiza a heterossexualidade e a jovialidade.
- c) heterogênea, prevendo a existência de corpos com diferentes formas.
- d) padronizada, que privilegia a autonomia das mulheres sobre seu estilo de vida.
- e) cristalizada, desconsiderando as expectativas de consumo na contemporaneidade.

Anotações:



○ 28. (ENEM)



Disponível em: www.folhavoria.com.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

O uso inusitado do jogo de caça-palavras nessa publicidade de um mercado hortifrúti leva à:

- a) alusão a hábitos alimentares saudáveis.
- b) inclusão de carne em uma dieta alternativa.
- c) construção de uma lista de compras lúdica.
- d) ênfase na carne para uma alimentação balanceada.
- e) quebra de expectativa em relação aos itens de um hortifrúti.

○ 29. (ENEM)

Porta dos Fundos: contrato vitalício

Diretor: Ian SBF;
Tempo: 1 h 46 min;
Brasil, 2016.

O primeiro filme do grupo humorístico Porta dos Fundos, conhecido por seus mais de 12 milhões de assinantes no YouTube, estreou para o público brasileiro que curte as esquetes na internet. O desafio do grupo foi transformar os vídeos curtos em um longa para o cinema, que, apesar de grande investimento do elenco e dos produtores, não empolga tanto. O enredo conta com a dupla Rodrigo (F. Porchat) e Miguel (G. Duvivier), que, vencedores em Cannes, no auge de suas carreiras, decidem assinar um contrato vitalício em que o ator Rodrigo deverá participar de todos os filmes do produtor Miguel. A produção do filme maluco conta com o ótimo elenco do Porta dos Fundos: uma famosa blogueira, um jornalista de fofoca, um agente de celebridades, uma diretora de elenco radical, um detetive, um ajudante e atores. O ponto forte do filme é satirizar justamente o mundo das celebridades da internet e do cinema, ou seja, eles mesmos neste momento.

Disponível em: www.criticasdefilmes.com.br. Acesso em: 12 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, um trecho que traz uma marca linguística da função avaliativa da resenha é:

- a) "Porta dos Fundos: contrato vitalício; Diretor: Ian SBF; Tempo: 1 h 46 min; Brasil, 2016."
- b) "O primeiro filme do grupo humorístico Porta dos Fundos [...] estreou para o público brasileiro que curte as esquetes na internet."
- c) "O enredo conta com a dupla Rodrigo (F. Porchat) e Miguel (G. Duvivier) [...]".
- d) "[...] o ator Rodrigo deverá participar de todos os filmes do produtor Miguel."
- e) "A produção do filme maluco conta com o ótimo elenco do Porta dos Fundos [...]".

○ 30. (ENEM)

O que é *bullying* virtual ou *cyberbullying*?

É o *bullying* que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulando por *e-mails*, *sites*, *blogs* (os diários virtuais), redes sociais e celulares. É quase uma extensão do que dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara.

Dessa forma, o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças e os efeitos podem ser tão graves ou piores. "O autor, assim como o alvo, tem dificuldade de sair de seu papel e retomar valores esquecidos ou formar novos", explica Luciene Tognetta, doutora em Psicologia Escolar e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Disponível em: revistaescola.abril.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Segundo o texto, com as tecnologias de informação e comunicação, a prática do *bullying* ganha novas nuances de perversidade e é potencializada pelo fato de:

- a) atingir um grupo maior de espectadores.
- b) dificultar a identificação do agressor incógnito.
- c) impedir a retomada de valores consolidados pela vítima.
- d) possibilitar a participação de um número maior de autores.
- e) proporcionar o uso de uma variedade de ferramentas da internet.

○ 31. (ENEM)

Entrevista com Terezinha Guilhermina

Terezinha Guilhermina é uma das atletas mais premiadas da história paraolímpica do Brasil e um dos principais nomes do atletismo mundial. Está no *Guinness Book* de 2013/2014 como a "cega" mais rápida do mundo.

Observatório: Quais os desafios você teve que superar para se consagrar como atleta profissional?

Terezinha Guilhermina: Considero a ausência de recursos financeiros, nos três primeiros anos da minha carreira, como meu principal desafio. A falta de um atleta-guia, para me auxiliar nos treinamentos, me obrigava a treinar sozinha e, por não enxergar bem, acabava sofrendo alguns acidentes como trombadas e quedas.

Observatório: Como está a preparação para os Jogos Paraolímpicos de 2016?

Terezinha Guilhermina: Estou trabalhando intensamente, com vistas a chegar lá bem melhor do que estive em Londres. E, por isso, posso me dedicar a treinos diários, trabalhos preventivos de lesões e acompanhamento psicológico e nutricional da melhor qualidade.

Revista do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, nº 6, dez 2014 (adaptado).

O texto permite relacionar uma prática corporal com uma visão ampliada de saúde. O fator que possibilita identificar essa perspectiva é o(a):

- a) aspecto nutricional.
- b) condição financeira.
- c) prevenção de lesões.
- d) treinamento esportivo.
- e) acompanhamento psicológico.



○ 32. (ENEM)

Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
[...]
Olha só aquele clube, que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente
[...]
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. **Racionais MCs**. São Paulo: Zimbabwue, 1994 (fragmento).

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que:

- a) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- b) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- c) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- d) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- e) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

○ 33. (ENEM)

Expostos na web desde a gravidez

Mais da metade das mães e um terço dos pais ouvidos em uma pesquisa sobre compartilhamento paterno em mídias sociais discutem nas redes sociais sobre a educação dos filhos. Muitos são pais e mães de primeira viagem, frutos da geração Y (que nasceu junto com a internet) e usam esses canais para saberem que não estão sozinhos na empreitada de educar uma criança. Há, contudo, um risco no modo como as pessoas estão compartilhando essas experiências. É a chamada exposição parental exagerada, alertam os pesquisadores.

De acordo com os especialistas no assunto, se você compartilha uma foto ou vídeo do seu filho pequeno fazendo algo ridículo, por achar engraçadinho, quando a criança tiver seus 11, 12 anos, pode se sentir constrangida. A autoconsciência vem com a idade.

A exibição da privacidade dos filhos começa a assumir uma característica de linha do tempo e eles não participaram da aprovação ou recusa quanto à veiculação desses conteúdos. Assim, quando a criança cresce, sua privacidade pode já estar violada.

OTONI, A. C. O Globo, 31 mar. 2015 (adaptado).

Sobre o compartilhamento parental excessivo em mídias sociais, o texto destaca como impacto o(a):

- a) interferência das novas tecnologias na comunicação entre pais e filhos.
- b) desatenção dos pais em relação ao comportamento dos filhos na internet.
- c) distanciamento na relação entre pais e filhos provocado pelo uso das redes sociais.
- d) fortalecimento das redes de relações decorrente da troca de experiências entre as famílias.
- e) desrespeito à intimidade das crianças cujas imagens têm sido divulgadas nas redes sociais.

○ 34. (ENEM) A identificação simbólica que existe na cultura esportiva pode ser um fator determinante nas ações potencialmente agressivas dos espectadores e torcedores de futebol. Essa identificação em indivíduos que não têm uma identidade própria pode levá-los a não perceber os limites entre a sua vida e a sua equipe, ou entre a sua vida e a vida de um ídolo (jogador), e, dessa forma, passar a viver suas emoções basicamente por meio de acontecimentos esportivos, do sucesso e da derrota de seu clube predileto. Alguns dos torcedores organizados dedicam a vida à sua torcida. Vivem para ela e, por ela, chegam a perder qualquer outra referência, pois é essa experiência compensatória que lhes dá identidade. A probabilidade de um indivíduo se tornar um torcedor fanático está diretamente relacionada com a construção da sua identidade. Por isso, é imprescindível o desenvolvimento de relações e valores próprios que o ajudarão a delinear o limite entre ele e a sua equipe, ou entre ele e um jogador de futebol.

REIS, H. H. B. Futebol e violência. Campinas: Armazém do Ipê; Autores Associados, 2006 (adaptado).

Partindo da discussão sobre as relações entre o torcedor e seu clube, observa-se que o fanatismo futebolístico:

- a) deriva da falta de referências para a construção de valores morais em crise na sociedade.
- b) está relacionado à fragilidade identitária, o que dificulta a dissociação entre sua vida e a de seu clube ou ídolo.
- c) perde sustentação naqueles torcedores organizados que não conseguem separar as esferas pública e privada.
- d) decorre do estabelecimento de uma identidade própria do indivíduo, forjada pela tutela do clube e de seus ídolos.
- e) é restrito às torcidas jovens, que corrompem a identidade individual de seus torcedores em favor da identidade coletiva.

Anotações:



○ 35. (ENEM)

Rede social pode prever desempenho profissional, diz pesquisa

Pense duas vezes antes de postar qualquer item em seu perfil nas redes sociais. O conselho, repetido à exaustão por consultores de carreira por aí, acaba de ganhar um *status*, digamos, mais científico. De acordo com resultados da pesquisa, uma rápida análise do perfil nas redes sociais pode prever o desempenho profissional do candidato a uma oportunidade de emprego. Para chegar a essa conclusão, uma equipe de pesquisadores da *Northern Illinois University*, *University of Evansville* e *Auburn University* pediu a um professor universitário e dois alunos para analisarem perfis de um grupo de universitários.

Após checar fotos, postagens, número de amigos e interesses por 10 minutos, o trio considerou itens como consciência, afabilidade, extroversão, estabilidade emocional e receptividade. Seis meses depois, as impressões do grupo foram comparadas com a análise de desempenho feita pelos chefes dos jovens que tiveram seus perfis analisados. Os pesquisadores encontraram uma forte correlação entre as características descritas a partir dos dados da rede e o comportamento dos universitários no ambiente de trabalho.

Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 29 fev. 2012 (adaptado).

As redes sociais são espaços de comunicação e interação *on-line* que possibilitam o conhecimento de aspectos da privacidade de seus usuários. Segundo o texto, no mundo do trabalho, esse conhecimento permite:

- identificar a capacidade física atribuída ao candidato.
- certificar a competência profissional do candidato.
- controlar o comportamento virtual e real do candidato.
- avaliar informações pessoais e comportamentais sobre o candidato.
- aferir a capacidade intelectual do candidato na resolução de problemas.

○ 36. (ENEM) Mas assim que penetramos no universo da *web*, descobrimos que ele constitui não apenas um imenso “território” em expansão acelerada, mas que também oferece inúmeros “mapas”, filtros, seleções para ajudar o navegante a orientar-se. O melhor guia para a *web* é a própria *web*. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar “a perda de tempo” para familiarizar-se com esta terra estranha. Talvez seja preciso ceder por um instante a seu aspecto lúdico para descobrir, no desvio de um *link*, os sites que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

O usuário iniciante sente-se não raramente desorientado no oceano de informações e possibilidades disponíveis na rede mundial de computadores. Nesse sentido, Pierre Lévy destaca como um dos principais aspectos da internet o(a):

- espaço aberto para a aprendizagem.
- grande número de ferramentas de pesquisa.
- ausência de mapas ou guias explicativos.
- infinito número de páginas virtuais.
- dificuldade de acesso aos sites de pesquisa.

○ 37. (ENEM) PROPAGANDA — O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ela apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso, a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou o leitor de que, em termos de opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*. Brasília: UnB, 1998 (adaptado).

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a:

- reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- imposição das ideias e posições de grupos específicos.
- decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.

○ 38. (ENEM)

Aí pelas três da tarde

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.

NASSAR, R. *Menina a caminho*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

Em textos de diferentes gêneros, algumas estratégias argumentativas referem-se a recursos linguístico-discursivos mobilizados para envolver o leitor. No texto, caracteriza-se como estratégia de envolvimento a:

- prescrição de comportamentos, como em: “[...] largue tudo de repente sob os olhares a sua volta [...]”.
- apresentação de contraposição, como em: “Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]”.
- explicitação do interlocutor, como em: “[...] (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído) [...]”.
- descrição do espaço, como em: “Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom senso do mundo [...]”.
- construção de comparações, como em: “[...] libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas [...]”.



○ 39. (ENEM)

O que é software livre

Software livre é qualquer programa de computador construído de forma colaborativa, via internet, por uma comunidade internacional de desenvolvedores independentes. São centenas de milhares de hackers, que negam sua associação com os “violadores de segurança”. Esses desenvolvedores de software se recusam a reconhecer o significado pejorativo do termo e continuam usando a palavra hacker para indicar “alguém que ama programar e que gosta de ser hábil e engenhoso”. Além disso, esses programas são entregues à comunidade com o código fonte aberto e disponível, permitindo que a ideia original possa ser aperfeiçoada e devolvida novamente à comunidade. Nos programas convencionais, o código de programação é secreto e de propriedade da empresa que o desenvolveu, sendo quase impossível decifrar a programação.

O que está em jogo é o controle da inovação tecnológica. Software livre é uma questão de liberdade de expressão e não apenas uma relação econômica. Hoje existem milhares de programas alternativos construídos dessa forma e uma comunidade de usuários com milhões de membros no mundo.

BRANCO, M. Software livre e desenvolvimento social e econômico. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org.). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005 (adaptado).

A criação de softwares livres contribui para a produção do conhecimento na sociedade porque:

- a) democratiza o acesso a produtos construídos coletivamente.
- b) complexifica os sistemas operacionais disponíveis no mercado.
- c) qualifica um maior número de pessoas para o uso de tecnologias.
- d) possibilita a coleta de dados confidenciais para seus desenvolvedores.
- e) insere profissionalmente os hackers na área de inovação tecnológica.

○ 40. (ENEM) O projeto DataViva consiste na oferta de dados oficiais sobre exportações, atividades econômicas, localidades e ocupações profissionais de todo o Brasil. Num primeiro momento, o DataViva construiu uma ferramenta que permitia a análise da economia mineira embasada por essa perspectiva metodológica complexa e diversa. No entanto, diante das possibilidades oferecidas pelas bases de dados trabalhadas, a plataforma evoluiu para um sistema mais completo. De maneira interativa e didática, o usuário é guiado por meio das diversas formas de navegação dos aplicativos. Além de informações sobre os produtos exportados, bem como acerca do volume das exportações em cada um dos estados e municípios do País, em poucos cliques, o interessado pode conhecer melhor o perfil da população, o tipo de atividade desenvolvida, as ocupações formais e a média salarial por categoria.

MANTOVANI, C. A. Guardiã de informações. Minas faz Ciência, n. 58, jun.-jul.-ago. 2014 (adaptado).

Entre as novas possibilidades promovidas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, o texto destaca a:

- a) auditoria das ações de governo.
- b) publicidade das entidades públicas.
- c) obtenção de informações estratégicas.
- d) disponibilidade de ambientes coletivos.
- e) comunicação entre órgãos administrativos.

○ 41. (ENEM)

Farejador de Plágio: uma ferramenta contra a cópia ilegal

No mundo acadêmico ou nos veículos de comunicação, as cópias ilegais podem surgir de diversas maneiras, sendo integrais, parciais ou paráfrases. Para ajudar a combater esse crime, o professor Maximiliano Zambonato Pezzin, engenheiro de computação, desenvolveu junto com os seus alunos o programa Farejador de Plágio.

O programa é capaz de detectar: trechos contínuos e fragmentados, frases soltas, partes de textos reorganizadas, frases reescritas, mudanças na ordem dos períodos e erros fonéticos e sintáticos.

Mas como o programa realmente funciona? Considerando o texto como uma sequência de palavras, a ferramenta analisa e busca trecho por trecho nos sites de busca, assim como o professor desconfiado de um aluno faria. A diferença é que o programa permite que se pesquise em vários buscadores, gerando assim muito mais resultados.

Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br>. Acesso em 19 mar. 2018.

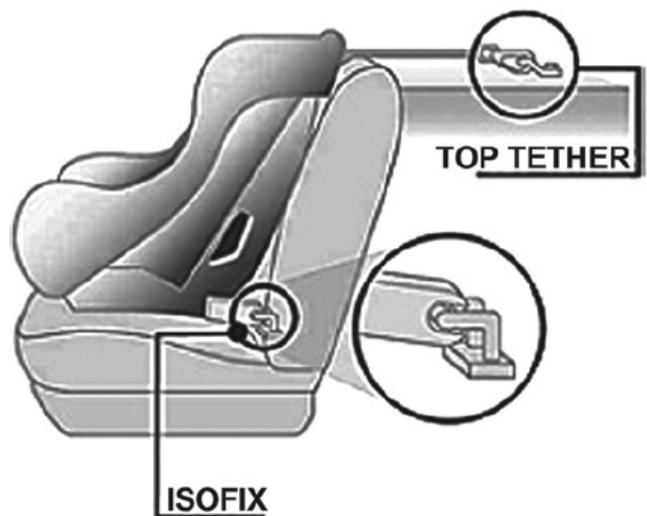
Segundo o texto, a ferramenta Farejador de Plágio alcança seu objetivo por meio da:

- a) seleção de cópias integrais.
- b) busca em sites especializados.
- c) simulação da atividade docente.
- d) comparação de padrões estruturais.
- e) identificação de sequência de fonemas.

○ 42. (ENEM) A partir de 2018, a Resolução n. 518 do Contran obriga todo novo projeto de automóvel, SUV e picape dupla a ter pontos de ancoragem para cadeirinhas infantis. Em 2020, a regra passa a valer para todos os modelos à venda no Brasil.

Esse tipo de fixação possui travas na cadeirinha no formato de garras que são encaixadas em um ponto fixo na estrutura do veículo. O Isofix reduz o deslocamento do pescoço, ombros e coluna cervical.

Desde 2008, a Lei da Cadeirinha estabelece que bebês e crianças só podem ser transportados em assentos infantis indicados segundo a faixa etária e o peso. Como reflexo, as mortes de menores de 10 anos caíram 23% no Brasil.



A cadeirinha do tipo Isofix não é presa no cinto, mas em dois pontos de apoio soldados à estrutura do carro. Há ainda um terceiro ponto, que pode ser de fixação superior (top tether), atrás do encosto. Cada garra de engate se encaixa num ponto de fixação. Depois, é só apertar o botão para soltá-lo.

CARVALHO, C. Disponível em: <http://quatorrodas.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

Segundo o texto, a cadeira infantil do tipo Isofix tem por característica:

- apresentar um esquema de fixação superior ao top tether presente em projetos de carros no Brasil.
- ficar presa no cinto e em mais dois pontos da estrutura de automóveis fabricados no Brasil.
- ser mais segura e mais simples de usar que outros modelos disponíveis no Brasil.
- estar presente em todos os modelos de carros à venda no Brasil.
- ser capaz de reduzir os acidentes em 23% no Brasil.

○ **43. (ENEM)** Um ponto interessante do marco civil da internet, segundo Marília Maciel, pesquisadora do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas (CTS/FGV), é o que trata da garantia do princípio da neutralidade de rede. “Isso quer dizer que, se eu compro um pacote de um mega ou de cinco megas de internet, o uso que eu vou fazer desses meus megas de velocidade depende das minhas escolhas. Não é o operador que vai dizer o que eu posso acessar. Eu comprei tantos megas e posso acessar texto, vídeo ou fazer um curso de ensino a distância on-line”. O novo texto assegura que o usuário vai poder continuar a contratar pacotes de velocidades diferentes, mas, dentro daquela velocidade escolhida, ele poderá acessar qualquer tipo de aplicativo na internet.’

GANDRA, A. Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 20 nov. 2013 (adaptado).

Com o aprimoramento dos recursos tecnológicos, a circulação de informações e seus usos têm reconfigurado os mais diversos setores da sociedade. O texto trata da legislação que regulamenta o uso da internet, criando a seguinte expectativa para o usuário brasileiro:

- Proibição do corte do acesso pelo uso excessivo.
- Aumento da capacidade da rede.
- Mudança no perfil do internauta.
- Promoção do acesso irrestrito.
- Garantia de conexão a baixo custo.

○ **44. (ENEM)**



Da esquerda para a direita: perfurado, ventilado e sólido. (No detalhe, a câmara interna do disco ventilado).

Frenagens geram calor. O sistema de freios transforma a energia cinética do movimento em energia térmica por meio do atrito entre as pastilhas de freio e os discos. Em duas linhas, esse é o princípio de funcionamento do freio.

Mas há um efeito colateral. Esse calor gerado provoca fadiga dos discos e pastilhas e compromete a eficiência do conjunto de freios.

O disco de freio sólido é uma peça só, feita de ferro maciço. A vantagem está em custar mais barato que os outros. Contudo, tem baixo rendimento em situações extremas de frenagem (em descidas de serras, por exemplo) por não ter estruturas que favoreçam seu resfriamento. Por isso, discos sólidos são usados em aplicações mais leves, comuns no eixo dianteiro dos compactos 1.0 e no eixo traseiro de carros maiores, como sedãs e SUVs médios.

O modelo ventilado, por sua vez, é formado por dois discos mais finos unidos por uma câmara interna que tem a função de proporcionar uma passagem do ar entre eles, resfriando com mais rapidez o conjunto. Eles estão nos eixos dianteiros dos compactos mais potentes. Mas também aparecem nos eixos traseiros de carros esportivos. Mas esportivos com motores de alto desempenho e carros de luxo têm discos perfurados. Há pequenos furos no disco com o objetivo de aumentar o atrito e dispersar o calor.

RODRIGUEZ, H. Disponível em: <http://quatorrodas.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

O texto mostra diferentes tipos de discos de freio e defende a eficácia de um modelo sobre o outro. Para convencer o leitor disso, o autor utiliza o recurso de:

- definir em duas linhas o princípio de funcionamento do freio de esportivos de alto desempenho com discos perfurados.
- divulgar os modelos de carros que adotam os melhores sistemas de frenagem e resfriamento dos componentes.
- apresentar cada tipo de disco, criticando a forma como eles geram calor nas frenagens.
- evidenciar os riscos do baixo desempenho dos diferentes modelos de discos de freio.
- comparar o custo, a eficiência e a forma como os discos dissipam o calor da frenagem.

○ **45. (ENEM)** Há casais que jogam com os sonhos como se jogassem tênis. Ficam à espera do momento certo para a cortada. O jogo de tênis é assim: recebe-se o sonho do outro para destruí-lo, arrebatá-lo como bolha de sabão. O que se busca é ter razão e o que se ganha é o distanciamento. Aqui, quem ganha, sempre perde.

Já no frescobol é diferente. O sonho do outro é um brinquedo que deve ser preservado, pois sabe-se que, se é sonho, é coisa delicada, do coração. Assim cresce o amor. Ninguém ganha para que os dois ganhem. E se deseja então que o outro viva sempre, eternamente, para que o jogo nunca tenha fim...

ALVES, R. Tênis X Frescobol. As melhores crônicas de Rubem Alves. Campinas: Papirus, 2012.

O texto de Rubem Alves faz uma analogia entre dois jogos que utilizam raquetes e as diferentes formas de as pessoas se relacionarem afetivamente, de modo que:

- o tênis indica um jogo em que a cooperação predomina, o que representa o distanciamento na relação entre as pessoas.
- o tênis indica um jogo em que a competição é predominante, o que representa um sonho comum no relacionamento entre pessoas.
- o frescobol indica um jogo em que a cooperação prevalece, o que simboliza o compartilhamento de sonhos entre as pessoas no relacionamento.
- o frescobol indica um jogo em que a competição prevalece, o que simboliza um relacionamento em que uma pessoa busca destruir o sonho da outra.
- o frescobol e o tênis indicam, respectivamente, situações de competição e cooperação, o que ilustra os diferentes sonhos das pessoas no relacionamento.



○ 46. (ENEM)

Como a percepção do tempo muda de acordo com a língua

Línguas diferentes descrevem o tempo de maneiras distintas — e as palavras usadas para falar sobre ele moldam nossa percepção de sua passagem.

O estudo “Distorção temporal whorfiana: representando duração por meio da ampulheta da língua”, publicado no jornal da APA (Associação Americana de Psicologia), mostra que conceitos abstratos, como a percepção da duração do tempo, não são universais.

Os autores não só verificaram uma mudança da percepção temporal conforme a língua falada como observaram que a transição de uma língua para outra por um mesmo indivíduo modificava sua estimativa de uma duração de tempo. Isso implica que visões diferentes de tempo convivem no cérebro de um indivíduo bilíngue.

“O fato de que pessoas bilíngues transitam entre essas diferentes formas de estimar o tempo sem esforço e inconscientemente se encaixa nas evidências crescentes que demonstram a facilidade com que a linguagem se entremeia furtivamente em nossos sentidos mais básicos, incluindo nossas emoções, percepção visual e, agora, ao que parece, nossa sensação de tempo”, disse o pesquisador ao site Quartz.

LIMA, J. D. Disponível em: www.nexojornal.com.br. Acesso em: 24 ago. 2017.

O texto relata experiências e resultados de um estudo que reconhece a importância:

- a) da compreensão do tempo pelo cérebro.
- b) das pesquisas científicas sobre a cognição.
- c) da teoria whorfiana para a área da linguagem.
- d) das linguagens e seus usos na vida das pessoas.
- e) do bilinguismo para o desenvolvimento intelectual.

○ 47. (ENEM) Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

COUTO, H. H. O Tao da linguagem. Campinas: Pontes, 2012.

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor:

- a) nega a força das comunidades interioranas.
- b) joga com a ambiguidade das palavras.
- c) parte de uma informação gramatical.
- d) recorre a argumentos emotivos.
- e) apela para a religiosidade.

○ 48. (ENEM) É muito raro que um novo modo de comunicação ou de expressão suplante completamente os anteriores. Fala-se menos desde que a escrita foi inventada? Claro que não. Contudo, a função da palavra viva mudou, uma parte de suas missões nas culturas puramente orais tendo sido preenchida pela escrita: transmissão dos conhecimentos e das narrativas, estabelecimento de contratos, realização dos principais atos rituais ou sociais, etc. Novos estilos de conhecimento (o conhecimento “teórico”, por exemplo) e novos gêneros (o código de leis, o romance, etc.) surgiram. A escrita não fez com que a palavra desaparecesse, ela complexificou e reorganizou o sistema da comunicação e da memória social. A fotografia substituiu a pintura? Não, ainda há pintores ativos. As pessoas continuam, mais do que nunca, a visitar museus, exposições e galerias, compram as obras dos artistas para pendurá-las em casa. Em contrapartida, é verdade que os pintores, os desenhistas, os gravadores, os escultores não são mais – como foram até o século XIX – os únicos produtores de imagens.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999 (fragmento).

A substituição pura e simples do antigo pelo novo ou do natural pelo técnico tem sido motivo de preocupação de muita gente. O texto encaminha uma discussão em torno desse temor ao:

- a) considerar as relações entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico e acrescenta que novos gêneros textuais surgiram com o progresso.
- b) observar que a língua escrita não é uma transcrição fiel da língua oral e explica que as palavras antigas devem ser utilizadas para preservar a tradição.
- c) perguntar sobre a razão de as pessoas visitarem museus, exposições, etc., e reafirma que os fotógrafos são os únicos responsáveis pela produção de obras de arte.
- d) reconhecer que as pessoas temem que o avanço dos meios de comunicação, inclusive *on-line*, substitua o homem e leve alguns profissionais ao esquecimento.
- e) revelar o receio das pessoas em experimentar novos meios de comunicação, com medo de se sentirem retrógradas.

Anotações:



○ 49. (ENEM) Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar – mas só chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha.

A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE, R. Começar de novo. O Estado de S. Paulo, 24 nov. 2006.

Nesse fragmento, a fim de atrair a atenção do leitor e de estabelecer um fio condutor de sentido, o autor utiliza-se de:

- a) primeira pessoa do singular para imprimir subjetividade ao relato de mais uma desilusão amorosa.
- b) ironia para tratar da relação com os celulares na era de produtos altamente descartáveis.
- c) frases feitas na apresentação de situações amorosas estereotipadas para construir a ambientação do texto.
- d) quebra de expectativa como estratégia argumentativa para ocultar informações.
- e) verbos no tempo pretérito para enfatizar uma aproximação com os fatos abordados ao longo do texto.

○ 50. (ENEM) Ao longo dos anos 1980, um canal esportivo de televisão fracassou em implantar o basquete como esporte mundial, e uma empresa de materiais esportivos teve de lidar, fora do seu programa, com um esporte que lhe era estranho. Correndo atrás do prejuízo, ambas corrigiram a rota e vieram a fazer da incorporação do futebol a seu programa um objetivo estratégico alcançado com sucesso. O ajuste do interesse econômico à realidade cultural, no entanto, não deixa de dizer algo sobre ela: é significativo que o mais mundial dos esportes não faça sentido para os Estados Unidos, e que os esportes que fazem mais sentido para os Estados Unidos estejam longe de fazer sentido para o mundo. O futebol ofereceu uma curiosa e nada desprezível contraparte simbólica à hegemonia do imaginário norte-americano.

WISNIK, J. Veneno remédio: o futebol e o Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2008 (adaptado).

De acordo com o texto, em décadas passadas, a dificuldade das empresas norte-americanas indica a influência de um viés cultural e econômico na:

- a) popularização do futebol no país frente à concorrência com o basquete.
- b) conquista da alta lucratividade por meio do futebol no cenário norte-americano.
- c) implantação do basquete como esporte mundial frente à força cultural do futebol.
- d) importância dada por empresas esportivas ao futebol, similar àquela dada ao basquete.
- e) tentativa de fazer com que o futebol transmitido pela TV seja consumido por sua população.

○ 51. (ENEM) A mulher entra no quarto do filho decidida a ter uma conversa séria. De novo, as respostas dele à interpretação do texto na prova sugerem uma grande dificuldade de ler. Dispersão pode ser uma resposta para parte do problema. A extensão do texto pode ser outra, mas nesta ela não vai tocar porque também é professora e não vai lhe dar desculpas para ir mal na escola. Preguiça de ler parece outra forma de lidar com a extensão do texto. Ele está, de novo, no computador, jogando. Levanta os olhos com aquele ar de quem pode jogar e conversar ao mesmo tempo. A mãe lhe pede que interrompa o jogo e ele pede à mãe “só um instante para salvar”. Curiosa, ela olha para a tela e espanta-se com o jogo em japonês. Pergunta-lhe como consegue entender o texto para jogar. Ele lhe fala de alguma coisa parecida com uma “lógica de jogo” e sobre algumas tentativas com os ícones. Diz ainda que conhece a base da história e que, assim, mesmo em japonês, tudo faz sentido. Aquela conversa acabou sendo adiada. A mãe-professora, capturada por outros sentidos de leitura, não se sentia pronta naquele momento. Consciente, suspende a ação.

BARRETO, R. G. Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novos (des)encontros. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

A reação da mãe-professora frente às habilidades da “geração digital” contemporânea reflete o desafio que se tem enfrentado de:

- a) aplicar as mesmas formas de ler textos impressos a textos digitais.
- b) interpretar as várias informações na leitura de textos em multimídia.
- c) lidar com as novas práticas de leitura que emergem com a tecnologia.
- d) superar as dificuldades de leitura geradas pelos jogos de computadores.
- e) trabalhar a dificuldade de leitura usando as tecnologias como ferramentas.

○ 52. (ENEM)

A máquina extraviada

Você sempre pergunta pelas novidades daqui deste sertão, e finalmente posso lhe contar uma importante. Fique o compadre sabendo que agora temos aqui uma máquina imponente, que está entusiasmando todo o mundo. Desde que ela chegou – não me lembro quando, não sou muito bom em lembrar datas – quase não temos falado em outra coisa; e da maneira que o povo aqui se apaixona até pelos assuntos mais infantis, é de admirar que ninguém tenha brigado ainda por causa dela, a não ser os políticos. [...]

Já existe aqui um movimento para declarar a máquina monumento municipal. [...] Dizem que a máquina já tem feito até milagre, mas isso – aqui para nós – eu acho que é exagero de gente supersticiosa, e prefiro não ficar falando no assunto. Eu – e creio que também a grande maioria dos munícipes – não espero dela nada em particular; para mim basta que ela fique onde está, nos alegrando, nos inspirando, nos consolando.

VEIGA, J. J. A máquina extraviada: contos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

Qual procedimento composicional caracteriza a construção do texto?

- a) As intervenções explicativas do narrador.
- b) A descrição de uma situação hipotética.
- c) As referências à credence popular.
- d) A objetividade irônica do relato.
- e) As marcas de interlocução.



○ **53. (ENEM)** – Não digo que seja uma mulher perdida, mas recebeu uma educação muito livre, saracoteia sozinha por toda a cidade e não tem podido, por conseguinte, escapar à implacável maledicência dos fluminenses. Demais, está habituada ao luxo, ao luxo da rua, que é o mais caro; em casa arranjam-se ela e a tia sabe Deus como. Não é mulher com quem a gente se case. Depois, lembra-te que apenas começa e não tens ainda onde cair morto. Enfim, és um homem: faze o que bem te parecer.

Essas palavras, proferidas com uma franqueza por tantos motivos autorizada, calaram no ânimo do bacharel. Intimamente ele estimava que o velho amigo de seu pai o dissuadisse de requerer a moça, não pelas consequências morais do casamento, mas pela obrigação, que este lhe impunha, de satisfazer uma dívida de vinte contos de réis, quando, apesar de todos os seus esforços, não conseguira até então pôr de parte nem o terço daquela quantia.

AZEVEDO, A. A dívida. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 20 ago. 2017.

O texto, publicado no fim do século XIX, traz à tona representações sociais da sociedade brasileira da época. Em consonância com a estética realista, traços da visão crítica do narrador manifestam-se na:

- caracterização pejorativa do comportamento da mulher solteira.
- concepção irônica acerca dos valores morais inerentes à vida conjugal.
- contraposição entre a idealização do amor e as imposições do trabalho.
- expressão caricatural do casamento pelo viés do sentimentalismo burguês.
- sobreposição da preocupação financeira em relação ao sentimento amoroso

○ **54. (ENEM)**

A inteligência está na rede

Pergunta: Há tecnologias que melhoram a vida humana, como a invenção do calendário, e outras que revolucionam a história humana, como a invenção da roda. A internet, o ipad, o Facebook, o Google são tecnologias que pertencem a que categoria?

Resposta: À das que revolucionam a história. O que está acontecendo no mundo de hoje é semelhante ao que se passou com a sociedade agrária depois da prensa móvel de Gutenberg. Antes, o conhecimento estava concentrado em oligopólios. A invenção de Gutenberg começou a democratizar o conhecimento, e as instituições do feudalismo entraram num processo de atrofia. A novidade afetou a Igreja Católica, as monarquias, os poderes coloniais e, com o passar do tempo, resultou nas revoluções na América Latina, nos Estados Unidos, na França. Resultou na democracia parlamentar, na reforma protestante, na criação das universidades, do próprio capitalismo. Martinho Lutero chamou a prensa móvel de “a mais alta graça de Deus”. Agora, mais uma vez, o gênio da tecnologia saiu da garrafa. Com a prensa móvel, ganhamos acesso à palavra escrita. Com a internet, cada um de nós pode ser seu próprio editor. A imprensa nos deu acesso ao conhecimento que já havia sido produzido e estava registrado. A internet nos dá acesso ao conhecimento contido no cérebro de outras pessoas em qualquer parte do mundo. Isso é uma revolução. E, tal como aconteceu no passado, está fazendo com que nossas instituições se tornem obsoletas.

Segundo o pesquisador entrevistado, a internet revolucionou a história da mesma forma que a prensa móvel de Gutenberg revolucionou o mundo no século XV. De acordo com o texto, as duas invenções, de maneira similar, provocaram o(a):

- ocorrência de revoluções em busca por governos mais democráticos.
- divulgação do conhecimento produzido em papel nas diversas instituições.
- organização das sociedades a favor do acesso livre à educação e às universidades.
- comércio do conhecimento produzido e registrado em qualquer parte do mundo.
- democratização do conhecimento pela divulgação de ideias por meio de publicações.

○ **55. (ENEM)** A ascensão das novas tecnologias de comunicação causou alvoroço, quando não gerou discursos apocalípticos acerca da finitude dos objetos nos quais se ancorava a cultura letrada. As atenções voltaram-se, sobretudo, para o mais difundido de todos esses objetos: o livro impresso. A crer nesses diagnósticos sombrios, os livros e a noção romântica de autoria estavam fadados ao desaparecimento. O triunfo do hipertexto e a difusão dos *e-books* inscreveriam um marco na linha do tempo, semelhante aos daqueles suscitados pelo advento da escrita e da “revolução do impresso”. Decerto porque as mudanças no padrão tecnológico de comunicação alteram práticas e representações culturais. Contudo, os investigadores insistem que uma perspectiva evolutiva e progressiva acaba por obscurecer o fato de que as normas, as funções e os usos da cultura letrada não são compartilhados de maneira igual, como também não anulam as formas precedentes.

Apesar dos avanços, a história da leitura não pode restringir seu interesse ao livro, tendo de considerar outras formas de impresso de ampla circulação e suportes de textos não impressos. Isso é particularmente relevante no Brasil, onde a imprensa aportou tardiamente e o letramento custou a se espalhar pela sociedade.

SCHAPOCHNIK, N. Cultura letrada: objetos e práticas - uma introdução. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. (Org.). Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas. Campinas: Mercado das Letras, 2005 (adaptado).

Nesse texto, ao abordar o desenvolvimento da cultura letrada no país, o autor defende a ideia de que:

- livros eletrônicos revolucionam ações de letramento.
- veículos midiáticos interferem na formação de leitores.
- tecnologias de leitura novas desconsideram as anteriores.
- aparatos tecnológicos prejudicam hábitos culturais.
- práticas distintas constroem a história da leitura.

Anotações:



○ **56. (ENEM)** A tecnologia está, definitivamente, presente na vida cotidiana. Seja para consultar informações, conversar com amigos e familiares ou apenas entreter, a internet e os celulares não saem das mãos e mentes das pessoas. Por esse motivo, especialistas alertam: o uso excessivo dessas ferramentas pode viciar. O problema, dizem os especialistas, é o usuário conseguir diferenciar a dependência do uso considerado normal. Hoje, a internet e os celulares são ferramentas profissionais e de estudo.

MATSUURA, S. O Globo, 10 jun. 2013 (adaptado).

O desenvolvimento da sociedade está relacionado ao avanço das tecnologias, que estabelecem novos padrões de comportamento. De acordo com o texto, o alerta dos especialistas deve-se à:

- a) insegurança do usuário, em razão do grande número de pessoas conectadas às redes sociais.
- b) falta de credibilidade das informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa.
- c) comprovação por pesquisas de que os danos ao cérebro são muito maiores do que se pode imaginar.
- d) subordinação das pessoas aos recursos oferecidos pelas novas tecnologias, a ponto de prejudicar suas vidas.
- e) possibilidade de as pessoas se isolarem socialmente, em razão do uso das novas tecnologias de comunicação.

○ **57. (ENEM)**

A Internet que você faz

Uma pequena invenção, a *Wikipédia*, mudou o jeito de lidarmos com informações na rede. Trata-se de uma enciclopédia virtual colaborativa, que é feita e atualizada por qualquer internauta que tenha algo a contribuir. Em resumo: é como se você imprimisse uma nova página para a publicação desatualizada que encontrou na biblioteca.

Antigamente, quando precisávamos de alguma informação confiável, tínhamos a enciclopédia como fonte segura de pesquisa para trabalhos, estudos e pesquisa em geral. Contudo, a novidade trazida pela *Wikipédia* nos coloca em uma nova circunstância, em que não podemos confiar integralmente no que lemos.

Por ter como lema principal a escritura coletiva, seus textos trazem informações que podem ser editadas e reeditadas por pessoas do mundo inteiro. Ou seja, a relevância da informação não é determinada pela tradição cultural, como nas antigas enciclopédias, mas pela dinâmica da mídia.

Assim, questiona-se a possibilidade de serem encontradas informações corretas entre sabotagens deliberadas e contribuições erradas.

NEÓ, A. et al. A Internet que você faz. In: Revista PENSE! Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Ano 2, nº 3, mar.-abr. 2010 (adaptado).

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como a *Wikipédia*, têm trazido inovações que impactaram significativamente a sociedade. A respeito desse assunto, o texto apresentado mostra que a falta de confiança na veracidade dos conteúdos registrados na *Wikipédia*:

- a) acontece pelo fato de sua construção coletiva possibilitar a edição e a reedição das informações por qualquer pessoa no mundo inteiro.
- b) limita a disseminação do saber, apesar do crescente número de acessos ao *site* que a abriga, por falta de legitimidade.
- c) ocorre pela facilidade de acesso à página, o que torna a informação vulnerável, ou seja, pela dinâmica da mídia.
- d) ressalta a crescente busca das enciclopédias impressas para as pesquisas escolares.
- e) revela o desconhecimento do usuário, impedindo-o de formar um juízo de valor sobre as informações.

○ **58. (ENEM)** A internet amplia o que queremos e desejamos. Pessoas alienadas se alienam mais na internet. Pessoas interessantes tornam a comunicação com a internet mais interessante. Pessoas abertas utilizam a internet para promover mais interação e compartilhamento. Pessoas individualistas se fecham mais ainda nos ambientes digitais. Pessoas que têm dificuldades de relacionamento na vida real muitas vezes procuram mil formas de fuga para o virtual. Aproveitaremos melhor as possibilidades da internet, se equilibrarmos a qualidade das interações presenciais – na vida pessoal, profissional, emocional – com as interações digitais correspondentes.

MORAN, J. M. Disponível em: www.eca.usp.br. Acesso em: 31 jul. 2012 (adaptado).

O texto expressa um posicionamento a respeito do uso da internet e suas repercussões na vida cotidiana. Na opinião do autor, esse sistema de informação e comunicação:

- a) aumenta o número de pessoas alienadas.
- b) resolve problemas de relacionamento.
- c) soluciona a questão do individualismo.
- d) equilibra as interações presenciais.
- e) potencializa as características das pessoas.

○ **59. (ENEM)** O Grandescopras é um *site* de compras coletivas do Brasil e surgiu devido a esta nova modalidade de comércio eletrônico que vem crescendo a cada dia no mundo, e também aqui no Brasil. As compras coletivas são a moda da vez, e para quem ainda não conhece esse sistema, ele já é bem popular nos Estados Unidos há muito tempo, vindo a se destacar aqui no Brasil após o início de 2010. O Grandescopras possui ofertas especiais que podem variar de 50% a 90%, de acordo com a quantidade de pessoas interessadas em adquirir o produto/serviço. Para se ter uma ideia, existem descontos em bares, restaurantes, salões de beleza e muitos outros lugares.

Disponível em: www.noticiaki.com. Acesso em: 12 jan. 2012 (adaptado).

O advento da internet produziu mudanças no comportamento dos consumidores e nas relações de compra e venda. Segundo o texto, a adesão dos consumidores ao *site* de compras coletivas pela internet está relacionada ao fato de que:

- a) a venda eletrônica constitui um modismo característico dos dias atuais.
- b) o consumidor deseja realizar uma compra recorrendo a um meio fácil e seguro.
- c) a diminuição do preço de um produto está relacionada ao aumento de sua procura.
- d) os descontos em produtos exclusivos aumentam o prestígio social dos internautas.
- e) a compra pela internet é uma prática recorrente entre moradores de países ricos.

Anotações:



○ **60. (ENEM)** Na semana passada, os alunos do colégio do meu filho se mobilizaram, através do Twitter, para não comprarem na cantina da escola naquele dia, pois acharam o preço do pão de queijo abusivo. São adolescentes. Quase senhores das novas tecnologias, transitam nas redes sociais, varrem o mundo através dos teclados dos celulares, iPads e se organizam para fazer um movimento pacífico de não comprar lanches por um dia. Foi parar na TV e em muitas páginas da internet.

GOMES, A. A revolução silenciosa e o impacto na sociedade das redes sociais. Disponível em: www.hsm.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

O texto aborda a temática das tecnologias da informação e comunicação, especificamente o uso de redes sociais. Muito se debate acerca dos benefícios e malefícios do uso desses recursos e, nesse sentido, o texto:

- a) aborda a discriminação que as redes sociais sofrem de outros meios de comunicação.
- b) mostra que as reivindicações feitas nas redes sociais não têm impacto fora da internet.
- c) expõe a possibilidade de as redes sociais favorecerem comportamentos e manifestações violentos dos adolescentes que nelas se relacionam.
- d) trata as redes sociais como modo de agregar e empoderar grupos de pessoas, que se unem em prol de causas próprias ou de mudanças sociais.
- e) evidencia que as redes sociais são usadas inadequadamente pelos adolescentes, que, imaturos, não utilizam a ferramenta como forma de mudança social.

○ **61. (ENEM)** O “Portal Domínio Público”, lançado em novembro de 2004, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime e gratuita, colocando à disposição de todos os usuários da Internet uma biblioteca virtual que deverá constituir referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Esse portal constitui um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2009 (adaptado).

Considerando a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, o ambiente virtual descrito no texto exemplifica:

- a) a dependência das escolas públicas quanto ao uso de sistemas de informação.
- b) a ampliação do grau de interação entre as pessoas, a partir de tecnologia convencional.
- c) a democratização da informação, por meio da disponibilização de conteúdo cultural e científico à sociedade.
- d) a comercialização do acesso a diversas produções culturais nacionais e estrangeiras via tecnologia da informação e da comunicação.
- e) a produção de repertório cultural direcionado a acadêmicos e educadores.

○ **62. (ENEM)** As tecnologias de informação e comunicação (TIC) vieram aprimorar ou substituir meios tradicionais de comunicação e armazenamento de informações, tais como o rádio e a TV analógicos, os livros, os telégrafos, o fax, etc. As novas bases tecnológicas são mais poderosas e versáteis, introduziram fortemente a possibilidade de comunicação interativa e estão presentes em todos os meios produtivos da atualidade. As novas TIC vieram acompanhadas da chamada *Digital Divide*, *Digital Gap* ou *Digital Exclusion*, traduzidas para o português como Divisão Digital ou Exclusão Digital, sendo, às vezes, também usados os termos Brecha Digital ou Abismo Digital. Nesse contexto, a expressão Divisão Digital refere-se a:

- a) uma classificação que caracteriza cada uma das áreas nas quais as novas TIC podem ser aplicadas, relacionando os padrões de utilização e exemplificando o uso dessas TIC no mundo moderno.
- b) uma relação das áreas ou subáreas de conhecimento que ainda não foram contempladas com o uso das novas tecnologias digitais, o que caracteriza uma brecha tecnológica que precisa ser minimizada.
- c) uma enorme diferença de desempenho entre os empreendimentos que utilizam as tecnologias digitais e aqueles que permaneceram usando métodos e técnicas analógicas.
- d) um aprofundamento das diferenças sociais já existentes, uma vez que se torna difícil a aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais pelas populações menos favorecidas nos novos meios produtivos.
- e) uma proposta de educação para o uso de novas pedagogias com a finalidade de acompanhar a evolução das mídias e orientar a produção de material pedagógico com apoio de computadores e outras técnicas digitais.

○ **63. (ENEM)** Usei uma conexão via computador, pela primeira vez, em 1988. Morava na França, trabalhando como correspondente da *Folha de S. Paulo* e concordei em utilizar um *laptop* Toshiba T1000, equipado com um *modem* de 1.200 *bauds*, para transmitir minhas reportagens. O texto entrava direto nos terminais da redação, digitalizado, segundos depois de composto na tela de cristal líquido do pequeno Toshiba. O *laptop* sequer tinha disco rígido, era tudo comandado por disquete e gravado em disquete. Permitiu-me aposentar não só a Olivetti como o vetusto telex de casa. Em seguida, eu pegava o telefone e chamava a redação para saber se o texto “entrara” bem. Até que, um dia, o engenheiro de informática do jornal me disse que, dali em diante, não precisaríamos usar mais a ligação telefônica internacional tradicional, muito cara, para saber se o texto havia chegado corretamente ou tirar dúvidas sobre o manuseio do computador. Poderíamos fazer aquilo via *chat*, uma conversa textual na tela do próprio *laptop*. Essa maravilha seria possível por meio de um programinha de conversação.

SPYE, J. Conectado. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado).

O texto apresenta uma situação de uso das tecnologias de comunicação e informação por um jornalista. A mudança do uso do telefone para o uso do *chat* evidencia a transformação na dinâmica:

- a) do trabalho, em função das tecnologias de comunicação e informação.
- b) do acesso às informações divulgadas pela mídia digital aos internautas.
- c) da divulgação das notícias pela mídia digital e os impactos provocados no cotidiano.
- d) da valorização de profissionais da imprensa com a chegada das mídias digitais.
- e) dos avanços na área de telejornalismo na ascensão da imprensa internacional.



○ **64. (ENEM)** Em uma escala de 0 a 10, o Brasil está entre 3 e 4 no quesito segurança da informação. “Estamos começando a acordar para o problema. Nessa história de espionagem corporativa, temos muita lição a fazer. Falta consciência institucional e um longo aprendizado. A sociedade caiu em si e viu que é uma coisa que nos afeta”, diz S. P., pós-doutor em segurança da informação. Para ele, devem ser estabelecidos canais de denúncia para esse tipo de situação. De acordo com o conselheiro do Comitê Gestor da Internet (CGI), o Brasil tem condições de desenvolver tecnologia própria para garantir a segurança dos dados do país, tanto do governo quanto da população. “Há uma massa de conhecimento dentro das universidades e em empresas inovadoras que podem contribuir propondo medidas para que possamos mudar isso [falta de segurança] no longo prazo”. Ele acredita que o governo tem de usar o seu poder de compra de *softwares* e *hardwares* para a área da segurança cibernética, de forma a fomentar essas empresas, a produção de conhecimento na área e a construção de uma cadeia de produção nacional.

SARRES, C. Disponível em: www.ebcc.com.br. Acesso em: 22 nov. 2013 (adaptado).

Considerando-se o surgimento da espionagem corporativa em decorrência do amplo uso da internet, o texto aponta uma necessidade advinda desse impacto, que se resume em:

- a) alertar a sociedade sobre os riscos de ser espionada.
- b) promover a indústria de segurança da informação.
- c) discutir a espionagem em fóruns internacionais.
- d) incentivar o aparecimento de delatores.
- e) treinar o país em segurança digital.

○ **65. (ENEM)** A emergência da sociedade da informação está associada a um conjunto de profundas transformações ocorridas desde as últimas duas décadas do século XX. Tais mudanças ocorrem em dimensões distintas da vida humana em sociedade, as quais interagem de maneira sinérgica e confluem para projetar a informação e o conhecimento como elementos estratégicos, dos pontos de vista econômico-produtivo, político e sociocultural. A sociedade da informação caracteriza-se pela crescente utilização de técnicas de transmissão, armazenamento de dados e informações a baixo custo, acompanhadas por inovações organizacionais, sociais e legais. Ainda que tenha surgido motivada por um conjunto de transformações na base técnico-científica, ela se investe de um significado bem mais abrangente.

LEGEY, L.-R.; ALBAGLI, S. Disponível em: www.dgz.org.br. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

O mundo contemporâneo tem sido caracterizado pela crescente utilização das novas tecnologias e pelo acesso à informação cada vez mais facilitado. De acordo com o texto, a sociedade da informação corresponde a uma mudança na organização social porque:

- a) representa uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida.
- b) associa informações obtidas instantaneamente por todos e em qualquer parte do mundo.
- c) propõe uma comunicação mais rápida e barata, contribuindo para a intensificação do comércio.
- d) propicia a interação entre as pessoas por meio de redes sociais.
- e) representa um modelo em que a informação é utilizada intensamente nos vários setores da vida.

○ **66. (ENEM)** Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: “O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel”, afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG: “A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossas avós”. Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

SILVA JR., M. G.; FONSECA, V. Revista Minas Faz Ciência, nº 51, set.-nov. 2012 (adaptado).

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, segundo o texto, cabe à escola levar o aluno a:

- a) interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- b) buscar alternativas para estabelecer melhores contatos *on-line*.
- c) adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- d) desenvolver habilidades para compreender os textos postados na *web*.
- e) perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

○ **67. (ENEM)** O documentário *O menino que fez um museu*, direção de Sérgio Utsch, produção independente de brasileiros e britânicos, gravado no Nordeste, em 2016, mais precisamente no distrito Dom Quintino, zona rural do Crato, foi premiado em Londres, pela *Foreign Press Association* (FPA), a associação de correspondentes estrangeiros mais antiga do mundo, fundada em 1888.

De acordo com o diretor, *O menino que fez um museu* foi o único trabalho produzido por equipes fora do eixo Estados Unidos-Europa entre os finalistas. O documentário conta a história de um Brasil profundo, desconhecido até mesmo por muitos brasileiros. É apresentado com o carisma de Pedro Lucas Feitosa, 11 anos.

Quando tinha 10 anos, Pedro Lucas criou o Museu de Luiz Gonzaga, que fica no distrito de Dom Quintino. A ideia surgiu após uma visita que o garoto fez, em 2013, quando tinha 8 anos, ao Museu do Gonzagão, em Exu, Pernambuco. Pedro decidiu criar o próprio lugar de exposição para homenagear o rei e o local escolhido foi a casa da sua bisavó já falecida, que fica ao lado da casa dele, na rua Alto de Antena.

Disponível em: www.opovo.com.br. Acesso em: 18 abr. 2018.

No segundo parágrafo, uma citação afirma que o documentário “foi o único trabalho produzido por equipes fora do eixo Estados Unidos-Europa entre os finalistas”. No texto, esse recurso expressa uma estratégia argumentativa que reforça a:



- a) originalidade da iniciativa de homenagem à vida e à obra de Luiz Gonzaga.
- b) falta de concorrentes ao prêmio de uma das associações mais antigas do mundo.
- c) proeza da premiação de uma história ambientada no interior do Nordeste brasileiro.
- d) escassez de investimentos para a produção cinematográfica independente no país.
- e) importância da parceria entre brasileiros e britânicos para a realização das filmagens.

○ **68. (ENEM)** A história do futebol brasileiro contém, ao longo de um século, registros de episódios racistas. Eis o paradoxo: se, de um lado, a atividade futebolística era depreciada aos olhos da “boa sociedade” como profissão destinada aos pobres, negros e marginais, de outro, achava-se investida do poder de representar e projetar a nação em escala mundial. A Copa do Mundo no Brasil, em 1950, viria a se constituir, nesse sentido, em uma rara oportunidade. Contudo, na decisão contra o Uruguai, sobreveio o inesperado revés. As crônicas esportivas elegiam o goleiro Barbosa e o defensor Bigode como bodes expiatórios, “descarregando nas costas” dos jogadores os “prejuízos” da derrota. Uma chibata moral, eis a sentença proferida no tribunal dos brancos. Nos anos 1970, por não atender às expectativas normativas suscitadas pelo estereótipo do “bom negro”, Paulo César Lima foi classificado como “jogador-problema”. Ele esboçava a revolta da chibata no futebol brasileiro. Enquanto Barbosa e Bigode, sem alternativa, suportaram o linchamento moral na derrota de 1950, Paulo César contra-atacava os que pretendiam condená-lo pelo insucesso de 1974. O jogador assumia as cores e as causas defendidas pela esquadra dos pretos em todas as esferas da vida social. “Sinto na pele esse racismo subjacente”, revelou à imprensa francesa: “Isto é, ninguém ousa pronunciar a palavra ‘racismo’. Mas posso garantir que ele existe, mesmo na Seleção Brasileira”. Sua ousadia consistiu em pronunciar a palavra interdita no espaço simbólico do discurso oficial para reafirmar o mito da democracia racial.

Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

O texto atribui o enfraquecimento do mito da democracia racial no futebol à:

- a) responsabilização de jogadores negros pela derrota na final da Copa de 1950.
- b) projeção mundial da nação por um esporte antes destinado aos pobres.
- c) depreciação de um esporte associado à marginalidade.
- d) interdição da palavra “racismo” no contexto esportivo.
- e) atitude contestadora de um “jogador-problema”.

○ **69. (ENEM)**

TEXTO I

O mito da estiagem em São Paulo

Os estoques de água doce são inesgotáveis, na medida em que são alimentados principalmente pelos oceanos, infinitos via evaporação e precipitação, ou seja, pelo ciclo hidrológico, que depende de forças físicas as quais o homem nunca poderá interromper. Enquanto existirem, o ciclo funcionará, e os estoques de água doce nos continentes serão repostos indefinidamente.

Obviamente que a água não se distribui equitativamente pelo planeta. Há regiões com muita água, normalmente na zona tropical, na qual a evaporação é maior, e regiões áridas, onde,

por razões específicas da dinâmica climática, as taxas de evaporação são maiores do que a precipitação, gerando déficit de reposição de estoques de água doce.

Disponível em: www.cartanaescola.com.br. Acesso em: 17 jan. 2015 (adaptado).

TEXTO II

O processo de sedimentação no fundo do lago de um reservatório é um processo lento. Os sedimentos vão formando argila, que é uma rocha impermeável. Então, a água daquele lago não vai alimentar os aquíferos. Mesmo tendo muita quantidade de água superficial, ela não consegue penetrar no solo para alimentar os aquíferos. Se não for usada no consumo, ela vai simplesmente evaporar e vai cair em outro lugar, levada pelas correntes aéreas. Isso é outro motivo pelo qual os aquíferos não conseguem recuperar seu nível, porque não recebem água.

Disponível em: www.jornalopcao.com.br. Acesso em: 17 jan. 2015 (adaptado).

Os textos I e II abordam a situação dos reservatórios de água doce do planeta. Entretanto, a divergência entre eles está na ideia de que é possível:

- a) manter os estoques de água doce.
- b) utilizar a água superficial para o consumo.
- c) repor os estoques de água doce em regiões áridas.
- d) reduzir as taxas de precipitação e evaporação da água.
- e) equalizar a distribuição de água doce nas diferentes regiões.

○ **70. (ENEM)**

Thumbs Up

Ponto positivo para o Facebook, que vai dar uma ajeitada na casa para, quem sabe, não ser mais conhecido como o espaço da treta. Durante a F8, sua conferência anual, a empresa anunciou a maior mudança de design do serviço em 5 anos. Agora, o polêmico feed de notícias deixa de ser o protagonista, e o queridinho da rede social se torna o segmento de Grupos (é o Orkut fazendo escola?). Segundo Mark Zuckerberg, mais de 1 bilhão de usuários mensais entram nessa aba do aplicativo, e 400 mil deles já estão integrados em grupos de “assuntos significativos”. O objetivo agora é aumentar o tráfego, oferecendo mais sugestões e ferramentas especiais para quem gerencia essas comunidades. Além disso, o Marketplace, que já tem mais de 800 milhões de usuários, vai ganhar mais atenção e integração. Com isso, parece que há um novo padrão se montando na rede social: sai o feed, entra a segmentação, que pode ser uma boa porta para monetização nos próximos anos. No mesmo evento, Zuckerberg também disse que o futuro do Facebook é a privacidade, mas não deu muitos detalhes de como vai proteger seus clientes daqui para frente. Evitar que vazamentos de dados dos usuários aconteçam é um bom começo.

#FicaaDica

Disponível em: <https://thebrief.us16.list-manage.com>. Acesso em: 3 maio 2019 (adaptado).

O texto relata que uma rede social virtual realizará sua maior mudança de design dos últimos anos. Esse fato revela que as tecnologias de informação e comunicação:

- a) buscam oferecer mais privacidade.
- b) assimilam os comportamentos dos usuários.
- c) promovem maior interação em ambientes virtuais.
- d) oferecem mais facilidades para obter cada vez mais lucro.
- e) evoluem para ficar mais parecidas umas com as outras.



○ 71. (ENEM)

Reaprender a ler notícias

Não dá mais para ler um jornal, revista ou assistir a um telejornal da mesma forma que fazíamos até o surgimento da rede mundial de computadores. O Observatório da Imprensa antecipou isso lá nos idos de 1996 quando cunhou o slogan “Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito”. De fato, hoje já não basta mais ler o que está escrito ou falado para estar bem informado. É preciso conhecer as entrelinhas e saber que não há objetividade nem isenção absolutas, porque cada ser humano vê o mundo de uma forma diferente. Ter um pé atrás passou a ser a regra básica número um de quem passa os olhos por uma primeira página, capa de revista ou chamadas de um noticiário na TV.

Há uma diferença importante entre desconfiar de tudo e procurar ver o maior número possível de lados de um mesmo fato, dado ou evento. Apenas desconfiar não resolve porque se trata de uma atitude passiva. É claro, tudo começa com a dúvida, mas a partir dela é necessário ser proativo, ou seja, investigar, estudar, procurar os elementos ocultos que sempre existem numa notícia. No começo é um esforço solitário que pode se tornar coletivo à medida que mais pessoas descobrem sua vulnerabilidade informativa.

Disponível em: www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 30 set. 2015 (adaptado).

No texto, os argumentos apresentados permitem inferir que o objetivo do autor é convencer os leitores a:

- a) buscarem fontes de informação comprometidas com a verdade.
- b) privilegiarem notícias veiculadas em jornais de grande circulação.
- c) adotarem uma postura crítica em relação às informações recebidas.
- d) questionarem a prática jornalística anterior ao surgimento da internet.
- e) valorizarem reportagens redigidas com imparcialidade diante dos fatos.

○ 72. (ENEM) O skate apareceu como forma de vivência no lazer em períodos de baixa nas ondas e ficou conhecido como “surfinho”. No início foram utilizados eixos e rodinhas de patins pregados numa madeira qualquer, para sua composição, sendo as rodas de borracha ou ferro. O grande marco na história do skate ocorreu em 1974, quando o engenheiro químico chamado Frank Nasworthy descobriu o uretano, material mais flexível, que oferecia mais aderência às rodas. A dependência dos skatistas em relação a esse novo material igualmente alavancou o surgimento de novas manobras e possibilitou a um maior número de pessoas inexperientes começar a prática dessa modalidade. O resultado foi a criação de campeonatos, marcas, fábricas e lojas especializadas.

ARMBRUST, I.; LAURO, F. A. A. O skate e suas possibilidades educacionais. Motriz, jul.-set. 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, diversos fatores ao longo do tempo:

- a) contribuíram para a democratização do skate.
- b) evidenciaram as demandas comerciais dos skatistas.
- c) definiram a carreira de skatista profissional.
- d) permitiram que a prática social do skate substituísse o surfe.
- e) indicaram a autonomia dos praticantes de skate.

○ 73. (ENEM) No ano em que o maior clarinetista que o Brasil conheceu, Abel Ferreira, faria 100 anos, o choro dá mostras de vivacidade. É quase um paradoxo que essa riquíssima manifestação da genuína alma brasileira seja forte o suficiente para driblar a falta de incentivos oficiais, a insensibilidade dos meios de comunicação e a amnésia generalizada. “Ele trazia a alma brasileira derramada em sua sonoridade ímpar. Artur da Távola, seguramente seu maior admirador, foi quem melhor o definiu, ‘alma sertaneja, toque mozarteano’”. O acervo do músico autodidata nascido na mineira Coromandel, autor de 50 músicas, entre as quais Chorando baixinho (1942), que o consagrou, amigo e parceiro de Pixinguinha, com quem gravou Ingênuo (1958), permanece com os herdeiros à espera de compilação adequada. O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro tem a guarda do sax e do clarinete, doados em 1995.

Na avaliação de Leonor Bianchi, editora da Revista do Choro, “a música instrumental fica apartada do que é popular porque não vai à sala de concerto. O público em geral tem interesse em samba, pagode e axé”. Ela atribui essa situação à falta de conhecimento e à pouca divulgação do gênero nas escolas.

FERRAZ, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 22 abr. 2015 (adaptado).

Considerando-se o contexto, o gênero e o público-alvo, os argumentos trazidos pela autora do texto buscam:

- a) atribuir o desconhecimento da obra de Abel Ferreira ao ensino de música nas escolas.
- b) reivindicar mais investimentos estatais para a preservação do acervo musical nacional.
- c) destacar a relevância histórica e a riqueza estética do choro no cenário musical brasileiro.
- d) apresentar ao leitor dados biográficos pouco conhecidos sobre a trajetória de Abel Ferreira.
- e) constatar a impopularidade do choro diante da preferência do público por músicas populares.

○ 74. (ENEM)

TEXTO I

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol
É peroba-do-campo, é o nó da madeira
Caingá, candeia, é o matita-pereira

TOM JOBIM. Águas de março. O Tom de Jobim e o tal de João Bosco (disco de bolso). Salvador: Zen Produtora, 1972 (fragmento).

TEXTO II

A inspiração súbita e certa do compositor serve ainda de exemplo do lema antigo: nada vem do nada. Para ninguém, nem mesmo para Tom Jobim. Duas fontes são razoavelmente conhecidas. A primeira é o poema *O caçador de esmeraldas*, do mestre parnasiano Olavo Bilac: “Foi em março, ao findar da chuva, quase à entrada/ do outono, quando a terra em sede requeimada/ bebera longamente as águas da estação [...]”. E a outra é um ponto de macumba, gravado com sucesso por J. B. Carvalho, do Conjunto Tupi: “É pau, é pedra, é seixo miúdo, roda a baiana por cima de tudo”. Combinar Olavo Bilac e macumba já seria bom; mas o que se vê em *Águas de março* vai muito além: tudo se transforma numa outra coisa e numa outra música, que recompõem o mundo para nós.

NESTROVSKI, A. O samba mais bonito do mundo. In: Três canções de Tom Jobim. São Paulo: Cosac Naify, 2004.



Ao situar a composição no panorama cultural brasileiro, o Texto II destaca o(a):

- a) diálogo que a letra da canção estabelece com diferentes tradições da cultura nacional.
- b) singularidade com que o compositor converte referências eruditas em populares.
- c) caráter inovador com que o compositor concebe o processo de criação artística.
- d) relativização que a letra da canção promove na concepção tradicional de originalidade.
- e) resgate que a letra da canção promove de obras pouco conhecidas pelo público no país.



○ 75. (ENEM)

Deu vontade de jogar, mas não sabe como reunir os amigos...

Muitas vezes é difícil encontrar grupos para bater uma bola. Em função disso, estão sendo disponibilizados aplicativos que reúnem times e reservam espaços para os adeptos da paixão nacional. Num exemplo dessas iniciativas, é possível organizar uma partida de futebol, se inscrever para participar de um jogo, alugar campos e quadras, convidar jogadores. O aplicativo tem dois tipos de usuários: um que o usa como ferramenta de gestão do grupo, convidando amigos para jogar, vendo quem confirmou e avaliando os jogos. Outro usuário é o que busca partidas perto de onde ele está, caso de pessoas que estão de passagem numa cidade.

BENEDICTO, M.; MARLI, M. Bola na rede. Retratos: a revista do IBGE, n. 2, 2017 (adaptado).

A inter-relação entre tecnologia e sociedade tem estimulado a criação de aplicativos. Nesse texto, isso é percebido pelo desenvolvimento de aplicativos para:

- a) organização de eventos de competições esportivas.
- b) agendamento de viagens para eventos de esporte amador.
- c) mapeamento dos interesses dos praticantes acerca dos esportes.
- d) identificação da escassez de espaços para a vivência dos esportes.
- e) formação de grupos em comunidades virtuais para a prática esportiva.



Anotações:

○ 76. (ENEM)

O suor para estar em competições nacionais e internacionais de alto nível é o mesmo para homens e mulheres, mas não raramente as remunerações são menores para elas. Se no tênis, um dos esportes mais equânimes em termos de gênero, todos os principais torneios oferecem prêmios idênticos nas disputas femininas e masculinas, no futebol a desigualdade atinge seu ápice. Neymar e Marta são dois expoentes dessa paixão nacional. Ela já foi eleita cinco vezes a melhor jogadora do mundo pela Fifa. Ele conquistou o terceiro lugar na última votação para melhor do mundo. Mas é na conta bancária que a diferença entre os dois se sobressai.



Disponível em: <http://apublica.org>. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

O esporte é uma manifestação cultural na qual se estabelecem relações sociais. Considerando o texto, o futebol é uma modalidade que:

- a) apresenta proximidades com o tênis, no que tange às relações de gênero entre homens e mulheres.
- b) se caracteriza por uma identidade masculina no Brasil, conferindo maior remuneração aos jogadores.
- c) traz remunerações, aos jogadores e às jogadoras, proporcionais aos seus esforços no treinamento esportivo.
- d) resulta em melhor eficiência para as mulheres e, conseqüentemente, em remuneração mais alta às jogadoras.
- e) possui jogadores e jogadoras com a mesma visibilidade, apesar de haver expoentes femininas de destaque, como Marta.



○ 77. (ENEM) Eu tenho empresas e sou digno do visto para ir a Nova York. O dinheiro que chove em Nova York é para pessoas com poder de compra. Pessoas que tenham um visto do consulado americano. O dinheiro que chove em Nova York também é para os nova-iorquinos. São milhares de dólares. [...] Estou indo para Nova York, onde está chovendo dinheiro. Sou um grande administrador. Sim, está chovendo dinheiro em Nova York. Deu no rádio. Vejo que há pedestres invadindo a via onde trafega o meu carro vermelho, importado da Alemanha. Vejo que há carros nacionais trafegando pela via onde trafega o meu carro vermelho, importado da Alemanha. Ao chegar em Nova York, tomarei providências.

SANT'ANNA, A. O importado vermelho de Noé. In: MORICONI, I. (Org.). Os cem melhores contos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

As repetições e as frases curtas constituem procedimentos linguísticos importantes para a compreensão da temática do texto, pois:

- expressam a futilidade do discurso de poder e de distinção do narrador.
- disfarçam a falta de densidade das angústias existenciais narradas.
- ironizam a valorização da cultura norte-americana pelos brasileiros.
- explicitam a ganância financeira do capitalismo contemporâneo.
- criticam os estereótipos sociais das visões de mundo elitistas.



○ 78. (ENEM)

Leandro Aparecido Ferreira, o MC Fioti, compôs em 2017 a música *Bum bum tam tam*, que gerou, em nove meses, 480 milhões de visualizações no YouTube. É o funk brasileiro mais ouvido na história do site.

A partir de uma gravação da flauta que achou na internet, MC Fioti fez tudo sozinho: compôs, cantou e produziu em uma noite só. “Comecei a pesquisar alguns tipos de flauta, coisas antigas. E nisso eu achei a ‘flautinha do Sebastian Bach’”, conta. A descoberta foi por acaso: Fioti não sabia quem era o músico alemão e não sabe tocar o instrumento.

A “flauta envolvente” da música é um trecho da *Partita em Lá menor*, escrita pelo alemão Johann Sebastian Bach por volta de 1723.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 6 jun. 2018 (adaptado).

A incorporação de um trecho da obra para flauta solo de Johann Sebastian Bach na música de MC Fioti demonstra a:

- influência permanente da cultura eurocêntrica nas produções musicais brasileiras.
- homenagem aos referenciais estéticos que deram origem às produções da música popular.
- necessidade de divulgar a música de concerto nos meios populares nas periferias das grandes cidades.
- utilização desintencional de uma música excessivamente distante da realidade cultural dos jovens brasileiros.
- inter-relação de elementos culturais vindos de realidades distintas na construção de uma nova proposta musical.



○ 79. (ENEM)

Seu delegado

Eu sou viúvo e tenho um filho homem
Arrumei uma viúva e fui me casar
A minha sogra era muito teimosa
Com o meu filho foi se matricular
Desse matrimônio nasceu um garoto
Desde esse dia que eu ando é louco
Esse garoto é filho do meu filho
E o filho da minha sogra é irmão da minha mulher
Ele é meu neto e eu sou cunhado dele
A minha nora é minha sogra
Meu filho meu sogro é
Nessa confusão já nem sei quem sou
Acaba esse garoto sendo meu avô.

TRIO FORROZÃO. Agitando a rapaziada. Rio de Janeiro: Natasha Records, 2009.

Nessa letra da canção, a suposição do último verso sinaliza a intenção do autor de:

- ironizar as relações familiares modernas.
- reforçar o humor da situação representada.
- expressar perplexidade em relação ao parente.
- atribuir à criança a causa da dúvida existencial.
- questionar os lugares predeterminados da família.



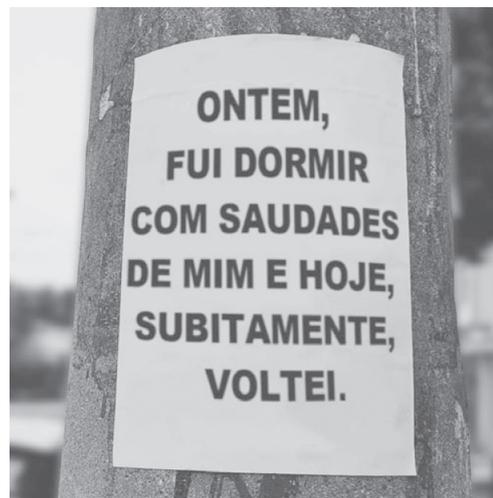
○ 80. (ENEM)

TEXTO I

Poesia em cartaz

O caminho habitual para o trabalho, aquele em que a gente já nem repara direito, pode ficar mais belo com um poema. O projeto #UmLambePorDia nasceu desta intenção: trazer mais cor e alegria para a cidade por meio de cartazes coloridos ao estilo lambe-lambe. Quem teve a ideia foi o escritor Leonardo Beltrão, em Belo Horizonte. “Em meio a olhares cada vez mais viciados, acabamos nos esquecendo da beleza envolvida em cada esquina e no próprio poder transformador da palavra”. Assim, a cada dia um cartaz é colocado por aí, para nos lembrar de reparar na cidade, na vida que corre ao redor e também em nós mesmos.

TEXTO II



Disponível em: www.vidasimples.uol.com.br. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).



Considerando-se a função que os cartazes colados em postes normalmente exercem nas ruas das cidades grandes, esse texto evidencia a:

- a) disseminação da arte poética em um veículo não convencional.
- b) manutenção da expectativa das pessoas ao andarem pelas ruas.
- c) necessidade de exposição de poemas pequenos em diferentes suportes.
- d) característica corriqueira do suporte lambe-lambe, muito comum nas ruas.
- e) exposição da beleza escondida das esquinas da cidade de Belo Horizonte.



○ **81. (ENEM)** Atualmente os jovens estão imersos numa sociedade permeada pela tecnologia. Nesse contexto, os jogos digitais são artefatos muito empregados. Videogames ativos ou exergames foram introduzidos como forma de permitir que o corpo controlasse tais jogos. Como resultado, passaram a ser vistos como uma ferramenta auxiliar na adoção de um estilo de vida menos sedentário, com efeitos positivos sobre a saúde. Tem-se defendido que os exergames podem contribuir para a prática regular de atividade física moderada, bem como promover a interação entre jogadores, reduzindo o sentimento de isolamento social. Por outro lado, argumenta-se que os exergames não podem substituir a experiência real das práticas corporais, pois não motivam a longo prazo a prática permanente de atividades físicas.

FINCO, M. D.; REATEGUI, E. B.; ZARO, M. A. Laboratório de exergames: um espaço complementar para as aulas de educação física. *Movimento*, n. 3, 2015 (adaptado).

Pela sua interatividade, os exergames apresentam-se como possibilidade para estimular o(a):

- a) exercitação física, promovendo a saúde.
- b) vivência de exercícios físicos sistemáticos.
- c) envolvimento com atividades físicas ao longo da vida.
- d) jogo por meio de comandos fornecidos pelo videogame.
- e) disputa entre jogadores, contribuindo para o individualismo.



○ **82. (ENEM)** Quando quis agilizar o processo de seleção de novos alunos, a tradicional faculdade britânica de medicina St. George usou um software para definir quem deveria ser entrevistado. Ao reproduzir a forma como os funcionários faziam essa escolha, o programa eliminou, de cara, 60 de 2.000 candidatos. Só por causa do sexo ou da origem racial, numa dedução baseada em sobrenome e local de nascimento. Um estudo sobre o caso foi publicado em 1988, mas, 25 anos depois, outra pesquisa apontou que esse tipo de discriminação segue firme. O exemplo recente envolve o buscador do Google: ao digitar nomes comuns entre negros dos EUA, a chance de os anúncios automáticos oferecerem checagem de antecedentes criminais pode aumentar 25%. E pode piorar com a pergunta “detido?” logo após a palavra procurada.

Disponível em: <https://tab.uol.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2017 (adaptado).

O texto permite o desnudamento da sociedade ao relacionar as tecnologias de informação e comunicação com o(a):

- a) agilidade dos softwares.
- b) passar dos anos.
- c) linguagem.
- d) preconceito.
- e) educação.



○ **83. (ENEM)**

Hoje, críticas e frustrações dos clientes encontram um canal imediato nas redes, que funcionam como amplificadoras de rápido alcance. O monitoramento constante de tudo que é publicado sobre determinada marca é vital para reagir rapidamente em situações que podem ser prejudiciais à imagem corporativa.

Uma possibilidade é recorrer a agências que oferecem serviços especializados de estratégias de comunicação. Como esses serviços custam caro, é comum as pequenas e médias empresas apostarem em times internos para realizar o monitoramento.

Os especialistas alertam: não transforme as redes sociais em um serviço de atendimento ao consumidor. Sempre que possível, tire a conversa do espaço público. Se uma reclamação surgir em sua página, responda rapidamente, lamentando o ocorrido. Em seguida, peça e-mail e telefone de contato e resolva a questão diretamente com o consumidor. Esse tipo de atividade faz com que essa mesma pessoa volte à internet, mas agora para falar bem da empresa.

DATT, F.; RIBEIRO, M. Como manter uma boa reputação on-line? *Pequenas Empresas Grandes Negócios*, n. 280, maio 2012.

As novas tecnologias têm alterado a dinâmica entre empresas e consumidores. Essa nova ordem do mercado tem efeitos benéficos para a sociedade, como a:

- a) construção de relações sociais mais responsáveis.
- b) garantia das informações propiciadas pelas redes sociais.
- c) promoção de relações mercadológicas pautadas em interesses pessoais.
- d) propagação de relações interpessoais mediadas por interesses de mercado.
- e) divulgação de informações para atingir a reputação de empresas.

○ **84. (ENEM)**

Como a solidão pode comprometer a sua saúde

Segundo estudo, solitários têm risco 39% maior de apresentar sintomas mais intensos de um resfriado. Ter muitos amigos nas redes sociais não diminui o risco.

Você se sente sozinho? Uma nova pesquisa, publicada na revista *Health Psychology*, sugere que seu nível de solidão pode impactar diretamente na gravidade e na resposta do organismo a uma doença.

Para o atual estudo, os pesquisadores avaliaram níveis de solidão de 159 pessoas, entre 18 e 55 anos, além da quantidade de amigos que elas tinham nas redes sociais. Depois, os voluntários receberam, por via nasal, doses iguais de vírus de resfriado comum. Eles, então, ficaram isolados por cinco dias em um hotel para que os sintomas manifestados fossem avaliados pelos especialistas.

Todas as pessoas que participaram do estudo tiveram a mesma chance de ficar doentes, mas aquelas que relataram sentir-se mais solitárias manifestaram sintomas de resfriado, como dor de garganta, espirro e coriza, mais graves do que as que não se sentiam sozinhas. Segundo os resultados, os participantes solitários apresentaram uma probabilidade 39% maior para os sintomas mais agudos.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).



Nessa reportagem, a referência à pesquisa é acionada como uma estratégia argumentativa para:

- a) promover o estudo sobre as consequências da solidão.
- b) questionar o número de participantes envolvidos no estudo.
- c) demonstrar a opinião de cientistas sobre as reações ao vírus.
- d) comparar os impactos da solidão entre solitários e não solitários.
- e) embasar o debate sobre os riscos da solidão para a saúde humana.

○ 85. (ENEM)

Ação coloca baleia enalhada às margens do Rio Sena

As pessoas em Paris acordaram com uma notícia inusitada: uma baleia enalhada foi encontrada nas margens do Sena, perto de Notre Dame. Para deixar tudo ainda mais surreal, cientistas forenses foram vistos estudando o fenômeno. O público ficou impressionado com as cenas e bombou as redes sociais de comentários e fotos. Horas mais tarde, a verdade por trás do espetáculo bizarro foi revelada. Embora parecesse muito com um animal real, tudo não passava de uma instalação artística criada pelo coletivo belga Capitão Boomer. A escultura gigante media 17 metros e simulava o cheiro de uma baleia morta, com todos os seus detalhes, incluindo o sangue. O projeto foi desenvolvido para aumentar a conscientização sobre o impacto provocado pelos seres humanos no meio ambiente, em todas as espécies, incluindo as baleias.

Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2017 (adaptado).

Essa notícia tem sua relevância informativa estabelecida ao apresentar um fato inesperado relativo ao(à):

- a) excesso de comentários nas redes sociais sobre valores ecológicos e meio ambiente.
- b) presença de um animal marinho enalhado e em decomposição no centro de Paris.
- c) uso de uma instalação artística realista como instrumento de denúncia social.
- d) falta de ações de preservação do meio ambiente no continente europeu.
- e) opção por uma análise sensacionalista de um evento inusitado.

○ 86. (ENEM)

TEXTO I

A dupla Claudinho e Buchecha foi formada por dois amigos de infância que eram vizinhos na comunidade do Salgueiro. Os cantores iniciaram sua carreira artística no início dos anos 1990, cantando em bailes funk de São Gonçalo (RJ), e fizeram muito sucesso com a música *Fico assim sem você*, em 2002. Buchecha trabalhou por um bom tempo como *office boy* e Claudinho atuou como peão de obras e vendedor ambulante.

Disponível em: <http://dicionariompb.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Ouvi a canção *Fico assim sem você* no rádio e me apaixonei instantaneamente. Quando isso acontece comigo, não posso fazer nada a não ser trazer a música pra perto de mim e então começar a cantar e tocar sem parar, até que ela se torne minha. A canção caiu como uma luva no repertório do disco e eu contava as horas pra poder gravá-la.

CALCANHOTTO, A. *Fico assim sem você*. Disponível em: www.adrianapartimpim.com.br. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

A letra da canção *Fico assim sem você*, que circulava em meios populares, veiculada pela grande mídia, começou a integrar o repertório de crianças cujas famílias tinham o hábito de ouvir o que é conhecido como MPB. O novo público que passou a conhecer e apreciar essa música revela a:

- a) legitimação de certas músicas quando interpretadas por artistas de uma parcela específica da sociedade.
- b) admiração pelas composições musicais realizadas por sujeitos com pouca formação acadêmica.
- c) necessidade que músicos consagrados têm de buscar novos repertórios nas periferias.
- d) importância dos meios de comunicação de massa na formação da música brasileira.
- e) função que a indústria fonográfica ocupa em resgatar músicas da periferia.

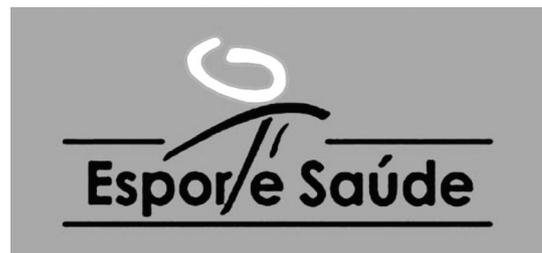
○ 87. (ENEM)

TEXTO I



Disponível em: <http://iasdcentralcampinas.org.br>. Acesso em: 5 jun. 2018.

TEXTO II



Disponível em: <http://listaloficial.com.br>. Acesso em: 5 jun. 2018.

TEXTO III

Analisemos o conceito de saúde formulado na histórica VIII Conferência Nacional de Saúde, no ano de 1986. Também conhecido como "conceito ampliado" de saúde, foi fruto de intensa mobilização, que se estabeleceu em diversos países da América Latina, como resposta à crise dos sistemas públicos de saúde. Recordemos seu enunciado: em sentido amplo, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. Sendo assim, é principalmente resultado das formas de organização social, de produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. Disponível em: www.epsjv.fiocruz.br. Acesso em: 5 jun. 2018 (adaptado).



Com base no conceito ampliado de saúde, podemos interpretar que as imagens dos textos I e II:

- a) convidam a pensar sobre o conceito ampliado de saúde.
- b) criticam a relação entre a prática de exercícios e a saúde.
- c) coadunam-se com o conceito de saúde construído na Conferência.
- d) exemplificam a conquista do estado de saúde em um sentido amplo.
- e) reproduzem a relação de causalidade entre fazer exercício e ter saúde.

○ 88. (ENEM)

Qual a influência da comunicação nos fluxos migratórios?

Denise Cogo, doutora em comunicação, discute a relação entre as tecnologias digitais e as migrações nomundo.

Para a especialista, grande parte das representações e das experiências que conhecemos dos imigrantes chega pela mídia. “A mídia é mediadora das relações”, explica.

O imigrante não é só um sujeito econômico, mas, explica Cogo, um sujeito sociocultural. Portanto, a comunicação integra a trajetória das migrações dentro de um processo histórico. “Desde o planejamento e o estudo das políticas migratórias para o país de destino até o contato com amigos e familiares, o encontro dos fluxos migratórios com as tecnologias digitais traz novas perspectivas para os sujeitos. Também se abre a possibilidade para que, com um celular na mão, os próprios imigrantes possam narrar suas histórias, construindo novos caminhos”, analisa.

Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Ao trazer as novas perspectivas acionadas pelos sujeitos na escrita de suas histórias, o texto apresenta uma visão positiva sobre a presença da(s):

- a) economia na formação cultural dos sujeitos.
- b) manifestações isoladas nos processos de migração.
- c) narrações oficiais sobre os novos fluxos migratórios.
- d) abordagens midiáticas no tratamento das informações.
- e) tecnologias digitais nas formas de construção da realidade.

○ 89. (ENEM) O que dizer de um corpo flácido, gordo, considerado deselegante nos dias de hoje, mas que era, há não muito tempo, considerado sensual e inspirador por pintores clássicos? Como entender o conceito de saúde, associado antigamente a um corpo robusto, até mesmo gordo, e atualmente relacionado a um corpo magro? E o corpo já não tão jovem, sobre o qual é imposta uma série de “consertos” e “reparos” para parecer mais jovem? O que se pode dizer é que o corpo é uma síntese da cultura, pois, através do seu corpo, o ser humano vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, em um processo de incorporação.

DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. Movimento, n. 2, 1995 (adaptado).

As mudanças das representações sobre o corpo ao longo da história são provenientes da:

- a) busca permanente pela saúde relacionada a um padrão corporal específico.
- b) interferência da História da Arte sobre padrões corporais valorizados no cotidiano.
- c) pesquisa por novos procedimentos estéticos voltados aos cuidados com a aparência corporal.
- d) diferença aparente entre a capacidade motora de um corpo jovem e aquele marcado pelo tempo.
- e) influência da sociedade na construção dos sentidos e significados sociais relacionados ao corpo.

○ 90. (ENEM)

Estudo da FGV mostra que robôs infestam debate político no Brasil

Um estudo divulgado pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas afirma que perfis automatizados em redes sociais já são usados em larga escala no debate político no Brasil — e não para aprimorá-lo. Segundo a pesquisa, esses robôs “se converteram em uma potencial ferramenta para a manipulação de debates nas redes sociais”.

“Nas discussões políticas, os robôs têm sido usados por todo o espectro partidário não apenas para conquistar seguidores, mas também para conduzir ataques a opositores e forjar discussões artificiais. Eles manipulam debates, criam e disseminam notícias falsas e influenciam a opinião pública, postando e replicando mensagens em larga escala. O estudo demonstra de forma clara o potencial danoso dessa prática para a disputa política e o debate público”, diz o diretor da FGV/DAPP, Marco Aurélio Ruediger.

O estudo conclui que os robôs buscam imitar o comportamento humano e se passar como tal, de maneira a interferir em debates espontâneos e criar discussões forjadas. “Com esse tipo de manipulação, os robôs criam a falsa sensação de amplo apoio político a certa proposta, ideia ou figura pública.”

Para a FGV, a participação ostensiva de robôs no ambiente virtual tornou urgente a necessidade de identificar suas atividades e, conseqüentemente, diferenciar quais debates são legítimos e quais são forjados

GROSSMANN, L. O. Disponível em: www.convergenciadigital.com.br. Acesso em: 25 ago. 2017.

O texto descreve características de uma tecnologia de informação e comunicação contemporânea, que têm se mostrado difíceis de identificar por causa da utilização de:

- a) linguagens comuns.
- b) diferentes redes sociais.
- c) informações falsas.
- d) opiniões políticas.
- e) figuras públicas.

○ 91. (ENEM)

Como o preconceito contribui para o aumento da epidemia de aids

Apesar dos avanços da medicina, a mentalidade em relação à aids e ao HIV continua na década de 1980.

O último *Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde*, de 2016, mostrou que os casos de HIV entre os jovens no Brasil aumentaram consideravelmente. O problema avançou: das 32 321 novas infecções por HIV registradas em 2015, 24,8% aconteceram com pessoas entre 15 e 24 anos.

Muitos apontam como causa o fato de que os adolescentes não conviveram com o auge da epidemia. Mas, para os especialistas, a questão é bem mais complexa. “Continuamos com essa visão hipócrita de que falar sobre sexo incita os mais jovens, e não damos ferramentas para que eles tomem decisões mais seguras em relação à sexualidade”, afirma Georgiana Braga-Orillard, diretora do UnAids, programa conjunto da ONU sobre HIV e aids, que tem como meta acabar com a epidemia até 2030.

A questão do preconceito não pode ser separada de uma síndrome estigmatizante como a aids. Leis como a que garante o tratamento gratuito pelo SUS e a que penaliza atos de discriminação ajudam, mas não são suficientes para mudar a mentalidade da sociedade, que ainda enxerga quem vive com o vírus como um “merecedor”. Além disso, o acesso à saúde e à orientação não é igual para todos.

Disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br>. Acesso em: 2 set. 2017 (adaptado).



Essa reportagem discute o preconceito de não se falar abertamente sobre sexo com os mais jovens como um fator responsável pelo avanço do número de casos de aids no Brasil. A estratégia usada pelo repórter para tentar desconstruir esse preconceito é:

- a) trazer para seu texto trecho que apresenta a palavra de uma autoridade na área.
- b) alertar para o fato de que o portador do vírus da aids é tido como um “merecedor”.
- c) tornar públicas estatísticas que comprovam o aumento no número de casos da doença.
- d) informar que os jovens de hoje desconhecem os piores momentos da epidemia de aids.
- e) comprovar que as informações sobre a doença e seu tratamento são inacessíveis a todos.

92. (ENEM)

O gramático tem uma percepção muito estrita da língua. Ele se vê como alguém que tem de defender a língua da mudança. O problema é que eles, ao se esforçarem para que as pessoas obedeam às normas da língua, não viram que estavam dando um cala-boca no cidadão brasileiro. Como se dissessem: “Tem de falar e escrever de acordo com as regras. Não fale errado!”. E as pessoas, com medo de não conseguir, falam e escrevem pouco. O dono da língua é o falante, não o gramático. Aprendemos com o falante a língua como ele fala e procuramos saber por que está falando de um jeito ou de outro. Dizer que está falando errado não é uma atitude científica, de descoberta. A linguística substituiu o cala-boca ao prazer da descoberta científica. Foi só com a linguística que se ampliou o olhar e se passou a considerar que qualquer assunto é digno de estudo.

Entrevista de Ataliba de Castilho. Pesquisa Fapesp, n. 259, set. 2017 (adaptado).

Com base na tese defendida na conclusão do texto, infere-se a intenção do autor de:

- a) atribuir à gramática os desvios do português brasileiro.
- b) defender uma atitude política diante das regras da língua.
- c) contrapor o trabalho do linguista às prescrições gramaticais.
- d) contribuir para reverter a escassez de produções textuais no país.
- e) isentar o falante da responsabilidade de seguir as normas linguísticas.

Anotações:

93. (ENEM)

Cartas se caracterizam por serem textos efêmeros, inscritas no tempo de sua produção e escritas, muitas vezes, no papel que se tem à mão. Por isso, frequentemente, salvo um esforço dos próprios missivistas ou de terceiros, preocupados em preservá-las, facilmente desaparecem, seja pelo corriqueiro de seu conteúdo, seja pela sua fragilidade material. Nem sempre é assim, porém. Temos assistido, nestas duas décadas do século XXI, a um grande interesse pelas chamadas *écritures du moi* (“escritas do eu”, na expressão de Georges Gusdorf): nunca se estudaram tantas memórias, diários, cartas, quanto nesses últimos tempos. Publicações de memórias, diários, cartas sempre houve. Estudos, no entanto, que os enxergassem como objetos de pesquisa, e não como auxiliares para a interpretação da obra de um escritor, como protagonistas, e não como coadjuvantes, eram raros.

Nesse sentido, engana-se quem abre o volume *Cartas provincianas: correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira*, lançado pela Global Editora, e julga deparar-se apenas com um livro de cartas. A organizadora preocupou-se em contextualizar cada uma das 68 cartas, em um trabalho cuidadoso e pormenorizado de reconstituição das condições de produção de cada uma delas, um verdadeiro resgate.

TIN, E. Diálogos intermitentes. Pesquisa Fapesp, n. 259, set. 2017.

De acordo com o texto, o gênero carta tem assumido a função social de material de cunho científico por:

- a) constituir-se em um registro pessoal do estilo de escrita de autores famosos.
- b) ser fonte de informações sobre os interlocutores envolvidos na interação.
- c) assumir uma materialidade resistente ao aspecto efêmero do tempo.
- d) ser um registro de um momento histórico social mais amplo.
- e) fazer parte do acervo literário do país.

94. (ENEM)

Ao lado da indústria da moda, a do rock é o melhor exemplo da vendabilidade elástica do passado cultural, com suas reciclagens regulares de sua própria história na forma de retomadas e releituras, retornos e versões *cover*. Nos últimos anos, o desenvolvimento de novas tecnologias acelerou e, de certa maneira, democratizou esse processo a ponto de permitir que as evidências culturais do rock sejam fisicamente desmanteladas e remontadas como pastiche e colagem, com mais rapidez e falta de controle do que em qualquer época.

CONNOR, S. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1989.

O rock personifica o paradoxo da cultura de massas (pós-moderna), visto que seu alcance e influência globais, combinados com a sua tolerância, criam uma:

- a) subversão ao sistema cultural vigente.
- b) identificação de pluralidade de estilos e mídias.
- c) homogeneização dos ritmos nas novas criações.
- d) desvinculação identitária nos hábitos de escuta.
- e) formação de confluência de métodos e pensamento.



95. (ENEM)

(repartição)

os rituais estoicos do escritório, entre móveis sólidos, ásperos e numerosos módulos, e os funcionários, do rh ou contas a pagar, "boa tarde", "volte sempre", as tantas cobranças que o patrão reclama, avulsas, ouvindo a secretária soluçar, aplicada às duplicatas, enquanto convulsionamos números (necessário é discá-los todos), o monstro é um patrão eletrônico, ao invés de mãos, há troncos telefônicos; inaptos, se matando aos poucos estes homens que trabalham: um por um, inúteis, caminham na calma ao recinto sanitário, tomam pílulas diante dos próprios rostos, projetados no mictório, findam em suicídios tão limpos quanto burocráticos; as máquinas permanecem a sós, sem ócio nem laços, sem tempo, apenas relógios, sem sonho ou delírio, apenas atrapalham, repetindo os mesmos sinos; apenas trabalham, trabalham: com ódio.

GUARNIERI, A. Suplemento Literário de Minas Gerais, n. 1 338, set.-out. 2011.

Ao correlacionar o trabalho humano ao da máquina, o autor vale-se da disposição visual do texto para:

- expressar a ideia de desumanização e de perda de identidade.
- ironizar a realização de tarefas repetitivas e acríticas.
- realçar a falta de sentido de atividades burocráticas.
- signalizar a alienação do funcionário de repartição.
- destacar a inutilidade do trabalhador moderno.

96. (ENEM)



CIPRIANI, F. Disponível em: www.snmsolutions.com.br. Acesso em 15 de maio de 2013 (adaptado).

O consumidor do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da:

- cultura do comércio eletrônico.
- busca constante pelo menor preço.
- divulgação de informações pelas empresas.
- necessidade recorrente de consumo.
- postura comum aos consumidores tradicionais.

97. (ENEM) O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura.

BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Dança. São Paulo: Ícone, 2007.

As manifestações folclóricas perpetuam uma tradição cultural, são obra de um povo que as cria, recria e as perpetua. Sob essa abordagem deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira:

- o Bumba-meu-boi, que é uma dança teatral em que personagens contam uma história envolvendo crítica social, morte e ressurreição.
- a Quadrilha das festas juninas, que associam festejos religiosos a celebrações de origens pagãs envolvendo as colheitas e a fogueira.
- o Congado, que é uma representação de um reinado africano em que se homenageiam santos por meio de música, cantos e dança.
- o Balé, em que se utilizam músicos, bailarinos e vários outros profissionais para contar uma história em forma de espetáculo.
- o Carnaval, em que o samba derivado do batuque africano é utilizado com o objetivo de contar ou recriar uma história nos desfiles.

98. (ENEM) Não é raro ouvirmos falar que o Brasil é o país das danças ou um país dançante. Essa nossa "fama" é bem pertinente, se levarmos em consideração a diversidade de manifestações rítmicas e expressivas existentes de Norte a Sul. Sem contar a imensa repercussão de nível internacional de algumas delas.

Danças trazidas pelos africanos escravizados, danças relativas aos mais diversos rituais, danças trazidas pelos imigrantes etc. Algumas preservam suas características e pouco se transformaram com o passar do tempo, como o forró, o maxixe, o xote, o frevo. Outras foram criadas e são recriadas a cada instante: inúmeras influências são incorporadas, e as danças transformam-se, multiplicam-se. Nos centros urbanos, existem danças como o funk, a hip hop, as danças de rua e de salão.

É preciso deixar claro que não há jeito certo ou errado de dançar. Todos podem dançar, independentemente de biótipo, etnia ou habilidade, respeitando-se as diferenciações de ritmos e estilos individuais.

GASPARI, T. C. Dança e educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (adaptado).

Com base no texto, verifica-se que a dança, presente em todas as épocas, espaços geográficos e culturais, é uma:

- prática corporal que conserva inalteradas suas formas, independente das influências culturais da sociedade.
- forma de expressão corporal baseada em gestos padronizados e realizada por quem tem habilidade para dançar.
- manifestação rítmica e expressiva voltada para as apresentações artísticas, sem que haja preocupação com a linguagem corporal.
- prática que traduz os costumes de determinado povo ou região e está restrita a este.
- representação das manifestações, expressões, comunicações e características culturais de um povo.



○ 99. (ENEM)

Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar

A educação para a saúde deverá ser alcançada mediante interação de ações que possam envolver o próprio homem mediante suas atitudes frente às exigências ambientais representadas pelos hábitos alimentares, estado de estresse, opções de lazer, atividade física, agressões climáticas etc. Dessa forma, parece evidente que o estado de ser saudável não é algo estático. Pelo contrário, torna-se necessário adquiri-lo e construí-lo de forma individualizada constantemente ao longo de toda a vida, apontando para o fato de que saúde é educável e, portanto, deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas sobretudo em um contexto didático-pedagógico.

GUEDES, D. P. Motriz, n. 1, 1999.

A educação para a saúde pressupõe a adoção de comportamentos com base na interação de fatores relacionados à:

- a) adesão a programas de lazer.
- b) opção por dietas balanceadas.
- c) constituição de hábitos saudáveis.
- d) evasão de ambientes estressores.
- e) realização de atividades físicas regulares.

○ 100. (ENEM) Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. Um estudo em vermelho. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de:

- a) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- b) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.
- c) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- d) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- e) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

○ 101. (ENEM) A mídia divulga à exaustão um padrão corporal determinado, padrão único, branco, jovem, musculoso e, especialmente no caso do corpo feminino, magro. Pesquisas apontam para o fato de que esse padrão de beleza divulgado se aplica apenas de 5 a 8% da população mundial. Especialmente no Brasil, onde a diversidade é uma característica marcante, a mídia no geral acaba por mostrar seu desprezo pela riqueza de tipos, de raças, pela própria mestiçagem, insistindo num padrão único de beleza tanto para mulheres quanto para homens.

MALDONADO, G. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, n. 1, 2006 (adaptado).

Em relação aos aspectos do padrão corporal dos brasileiros, compreende-se que esta população:

- a) é caracterizada pela sua rica diversidade.
- b) possui, em sua maioria, mulheres obesas.
- c) está devidamente representada na grande mídia.
- d) tem padrão de beleza idêntico aos demais países.
- e) é composta, na maioria, por pessoas brancas e magras.

○ 102. (ENEM) O debate sobre o conceito de saúde refere-se à importância de minimizar a simplificação que abrange o entendimento do senso comum sobre esse fenômeno. É possível entendê-lo de modo reducionista, tão somente, à luz dos pressupostos biológicos e das associações estatísticas presentes nos estudos epidemiológicos. Os problemas que daí decorrem são: a) o foco centra-se na doença; b) a culpabilização do indivíduo frente à sua própria doença; c) a crença na possibilidade de resolução do problema encerrando-se uma suposta causa, a qual recai no processo de medicalização; d) a naturalização da doença; e) o ceticismo em relação à contribuição de diferentes saberes para auxiliar na compreensão dos fenômenos relacionados à saúde.

BAGRICHEVSKY, M. et al. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org.). A saúde em debate na educação física. Blumenau: Edibes, 2003

O texto apresenta uma reflexão crítica sobre o conceito de saúde, que deve ser entendida mediante:

- a) dados estatísticos presentes em estudos epidemiológicos.
- b) pressupostos relacionados à ausência de doenças nos indivíduos.
- c) responsabilização dos indivíduos pela adoção de hábitos saudáveis.
- d) intervenção da medicina nos diferentes processos que acometem a saúde.
- e) compreensão dos fenômenos sociais, políticos e econômicos relacionados à saúde.

Anotações:



○ **103. (ENEM)** Por volta do ano de 700 a.C., ocorreu um importante invento na Grécia: o alfabeto. Com isso, tornou-se possível o preenchimento da lacuna entre o discurso oral e o escrito. Esse momento histórico foi preparado ao longo de aproximadamente três mil anos de evolução e da comunicação não alfabética até a sociedade grega alcançar o que Havelock chama de um novo estado de espírito, “o espírito alfabético”, que originou uma transformação qualitativa da comunicação humana. As tecnologias da informação com base na eletrônica (inclusive a imprensa eletrônica) apresentam uma capacidade de armazenamento. Hoje, os textos eletrônicos permitem flexibilidade e *feedback*, interação e reconfiguração de textos muito maiores e, dessa forma, também alteram o próprio processo de comunicação.

CASTELLS, M. A. Era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (adaptado).

Com o advento do alfabeto, ocorreram, ao longo da história, várias implicações socioculturais. Com a Internet, as transformações na comunicação humana resultam:

- a) da descoberta da mídia impressa, por meio da produção de livros, revistas, jornais.
- b) do esvaziamento da cultura alfabetizada, que, na era da informação, está centrada no mundo dos sons e das imagens.
- c) da quebra das fronteiras do tempo e do espaço na integração das modalidades escrita, oral e audiovisual.
- d) da audiência da informação difundida por meio da TV e do rádio, cuja dinâmica favorece o crescimento da eletrônica.
- e) da penetrabilidade da informação visual, predominante na mídia impressa, meio de comunicação de massa.

○ **104. (ENEM)**

Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real, como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e outras alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

COSCARELLI, C. V. *Linguagem em (Dis)curso*, n. 3, set.-dez. 2009.

A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia:

- a) está repleta de informações confiáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- b) exige dos pais e professores que proibam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- c) tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- d) possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- e) leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.

○ **105. (ENEM)** É viajando pelo mundo que os dois profissionais do Living Tongues Institute for Endangered Languages reúnem subsídios para formar os chamados “dicionários falantes” de idiomas em fase de extinção, com poucos falantes no planeta. “A maioria das línguas do mundo é oral, o que significa que não estão escritas ou seus falantes não costumam escrevê-las. E, apesar de os projetos tradicionais dos linguistas serem os de escrever gramáticas e dicionários, gostamos de pensar em línguas vivas, e saber que as pessoas as estão falando. Então, se você vai a um dicionário, deve ser capaz de ouvi-lo. Foi com isso em mente que criamos os dicionários para oito de algumas das línguas mais ameaçadas do mundo”, disse o linguista K. David Harrison. Para os ativistas de cada comunidade com idioma ameaçado, esse dicionário é uma ferramenta que pode ser usada para disseminar o conhecimento da língua entre os mais jovens. Para todas as outras pessoas interessadas, é a oportunidade de encontrar sons e formas de discursos humanos desconhecidos para grande parte da população do globo. É a diversidade linguística escondida e que agora pode ser revelada.

Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2012 (adaptado).

Considerando o projeto dos “dicionários falantes”, compreende-se que o trabalho dos linguistas apresentado no texto objetiva:

- a) destacar a importância desse tipo de iniciativa para a reconstrução de línguas extintas.
- b) ratificar a tradição oral como instrumento de preservação das línguas no mundo.
- c) demonstrar a existência de registros linguísticos sob risco de desaparecer.
- d) preservar a memória cultural de um povo por meio de registros escritos.
- e) estimular projetos voltados para a escrita de gramáticas e dicionários.

○ **106. (ENEM)** O jornal vai morrer. É a ameaça mais constante dos especialistas. E essa nem é uma profecia nova. Há anos a frase é repetida. Experiências são feitas para atrair leitores na era da comunicação nervosa, rápida, multicolorida, performática. Mas o que é o jornal? Onde mora seu encanto?

O que é sedutor no jornal é ser ele mesmo e nenhum outro formato de comunicação de ideias, histórias, imagens e notícias. No tempo das muitas mídias, o que precisa ser entendido é que cada um tem um espaço, um jeito, uma personalidade.

Quando surge uma nova mídia, há sempre os que a apresentam como tendência irreversível, modeladora do futuro inevitável e fatal. Depois se descobre que nada é substituído e o novo se agrega ao mesmo conjunto de seres através dos quais nos comunicamos.

Os jornais vão acabar, garantem os especialistas. E, por isso, dizem que é preciso fazer jornal parecer com as outras formas de comunicação mais rápida, eletrônica, digital. Assim, eles morrerão mais rapidamente. Jornal tem seu jeito. É imagem, palavra, informação, ideia, opinião, humor, debate, de uma forma só dele.

Nesse tempo tão mutante em que se tuíta para milhares, que retuítam para outros milhares o que foi postado nos blogs, o que está nos sites dos veículos on-line, que chance tem um jornal de papel que traz uma notícia estática, uma foto parada, um infográfico fixo?

Terá mais chance se continuar sendo jornal.

LEITÃO, M. *Jornal de papel*. O Tempo, n. 5 684, 8 jul. 2012 (adaptado).



Muito se fala sobre o impacto causado pelas tecnologias da comunicação e da informação nas diferentes mídias. A partir da análise do texto, conclui-se que essas tecnologias:

- a) mantêm inalterados os modos de produção e veiculação do conhecimento.
- b) provocam rupturas entre novas e velhas formas de comunicar o conhecimento.
- c) modernizam práticas de divulgação do conhecimento hoje consideradas obsoletas.
- d) substituem os modos de produção de conhecimentos oriundos da oralidade e da escrita.
- e) contribuem para a coexistência de diversos modos de produção e veiculação de conhecimento.

○ 107. (ENEM) A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento. Disponível em: <http://www.coep.ufrj.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação:

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

○ 108. (ENEM)

10 anos de “hashtag”: a ferramenta que mobiliza a internet

A “hashtag”, ícone das redes sociais, celebrou em 2017 seus primeiros 10 anos de uso no acompanhamento dos grandes eventos mundiais com um efeito de mobilização e expressão de emoção e humor.

A palavra-chave precedida pelo símbolo do jogo da velha foi popularizada pelo Twitter antes de ser incorporada por outras redes sociais. A invenção foi de Chris Messina, designer americano especialista em redes sociais. Em 23 de agosto de 2007, o usuário intensivo do Twitter propôs em um tuíte usar o jogo da velha para reagrupar mensagens sobre um mesmo assunto. Ele lançou, então, a primeira “hashtag” #barcamp sobre oficinas participativas dedicadas à inovação na web.

O compartilhamento das palavras-chaves — que já são citadas 125 milhões de vezes por dia no mundo — já serviu de trampolim para mobilizações em massa.

Alguns slogans que tiveram grande efeito mobilizador foram o #BlackLivesMatter (Vidas negras importam), após a morte de vários cidadãos americanos negros pela polícia, e #OccupyWallStreet (Ocupem Wall Street), referente ao movimento que acampou no coração de Manhattan para denunciar os abusos do capitalismo.

AFP. Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2017 (adaptado).

Ao descrever a história e os exemplos de utilização da hashtag, o texto evidencia que:

- a) a incorporação desse recurso expressivo pela sociedade impossibilita a manutenção de seu uso original.
- b) a incorporação desse recurso expressivo pela sociedade o flexibilizou e o potencializou.
- c) a incorporação pela sociedade caracterizou esse recurso expressivo de forma definitiva.
- d) esse recurso expressivo se tornou o principal meio de mobilização social pela internet.
- e) esse recurso expressivo precisou de uma década para ganhar notabilidade social.

○ 109. (ENEM)

TEXTO I

A introdução de transgênicos na natureza expõe nossa biodiversidade a sérios riscos, como a perda ou alteração do patrimônio genético de nossas plantas e sementes e o aumento dramático no uso de agrotóxicos. Além disso, ela torna a agricultura e os agricultores reféns de poucas empresas que detêm a tecnologia e põe em risco a saúde de agricultores e consumidores. O Greenpeace defende um modelo de agricultura baseado na biodiversidade agrícola e que não se utilize de produtos tóxicos, por entender que só assim teremos agricultura para sempre.

Disponível em: www.greenpeace.org. Acesso em: 20 maio 2013.

TEXTO II

Os alimentos geneticamente modificados disponíveis no mercado internacional não representam um risco à saúde maior do que o apresentado por alimentos obtidos através de técnicas tradicionais de cruzamento agrícola.

Essa é a posição de entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e para Agricultura (FAO), o Comissariado Europeu para Pesquisa, Inovação e Ciência e várias das principais academias de ciência do mundo.

A OMS diz que até hoje não foi encontrado nenhum caso de efeito sobre a saúde, resultante do consumo de alimento geneticamente modificado (GM) “entre a população dos países em que eles foram aprovados”.

Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 20 maio 2013.

Os textos tratam de uma temática bastante discutida na atualidade. No que se refere às posições defendidas, os dois textos:

- a) revelam preocupações quanto ao cultivo de alimentos geneticamente modificados.
- b) destacam os riscos à saúde causados por alimentos geneticamente modificados.
- c) divergem sobre a segurança do consumo de alimentos geneticamente modificados.
- d) alertam para a necessidade de mais estudos sobre sementes modificadas geneticamente.
- e) discordam quanto à validade de pesquisas sobre a produção de alimentos geneticamente modificados.



○ 110. (ENEM)

O craque crespo

Desde que Neymar despontou no futebol, uma de suas marcas registradas é o cabelo. Sempre com um visual novo a cada campeonato. Mas nesses anos de carreira ainda faltava o ídolo fazer uma aparição nos gramados com seu cabelo crespo natural, que ele assumiu recentemente para a alegria e a autoestima dos meninos cacheados que sonham ser craques um dia.

É difícil assumir os cachos e abandonar a ditadura do alisamento em um mundo onde o cabelo liso é tido como o padrão de beleza ideal. Quando conseguimos fazer a transição capilar, esse gesto nos aproxima da nossa real identidade e nos empodera. Falo por experiência própria. Passei 30 anos usando cabelos lisos e já nem me lembrava de como eram meus fios naturais. Recuperar a textura crespa, para além do cuidado estético, foi um ato político, de aceitação, de autorreconhecimento e de redescoberta da minha negritude.

O discurso dos fios naturais tem ganhado uma representação cada vez mais positiva, valorizando a volta dos cachos sem cair no estereótipo do "exótico", muito comum no Brasil. O cabelo crespo, definitivamente, não é uma moda passageira. Torço que para Neymar também não seja.

Alexandra Loras é ex-consuleta da França em São Paulo, empresária, consultora de empresas e autora de livros.

LORAS, A. O craque crespo. Disponível em: <http://diplomatique.org.br>. Acesso em: 1 set. 2017.

Considerando os procedimentos argumentativos presentes nesse texto, infere-se que o objetivo da autora é:

- a) valorizar a atitude do jogador ao aderir à moda dos cabelos crespos.
- b) problematizar percepções identitárias sobre padrões de beleza.
- c) apresentar as novas tendências da moda para os cabelos.
- d) relatar sua experiência de redescoberta de suas origens.
- e) evidenciar a influência dos ídolos sobre as crianças.

○ 111. (ENEM) Você vende uma casa, depois de ter morado nela durante anos; você a conhece necessariamente melhor do que qualquer comprador possível. Mas a justiça é, então, informar o eventual comprador acerca de qualquer defeito, aparente ou não, que possa existir nela, e mesmo, embora a lei não obrigue a tanto, acerca de algum problema com a vizinhança. E, sem dúvida, nem todos nós fazemos isso, nem sempre, nem completamente.

Mas quem não vê que seria justo fazê-lo e que somos injustos não o fazendo? A lei pode ordenar essa informação ou ignorar o problema, conforme os casos; mas a justiça sempre manda fazê-lo.

Dir-se-á que seria difícil, com tais exigências, ou pouco vantajoso, vender casas... Pode ser. Mas onde se viu a justiça ser fácil ou vantajosa? Só o é para quem a recebe ou dela se beneficia, e melhor para ele; mas só é uma virtude em quem a pratica ou a faz.

Devemos então renunciar nosso próprio interesse? Claro que não. Mas devemos submetê-lo à justiça, e não o contrário. Senão? Senão, contente-se com ser rico e não tente ainda por cima ser justo.

COMTE-SPONVILLE, A. Pequeno tratado das grandes virtudes. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

No processo de convencimento do leitor, o autor desse texto defende a ideia de que:

- a) o interesse do outro deve se sobrepor ao interesse pessoal.
- b) a atividade comercial lucrativa é incompatível com a justiça.
- c) a criação de leis se pauta por princípios de justiça.
- d) o impulso para a justiça é inerente ao homem.
- e) a prática da justiça pressupõe o bem comum.

○ 112. (ENEM)

TEXTO I

O Estatuto do Idoso completou 15 anos em 2018 e só no primeiro semestre o Disque 100 recebeu 16 mil denúncias de violação de direitos dos idosos em todo o país.

Para especialistas da área, o aumento do número de denúncias pode ser consequência do encorajamento dos mais velhos na busca pelos direitos. Mas também pode refletir uma onda crescente de violência na sociedade e dentro das próprias famílias.

Políticas públicas mais eficazes no atendimento ao idoso são o mínimo que um país deve estabelecer. O Brasil está ficando para trás e é preciso levar em consideração que o país envelhece (tendência mundial) sem estar preparado para arcar com os desafios, como criar uma rede de proteção, preparar os serviços de saúde pública e dar suporte às famílias que precisam cuidar de seus idosos dependentes.

Disponível em: www.folhadelondrina.com.br. Acesso em: 9 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

DIREITO DOS IDOSOS

Estatuto do Idoso e a Constituição Federal asseguram:

- Atendimento preferencial no SUS
- Prioridade na tramitação de processos judiciais
- Vagas preferenciais em estacionamentos
- Meia-entrada em eventos culturais, esportivos e de lazer

Aos idosos de baixa renda também estão garantidos:

- Viagem gratuita em ônibus interestadual
- Assistência de um salário mínimo
- Acesso a mais de 20 programas sociais

O infográfico ilustra um idoso sentado em uma cadeira, lendo um livro, com ícones representando os benefícios mencionados.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 dez. 2018.

Na comparação entre os textos, conclui-se que as regras do Estatuto do Idoso:

- a) apresentam vantagens em relação às de outros países.
- b) são ignoradas pelas famílias responsáveis por idosos.
- c) alteram a qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos.
- d) precisam ser revistas em razão do envelhecimento da população.
- e) contrastam com as condições de vida proporcionadas pelo país.

○ 113. (ENEM) De vez em quando, nas redes sociais, a gente se pega compartilhando notícias falsas, fotos modificadas, boatos de todo tipo. O problema é quando a matéria é falsa. E, pior ainda, se é uma matéria falsa que não foi criada por motivos humorísticos ou literários (sim, considero o "jornalismo ficcional" uma interessante forma de literatura), mas para prejudicar a imagem de algum partido ou de algum político, não importa de que posição ou tendência. Inventa-se uma arbitrariedade ou falcatura, joga-se nas redes sociais e aguarda-se o resultado. Nesse caso, a multiplicação da notícia falsa (que está sempre sujeita a ser denunciada juridicamente como injúria, calúnia ou difamação) se dá em várias direções.

Antes de curtir, comentar ou compartilhar, procuro checar as fontes, ir aos links originais.

TAVARES, B. Disponível em: www.cartafundamental.com.br. Acesso em: 20 jan. 2015 (adaptado).

O texto expõe a preocupação de uma leitora de notícias online de que o compartilhamento de conteúdos falsos pode ter como consequência a:

- a) displicência natural das pessoas que navegam pela internet.
- b) desconstrução das relações entre jornalismo e literatura.
- c) impossibilidade de identificação da origem dos textos.
- d) disseminação de ações criminosas na internet.
- e) obtenção de maior popularidade nas redes.



○ **114. (ENEM)** Não há dúvidas de que, nos últimos tempos, em função da velocidade, do volume e da variedade da geração de informações, questões referentes à disseminação, ao armazenamento e ao acesso de dados têm se tornado complexas, de modo a desafiar homens e máquinas. Por meio de sistemas financeiros, de transporte, de segurança e de comunicação interpessoal - representados pelos mais variados dispositivos, de cartões de crédito a trens, aviões, passaportes e telefones celulares -, circulam fluxos informacionais que carregam o DNA da vida cotidiana do indivíduo contemporâneo. Para além do referido cenário informacional contemporâneo, percebe-se, nos contextos governamentais, um esforço - gerado por leis e decretos, ou mesmo por pressões democráticas - em disseminar informações de interesse público. No Brasil, está em vigor, desde maio de 2012, a Lei de Acesso à Informação n. 12.527. Em linhas gerais, a legislação regulamenta o direito à informação, já garantido na Constituição Federal, obrigando órgãos públicos a divulgar seus dados.

SILVA JR., M. G. Vigiar, punir e viver. Minas faz Ciência, n. 58.2014 (adaptado).

As Tecnologias de Informação e Comunicação propiciam à sociedade contemporânea o acesso à grande quantidade de dados públicos e privados. De acordo com o texto, essa nova realidade promove:

- a) questionamento sobre a privacidade.
- b) mecanismos de vigilância de pessoas.
- c) disseminação de informações individuais.
- d) interferência da legislação no uso dos dados.
- e) transparência na relação entre governo e cidadãos.

○ **115. (ENEM)**

Muitos trabalhos recentes de arte digital não consistem mais em objetos puros e simples, que se devem admirar ou analisar, mas em campos de possibilidades, programas geradores de experiências estéticas potenciais. Se já era difícil decidir sobre a paternidade de um produto da cultura técnica, visto que ela oscilava entre a máquina e os vários sujeitos que a manipulam, a tarefa agora torna-se ainda mais complexa.

Se quisermos complicar ainda mais o esquema da criação nos objetos artísticos produzidos com meios tecnológicos, poderíamos incluir também aquele que está na ponta final do processo e que foi conhecido pelos nomes (hoje inteiramente inapropriados) de espectadores, ouvintes ou leitores: numa palavra, os receptores de produtos culturais.

MACHADO, A. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1993 (adaptado).

O autor demonstra a crise que os meios digitais trazem para questões tradicionais da criação artística, particularmente, para a autoria. Essa crise acontece porque, atualmente, além de clicar e navegar, o público:

- a) analisa o objeto artístico.
- b) anula a proposta do autor.
- c) assume a criação da obra.
- d) interfere no trabalho de arte.
- e) impede a atribuição de autoria.

○ **116. (ENEM)** As plataformas digitais têm ganhado mais espaço entre os internautas como ferramenta para exercer a cidadania. Através delas, é possível mapear problemas da cidade e propor soluções, utilizando-se das redes sociais para aproximar os moradores e articular projetos. O espaço colaborativo PortoAlegre.ee, um dos mais ativos no país, tem 150 participantes e ajudou a estudante de jornalismo Renata Gomes, 25, a chamar 80 pessoas para retirar 1 tonelada de lixo da orla do rio Guaíba. "Foi a partir da sugestão de um integrante da plataforma que criei a causa. Foi fundamental porque sempre senti vontade de fazer algo pela cidade, mas não sabia como", diz Renata. O projeto colaborativo baseia-se no conceito de wikicidade (inspirado na enciclopédia virtual *Wikipédia*), em que um território real recebe anotações virtuais das pessoas por meio de *wikipspots*, que se referem a uma praça, uma rua ou um bairro. "A ideia de wikicidade é fomentar a cocriação, elaboração e experimentação de sugestões que possam ser aplicadas em uma cidade", explica Daniel Bittencourt, um dos desenvolvedores do projeto PortoAlegre.ee.

DIDONÉ, D. Cidadania 2.0. Vida Simples, nº 119, jun. 2012.

O texto, ao falar da utilização das redes sociais e informar sobre a quantidade de projetos colaborativos espalhados pelo país, expõe a importância das plataformas digitais no exercício da cidadania. O espaço colaborativo PortoAlegre.ee tem como principal objetivo:

- a) contratar pessoas para realizarem a limpeza de ruas e de margens dos rios.
- b) sugerir a criação de grupos virtuais de apoio à cidade e sua divulgação na *Wikipédia*.
- c) reunir pessoas dispostas a utilizar sugestões virtuais para a manutenção e a preservação da cidade.
- d) divulgar as redes sociais para que mais pessoas possam integrar e resolver os problemas da cidade.
- e) aproximar as pessoas de cidades distantes para mapear problemas e criar projetos em comum.

○ **117. (ENEM)**

Entrevista – Almir Suruí

Não temos o direito de ficar isolados

Soa contraditório, mas a mesma modernidade que quase dizimou os suruí nos tempos do primeiro contato promete salvar a cultura e preservar o território desse povo. Em 2007, o líder Almir Suruí, de 37 anos, fechou uma parceria inédita com o Google e levou a tecnologia às tribos. Os índios passaram a valorizar a história dos anciãos. E a resguardar, em vídeos e fotos *on-line*, as tradições da aldeia. Ainda se valeram de *smartphones* e GPS para delimitar suas terras e identificar os desmatamentos ilegais. Em 2011, Almir Suruí foi eleito pela revista americana *Fast Company* um dos 100 líderes mais criativos do mundo dos negócios.

ÉPOCA – Quando o senhor percebeu que a internet poderia ser uma aliada do povo suruí?

Almir Suruí – Meu povo acredita no diálogo. Para nós, é uma ferramenta muito importante. Sem a tecnologia, não teríamos como dialogar suficientemente para propor e discutir os direitos e territórios de nosso povo. Nós, povos indígenas, não temos mais o direito de ficar isolados. Ao usar a tecnologia, valorizamos a floresta e criamos um novo modelo de desenvolvimento. Se a gente usasse a tecnologia de qualquer jeito, seria um risco. Mas hoje temos a pretensão de usar a ferramenta para valorizar nosso povo, buscar nossa autonomia e ajudar na implementação das políticas públicas a favor do meio ambiente e das pessoas.

RIBEIRO, A. Época, 20 fev. 2012 (fragmento).



As tecnologias da comunicação e informação podem ser consideradas como artefatos culturais. No fragmento de entrevista, Almir Suruí argumenta com base no pressuposto de que:

- a) as tecnologias da informação presentes nas aldeias revelam-se contraditórias com a memória coletiva baseada na oralidade.
- b) as tradições culturais e os modos de transmiti-las não são afetados pelas tecnologias da informação.
- c) as tecnologias da informação inviabilizam o desenvolvimento sustentável nas aldeias.
- d) as tecnologias da informação trazem novas possibilidades para a preservação de uma cultura.
- e) as tecnologias da informação permitem que os povos indígenas se mantenham isolados em suas comunidades.

○ 118. (ENEM)

A leitura nos tempos do e-book

Não é só nas bibliotecas e livrarias que se encerra o conhecimento. A internet, por meio de seu infinito conteúdo, e através de *sites* como Domínio Público e muitos outros similares, demonstra as transformações ocorridas na disponibilização de obras literárias ou de todas as outras áreas. *Sites*, como o citado acima, contêm arquivos com textos digitalizados dos mais variados autores, dos clássicos aos contemporâneos. Antes, esse conteúdo todo só seria passível de consulta em suporte material. O suporte virtual, também conhecido como *e-book*, é, digamos, semimaterial, pois nos põe em contato com o texto através do computador, mas não nos põe o livro nas mãos, a não ser que queiramos imprimir o texto digital.

Nossa geração passa por um período de transição lento que transformará profundamente o hábito da leitura. Paradoxalmente, a alta velocidade com que se proliferam as informações faz com que também seja aumentada a nossa velocidade de captação dessas informações, ou seja, aos poucos e de modo geral a leitura vai ficando cada vez mais fragmentada. Isso já apresenta reflexos no modo como lemos os diversos textos contidos em revistas, jornais ou internet, e igualmente na produção literária contemporânea.

Disponível em: www.tecnosapiens.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

A criação dos *e-books* oferece vantagens e facilidades para a leitura. No texto, ressalta-se a influência desse meio virtual, sobretudo no contexto atual, pois:

- a) as livrarias e as bibliotecas estão se tornando lugares pouco atrativos para os leitores, uma vez que os livros impressos estão em desuso.
- b) a semimaterialidade dos *e-books* garante maior interação entre o leitor e o texto.
- c) os *e-books* possibilitam maior difusão da leitura, tendo em vista a velocidade e a dinamicidade da informação.
- d) as obras clássicas e contemporâneas ficaram gratuitas, devido às digitalizações propiciadas com o surgimento da internet.
- e) a velocidade de proliferação e captação de informações transforma a leitura fragmentada em uma solução para o acesso às obras.

○ 119. (ENEM) Para as pessoas que estudam a inserção das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na sociedade, não é suficiente dar acesso ao *hardware* (com *softwares* instalados). Deve-se, também, disponibilizar recursos físicos, digitais, humanos e sociais. Além disso, deve-se considerar conteúdo, linguagem, alfabetização e educação, comunidade e estrutura institucional, para se permitir o acesso significativo às tecnologias digitais. Por acesso significativo, entende-se não só a possibilidade de manejo do computador, de suas ferramentas e do acesso à internet, mas, sobretudo, a capacidade de utilizar esses conhecimentos para o acesso a conteúdos que tenham influência direta para a melhoria da qualidade de vida da pessoa, de seu grupo e de sua comunidade.

WARSCHAUER, M. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

O uso significativo dos recursos ligados às tecnologias da informação e da comunicação faz-se presente na hipótese de:

- a) distribuição de *laptops* aos alunos para que possam registrar o conteúdo passado em sala de aula em meio digital, diminuindo, assim, o tempo gasto com atividades feitas em papel.
- b) criação de uma rádio *web* escolar com programas gravados, editados e organizados pelos alunos e professores, com utilização de mídias como gravador de som, computador e internet.
- c) inserção, na grade curricular do ensino médio, de disciplina que tenha o objetivo de ensinar o uso de aplicativos de edição de texto, planilhas eletrônicas, navegadores, editores de imagem etc.
- d) liberação do uso dos laboratórios de informática em horários extraclasse para que os alunos possam utilizar as tecnologias da forma que precisarem.
- e) incentivo ao uso da internet para realização de pesquisas escolares, pela grande quantidade de fontes e imagens que poderão enriquecer os trabalhos dos alunos.

○ 120. (ENEM) Ao acompanharmos a história do telefone, verificamos que esse meio está se mostrando capaz de reunir em seu conteúdo uma quantidade cada vez maior de outros meios – envio de *e-mails*, recebimento de notícias, música através de rádio e mensagens de texto. Esta última função vem servindo como suporte para uma nova forma de sociabilidade, o fenômeno do *flash mob* – mobilizações relâmpago, que têm como característica principal realizar uma encenação em algum ponto da cidade.

PAMPANELLI, G. A. A evolução do telefone e uma nova forma de sociabilidade: o flash mob. Disponível em: www.razonypalabra.ag.mx. Acesso em: 1 jun. 2015 (adaptado).

De acordo com o texto, a evolução das tecnologias de comunicação repercute na vida social, revelando que:

- a) o acúmulo de informações promove a sociabilidade.
- b) as mudanças sociais demandam avanços tecnológicos.
- c) o crescimento tecnológico acarreta mobilizações das grandes massas.
- d) a articulação entre meios tecnológicos pressupõe desenvolvimento social.
- e) a apropriação das tecnologias pela sociedade possibilita ações inovadoras.



○ 121. (ENEM)

Como escrever na internet

Regra 1 - Fale, não GRITE!

Combine letras maiúsculas e minúsculas, da mesma forma que na escrita comum. Cartas em papel não são escritas somente com letras maiúsculas; na internet, escrever em maiúsculas é o mesmo que gritar! Para enfatizar frases e palavras, use os recursos de sublinhar (colocando palavras ou frases entre sublinhados) e **grifar** (palavras ou frases entre asteriscos). Frases em maiúsculas são aceitáveis em títulos e ênfases ou avisos urgentes.

Regra 2 - Sorria :-) pisque ;-) chore &-(...

Os *emoticons* (ou *smileys*) são ícones formados por parênteses, pontos, vírgulas e outros símbolos do teclado. Eles representam carinhas desenhadas na horizontal e denotam emoções. É difícil descobrir quando uma pessoa está falando alguma coisa em tom de brincadeira, se está realmente brava ou feliz, ou se está sendo irônica, em um ambiente no qual só há texto; por isso, entram em cena os *smileys*. Comece a usá-los aos poucos e, com o passar do tempo, estarão integrados naturalmente às suas conversas *on-line*.

Disponível em: www.icmc.usp.br. Acesso em: 29 jul. 2013.

O texto traz exemplos de regras que podem evitar mal-entendidos em comunicações eletrônicas, especialmente em *e-mails* e *chats*. Essas regras:

- revelam códigos internacionalmente aceitos que devem ser seguidos pelos usuários da internet.
- constituem um conjunto de normas ortográficas inclusas na escrita padrão da língua portuguesa.
- representam uma forma complexa de comunicação, pois os caracteres são de difícil compreensão.
- foram desenvolvidas para que usuários de países de línguas diferentes possam se comunicar na *web*.
- refletem recomendações gerais sobre o uso dos recursos de comunicação facilitadores da convivência na internet.

○ 122. (ENEM)

Saiba impedir que os cavalos de troia abram a guarda de seu computador

A lenda da Guerra de Troia conta que gregos conseguiram entrar na cidade camuflados em um cavalo e, então, abriram as portas da cidade para mais guerreiros entrarem e vencerem a batalha. Silencioso, o cavalo de troia é um programa malicioso que abre as portas do computador a um invasor, que pode utilizar como quiser o privilégio de estar dentro de uma máquina. Esse *malware* é instalado em um computador de forma camuflada sempre com o "consentimento" do usuário. A explicação é que essa praga está dentro de um arquivo que parece ser útil, como um programa ou proteção de tela – que, ao ser executado, abre caminho para o cavalo de troia. A intenção da maioria dos cavalos de troia (*trojans*) não é contaminar arquivos ou *hardwares*. Atualmente, o objetivo principal dos cavalos de troia é roubar informações de uma máquina. O programa destrói ou altera dados com intenção maliciosa, causando problemas ao computador ou utilizando-o para fins criminosos, como enviar *spams*. A primeira regra para evitar a entrada dos cavalos de troia é: não abra arquivos de procedência duvidosa.

Disponível em: <http://idgnow.uol.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2012 (adaptado).

Cavalo de troia é considerado um *malware* que invade computadores, com intenção maliciosa. Pelas informações apresentadas no texto, depreende-se que a finalidade desse programa é:

- roubar informações ou alterar dados de arquivos de procedência duvidosa.
- inserir senhas para enviar *spams*, através de um rastreamento no computador.
- rastrear e investigar dados do computador sem o conhecimento do usuário.
- induzir o usuário a fazer uso criminoso e malicioso de seu computador.
- usurpar dados do computador, mediante sua execução pelo usuário.

○ 123. (ENEM)

O internetês na escola

O internetês – expressão grafolinguística criada na internet pelos adolescentes na última década – foi, durante algum tempo, um bicho de sete cabeças para gramáticos e estudiosos da língua. Eles temiam que as abreviações fonéticas (onde “casa” vira *ksa*; e “aqui” vira *aki*) comprometessem o uso da norma culta do português para além das fronteiras cibernéticas. Mas, ao que tudo indica, o temido internetês não passa de um simpático bichinho de uma cabecinha só. Ainda que a maioria dos professores e educadores se preocupe com ele, a ocorrência do internetês nas provas escolares, vestibulares e em concursos públicos é insignificante. Essa forma de expressão parece ainda estar restrita a seu habitat natural. Aliás, aí está a questão: saber separar bem a hora em que podemos escrever de qq jto, da hora em que não podemos escrever de “qualquer jeito”. Mas, e para um adolescente que fica várias horas “teclando” que nem louco nos *instant messengers* e *chats* da vida, é fácil virar a “chavinha” no cérebro do internetês para o português culto? “Essa dificuldade será proporcional ao contato que o adolescente tenha com textos na forma culta, como jornais ou obras literárias. Dependendo desse contato, ele terá mais facilidade para abrir mão do internetês” – explica Eduardo de Almeida Navarro, professor livre-docente de língua tupi e literatura colonial da USP.

RAMPAZZO, F. Disponível em: www.revistalingua.com.br. Acesso em: 1 mar. 2012 (adaptado).

Segundo o texto, a interação virtual favoreceu o surgimento da modalidade linguística conhecida como internetês. Quanto à influência do internetês no uso da forma culta da língua, infere-se que:

- a ocorrência de termos do internetês em situações formais de escrita aponta a necessidade de a língua ser vista como herança cultural que merece ser bem cuidada.
- a dificuldade dos adolescentes para produzirem textos mais complexos é evidente, sendo consequência da expansão do uso indiscriminado da internet por esse público.
- a carência de vocabulário culto na fala de jovens tem sido um alerta quanto ao uso massivo da internet, principalmente no que concerne a mensagens instantâneas.
- a criação de neologismos no campo cibernético é inevitável e restringe a capacidade de compreensão dos internautas quando precisam lidar com leitura de textos formais.
- a alternância de variante linguística é uma habilidade dos usuários da língua e é acionada pelos jovens de acordo com suas necessidades discursivas.



○ **1254. (ENEM)** Em um mundo onde o “boca a boca” tornou-se virtual, é de extrema importância que a empresa se faça presente e tenha um bom canal de comunicação com o consumidor. Enfim, a empresa deve saber interagir com o seu consumidor, atender às suas necessidades, dúvidas e estabelecer um contato direto, claro e contínuo com os consumidores cada vez mais exigentes.

Disponível em: www.agenciars.com.br. Acesso em: 26 fev. 2012.

O texto apresenta um assunto interessante e atual, uma vez que a internet constitui-se como um meio de comunicação eficiente. Nesse contexto, “boca a boca” é uma expressão indicadora de que:

- a) as redes sociais se tornaram recurso de comunicação de fácil acesso e baixo custo para o consumidor de variados produtos.
- b) as redes sociais se tornaram fonte fundamental para indicações de amigos e divulgação de produtos, marcas e serviços das empresas.
- c) as redes sociais são sistemas de comunicação que agrupam empresas e indivíduos semelhantes com objetivos diferentes.
- d) as redes sociais permitem às empresas buscarem novos profissionais para seu quadro de pessoal.
- e) as redes sociais possibilitam aos usuários se fazerem presentes e atuantes na internet.

○ **125. (ENEM)**

REAÇÕES CELÍACAS AO LER UM RÓTULO SEM GLÚTEN



Disponível em: www.facebook.com/omeusegredinho. Acesso em: 9 dez. 2007 (adaptado)

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos:

- a) trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- b) oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- c) classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- d) influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- e) variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

Instrução: Para responder à questão, leia o texto apresentado a seguir, que integra a reportagem intitulada *Leitura, moral e ética* sobre o 1º Seminário Victor Civita de Educação. Essa matéria foi publicada na edição de novembro de 2006 da revista Nova Escola.

Professor peregrino

Para analisar a ética e a moral do homem pós-moderno e propor caminhos mais promissores, o psicólogo Yves de La Taille comparou-o a um turista e colocou-o em oposição a um peregrino.

O turista, de acordo com ele, viaja por recreação, busca apenas o prazer, não dá atenção à situação social do local que visita e muito menos às pessoas que lá estão apenas para servi-lo.

Raramente traz de volta uma experiência de vida.

Para o turista, pouco importa o caminho. O tempo da viagem é um hiato, um tempo perdido, programado, quando geralmente ele dorme. A programação do turista é prévia: ele quer conhecer partes, em tempos corretos, e nada pode dar errado. Sua viagem, em geral, nada tem a ver com o momento que está vivendo, antes e depois das férias.

Já o peregrino, segundo De La Taille, viaja porque tem um querer, busca alguma coisa, uma identidade. Escreve um diário e traz da sua viagem uma experiência. Para ele, a ida e a volta são lentas e importantes, o caminhar tem seu valor. O peregrino não busca o prazer, mas a alegria. Enquanto o turista espera, o peregrino quer.

“Que cidadãos estamos reproduzindo na escola, turistas ou peregrinos?”, perguntou De La Taille, acreditando ser a primeira opção a resposta.

Para ele, vivemos numa era de fragmentação, tanto de tempos como de espaços. E citou o *Jornal Nacional*, com seus fragmentos de notícias, os shoppings, com suas lojas que nada têm a ver umas com as outras (a não ser o fato de serem lojas), os vídeos, com suas colagens de imagens desconexas... “Nosso tempo é uma sequência de pequenas urgências”, argumentou.

O celular, que o psicólogo fez questão de dizer que não tem, e o e-mail, da forma como são utilizados, são os exemplos máximos desse tipo de fragmentação. “Vivemos a ditadura do prazer numa época em que a ordem é comunicar-se, o que é muito diferente de estar com o outro”.

Mas o que vai na bagagem de um professor turista e de um professor peregrino? A questão, feita por um dos presentes, foi assim respondida por De La Taille: “Na bagagem do turista – grande e espaçosa –, encontraríamos apenas as receitas, a tecnologia. Na do peregrino – uma trouxinha, pois o que importa está na cabeça –, haveria o conhecimento, a experiência e tudo o que ele tem a compartilhar com seus alunos”.

RICARDO FALZETTA

○ **126. (UFSM)** As figuras do turista e do peregrino aparecem ao longo de todo o texto, o que favorece a unidade textual e pode ser analisado como uma estratégia que auxiliou o psicólogo a tornar mais claras as ideias que defende. Outra estratégia a que Yves de La Taille recorreu foi a

- a) apresentação de exemplos familiares à sociedade contemporânea e à brasileira.
- b) distinção entre os telejornais e vídeos exibidos na França e no Brasil.
- c) definição de termos técnicos, próprios à sua área de atuação profissional, a Psicologia.
- d) formulação de duas perguntas retóricas, isto é, vazias de conteúdo.
- e) menção a dados estatísticos extraídos de pesquisas recentes sobre comunicação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Instrução: Para responder à questão, leia o texto a seguir.

“BRINCADEIRAS” que machucam a alma

A criançada entra na sala eufórica. Você se acomoda na mesa enquanto espera que os alunos se sentem, retirem o material da mochila e se acalmem para a aula começar. Nesse meio tempo, um deles grita bem alto: “Ô, cabeção, passa o livro!” O outro responde: “Peraí, espinha”. Em outro canto da sala, um garoto dá um tapinha, “de leve”, na nuca do colega. A menina toda produzida logo pela manhã ouve o cumprimento: “Fala, metida!” Ao lado dela, bem quietinha, outra garota escuta lá do fundo da sala: “Abre a boca, zumbi!” E a classe cai na risada.

O nome dado a essas brincadeiras de mau gosto, disfarçadas por um duvidoso senso de humor, é *bullying*. O termo ainda não tem uma denominação em português, mas é usado quando crianças e adolescentes recebem apelidos que os ridicularizam e sofrem humilhações, ameaças, intimidação, roubo e agressão moral e física por parte dos colegas. Entre as consequências, estão o isolamento e a queda do rendimento escolar. Em alguns casos extremos, o *bullying* pode afetar o estado emocional do jovem de tal maneira que ele opte por soluções trágicas, como o suicídio.

Há inúmeros exemplos de estudantes que, vítimas de *bullying*, têm atitudes extremadas. Em janeiro de 2003, Edmar Aparecido Freitas, de 18 anos, entrou no colégio onde tinha estudado e feriu oito pessoas com disparos de revólver calibre 38. Em seguida, matou-se. Atitude semelhante tiveram dois adolescentes norte-americanos na escola Columbine, no Colorado (EUA), em abril de 1999. Após matar 13 pessoas e deixar dezenas de feridos, eles também cometeram suicídio quando se viram cercados pela polícia. Esses casos são um alerta para os educadores. “Os meninos não quiseram atingir esse ou aquele estudante. O objetivo deles era matar a escola em que viveram momentos de profunda infelicidade e onde todos foram omissos ao seu sofrimento”, analisa o pediatra Aramis Lopes Neto, coordenador do Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, desenvolvido pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia). Pesquisa realizada em 11 escolas cariocas pela Abrapia, no Rio de Janeiro, revelou que 60,2% dos casos acontecem em sala de aula.

Como o *bullying* ainda é tratado como um fenômeno natural, pouquíssimas escolas conhecem e combatem o problema. Porém, sejam meninos, meninas, crianças ou adolescentes, é preciso evitar o sofrimento dos estudantes. A pesquisa da Abrapia revela que 41,6% das vítimas nunca procuraram ajuda ou falaram sobre o problema, nem mesmo com os colegas. “Às vezes, o aluno, quando resolve conversar, não recebe a atenção necessária, pois a escola não acha o problema grave e deixa passar”, alerta Aramis.

No caso daqueles que recorrem à família, a ajuda também não é eficaz. Se os pais reclamam, a direção e os professores tomam medidas pontuais, sem desenvolver um trabalho generalizado, permitindo que o problema se repita. “A escola não deve ser apenas um local de ensino formal mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Agir contra o *bullying* é uma forma barata e eficiente de diminuir a violência entre estudantes e na sociedade”, conclui o pediatra.

Revista Nova Escola, dezembro 2004, p. 58. (adaptado)

○ 127. (UFSM) O texto é uma matéria jornalística que visa a esclarecer o leitor sobre um problema vivenciado na escola. A única estratégia que NÃO foi usada na reportagem para alcançar esse objetivo é

- a) delimitar o sentido do termo *bullying*.
- b) identificar casos e manifestações de *bullying* na escola.
- c) apresentar consequências das práticas de *bullying*.
- d) recorrer a dados numéricos retirados de estudos técnicos.
- e) trazer a voz de um professor especialista em *bullying*.

Instrução: Para responder às questões 128 e 129, leia o texto a seguir.

Uma revolução em cinco minutos

01 Usar a tecnologia para construir um mundo melhor tem
02 seu lado frívolo. Mas, felizmente, também tem um lado bem
03 sério. Principalmente na política. A tecnologia pode ajudar
04 governos a adotar medidas que beneficiam a população.

05 Avanços tecnológicos facilitaram a criação de ferra-
06 mentas que ajudam não só a promover a cidadania, mas
07 também a vigiar, a reportar e a agir contra a restrição dos
08 direitos civis. Por isso, pode-se argumentar que está cada
09 vez mais difícil manter um governo injusto e cada vez mais
10 fácil se rebelar contra regimes antidemocráticos.

11 Se você quiser monitorar os países onde há desrespeito
12 à democracia, uma das melhores ferramentas é o projeto
13 ChokePoint. Inspirado nos acontecimentos no Egito e na Lí-
14 bia, o ChokePoint (chokepointproject.net) é uma plataforma
15 que expõe o intercâmbio de informação entre países. Se
16 houver uma parada súbita no tráfego de dados, o sistema
17 alerta sobre um provável corte da liberdade de expressão
18 naquele país. [...]

19 E se você quiser organizar um protesto? Aqui entra a
20 tecnologia também. Em agosto, manifestantes contra o go-
21 verno usaram em Londres o API do GoogleMaps para mos-
22 trar, em tempo real, por quais ruas a polícia estava se apro-
23 ximando. [...]

24 Mas se você não mora em áreas de conflito e protesto
25 não é seu estilo, há várias maneiras de usar a tecnologia
26 para facilitar o engajamento. Em *sites* como o Change.org
27 (change.org) é possível reunir milhares de pessoas para as-
28 sinar uma petição. Em *sites* locais, como o FixMyStreet (fixmystreet.com) ou eDemocracy (forums.e-democracy.org/about), é possível discutir problemas da comunidade e acio-
29 nar as autoridades.

30 É claro que a tecnologia também pode ser usada para
31 terrorismo, mas a maioria da população é contra esse tipo
32 de atividade. É gratificante saber que podemos contar com
33 a tecnologia para engajar grupos que vão provocar mudan-
34 ças, sejam para a denúncia de buracos na sua rua ou a der-
35 rubada de regimes ditatoriais. O mundo conectado é capaz
36 de construir uma sociedade mais justa.



○ **128. (UFSM)** O texto é um artigo de opinião que apresenta recursos linguísticos típicos de estruturas dissertativo-argumentativas. Assinale a alternativa em que o elemento linguístico está corretamente analisado no contexto em que ocorre.

- a) “Mas” (l.2) associado a “também” (l.2) ressalta o lado “sério” da tecnologia e elimina o lado “frívolo”.
- b) Os elementos “beneficiam” (l.4), “melhores” (l.12) e “justa” (l.38) sinalizam avaliações positivas à sociedade.
- c) O elemento “se”, no início do 3º, 4º e 5º parágrafos, introduz possibilidades de ações que prescindem do uso de recursos tecnológicos.
- d) O emprego de “podemos” (l.34), em 1ª pessoa, marca inclusão da autora e dos leitores na possibilidade de uso da tecnologia para engajamento de grupos sociais.
- e) O emprego de “pode” (l.32), em 3ª pessoa, marca convicção da autora sobre o uso da tecnologia para a prática de terrorismo.

○ **129. (UFSM)** No artigo de opinião, a autora aborda um tema sobre o qual defende uma tese fundamentada por argumentos, articulados por diferentes estratégias argumentativas. Com relação a esses aspectos de conteúdo, considere as afirmativas a seguir.

- I. O campo semântico usado ao longo do texto aponta como tema o uso da tecnologia no contexto sociopolítico.
- II. A utilização de índices de avaliação, como “felizmente” (l.2), “facilitar” (l.26) e “gratificante” (l.34), sinaliza um posicionamento favorável ao uso de recursos tecnológicos para promover o engajamento de pessoas em prol da justiça social.
- III. Para evidenciar o potencial do uso de tecnologia no processo de engajamento social, é empregada a estratégia de exemplificação, com indicação de recursos tecnológicos e suas finalidades.
- IV. No último parágrafo, ao admitir a possibilidade de emprego da tecnologia em prejuízo da sociedade, a articulista busca enfraquecer tal argumento por meio da estratégia de contra-argumentação, mantendo, assim, válida a sua tese.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas II.
- b) apenas I e IV.
- c) apenas II e III.
- d) apenas I, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

Anotações:

○ **130. (UFSM)** No texto a seguir, são apresentadas três invenções presentes no ranking das mais importantes para a humanidade.

01 PNEUS

02 A roda foi uma grande descoberta, mas um tanto in-
03 conveniente. Como rodas de pedra e madeira são sólidas,
04 provocam solavancos nos passageiros. Em 1845, um rapaz
05 de 23 anos patenteou a solução: a roda aérea, uma circun-
06 ferência inflável de borracha. Ainda não tínhamos carros
07 ou bicicletas, apenas carruagens, e o jovem escocês Robert
08 Thomson não conseguiu convencer o mundo de que os
09 pneus podiam substituir as rodas de borracha sólida que
10 eram usadas na época. O produto só explodiu mesmo em
11 1888, quando outro escocês, John Boyd Dunlop, criou um
12 novo pneu para bicicletas, que estavam na moda.

13 DESODORANTE

14 Sem ele, o aglomeramento de seres humanos em am-
15 bientes fechados seria inviável. Civilizações antigas já tenta-
16 vam resolver esse drama com especiarias aromáticas, como
17 canela e incenso. Mas o primeiro desodorante comercial
18 surgiu apenas em 1888, nos Estados Unidos. Obra de um
19 herói anônimo, o produto era um creme vendido num fras-
20 co de vidro, com a marca Mum. Dentro, havia uma gosma
21 com aspecto de cera que tinha cloreto de zinco como prin-
22 cípio ativo, capaz de matar as bactérias que provocam mau
23 cheiro no corpo.

24 GOOGLE

25 Até 1997, era um caos navegar na internet. Ferramen-
26 tas de busca traziam resultados, mas você tinha de ter pa-
27 ciência para vasculhar muitas páginas atrás daquilo que
28 procurava. Quando o *Google* foi lançado, os sites mais in-
29 teressantes começaram a aparecer logo na primeira tela.
30 Mágica. Por trás da busca, está uma fórmula matemática
31 (um algoritmo) que gera *rankings*, chamada de *PageRank*,
32 que faz os *sites* que mais recebem *links* de outras páginas
33 aparecerem nas primeiras posições. Demorou, mas o *Goo-*
34 *gle* se tornou imensamente popular.

Com relação a ideias e recursos linguísticos do texto, assinale V na(s) alternativa(s) verdadeira(s) e F na(s) falsa(s).

- () O primeiro desodorante comercial surgiu no mesmo ano em que a invenção dos pneus foi patenteada.
- () Elementos como “inconveniente” (l.3), “drama” (l.16) e “caos” (l.25) remetem a situações problema em que se encontrava a humanidade antes da invenção, respectivamente, dos pneus, do desodorante e do *Google*.
- () A estratégia problema-solução é empregada para destacar mudanças promovidas pelas invenções mencionadas, a partir das quais o mundo se tornou mais agradável.
- () O excerto “Como rodas de pedra e madeira são sólidas, provocam solavancos nos passageiros” (l.3-4) poderia ser reescrito, sem alteração do sentido, como “Rodas de pedra e madeira, por serem sólidas, provocam solavancos nos passageiros”.

A sequência correta é

- a) F - F - V - V.
- b) V - V - F - F.
- c) F - V - V - V.
- d) V - F - V - F.
- e) F - V - F - F.



Sujinho e saudável

Pesquisas confirmam que não se deve levar a extremos os cuidados com a higiene das crianças, sob pena de expô-las a alergias e infecções.

01 Uma série de pesquisas feitas desde o fim dos anos 80
02 leva os cientistas a acreditarem que [...] o exagero do esfor-
03 ço de manter as crianças afastadas das bactérias com que
04 elas se deparam no seu dia a dia pode minar as resistências
05 do organismo e abrir caminho para as doenças que se quer
06 evitar. A mais recente dessas pesquisas, desenvolvida pela
07 Universidade da Califórnia e divulgada há três semanas,
08 conclui que as bactérias *Staphylococcus epidermidis*, presen-
09 tes na superfície da pele humana, agem sobre as células da
10 epiderme para bloquear os processos inflamatórios. Essa
11 ação evita que pequenos ferimentos infeccionem. Ocorre
12 que essas bactérias são destruídas por desinfetantes, de-
13 tergentes e sabões.

14 A secretária gaúcha Andreia Garcia acredita que as
15 mães de hoje são excessivamente preocupadas com a higie-
16 ne das crianças. Seu filho Guilherme, de 4 anos, adora andar
17 descalço e brincar na terra até ficar encardido, mas nunca
18 leva bronca. "Acho que um pouco de vitamina S, de Sujeira,
19 reforça as defesas do organismo", ela diz. A pesquisa ameri-
20 cana confirma a teoria batizada pelos cientistas de hipótese
21 da higiene. Segundo ela, até os 5 anos de idade, quando o
22 sistema imunológico da criança está em fase de amadure-
23 cimento, o contato com bactérias traz dois benefícios: pre-
24 para o corpo contra alergias e previne doenças autoimunes.
25 [...].

26 "Nosso organismo precisa treinar a tolerância aos
27 agentes externos", diz o imunologista Victor Nudelman, do
28 Hospital Albert Einstein, de São Paulo. A técnica em radio-
29 logia Marília Mercer, de Londrina, atribui a saúde dos filhos
30 Mateus, de 10 anos, e Gabriel, de 2, à liberdade que têm
31 para brincar na terra. "Deixo as crianças livres. Se elas caem
32 ou ingerem algo que não devem, não me desespero", ela
33 diz.

Considere as seguintes afirmações:

I. A indeterminação do sujeito agente nas estruturas "se depa-ram" (I.4) e "se quer evitar" (I.5-6) sugere que o enunciado é pro- duto de um saber coletivo.

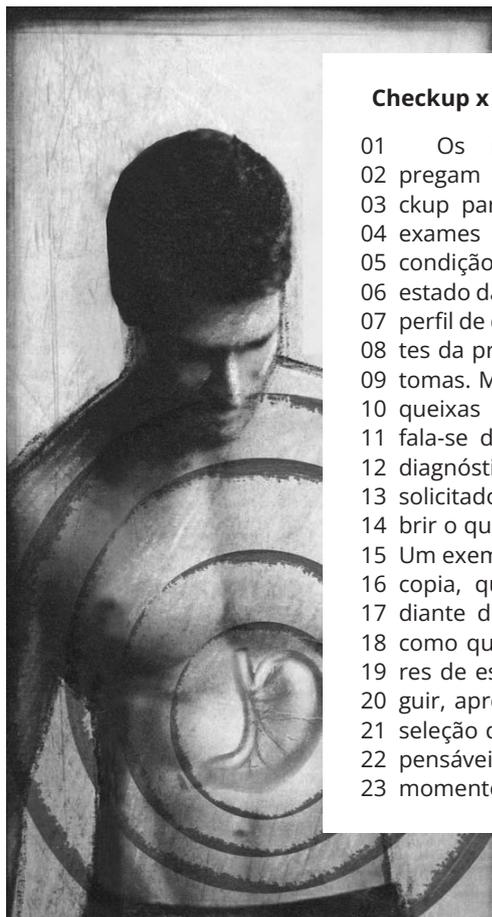
II. São usados argumentos de autoridade e exemplificação de ex- periência cotidiana como estratégias para confirmar a validade da hipótese da higiene.

III. O emprego das vírgulas que intercalam as expressões "de Sujeira" (I.18) e "de dez anos" (I.30) justifica-se pelamesma regra que determina o emprego da vírgula antecedente a "detergen- tes" (I.12-13).

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas III.
- e) apenas II e III.

Instrução: Leia o texto a seguir para responder à questão.



Checkup x investigação

01 Os médicos em-
02 pregam o termo che-
03 ckup para se referir a
04 exames que avaliam a
05 condição específica – o
06 estado das mamas ou o
07 perfil de colesterol – an-
08 tes da presença de sin-
09 tomas. Mas, quando as
10 queixas já aparecem,
11 fala-se de investigação
12 diagnóstica – testes são
13 solicitados para desco-
14 brir o que anda errado.
15 Um exemplo é a endos-
16 copia, que é prescrita
17 diante de reclamações
18 como queimação e do-
19 res de estômago. A se-
20 guir, apresenta-se uma
21 seleção de testes indis-
22 pensáveis em algum
23 momento da vida.

Pressão arterial

24 É a conferência da pressão do paciente por meio de um
25 aparelho. O exame costuma ser feito a partir dos 18 anos
26 – mas deveria ser requisitado ainda na infância. Precisa ser
27 repetido, no mínimo, uma vez por ano. Detecta alterações na
28 pressão arterial e diagnostica a hipertensão, fator de risco
29 para infartos e derrames.

Hemograma

30 É o exame de sangue que registra o estoque de células
31 vermelhas e brancas. É solicitado desde a infância. A menos
32 que haja algum motivo, pode ser refeito anualmente. Sinali-
33 za o estado do sangue e do sistema imunológico, acusando
34 problemas como infecções.

Colesterol e glicemia

35 São testes sanguíneos que avaliam a concentração de
36 gorduras e de açúcar na circulação. Podem ser receitados
37 desde a infância, mas depois dos 18 anos a indicação ganha
38 ainda mais consistência. Depois dos 40 anos, recomenda-se
39 repeti-los anualmente. Flagram altos níveis de colesterol e
40 triglicérides, que favorecem as placas capazes de obstruir os
41 vasos. Já a medida de glicose acusa a propensão ao diabete.

Fonte: SPONCHIATO, Diogo. O que é um checkup inteligente. Saúde! é vital, mar. 2011, p. 46-47. (adaptado)



○ 132. (UFSM) Com relação aos procedimentos linguísticos usados no texto e à estrutura composicional, a alternativa que apresenta uma análise INADEQUADA é a seguinte:

- a) As informações sobre os exames citados estão organizadas nesta sequência: definição, periodicidade e motivo.
- b) O emprego de verbos no presente do indicativo corrobora a exposição de afirmações gerais que podem ser válidas para casos particulares.
- c) A ausência da primeira pessoa do singular neutraliza a figura do enunciador, indicando que o conteúdo do texto não é mera opinião.
- d) O uso das estruturas passivas “são solicitados” (l.12-13) e “é prescrita” (l.16) inclui os médicos como sujeito paciente.
- e) A apresentação dos motivos para a realização dos exames é introduzida por verbos que pertencem ao mesmo padrão frasal.

Instrução: Para responder à questão, leia os textos 1, 2 e 3.

Texto 1

Outros tempos

A preocupação do homem em medir o tempo sempre existiu. Relógios de água, as clepsidras, relógios de areia, as ampulhetas, relógios de sol, relógios a vela, foram alguns dos instrumentos que realizavam tal função. Com o passar dos séculos, eles foram se aperfeiçoando. O século XVIII viu surgirem os relógios de três ponteiros e os cronômetros de precisão, na mesma época em que eclodiam as primeiras fábricas da Revolução Industrial. Somos herdeiros diretos dessa época: nosso tempo é marcado pelo tempo exato e pela industrialização exagerada. E fomos além: tecnologias digitais, computadores, *smartphones*. Como pontua o filósofo e autor de livros didáticos e paradidáticos Ricardo Melani, “os aparelhos em si são coisas programadas que deveriam servir ao homem”, ferramentas de apoio para agilizar a resolução de nossos problemas, ajudar na organização do dia a dia. Observamos, contudo, continua Melani, uma inversão de papéis, pois o homem “passa grande parte de seu tempo respondendo às demandas tecnológicas”, imerso nesses dispositivos que deveriam nos ajudar a ter mais tempo.

Fonte: AGOSTINI, Cristina; POLLÁ, Cauê Cardoso. Tempo, uma questão filosófica. *Educatix*, 2º semestre 2013, p. 18.

Texto 2



Fonte: Disponível em: <http://bibliotecaicetufam.blogspot.com.br/2013/06/palestra-sobre-orientacoes-e-normas.html>. Acesso em: 25 ago. 2014. (adaptado)

Texto 3



Fonte: BECK, Alexandre. *Armandinho dois*. Florianópolis, 2014. p. 16.

○ 133. (UFSM) Com relação a ideias e recursos linguísticos presentes nos textos, assinale V na(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F na(s) falsa(s).

- () A situação retratada no Texto 2 pode servir para exemplificar a ideia, presente no Texto 1, de que a tecnologia agiliza a resolução de problemas e ajuda na organização do dia a dia.
- () No Texto 2, os excertos “o prazo [...] está acabando” e “o quanto antes”, assim como as imagens do relógio com os ponteiros em diferentes posições, representam a passagem do tempo, sem que a atividade principal tenha sido realizada.
- () No Texto 3, pode-se inferir que o uso de equipamentos eletrônicos em ambientes de lazer interfere negativamente no tempo de convivência e interação entre pais e filhos.

A sequência correta é

- a) F – V – V.
- b) V – F – V.
- c) V – F – F.
- d) F – F – V.
- e) V – V – F.

○ 134. (UFSM)

O GloboEsporte.com usou de forma experimental, no ano passado, um sistema feito em parceria com a PUC do Rio de Janeiro para ajudar os jornalistas a enriquecer a cobertura dos jogos. O programa utiliza os dados das partidas para criar modelos de textos que se encaixam em 15 das situações mais corriqueiras do esporte bretão, entre elas vitórias, derrotas, empates e goleadas.

“Identificamos esses padrões, depois vimos quais os indicadores que fazem a partida cair em um deles”, diz Daniel Schwabe, professor titular do departamento de informática da PUC-Rio. “Um desses estereótipos é o que chamamos ‘o que o placar não diz’, quando, por exemplo, a equipe tem amplo domínio da bola, mas não consegue vencer o jogo.”

No Campeonato Brasileiro deste ano, a Globo.com vai ampliar o uso da ferramenta, mas ainda não pensa em publicar as notícias sem a edição prévia de um jornalista. “Dá para fazer tudo automatizado, com conteúdo mais descritivo, relatando fatos. É perfeitamente factível. Mas os melhores resultados vêm do trabalho em conjunto com os jornalistas”, afirma o professor Schwabe.

Nos Estados Unidos, a empresa *Automated Insights* com sistemas que cobrem as ligas profissionais de beisebol e basquete, fornece textos prontos que, segundo Robbie Allen, presidente e cofundador da empresa, vão ao ar sem que nenhum jornalista revise. Allen disse que em breve as partidas de futebol também serão cobertas por sua redação virtual. Ele defende a qualidade dos textos escritos de forma automática. “Uma das vantagens desses sistemas é que podem ser constantemente melhorados.



Enquanto eu ou você não conseguimos melhorar muito nossas habilidades, o *software* se aperfeiçoa a cada dia e incorpora o conhecimento de várias pessoas”, diz Allen.

Fonte: BARRETO, Juliano. Te cuida, Galvão! *INFO*, jun. 2012, p. 64-65. (adaptado)

Considerando-se o contexto em que o texto foi publicado, a alternativa que apresenta uma afirmação adequada é a seguinte:

- a) Em 2012, o GloboEsporte.com usou um programa para criar modelos de textos que se enquadram nas situações mais corriqueiras do futebol: vitórias, derrotas, empates e goleadas.
- b) Com relação à revisão de textos automáticos por jornalistas, o presidente da empresa *Automated Insights* e o Professor do Departamento de Informática da PUC-Rio apresentam posicionamentos divergentes.
- c) A Globo.com ampliou, no Campeonato Brasileiro de 2013, o uso do programa que cria notícias automaticamente.
- d) A empresa americana *Automated Insights* fornece notícias automáticas sobre futebol sem edição prévia por profissionais do jornalismo.
- e) O programa utilizado pela Globo.com permite a identificação de padrões nos dados das partidas de futebol, com os quais as notícias são produzidas, dispensando a edição por jornalistas.

135. (UFSM 2023)

Os hormônios da felicidade: como desencadear efeitos da endorfina, oxitocina, dopamina e serotonina

01 *Ao longo dos séculos, artistas e pensadores se dedicaram*
 02 *a definir e representar a realidade. Nas últimas décadas, porém,*
 03 *grupos menos românticos se juntaram a essa difícil tarefa: en-*
 04 *docrinologistas e neurocientistas.*

05 O objetivo é estudar a felicidade como um processo bio-
 06 lógico para encontrar o que desencadeia esse sentimento
 07 sob o ponto de vista físico. Ou seja, eles não se importam se
 08 as pessoas são mais felizes por amor ou dinheiro, mas o que
 09 acontece no corpo quando a alegria definitivamente dispara,
 10 e como “forçar” esse sentimento.

11 Nesse sentido, há quatro substâncias químicas naturais
 12 em nossos corpos geralmente definidas como o “quarteto da
 13 felicidade”: endorfina, serotonina, dopamina e oxitocina.

14 A pesquisadora Loreta Breuning, autora do livro *Habits*
 15 *of a happy brain* (“Hábitos de um cérebro feliz”, em tradução
 16 livre), explica que “quando o seu cérebro emite uma dessas
 17 químicas, você se sente bem. Seria bom que surgissem o
 18 tempo todo, mas não funcionam assim”, diz a professora da
 19 Universidade Estadual da Califórnia (EUA). “Cada substância
 20 da felicidade tem um trabalho especial para fazer e se apaga
 21 assim que o trabalho é feito”.

Fonte: OS HORMÔNIOS... 2017. Disponível em: <<https://bbc.com/portuguese/geral-39299792>>. Acesso em: 15 maio 2023. (Adaptado)

O texto constitui a parte inicial de uma longa reportagem da *BBC News* sobre os hormônios da felicidade. Sobre o texto, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A felicidade foi vista, por muito tempo, na história da humanidade, como um conceito ligado à subjetividade.
- b) O objetivo dos endocrinologistas e dos neurocientistas tem sido entender a felicidade como resultado de processos bioquímicos.
- c) O quarteto da felicidade é responsável pelos momentos de bem-estar que a pessoa vivencia.
- d) A professora Loreta Breuning enquadra-se no grupo dos pesquisadores menos românticos.
- e) O trabalho realizado por uma substância da felicidade não pode ser concomitante ao trabalho de outra.

Instrução: Para responder às questões de 136 e 137, considere o texto a seguir

World Happiness Report 2023



Fonte: Shaurya Sagar/Unplash. Disponível em: <<https://unsplash.com/pt-br/fotografias/A4wa3SpyOSg>>. Acesso em: 15 maio 2023. (Adaptado)

01 Seguindo a tradição, a ONU divulgou a edição de 2023
 02 do Relatório Mundial da Felicidade (WHR) no dia 20 de mar-
 03 ço, data em que se celebra o Dia Mundial da Felicidade. Mes-
 04 mo que haja diferentes visões sobre o que é felicidade, nos
 05 últimos 10 anos, mais e mais pessoas passaram a acreditar
 06 que o sucesso de um país deveria ser avaliado pela felicida-
 07 de de seu povo.

08 Parece evidente que um país prospera se sua população
 09 experimenta níveis elevados de satisfação geral por meio de
 10 uma vida saudável, significativa e igualmente próspera. Não
 11 é, portanto, nenhuma surpresa que países com melhores
 12 índices de desenvolvimento figurem entre os primeiros no
 13 *ranking* do WHR 2023.

14 E, como tem ocorrido nos últimos 6 anos, a Finlândia é
 15 o país que apresenta a maior média nos níveis de felicida-
 16 de de sua população. A Dinamarca e a Islândia seguem logo
 17 atrás, em 2º e 3º lugar. Holanda, Suécia, Noruega e Nova Ze-
 18 lândia também figuram entre os 10 países mais felizes (ver
 19 o Quadro a seguir).

	2020		2021		2022		2023	
	Posição	Pontos	Posição	Pontos	Posição	Pontos	Posição	Pontos
Finlândia	1º	7809	1º	7842	1º	7821	1º	7.804
Dinamarca	2º	7646	2º	7620	2º	7636	2º	7.586
Islândia	4º	7504	4º	7554	3º	7557	3º	7.530
Israel	14º	7129	12º	7157	9º	7364	4º	7.473
Holanda	6º	7449	5º	7464	5º	7415	5º	7.403
Suécia	7º	7353	7º	7363	7º	7384	7º	7.395
Noruega	5º	7488	6º	7392	8º	7365	8º	7.315
Suíça	3º	7560	3º	7571	4º	7512	4º	7.240
Luxemburgo	10º	7238	8º	7324	6º	7404	6º	7.228
Nova Zelândia	8º	7300	9º	7277	10º	7200	10º	7.123
BRASIL	32º	6376	35º	6330	38º	6293	49º	6125

Fonte: World Happiness Report, 2023.



20 Na edição de 2023 do WHR, o Brasil figura na 49ª posi-
21 ção, tendo recuado 11 posições em relação ao *ranking* de
22 2022. O que mais preocupa, no entanto, é a queda gradual
23 dos níveis de felicidade dos brasileiros, desde que a pande-
24 mia teve início.

25 Se o assunto é felicidade, quando avaliamos um país,
26 uma sociedade ou uma nação, não podemos considerar
27 apenas a felicidade média ou a alegria de seu povo. Outros
28 fatores, que afetam diretamente a satisfação geral com a
29 vida, têm que ser analisados, como o acesso à saúde, a taxa
30 de alfabetização e a geração de renda, por exemplo. Temos
31 que olhar, de modo especial, para o índice de miséria, pois
32 ele está diretamente relacionado com a baixa satisfação
33 com a vida.

34 Esses fatores têm sido considerados em cada edição do
35 WHR, mas o Brasil não tem apresentado um bom desem-
36 penho em nenhum deles. Se compararmos, por exemplo,
37 o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos três países
38 mais felizes da edição do WHR 2023 com os do Brasil, vere-
39 mos que a diferença é enorme.

40 A edição 2023 do WHR aponta ainda outros fatores,
41 além de renda e saúde, que influenciam nas avaliações de
42 vida em um país. Dentre eles, podemos citar: ter alguém
43 com quem contar, ter liberdade para tomar as decisões im-
44 portantes na vida, demonstrar generosidade e não haver
45 corrupção.

46 O WHR é construído com base na mensuração da feli-
47 cidade de um país, perguntando-se a uma amostra nacio-
48 nalmente representativa de pessoas se elas estão satisfeitas
49 com suas vidas atualmente. Assim, é de se esperar que as
50 respostas sejam influenciadas por aspectos como inflação,
51 taxa de juros, desemprego, endividamento, segurança ali-
52 mentar e acesso à saúde e educação. Ou seja, a felicidade de
53 um país é diretamente impactada pelos níveis de bem-estar
54 objetivo das pessoas.

Fonte: WORLD HAPPINESS REPORT 2023. 2023. Disponível em: <<https://pausaprafelicidade.com/2023/03/24/world-happiness-report-2023>>. Acesso em: 27 maio 2023. (Adaptado)

○ **136. (UFSM 2023)** Sobre as informações veiculadas no texto, assinale a alternativa correta.

- a) O WHR é um documento da ONU que relata uma pesquisa sobre o nível de felicidade de todos os países do mundo.
- b) O índice de desenvolvimento de um país influencia diretamente a classificação final no WHR.
- c) O WHR avalia fatores como acesso à saúde, taxa de alfabetização e alegria média da população.
- d) A pandemia teve como consequência o decréscimo dos níveis de felicidade de todos os países.
- e) Os países europeus têm se classificado entre os 10 primeiros no *ranking*.

○ **137. (UFSM 2023)** A partir do Quadro apresentado no texto, é INCORRETO afirmar que

- a) Finlândia, Dinamarca e Suécia apresentam a mesma posição no *ranking* desde 2020.
- b) Islândia, Holanda e Luxemburgo melhoraram suas posições no *ranking* desde 2020.
- c) o Brasil regrediu 11 pontos no *ranking* desde 2020.
- d) Noruega e Suíça mantiveram suas posições nos *rankings* de 2022 e de 2023.
- e) Israel é o país que mais apresentou avanço no *ranking* desde 2020.

○ **138. (UFSM 2024)**

COMO ENXERGAMOS O MUNDO?



Fonte: SOCIOLOGIA ILUSTRADA. Publicado em: 04 maio 2023. Disponível em: <<https://facebook.com/photo.php?fbid=98043275659444&id=100063613330351&set=a.131127662351011>>. Acesso em: 27 dez. 2023. (Adaptado)

Em relação ao conteúdo explorado no texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () No quadrinho 1, a metáfora dos óculos representa a cultura como um filtro para que as pessoas olhem para o mundo.
- () No quadrinho 2, a naturalidade do olhar das pessoas permite enxergar os elementos culturais.
- () No quadrinho 3, são apresentados alguns elementos que constituem a cultura de uma comunidade.
- () No quadrinho 4, há uma pessoa lavando uma das lentes, o que remete à retirada de todos os preconceitos e ao reconhecimento da diversidade de olhares.

A sequência correta é

- a) V - V - F - V.
- b) V - F - F - F.
- c) V - F - V - V.
- d) F - F - V - V.
- e) F - V - V - F.

Anotações:



Instrução: Para responder às questões 139 e 140, leia o texto a seguir.

“Dicionário dos Antis” apresenta o Brasil como o país do contra

Jorge Barcellos
Doutor em Educação (UFRGS)

01 Em “A Vertigem das Listas”, Umberto Eco afirma que as
02 listas mudaram ao longo do tempo e expressaram o espí-
03 rito de sua época. A publicação de “Dicionário dos Antis: a
04 Cultura Brasileira em Negativo”, por um lado, mostra que vi-
05 vemos uma época que pode ser resumida por um notável
06 prefixo anti, o que significa que somos, acima de tudo, uma
07 cultura do contra; por outro lado, vivemos num país no qual,
08 ao longo dos últimos anos, emergem todas as correntes e
09 discursos centrados na percepção negativa do Outro – anti-
10 semitismo, anticlericalismo, anticomunismo, etc. – e sobre o
11 qual se constituem as identidades no Brasil.

12 Reunindo artigos de 131 pesquisadores em 133 verbetes
13 que descrevem o processo de demonização das diferenças
14 [...], o livro “Dicionário dos Antis: a Cultura Brasileira em Ne-
15 gativo”, versão nacional da obra “Dicionário dos Antis: a Cul-
16 tura Portuguesa em Negativo”, começou a ser redigido em
17 2019, cujo processo foi impactado pela pandemia em 2020.

18 Talvez por essa razão, a versão brasileira saiu menor do
19 que a portuguesa: suas 858 páginas representam menos do
20 que a metade da versão além-mar, com suas 2.314 páginas
21 divididas em dois volumes. Ainda assim, é uma edição de fô-
22 lego.

23 Escreve José Eduardo Franco: “Fomos habituados, na es-
24 cola, a aprender fundamentalmente aquilo a que podemos
25 chamar cultura positiva, a visão afirmativa da história. Este
26 dicionário, em contrapartida, propõe uma visão diametral-
27 mente oposta: uma viagem pelas correntes, etnias, religiões
28 e instituições, as figuras a partir do olhar do adversário, de
29 quem discordou, de quem atacou, de quem pensou o con-
30 trário”.

31 O cenário que os autores encontram no Brasil é inquie-
32 tante. Os artigos reunidos revelam que o negativo também
33 faz parte de nossa natureza, que percebemos o Outro de for-
34 ma reduzida e, com isso, criamos os estereótipos e demoni-
35 zamos as diferenças.

36 É curioso que a ideia de ser “do contra” seja tão presente
37 tanto no Brasil quanto em Portugal. Seria a intolerância, a
38 segregação e a capacidade de ser sectário também uma he-
39 rança de nossa formação?

40 Os organizadores afirmam que o negativo “é umelemento
41 constitutivo do processo de construção de identidades, quan-
42 do não parte integrante delas”. A obra instaura um discurso
43 crítico do conhecimento do Outro, recusando as visões sim-
44 plicadoras e empobrecedoras. A realidade é complexa, rica
45 e diversa [...].

Fonte: BARCELLOS, J. “Dicionário dos Antis” apresenta o Brasil como o país do contra. GaúchaZH. Publicado em: 23 ago. 2021. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2021/08/dicionario-dos-antis-apresenta-o-brasil-como-o-pais-do-contra-cksomnefd001i013bayfitgee.html>>. Acesso em: 18 dez. 2023. (Adaptado)

○ 139. (UFSM 2024) Em relação à organização textual e à construção argumentativa do texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

() O título do texto prenuncia ao leitor uma visão negativa da cultura brasileira e, conseqüentemente, da percepção do Outro.

() A voz de Umberto Eco, citada na linha 1 por Jorge Barcellos, autor da resenha, contextualiza o ponto de vista a ser empregado na análise da obra “Dicionário dos Antis: a Cultura Brasileira em Negativo”.

() Os operadores “por um lado” (l. 5) e “por outro lado” (l. 8) constituem recursos linguísticos para demonstrar conclusões opostas.

() O resenhista traz ao texto uma voz externa para mostrar que o “Dicionário dos Antis: a Cultura Brasileira em Negativo” apresenta uma visão oposta à cultura positiva aprendida na escola.

A seqüência correta é

a) F – F – V – V.

b) V – V – F – F.

c) V – V – V – F.

d) F – V – F – V.

e) V – F – F – V.

○ 140. (UFSM 2024) Com relação aos recursos linguísticos empregados na resenha, assinale a alternativa correta.

a) O resenhista faz um jogo argumentativo para o qual emprega verbos de dizer, a exemplo de “Escreve” (l. 26) e “chamar” (l. 28), e verbos da consciência humana, a exemplo de “aprender” (l. 27) e “percebemos” (l. 37).

b) A noção de oposição é representada no texto por meio de itens lexicais ou expressões como “Ainda assim” (l. 25), “em contrapartida” (l. 29), “discordou” (l. 32) e “diversa” (l. 50).

c) Em “É curioso que a ideia de ser contra seja tão presente tanto no Brasil quanto em Portugal” (ls. 40-41), o sujeito de “É” está representado por “ser do contra”.

d) Em “Seria a intolerância, a segregação e a capacidade de ser sectário também uma herança de nossa formação?” (ls. 41-43), há uma pergunta retórica, recurso argumentativo que serve para silenciar o leitor e evidenciar a opinião do autor da resenha.

e) Os três grupos preposicionais “de quem”, localizados nas linhas 32 e 33, retomam, respectivamente, “figuras” (l. 31), “olhar” (l. 32) e “adversário” (l. 32).



GABARITO

• Habilidades à prova

Unidade 1

1. B	17. C	33. B	49. B	65. C	81. C
2. D	18. B	34. C	50. B	66. B	82. D
3. C	19. E	35. A	51. D	67. E	83. E
4. A	20. B	36. B	52. D	68. B	84. A
5. A	21. E	37. A	53. B	69. E	85. E
6. A	22. C	38. A	54. B	70. B	86. E
7. A	23. A	39. D	55. B	71. B	87. A
8. E	24. D	40. E	56. C	72. C	88. E
9. B	25. D	41. B	57. C	73. A	89. B
10. B	26. A	42. A	58. C	74. A	90. B
11. B	27. D	43. D	59. D	75. A	91. C
12. A	28. B	44. B	60. E	76. B	92. E
13. A	29. A	45. B	61. A	77. D	
14. D	30. A	46. B	62. A	78. B	
15. E	31. B	47. A	63. D	79. E	
16. B	32. C	48. C	64. B	80. D	

Unidade 2

1. B	13. A	25. D	37. C	49. A
2. D	14. B	26. B	38. E	50. A
3. A	15. B	27. C	39. D	51. E
4. D	16. C	28. C	40. E	52. E
5. D	17. B	29. E	41. D	53. D
6. E	18. A	30. B	42. B	54. E
7. E	19. C	31. C	43. A	55. C
8. D	20. D	32. B	44. A	
9. B	21. C	33. C	45. B	
10. A	22. C	34. A	46. C	
11. C	23. B	35. A	47. E	
12. E	24. E	36. A	48. A	

Unidade 3

1. D
2. D
3. E
4. A
5. C

Unidade 4

1. D	5. A	9. A	13. B	17. E
2. D	6. E	10. D	14. A	
3. E	7. A	11. A	15. E	
4. E	8. C	12. A	16. B	

Unidade 5

1. B	5. B	9. A	13. A	17. B	21. A
2. B	6. C	10. C	14. D	18. E	22. E
3. D	7. C	11. E	15. E	19. B	23. B
4. B	8. C	12. A	16. C	20. C	

Unidade 6

1. E	3. B	5. C
2. E	4. D	

Unidade 7

1. C	3. D	5. E
2. C	4. C	

Unidade 8

1. B	3. A	5. C	7. E	9. B	11. D
2. B	4. E	6. A	8. B	10. B	12. B

Unidade 9

1. E	3. D
2. E	4. E

Unidade 10

1. A	4. C	7. D	10. A	13. A	16. C	19. B
2. C	5. B	8. B	11. C	14. A	17. E	
3. C	6. E	9. C	12. A	15. A	18. E	

Unidade 11

1. D	3. E	5. A	7. E	9. C	11. A	13. B	15. B	17. E
2. D	4. E	6. D	8. C	10. A	12. E	14. E	16. A	18. B

Unidade 12

1. D	15. A	29. C	43. B	57. D	71. D	85. B	99. B	113. C	127. B	141. C	155. B
2. B	16. A	30. A	44. D	58. E	72. A	86. C	100. E	114. C	128. E	142. C	156. A
3. C	17. C	31. D	45. C	59. D	73. C	87. E	101. B	115. C	129. A	143. B	157. B
4. A	18. C	32. D	46. D	60. C	74. E	88. E	102. A	116. A	130. D	144. A	158. A
5. D	19. D	33. E	47. C	61. C	75. C	89. E	103. A	117. A	131. C	145. D	159. A
6. A	20. D	34. C	48. A	62. C	76. D	90. A	104. E	118. E	132. B	146. C	160. A
7. C	21. B	35. B	49. C	63. E	77. D	91. C	105. C	119. D	133. E	147. B	161. A
8. E	22. E	36. D	50. B	64. E	78. C	92. C	106. E	120. D	134. B	148. A	162. B
9. A	23. A	37. C	51. E	65. A	79. B	93. E	107. E	121. A	135. B	149. C	163. D
10. A	24. C	38. D	52. E	66. A	80. D	94. B	108. D	122. B	136. D	150. E	
11. D	25. D	39. E	53. B	67. E	81. D	95. C	109. A	123. A	137. C	151. E	
12. B	26. D	40. C	54. C	68. B	82. C	96. A	110. B	124. A	138. B	152. C	
13. B	27. E	41. C	55. B	69. C	83. B	97. E	111. B	125. C	139. C	153. B	
14. A	28. D	42. A	56. C	70. E	84. D	98. C	112. E	126. C	140. D	154. A	

Unidade 13

1. B	14. E	27. B	40. C	53. E	66. E	79. B	92. C	105. B	118. C	131. B
2. B	15. D	28. E	41. D	54. E	67. C	80. A	93. E	106. E	119. B	132. D
3. D	16. A	29. E	42. C	55. E	68. E	81. A	94. B	107. D	120. E	133. A
4. A	17. E	30. B	43. D	56. D	69. A	82. D	95. A	108. B	121. E	134. B
5. E	18. B	31. B	44. E	57. A	70. B	83. A	96. A	109. C	122. E	135. E
6. D	19. E	32. D	45. E	58. E	71. C	84. E	97. D	110. B	123. E	136. B
7. D	20. B	33. E	46. D	59. C	72. A	85. C	98. E	111. E	124. B	137. C
8. B	21. D	34. B	47. C	60. D	73. C	86. A	99. C	112. E	125. E	138. C
9. A	22. A	35. D	48. A	61. C	74. A	87. E	100. B	113. D	126. A	139. D
10. D	23. A	36. A	49. C	62. D	75. E	88. E	101. A	114. E	127. E	140. A
11. E	24. A	37. C	50. C	63. A	76. B	89. E	102. E	115. D	128. D	
12. C	25. D	38. C	51. C	64. B	77. A	90. A	103. C	116. D	129. E	
13. C	26. D	39. A	52. E	65. E	78. E	91. A	104. D	117. D	130. C	

